

Pastor Missões

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

BR AN, BSB AA3.mru.19,p.1/336

Brasília-DF

OF. Nº 33 /1ªDR/80 /CONF.

Em 02.06.80

Do Delegado Regional da 1ªDR.

Ao Ilmo.Sr.Chefe da ASI/FUNAI.

Assunto Encaminhamento (faz).

Em, 10.06.80

Muniz

Senhor Chefe,



Em atenção à solicitação verbal de V.Sa.,
estamos encaminhando, a relação de Missionários que atua-
ram e atuam, na região Amazônica.

À oportunidade, reiteramos a V.Sa., pro -
testos de estima e consideração.

Fundação Nacional do Índio

1. Delegacia Regional

Kazuto Kavamoto
DELEGADO

PORT. 757 - P de 27 - 7

CONFIDENCIAL

Em tempo:

O pessoal de Sommer
na mais alta us. aia.
Trata-se de relação antiga.

No momento estão na
região apenas aqueles antigos,
pelo não administrados, e também
através da Unicap.

30.10.80

Em 15.10.80
entregamos cópia
Xerox ao DIR do DGPC
atendendo Telefunção
do delegado Kazuto



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

RELAÇÃO DE MISSIONÁRIOS ESTRANGEIROS QUE
ATUAM EM ÁREAS INDÍGENAS DO AMAZONAS

1. SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS

Responsável: Richard Lee, Diretor Regional, Área Noroeste.

Área de Atuação: Apurinã

Local: Igarapé Taumiri, afluente do Rio Purus

Responsáveis:

Nome: Catherine Aberdour, escocesa

Instrução: grau de Bacharel

Nome: Juliann King, norteamericana

Instrução: grau de Bacharel

Área de Atuação: Nadeb-Makú

Local: Rio Uneiuxi, afluente do Rio Negro, município de Santa Isabel

Responsáveis:

Nome: Helen Weir, irlandesa

Instrução: grau de Bacharel

Nome: Eleanor Feerst, norteamericana

Instrução: graus de Bacharel e Enfermaria

Área de Atuação: Hupda-Makú

Local: Serra dos Porcos, 30 km distante do PI Jauaretê

Responsáveis:

Nome: Barbara Jean Moore, norteamericana

Instrução: graus de Bacharel e Enfermaria

Nome: Gail Louise Franflin, norteamericana

Instrução: grau de Bacharel

Área de Atuação: Yuhup Makú

Local: Cachoeira do Igarapé, afluente do Rio Rio Tiquié

Responsáveis:

Nome: O casal Daniel e Cheryl Jore, norteamericanos,
ambos formados com grau de Bacharel

Área de Atuação: Satere-Maué

Local: Vila Nova no alto do Rio Andirá

Responsáveis: Nome: O casal Albert Tompkins Graham e Sue Carol
Graham, norteamericanos com grau de Bacharel

Área de Atuação: ATROARI

Local: P.I. Abenari

Responsáveis: Nome: O casal Rick e Sharon Reece, norteamericanos,
ambos formados com grau de Bacharel

Área de Atuação: Jamamadí

Local: Aldeia S. Francisco, localizado a uma hora e dez minutos de
avião de rota de Porto Velho, ou 1:10hs pelo hidroavião, e
5:00 hs a pé, ou mais ou menos 14:00hs de motor de popa
subindo o Rio Purus de Lábrea até Bom Futuro e de Bom Futu
re mais ou menos 8:00hs p/canoa e varador. Tem outras alde
ias perto de S. Francisco, com o SIL tem contate normalmente

Responsáveis: Nome: O casal Robert e Barbara Campbell, norteamerica
nos, Robert com cinco anos de universidade.

cont.....

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

CONFIDENCIAL

fls. 2

2. MISSÃO EVANGÉLICA AMAZÔNICA

Responsáveis: James Gunning, Presidente da Missão

Área de Atuação: Canutama, Rio Purus-Am.
Labrea, Rio Purus-Am.
Boca do Acre, Rio Purus-Am.
Sena Madureira, Rio Iaco-Acre.
Tarauacá, Rio Tarauacá-Acre.

Quantidade de Missionários: 21 (vinte e um).

Nomes: Darrie Gunning
Frederick Orr (Vice-Presidente)
Zenir Orr
Allen Loney e Ada Loney (Secretário/Tesoureiro)
Dr. Thomas Geddis e Ethel Geddis
Peter Logie e Joyce Logie
John Bennett e June Bennett
Douglas McGeachin e Fiona McGeachin
Kethleen Elliott
Hazel Miskimmin

Missionários nacionais que atuam com a Missão: 5 (cinco)

Nomes: Miguel Nogueira de Lima
Jose Salsa Lima
João Marionhe Campelo
Sergio e Agar Dias.

3. SOCIEDADE EVANGELIZADORA BAPTIST MID - MISSIONS

Responsável: Rev. William Sallman, norteamericano, B.S. na Engenharia Macanica, M.Div. (Mestreado em divindade) e estudando atualmente para colar M.A. em Comunicações Instituto Linguístico de Toronto (Canadá).

Áreas de Atuação: Três aldeias da tribo Macuxi e uma aldeia da tribo Mundurucú.

Responsáveis:

Nome: Rev. Haroldo Burns, norteamericano
Instrução: diploma de Inst. Bíblico e estudo em nível superior de Linguística.
Nome: D. Miriã Burns, norteamericana
Instrução: B.A. em estudos Bíblicos
Nome: Rev. Ross Hodson, norteamericano
Instrução: B.A. em Linguística, mais outros estudos em nível pós-graduado na Teologia sem colar grau, mais dois semestres de Linguística em nível de pós-graduação.
Nome: Catarina Hodson, norteamericana
Instrução: Diploma de Instituto Bíblico e dois semestres de Linguística em nível de pós-graduação.
Nome: Alberto Spieth
Instrução: Diploma de Instituto Bíblico
Nome: Neemi Spieth
Instrução: Diploma de Instituto Bíblico e L.P.N. (Licenciatura na Enfermagem Prática).

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

CONFIDENCIAL

fls.3

4. ASSOCIAÇÃO DOS BATISTAS PARA EVANGELISMO MUNDIAL

Responsável: Roberto Wright, norteamericano

Instrução: grau de Bacharel

Nome: Lindsey Harrell, norteamericano

Instrução: pastor-professor e grau de Bacharel

Área de Atuação: Vila Betânia, no município de Sto. Antonio do Içá - AM.

Vila Campo Alegre no Distrito de Santa Rita do Weil, município de S. Paulo de Olivença-AM.
Tribo dos índios Tikuna.

5. PRELAZIA DE HUMAITÁ

Responsável: Miguel D'Aversa, Bispo-prelado de Humaitá

Área de Atuação: municípios de Humaitá e Manicoré

Os índios são atendidos pelo padre ou irmã

6. PRELAZIA DE TEFÉ

Responsável: Dom Joaquim de Lange, Bispo-prelado de Tefé

Área de Atuação: No Rio Solimões: de Catuaí até Jutai e afluentes
Rio Japurá até Colombia
Rio Juruá até Foz do Tarauacá
Rio Jutai

7. PRELAZIA DE COARI

Responsável: Gutemberg Freire Regis, Bispo-prelado

Área de Atuação: municípios de Manacapuru, Anori, Codajas e Coari.

Responsáveis: Nome : Pe. Miguel McIntodh, americano
" : Pe. Luiz Kirchner, americano
" : Pe. Kevin Fraher, americano
" : Pe. Noé Aggler, americano
" : Pe. Paulo Kipper, americano
" : Pe. Domingos McCarthy- americano
" : Pe. Leão Tong- americano
" : Pe. Eloi Roggia, brasileiro
" : Pe. Nelson Peixoto, brasileiro

Todos têm primeiro, segundo grau e curso Universitário em Filosofia e Teologia, com especialização em pastoral.

8. PRELAZIA DO ALTO SOLIMÕES

Responsável: Dom Alberto Domênico Marzi, bispo-prelado

Área de Atuação: municípios de Atalaia do Norte, Benjamin Constant, São Paulo de Olivença e Santo Antonio do Içá. Tribo dos Índios Ticunas.

CONFIDENCIAL

cont.....



CONFIDENCIAL

MRW. 10, p. 5/336

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

fls. 4

Responsáveis: Nome: Frei Arsenio Sampalmieri, Italiano
Instrução: formado em Filosofia, Curso Summer, há 12 anos trabalho com os Ticunas, é o vigário de Belém do Solimões (S. Paulo de Olivença).

Nome: Frei Fulgencio Monacelli, italiano
Instrução: cursos de Filosofia e Teologia, é o vigário de S. Paulo de Olivença.

Nome: Frei Gino Alberati, italiano
Instrução: cursos de Filosofia e Teologia e Enfermagem, o coordenador do pastoral.

Nome: Frei Benigno Falchi, italiano
Instrução: cursos de Filosofia e Teologia, trabalha em Amatura.

Nome: Frei Silvano Monini, italiano
Instrução: cursos de Filosofia e Teologia, trabalha em Benjamin Constant

Nome: Frei Ciro Aprígio Vieira, brasileiro
Instrução: capelão militar em Tabatinga

Nome: Frei Egerton Gama, brasileiro
Instrução: cursos de Filosofia e Teologia, vigário de Atalaia do Norte

Nome: Frei Alcimar Caldas Magalhães, brasileiro
Instrução: formado em Filosofia, Teologia e Jornalismo, vigário de Sto. Antonio do Iça.

9. CONFRATERNIDADE BATISTA MUNDIAL DO BRASIL

Responsável: John Joseph Hawkins, Presidente

Área de Atuação: Villas e cidades do Amazonas e Pará, como: Novo Airão, S. Gabriel da Cachoeira, Benevides.

Responsáveis:

Nome: Elaine Hawkins, norteamericana
Nome: Cecil e Sandra Henderson
Nome: Donald e Donna Watson
Nome: Wendel e Daisy Hiers
Nome: William e Sharon Smith
Nome: Neil e Phyllis Jackson
Nome: Donal e Lanetta Davis
Nome: Leonard e Maxine Brown
Nome: William e Mary Horton
Nome: Donald e Joyce Courter

Instrução: Todos tem o curso de teólogo

10. PRELAZIA DO RIO NEGRO

Responsável: Dom Miguel Alagna

Área de Atuação: Jauaretê

Responsáveis:

Nome: Pe. Antonio Solaro
Nome: Pe. Boleslau Wszomerscki
Nome: Pe. Miguel Scott
Nome: Sr. Guilherme Adameck
Nome: Sr. João Tosini
Nome: Sr. Pedro Ricardo Bonafé
Nome: Irmã Edith Gonçalves Ferreira
Nome: Irmã Anita Assis
Nome: Irmã Maria de Jesus Araújo
Nome: Irmã Maria Badini Confalonieri

CONFIDENCIAL

cont....



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

fls.5

Nome: Irmã Edith Damasceno
Nome: Irmã Assunção Maia
Nome: Irmã Eracina Barros Pereira
Nome: Leopoldina Alvarenga Freitas

Área de Atuação: Pari-Cachoeira

Responsáveis:

Nome: Pe. Norberto Hohenscherer
Nome: Pe. Alfonso Casas Novas
" : Sr. Carlos Prada
" : Sr. Francisco Ribeiro
" : Irmã Teresinha Ribeiro Araújo
" : Irmã Alba Ravarini
" : Irmã Maria do Socorro Felix
" : Irmã Edwige Sikorska
" : Irmã Catarina Remetter
" : Irmã Maria Lúcia de Souza
" : Maria Lucia Monteiro
" : Juan Pablo Lasala Martin
" : Maria del Rocio Sanchez Polonio
" : Maria do Rosario Carrasco Olivares

Área de Atuação: CUCUÍ

Responsável: Padre Miguel Angelo Bastos

Área de Atuação: Taracua

Responsáveis: Nome: Pe. Genésio Savassa
Nome: Pe. Alcionílio B.A. da Silva
" : Pe. Maltan Martin
" : Sr. Tomas Hanly
" : Pe. Estevão Domitrovich
" : Irmã Omilda Pontes
" : Irmã Otavia Fernandes
" : Irmã Maria Rosália Alves
" : Irmã M. Aparecida Delphino
" : Irmã Rosa Galdino Cunha
" : Irmã Ana Ferreira
" : Irmã Olga Tenório

Área de Atuação: Santa Izabel do Rio Negro

Responsáveis: Nome: Pe. Alberto Bresciani
" : Pe. José Schneider
" : Pe. Pedro Davico
" : Sr. Teotônio Ferreira
" : Sr. Jarbas Valença
" : Irmã Júlia Favaro
" : Irmã Claudia Pradolini
" : Irmã Dária Moratelli
" : Irmã Maria Mirtes Anselmo
" : Irmã Marina Campos
" : Irmã Ana Faresin
" : Irmã Dirce Molinari
" : Irmã Julieta Pais Landim

Área de Atuação: Maturacá

Responsável: Padre Pedro Duranti

CONFIDENCIAL

cont.....



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

fls.6

Área de Atuação: São Gabriel da Cachoeira

Responsáveis: Nome: Pe. Joaquim Gomez Fregoso
" : Pe. Edimar da Silva
" : Sr. José Benedito Araújo de Castro
" : Sr. Nilton Cesar
" : Sr. João Brevi
" : Sr. Samuel Marinho
" : Sr. Pedro Toniolo
" : Irmã Rocivalda Lopes Paixão
" : Irmã Virginia Denti
" : Irmã Anália Araújo
" : Irmã Rosa Godoy Quintão
" : Irmã Odila Lima Pires
" : Irmã Maria Isabel Rabelo
" : Irmã Ernestina Alves Rodrigues
" : Irmã Francisca Rolim
" : Sr. Pierangelo Casiraghi
" : D. Gabriela Scolari Casiraghi

Área de Atuação: Barcelos

Responsáveis: Nome: Pe. Bruno Bianchi
" : Pe. Clemente Saleri
" : Pe. Francisco Laudato
" : Sr. João Bosco da Costa
" : Irmã Anunciata Calvo
" : Irmã Vany Ramos
" : Irmã Leonilda Deretti
" : Irmã Maria do Carmo Diniz
" : Irmã Maria Fayal Martins
" : Irmã Sandra Henry
" : Irmã Antonia Pinheiro

Área de Atuação: Rio Içana

Responsáveis: Nome: Pe. Carlos Galli, Italiano
Instrução: curso superior de Filosofia, Teologia, Antropologia e 40 anos de Missão
Nome: Pe. Edmundo Schulz, Alemão
Instrução: curso superior de Filosofia e Teologia, 20 anos de Missão
Nome: Luiz Pilato, italiano
Instrução: Religioso, assistente, meteorologista, Professor aposentado e 35 anos de Missão.
Nome: Irmã Irene de Oliveira Melo, brasileira
Instrução: Professora de Artes, com 30 anos de Missão
Nome: Irmã Isaura Ferreira da Silva, brasileira
Instrução: Professora de nível médio, com 15 anos de Missão
Nome: Irmã Tereza Ferreira Nobre, brasileira
Instrução: Itinerante, Catequista, com 18 anos de Missão.
Nome: Irmã Hilda Maria Dinalle, brasileira
Instrução: Professora primária, Catequista, com 32 anos de Missão
Nome: Clotilde Dias, brasileira
Instrução: Professora aposentada, 50 anos de Missão

C

CONFIDENCIAL

cont.....



MRB.19, p.8/836
CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

fls. 7

Nome: Teresinha Bueno de Moraes, brasileira
Instrução: Professora nível médio, Catequista, Bilingue

Nome: Geraldo da Silva Bueno, brasileiro
Instrução: Professor e orientador agrícola

Nome: Irmã Maria Inês Braga Penha, brasileira
Instrução: Curso Primário, Itinerante, Catequista,
32 anos de Missão

Nome: Cleonice Santana, brasileira
Instrução: Enfermeira

11. MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

Responsável: Abraham Keep

Área de Atuação: Posto Marari (Tribo Yanomami), Rio Marari, -Am.

Responsáveis: Nome: Julian Bingham Hare, americano
Instrução: Auxiliar de Enfermeiro, cursos colegial
e da Missão

Nome: Laurel Adelle Hare, americana
Instrução: Cursos colegial e da Missão, Linguista

Nome: Paulo Vorenchuc, brasileiro
Instrução: linguista e administrador, cursos gina-
sial e da Missão.

Nome: Lidia Corenchuc, austriaca
Instrução: Professora, cursos ginásial

Nome: Hélio Alberti, brasileiro
Instrução: cursos primário e da Missão.

Nome: Elena Coutinho Alberti, brasileira
Instrução: Professora, primário e os bíblico e mis-
sionário da Missão.

Área de Atuação: Posto Tototobi (Tribo Yanomami), Rio Tototobi-
Est.do Amazonas.

Responsáveis: Nome: Bruce Weldon Hartman, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, adminis-
trador e linguista.

Nome: Dorothy Jean Hartman, americana
Instrução: Professora, cursos colegial e da Missão

Nome: Keith Humphrey Wardlaw, canadense
Instrução: Enfermeiro, cursos colegial e da Missão

Nome: Myrtle Violet Wardlaw, americana
Instrução: Professora, cursos colegial e da Missão

Nome: Sérgio Siqueira, brasileiro
Instrução: cursos primário e da Missão

Nome: Elenir Silva Siqueira, brasileira
Instrução: Professora, cursos primário e da Missão

Área de Atuação: Posto Jandu Cachoeira (Tribos Baniwa e Curipaco)
Rio Içana, Estado do Amazonas

Responsáveis: Nome: Jonathan Paul Brennan, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão

Nome: Barbara Lee Brennan, americana
Instrução: cursos colegial prático de enfermagem
e da Missão.

CONFIDENCIAL

cont.....



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

fls.8

Nome: Walkíria Antonini de Souza, brasileira
Instrução: Professora, cursos primário, bíblico e missionário.

Nome: Hazel Beatrice Bathke, americana
Instrução: Professora, cursos colegial e da Missão

Área de Atuação: Posto Tunuí (Tribo Baniwa, Rio Içana, AM.

Responsáveis: Nome: Roger Lynn Nordaas, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, Enfermeiro

Nome: Dorothy Ann Nordaas, americana
Instrução: Professora, cursos Universitário e da Missão

Área de Atuação: Posto Foz do Içana (Tribo Nyengatu), Rio Içana Est. Amazonas

Responsáveis: Nome: Silvério Siqueira, brasileiro
Instrução: cursos primário e da Missão, administrador e enfermeiro

Nome: Maria Augusta Siqueira, brasileira
Instrução: cursos Ginásial e da Missão, auxiliar de enfermagem.

Nome: Nair Minetoma, brasileira
Instrução: Enfermeira e prótese dentária, cursos primário e da Missão

Nome: Joan Evon Wood, americana
Instrução: Professora, cursos colegial e da Missão

Nome: Elpídia dos Anjos Pinheiro, brasileira
Instrução: Professora, cursos colegial e da Missão

Área de Atuação: Posto Macú (Tribo Macú), Rio Japurá, Lago Boa-Boá, Est. do Amazonas

Responsáveis: Nome: Joel Santos, brasileiro
Instrução: Administrador e Enfermeiro, cursos da Missão e ginásial

Nome: Rita Moraes Santos, brasileira
Instrução: Auxiliar de Enfermagem, cursos primário e da Missão

Área de Atuação: Posto Três Unidos (Tribo Canamari), Rio Juruá-Am.

Responsáveis: Nome: Anson Wayne Seibert, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, administrador

Nome: Doris Ann Seibert, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão

Nome: David Paul Emsheimer, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, enfermeiro

Nome: Carla Ann Ensheimer, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão

Nome: Rut Batista Coutinho, brasileira
Instrução: cursos Técnico de Contabilidade e da Missão, professora.

cont....

CONFIDENCIAL



MRB. 19, p. 10/336
CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

fls.9

Nome: Christa Lidia Groth, alemã
Instrução: cursos colegial e da Missão, linguista

Área de Atuação: Posto Penedo (Tribo Colina), Rio Juruá, Est. Am.

Responsáveis:

Nome: Duane Warren Howe, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, administrador

Nome: Lois Nadine Howe, americana
Instrução: cursos Colegial e da Missão

Nome: John Allan Sharp, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, enfermeiro

Nome: Patricia Ruth Sharp, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão

Nome: João Batista Mendes, brasileiro
Instrução: cursos primário e da Missão, Professor

Nome: Ibijara de Oliveira, brasileiro
Instrução: cursos primário e da Missão, Professor

Área de Atuação: Posto Vida Nova (Tribo Marubo), Rio Ituí, Est. Am

Responsáveis: Nome: John Edward Jansma, americano
Instrução: cursos colegial da Missão, administrador

Nome: Diana Ella Jansma, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão, Professora

Nome: Gerald Raymond Kennell Jr., americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, linguista

Nome: Glória Jean Kennell, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão, Professora

Nome: Paul Arthur Rich, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, enfermeiro

Nome: Sheryl Irene Rich, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão

Área de Atuação: Posto Sete Estrelas (Tribo Catuquina), Rio Gregório Est. Am.

Responsáveis: Nome: James Arthur Ketcham, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, lingusita

Nome: Cheryl Ann Ketcham, americana
Instrução: cursos até o 2º da Universidade e da Missão

Nome: David Dean Sharp, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, administrador e Professor

Nome: Laura Marie Sharp, canadense
Instrução: cursos colegial e da Missão, Professora

Área de Atuação: Posto Caxinauá (Tribo Iauanaua), Rio Gregório, Estado do Acre.

Responsáveis: Nome: Carlos Dionísio Colleoni, brasileiro
Instrução: cursos ginásial e da Missão, linguista

Nome: Neusa Santos Colleoni, brasileira
Instrução: cursos primário e da Missão

Nome: José Silvestre de Oliveira, brasileiro
Instrução: cursos primário e da Missão, administrador e Professor.

CONFIDENCIAL



CONFIDENC AL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

fls.10

Nome: Cláudio Guimarães, brasileiro
Instrução: cursos primário, dois anos no ginásio e da Missão, enfermeiro

Área de Atuação: Posto Cana Brava (Tribo Caxinauá), Rio Envira, Estado do Acre

Responsáveis: Nome: Lawrence Delno Delno Shicks, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, Professor

Nome: Barbara Whyte Shicks, americana
Instrução: cursos colegial, enfermagem incompleto e da Missão.

Nome: Philip Barton Davis, americano
Instrução: cursos universitários, graus BA e Ma, e da Missão

Nome: Grace Caroline Davis, americana
Instrução: cursos colegial, de enfermagem e da Missão.

Área de Atuação: Posto Betel (Tribos Jaminaua e Manchinere), Rio Iaco, Estado do Acre.

Responsáveis: Nome: Dimas Batista Pereira, brasileiro
Instrução: curso ginásial e da Missão, administrador e enfermeiro.

Nome: Iracy Maria Batista Pereira, brasileira
Instrução: cursos primário e da Missão, auxiliar de enfermagem e professora.

Nome: Stephens LeRoy Smith, brasileiro
Instrução: cursos colegial e da Missão, linguista

Nome: Rebecca Carol Smith, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão, linguista

Nome: William Monte Bruffett, americano
Instrução: cursos colegial e da Missão, professor

Nome: Pearl Elizabeth Bruffett, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão

Área de Atuação: Posto Pacaas Novos - Aldeia Pitop (Tribo Pacaas Novos), Igarapé Dois Irmãos, T.F. de Rondônia.

Responsáveis: Nome: Manfred Herman Kern, alemão
Instrução: cursos ginásial, bíblico e missionário, administrador, enfermeiro

Nome: Barbara Louise Kern, americana
Instrução: cursos colegial e da Missão

Nome: Seila Soeiro, brasileira
Instrução: cursos primário e da Missão.

Área de Atuação: Posto Pacaas Novos - Aldeia Dois Irmãos (Tribo Pacaas Novos), Igarapé Dois Irmãos, T.F. Rondonia

Responsáveis: Nome: Abílio Soares, brasileiro
Instrução: cursos primário e missionário, enfermeiro e administrador

Nome: Ester Cavalcante Soares, brasileira
Instrução: cursos primário e da Missão, Professora

CONFIDENCIAL

cont.....



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

fls.11

Nome: Elizabeth Keep, canadense
Instrução: cursos ginásial, enfermagem prática e da Missão, Professora.

Área de Atuação: Posto Rio Negro-Okaia (Tribo Pacaas Novos), Rio Negro, T.F. de Rondônia.

Responsáveis: Nome: Royal Allan Taylor, americano
Instrução: linguista, cursos colegial e da Missão
Nome: Jean Marie Taylor, canadense
Instrução: cursos colegial e da Missão, enfermeira

Área de Atuação: Posto Igarapé Lourdes (Tribo Gavião), Igarapé Lourdes, T.F. de Rondônia

Responsáveis: Nome: Horst Stute, alemão
Instrução: cursos colegial, enfermagem, bíblico e linguista
Nome: Annette Anna Lidia Stute, alemã
Instrução: cursos bíblico e enfermagem e secretariado, parteira.
Nome: Gérson de Souza Guimarães, brasileiro
Instrução: cursos normal incompleto, e da Missão, Professor

CONFIDENCIAL

Pasta Missões

MKB-10, p.13/836

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente



060/82

26 AGO 82

MISSÕES RELIGIOSAS - CONVÊNIOS
ASI/FUNAI

PE Nº 22/0614/G3/82, 09 JUN 82

DSI/MINTER

OS CONSTANTES DO TEXTO

1. A forma de assistência prestada pela FUNAI às missões religiosas é feita através de recursos financeiros repassados após a celebração do convênio.
2. Anexo 1 - Relação das missões cujos convênios já foram assinados, com os valores a elas destinados e a respectiva contraprestação de serviço - assistência médico-hospitalar, educacional, agrícola etc.
3. As minutas de convênios propostos estão sendo aprovadas, gradativamente, após os estudos de cada caso.
- Anexo 2 - Relação das missões cujas minutas estão em fase final de preparação para assinatura do convênio.

1004 E QUALQUER PESSOA QUE TORNE DO
MHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO TICA
AUTOMATICAMENTE RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (AM 112 de
Decreto nº 70.099/77 Regulamento para Sa-
regulada de assuntos Sig. nacional)

CONFIDENCIAL

meb. 10, p. 14/336

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 064/82-ASI/FUNAI

Brasília-DF., 14.JUL.82

Do: Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Assessor Chefe da AGESP/FUNAI

Assunto: Missões Religiosas

Concluído

Com referência ao Memo nº 166/82, de 12.03.82, dessa Assessoria, sobre as missões religiosas que atuam junto às comunidades indígenas, solicito a colaboração de V.ªa. no sentido de fornecer os seguintes dados:

- discriminar a forma de assistência eventualmente prestada por esta Fundação às missões religiosas (convênios, repasse de recursos etc);
- relacionar as missões religiosas que foram assistidas por esta Fundação e caracterizar a destinação dos recursos liberados para cada missão;
- informar se as minutas de convênios que foram propostos já foram aprovados e, caso afirmativo, quais as entidades visadas pela FUNAI para sua assinatura; e
- outros dados julgados úteis.

*Em 25/8/82
Cel. Fauriol autorizou
pegar os dados com Jurandir.
Oficialmente não responderia
tendo em vista que o Pres.
deixaria os assuntos diretos
ao Sr. Unzuai/SMI*

Atenciosamente.



JOÃO NETIVA DE MELLO TÁVORA
CHEFE DA ASI/FUNAI



Fundo Comunitário
das Indústrias da Zona Franca
de Manaus.

MRB-JB, p.15/336

FUNCOMIZ

Coordenação: Edifício Sede da Suframa, Distrito Industrial, 69000, Manaus, Am. CGC 04616157/0001-05.

FUNCOMIZ - FUNDO CUMUNITÁRIO DAS INDUSTRIAS DA ZONA FRANCA DE MANAUS

1 9 7 9

MISSÃO SALESIANA

PRELAZIA DO RIO NEGRO.....700.000,00
CENTRO SOCIAL DA ALVORADA.....230.800,00

ARQUIDIOCESE

CENTRO SOCIAL DA RAIZ:..... 1.210.000,00
CENTRO SOCIAL CORAÇÃO DE JESUS..... 2.934.540,00
CENTRO SOCIAL CÂRITAS..... 90.000,00
CASA DA CRIANÇA CIRCULISTA MENINO JESUS..... 145.800,00

MISSÃO DOS CONSOLATAS

CENTRO SOCIAL SANTA LUZIA..... 110.000,00

IRMÃS DE CARIDADE

CASA DA CRIANÇA.....153.000,00

PONTIFÍCIO INSTITUTO DAS MISSOES ESTRANGEIRAS (PIME)

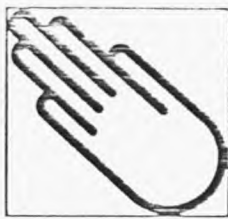
CENTRO SOCIAL DO COROADO..... 771.020,00

1 9 8 0

MISSÃO SALESIANA

CENTRO EDUCACIONAL DOMINGOS SÁVIO..... 1.180.898,37
PRELAZIA DO ALTO SOLIMÕES..... 1.600.000,00

TRANSPORTA 9.126.058,37



Fundo Comunitário
das Indústrias da Zona Franca
de Manaus.

MRV. 19, p. 16/336

FUNCOMIZ

Coordenação: Edifício Sede da Suframa, Distrito Industrial, 69000, Manaus, Am. CGC 04616157/0001-05.

ARQUIDIOCESE

TRANSPORTE 9.126.058,37

CENTRO SOCIAL DA RAIZ..... 210.000,00

CENTRO SOCIAL CORAÇÃO DE JESUS..... 1.467.270,00

IRMÃS DE CARIDADE

ABRIGO REDENTOR..... 603.500,00

CASA DA CRIANÇA..... 1.250.000,00

PONTIFÍCIO INSTITUTO DAS MISSOES ESTRANGEIRAS (PIME)

PAROQUIA DE BARREIRINHA..... 762.203,00

MISSÃO DOS CONSOLATAS

CENTRO SOCIAL SANTA LUZIA..... 900.000,00

MISSÃO DOS Pe. REDENTORISTAS

CENTRO SOCIAL N. S. APARECIDA..... 275.000,00

1 9 8 1

MISSÃO FRANCISCANA DA TERCEIRA ORDEM REGULAR

PRELAZIA DE NOVA OLINDA DO NORTE..... 550.000,00

IRMÃS DE CARIDADE

CASA DA CRIANÇA..... 900.000,00

ABRIGO REDENTOR..... 1.658.777,00

MISSÃO DOS Pe. PALOTINOS

PAROQUIA DE N. S. DE FATIMA..... 2.000.000,00

TRANSPORTA 10.576.750,00



Fundo Comunitário
das Indústrias da Zona Franca
de Manaus.

FUNCOMIZ

MEV. 19, p. 17/836

Coordenação: Edifício Sede da Suframa, Distrito Industrial, 69000, Manaus, Am. CGC 04616157/0001-05.

TRANSPORTE 10.576.750,00

MISSÃO SALESIANA

DIOCESE DO RIO NEGRO..... 2.349.560,00

CENTRO EDUCACIONAL S. JOSÉ..... 6.000.000,00

ARQUIDIOCESE

CENTRO SOCIAL N. S. DAS GRAÇAS..... 2.700.000,00

DIOCESE DE GUAJARÁ MIRIM

CENTRO MÉDICO DA PRELAZIA DE GUAJARÁ MIRIM..... 800.000,00

SUB-TOTAL 11.552.368,37

T O T A L 31.552.368,37



PROCESSO Nº 00306/80
CONVÊNIO Nº 059/81-SUDAM

CONVÊNIO CELEBRADO ENTRE A SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA - SUDAM E A PRELEZIA DO RIO NEGRO, PARA APLICAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE CR\$2.000.000,00 (DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS) NA EXECUÇÃO DO PROJETO DE "ASSISTÊNCIA FINANCEIRA À PRELAZIA DO RIO NEGRO.

A Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, doravante denominada simplesmente SUDAM, neste ato representada pelo Superintendente Dr. ELIAS SEFER e a Prelazia do Rio Negro, daqui por diante designada EXECUTORA, neste ato representada pelo Bispo Prelado do Rio Negro Dom MIGUEL ALAGNA, resolveram firmar o presente convênio, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA:- O presente convênio tem por objetivo dar continuidade à execução do projeto de "Assistência Financeira à Prelazia do Rio Negro" em São Gabriel da Cachoeira no Estado do Amazonas.

CLÁUSULA SEGUNDA:- Este acordo será encaminhado ao Conselho Deliberativo da SUDAM, para aprovação, a partir da qual passará a vigorar por 12 (doze) meses.

SUBCLÁUSULA ÚNICA:- A recusa de aprovação pelo Conselho Deliberativo, bem como a sustação dos pagamentos por parte da SUDAM à EXECUTORA, não dará cabimento a qualquer indenização ou reclamação.

CLÁUSULA TERCEIRA:- A EXECUTORA se obriga a empregar os recursos recebidos, de acordo com o anexo Plano de Aplicação, obedecido inclusive seu detalhamento, já aprovado pelos órgãos técnicos da SUDAM e que consta do Processo SUDAM nº 00306/80.

CLÁUSULA QUARTA:- Para a realização do objeto deste convênio, observado o disposto na Cláusula décima segunda entregará a SUDAM à EXECUTORA a quantia de CR\$2.000.000,00 (Dois Milhões de Cruzeiros), em 2 (duas) parcelas de igual valor (CR\$1.000.000,00), a serem liberados nas oportunidades seguintes; a 1a. (primeira) logo após a aprovação deste acordo pelo Conselho Deliberativo da SUDAM e a 2a. (segunda) no mês de maio do corrente exercício.

CLÁUSULA QUINTA:- A despesa em que importa a execução do presente convênio no montante de CR\$2.000.000,00 (Dois Milhões de Cruzeiros), corre à conta de recursos consignados no Orçamento Geral da União - Exercício de 1981 com a seguinte classificação: 4900 - Ministério do Interior - Entidades Supervisionadas - 4903 - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - 2553 - Assistência Financeira à Prelazia do Rio Negro - 3.000.00 - Despesas Correntes - 3.200.00 - Transferências Correntes - 3.230.00 - Transferências à Instituições Privadas 3.231.00 - Subvenções Sociais- CR\$2.000.000,00, tendo referida despesa sido empenhada em 10.02.81 sob o nº 176/DEOF.

CLÁUSULA SEXTA:- A importância por este documento convencionada será depositada no Banco da Amazônia S/A-BASA, em conta vinculada SUDAM/EXECUTORA, devendo a movimentação dessa conta ocorrer mediante cheques nominativos.

SUBCLÁUSULA ÚNICA:- Os depósitos somente poderão ser sacados para saldar compromissos imediatos, não podendo ser transferidos para outro estabelecimento bancário.

CLÁUSULA SÉTIMA:- O pessoal que a EXECUTORA a qualquer título utilizar na execução dos serviços objetivados neste convênio, ser-lhe-á diretamente vinculado e subordinado, não tendo com a SUDAM relação empregatícia de qualquer natureza.

CLÁUSULA OITAVA:- A EXECUTORA prestará contas à SUDAM dos recursos recebidos em decorrência deste convênio, no máximo até 1 (um) mês após o término de sua vigência.

SUBCLÁUSULA ÚNICA:- A prestação de contas deverá ser instruída com a documentação comprobatória das despesas efetuadas, em original, bem assim com o extrato da conta corrente bancária, constituindo por sua vez elemento essencial à prestação de contas, o Laudo Técnico expedido pela SUDAM.

CLÁUSULA NONA:- A EXECUTORA deverá enviar à SUDAM, a cada trimestre de vigência do convênio, Boletim de Acompanhamento Físico Trimestral devidamente preenchido, e, ao seu término, Relatório Final circunstanciado sobre o desenvolvimento dos trabalhos.

CLÁUSULA DÉCIMA:- Os trabalhos convencionados ficarão sujeitos à fiscalização técnico-financeira da SUDAM, que a exercerá diretamente ou mediante contrato com firma especializada de auditoria legalmente habilitada e de notória idoneidade.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA:- Qualquer solicitação feita pela SUDAM, no exercício da fiscalização que lhe compete, deverá ser atendida pela EXECUTORA, de conformidade com as normas adotadas pela primeira, dentro de 15 (quinze) dias do recebimento do pedido.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA:- Está compreendida na fiscalização da SUDAM qualquer verificação contábil que se faça necessária, podendo para esse fim examinar livros, assentos contábeis e documentos de qualquer natureza, assim como o acesso aos trabalhos relacionados com o Plano de Aplicação.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA:- Fica a EXECUTORA obrigada a dar destaque à colaboração financeira recebida da SUDAM, em toda e qualquer divulgação feita em torno das atividades assistenciais e educacionais de que trata o presente convênio.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA:- Poderá a SUDAM a qualquer tempo sus-
tar o pagamento convencionada, se ve-
rificar que as condições estabelecidas no convênio ou no Plano
de Aplicação não forem cumpridas total ou parcialmente pela EXE-
CUTORA, bem como caso sejam comprovadas irregularidades no em-
prego de quaisquer das parcelas recebidas, sem prejuízo das co-
minações de ordem civil e penal cabíveis.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA:- Este convênio poderá, mediante assen-
timento dos convenientes, ser modifi-
cado através de Termo Aditivo ou rescindido de pleno direito,
por inadimplemento de qualquer de suas cláusulas ou condições,
ou pela superveniência de norma legal que o torne material ou
formalmente impraticável.

SUBCLÁUSULA ÚNICA:- A solicitação de aditamento por parte da EXE-
CUTORA, devidamente justificada, deverá dar
entrada no setor competente da SUDAM, até 45 (quarenta e cinco)
dias antes do término da vigência do convênio.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA:- Este convênio se regerá pelas suas
cláusulas e condições, pela legislação
federal aplicável, especialmente pela Lei nº 5.173 de 27.10.66
e suas alterações.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA:- Fica eleito o foro da Cidade de Belém,
Capital do Estado do Pará, para dirimir
toda e qualquer controvérsia oriunda do presente convênio.

Assim, justos e contratados, firmam o pre-
sente instrumento em 5 (cinco) vias de igual teor, para um só
efeito, na presença dos testemunhas abaixo.

Belém, 10 de fevereiro de 1981


ELIAS SEFER

Superintendente da SUDAM

MIGUEL ALAGNA
p/ EXECUTORA

TESTEMUNHAS:

Ângela da Silva Nasaré

Janete Farias caseb

FCSL/mg.



ANEXO AO CONVÊNIO FIRMADO ENTRE A SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA-SUDAM E A PRELAZIA DO RIO NEGRO, PARA APLICAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS NA ORDEM DE CR\$2.000.000,00 .. (DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS), PROVENIENTES DO ORÇAMENTO DA SUDAM, EXERCÍCIO DE 1981, REFERENTE AO PROJETO DE "ASSISTÊNCIA FINANCEIRA À PRELAZIA DO RIO NEGRO" (PROCESSO Nº 00306/80).

PLANO DE APLICAÇÃO

- Recursos destinados à manutenção das obras assistenciais da Prelazia do Rio Negro....

Cr\$2.000.000,00

Alenteiro

h

CONVÊNIOS FIRMADOS NO PERÍODO DE 1977 A 1982

PRELAZIA DE PONTA DE PEDRAS

Nº CONV.	ENTIDADE E EMPREENDIMENTO	VALOR
218/80	COOPERATIVA MISTA DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E TURÍSTICA "JOÃO XIII LTDA" Aquisição de uma embarcação	500.000,00
177/81	COOPERATIVA MISTA AGROPECUÁRIA IRMÃOS UNIDOS DE PONTA DE PEDRAS "COOPIUPE" Manutenção da cultura de côco	2.000.000,00
426/81	COOPERATIVA MISTA DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E TURÍSTICA "JOÃO XIII LTDA" Atividades produtoras nas escolas	500.000,00
101/82	ASSOCIAÇÃO CIVIL OBRAS SOCIAIS DA PRELAZIA DE PONTA DE PEDRAS Pagamento de professores das escolinhas	400.000,00

PRELAZIA DO GUAMÃ

131/81	OBRAS SOCIAIS DA DIOCESE DO GUAMÃ Reforma do salão paróquial da Paróquia de N.S. de Nazaré, em Vizeu	500.000,00
113/81	DIOCESE DO GUAMÃ Acabamento do Centro Comunitário da Paróquia de São Francisco	1.500.000,00
118/81	OBRAS SOCIAIS DA PRELAZIA DO GUAMÃ Aquisição de transmissor de onda média BTA-1000A, para ampliação dos serviços radiofônicos da Prelazia em Bragança	1.400.000,00
329/81	Obras sociais que ver sendo desenvolvidas em Capitão Poco	700.000,00
003/78	SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA Apoio ao pequeno produtor	4.000.000,00
001/80	Continuação ao apoio ao pequeno produtor.	2.000.000,00
125/81	Apoio ao pequeno produtor rural	5.000.000,00
395/81	Treinamento de comunidade rural	1.000.000,00
277/81	Orientação educacional e sócio-cultural das populações rurais de Bragança	10.000.000,00
274/81	Educação pré-escolar de menores carentes da zona rural de Bragança	1.000.000,00

RESUMO:

Prelazia de Ponta de Pedras	3.400.000,00
Prelazia do Guamã	27.880.000,00

Auditoria em, 15.04.1982

c/g/p:-

[Handwritten signature]



LEI N.º 3.378 — DE 2 DE
ABRIL DE 1958

Eleva para Cr\$ 35.000.000,00 a ajuda financeira concedida às Missões Salcianas do Amazonas — Prelazia do Rio Negro; e concede os auxílios de Cr\$ 3.000.000,00 à União Norte Brasileira da Igreja Adventista do 7.º Dia, em Belém, Estado do Pará, Cr\$ 3.000.000,00 à Associação da União Este Brasileira dos Adventistas do 7.º Dia, no Rio de Janeiro, União Sul Brasileira da Igreja Adventista do 7.º Dia, em São Paulo, Estado de São Paulo.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — A partir do exercício de 1957, fica elevada para Cr\$ 35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de cruzeiros) a ajuda financeira anual concedida às Missões Salcianas do Amazonas — Prelazia do Rio Negro, nos termos da Lei número 2.515, de 1 de julho de 1955.

Art. 2.º — Para atender ao pagamento, no exercício de 1957, do aumento da ajuda financeira nos termos do artigo anterior, fica o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores, o crédito especial de Cr\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros).

Art. 3.º — São concedidos anualmente os seguintes auxílios:

	Cr\$
a) União Norte Brasileira da Igreja Adventista do 7.º Dia, em Belém, Est. do Pará	3.000.000,00
b) Associação da União Este Brasileira dos Adventistas do 7.º Dia, no Rio de Janeiro	3.000.000,00
c) União Sul Brasileira da Igreja Adventista do 7.º Dia, em São Paulo, Estado de São Paulo	3.000.000,00

Parágrafo único — Os auxílios, de que trata este artigo, destinam-se à assistência médico-social prestada pe-

las entidades beneficiárias, através de lanchas itinerantes, às populações ribeirinhas dos rios Amazonas e afluentes, Parnaíba, São Francisco, Araguaia, Ribeira, Peropava, Juquía, Jacupiranga e outros.

Art. 4.º — As entidades beneficiárias deverão prestar contas, anualmente, dos auxílios recebidos.

Art. 5.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 2 de abril de 1958; 137.º da Independência e 70.º da República.

JUSCELINO KUBITSCHKE.

Eurico de Aguiar Salles

José Maria Alkmim

LEI N.º 3.379 — DE 2 DE ABRIL DE 1958

Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério das Relações Exteriores, o crédito especial de Cr\$ 10.000.000,00, como reforço, para atender às despesas finais decorrentes da visita, ao Brasil, do Presidente da República Portuguesa.

O Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º E' o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério das Relações Exteriores, o crédito especial de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) como reforço para atender às despesas finais decorrentes da visita, ao Brasil, do Presidente da República Portuguesa.

Parágrafo único. O crédito especial, de que trata este artigo, será automaticamente registrado pelo Tribunal de Contas e distribuído ao Tesouro Nacional.

Art. 2.º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1958; 137.º da Independência e 70.º da República.

JUSCELINO KUBITSCHKE.

José Carlos de Macedo Soares.

José Maria Alkmim.

LEI N.º 3.380 — DE 15 DE ABRIL DE 1958

Marca novo prazo para a realização do I Congresso Pan-Americano de História da Medicina e do III Congresso Brasileiro de História da Medicina.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º É fixado o mês de abril de 1958, para a realização, no Distrito Federal, do I Congresso Pan-Americano de História da Medicina e do III Congresso Brasileiro de História da Medicina a que se refere a Lei n.º 2.810, de 2 de julho de 1956.

Art. 2.º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 15 de abril de 1958; 137.º da Independência e 70.º da República.

JUSCELINO KUBITSCHKE.

José Carlos de Macedo Soares.

Mauício de Medeiros.

LEI N.º 3.381 — DE 24 DE ABRIL DE 1958

Cria o Fundo da Marinha Mercante e a Taxa de Renovação da Marinha Mercante e dá outras providências

O Presidente da República

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º Fica criado um fundo de natureza contábil, denominado Fundo da Marinha Mercante, destinado a prover recursos para a renovação, ampliação e recuperação da frota mercante nacional, e para o desenvolvimento da indústria de construção naval no País.

Art. 2.º O Fundo da Marinha Mercante será constituído:

a) do produto da Taxa de Renovação da Marinha Mercante (art. 8.º) arrecadada pelas empresas de navegação estrangeiras, pelas de propriedade da União e também pelos armadores nacionais que operem navios estrangeiros afretados;

b) de 32% (trinta e dois por cento) da receita da taxa de despacho aduaneiro criada pela Lei n.º 3.244, de 14 de agosto de 1957;

c) dos juros, comissões e outras receitas resultantes da aplicação dos recursos do próprio Fundo ou da execução desta lei;

d) das dotações orçamentárias que lhe forem atribuídas no Orçamento Geral da União;

e) das importâncias oriundas do cumprimento do disposto no art. 11, § 5.º e no art. 15, § 1.º;

f) dos saldos anuais porventura apurados pela Comissão de Marinha Mercante no desempenho de suas atribuições.

§ 1.º Os recursos, a que se refere este artigo, serão recolhidos ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico em conta especial sob a denominação de Fundo da Marinha Mercante, à ordem da Comissão de Marinha Mercante.

soa, pelo pagamento da remuneração aos trabalhadores que executarem o serviço, bem como pelo recolhimento das contribuições de previdência às instituições credoras, ficando, ainda, sujeito à multa prevista no artigo anterior.

Art. 5º A remuneração dos trabalhadores utilizados nos serviços de bloco será fixada pela Delegacia do Trabalho Marítimo.

Art. 6º Esta lei entrará em vigor no primeiro dia do mês seguinte ao decurso do prazo de 60 (sessenta) dias contados da data de sua publicação.

Art. 7º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 16 de fevereiro de 1968; 147º da Independência e 80º da República.

A. COSTA E SILVA

Jarbas G. Passarinho

Mário David Andreazza

LEI Nº 5.386 — DE 21 DE FEVEREIRO DE 1968

Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério das Comunicações, o crédito especial de NCr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros novos), para o fim que especifica.

O Presidente da República

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º E o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério das Comunicações, em favor do Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL), o crédito especial de NCr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros novos), a ser aplicado, exclusivamente, em despesas de custeio com a instalação e manutenção das Delegacias Regionais do Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL), no exercício de 1968.

Art. 2º O produto da arrecadação, até o momento realizada, do Fundo de Fiscalização das Telecomunicações, será recolhido ao Tesouro Nacional e lá contabilizado.

Parágrafo único. As despesas com a abertura do presente crédito serão atendidas através do recolhimento feito nos termos deste artigo.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 21 de fevereiro de 1968; 147º da Independência e 80º da República.

A. COSTA E SILVA

Antônio Delfim Netto

Hélio Beltrão

Carlos F. de Simas

LEI Nº 5.387 — DE 21 DE FEVEREIRO DE 1968

Altera o artigo 1º da Lei nº 3.378, de 2 de abril de 1958, que eleva para Cr\$ 35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de cruzeiros) a ajuda financeira concedida às Missões Salesianas do Amazonas — Prelazia do Rio Negro, e dá outras providências.

O Presidente da República

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 1º da Lei nº 3.378, de 2 de abril de 1958, que eleva para Cr\$ 35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de cruzeiros) a ajuda financeira concedida às Missões Salesianas do Amazonas — Prelazia do Rio Negro, e dá outras providências, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 1º A partir do exercício de 1968, fica elevada para NCr\$ 700.000,00 (setecentos mil cruzeiros novos) a ajuda financeira anual concedida à Prelazia do Rio Negro, nos termos da Lei nº 2.515, de 1 de julho de 1955."

Art. 2º O Orçamento Geral da União, de acordo com o que dispõe o artigo anterior, inscreverá a dotação correspondente, sob a forma de auxílio, no anexo do Ministério do Interior.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 21 de fevereiro de 1968; 147º da Independência e 80º da República.

A. COSTA E SILVA

Antônio Delfim Netto

Afonso A. Lima

LEI Nº 5.388 — DE 21 DE FEVEREIRO DE 1968

Provê sobre a isenção do pagamento das taxas de Melhoramentos dos Portos e Renovação da Marinha Mercante, dos equipamentos importados pelo Ministério da Educação e Cultura, nas condições que especifica.

O Presidente da República

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Ficam isentas do pagamento das taxas de Melhoramentos dos Portos e de Renovação da Marinha Mercante, as importações feitas pelo Ministério da Educação e Cultura, com recursos próprios ou provenientes de contratos de financiamento obtidos no exterior, de equipamentos sem similar nacional, destinados a estabelecimentos de ensino industrial.

Parágrafo único. Considerar-se-á comprovada a inexistência de similar nacional quando houver concessão de licença de importação pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. (CACEX).

Art. 2º Os materiais e equipamentos importados com os favores constantes da presente Lei não poderão destinar-se a fins comerciais.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 21 de fevereiro de 1968; 147º da Independência e 80º da República.

A. COSTA E SILVA

Antônio Delfim Netto

Favorino Bastos Mércio

LEI Nº 5.389 — DE 22 DE FEVEREIRO DE 1968

Dispõe sobre a Bandeira, as Armas e o Selo Nacionais.

O Presidente da República

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Bandeira, as Armas e o Selo Nacionais são os instituídos pelo Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889, observadas a forma e a apresentação estabelecidas pelo Decreto-lei nº 4.545, de 31 de julho de 1942, com as seguintes alterações:

1 — Na Bandeira, o círculo azul será pontuado por tantas estrelas quantos forem os Estados da União e ainda por uma que represente o Distrito Federal.

2 — Nas Armas, a bordadura será carregada de tantas estrelas quantos forem os Estados da União; e a legenda "Estados Unidos do Brasil" será substituída pela de "República Federativa do Brasil".

3 — No Selo, as palavras "República dos Estados Unidos do Brasil" colocadas em volta do círculo representativo da esfera celeste, serão substituídas pela expressão "República Federativa do Brasil".

Art. 2º Sempre que se verificar alteração do número dos Estados, o Presidente da República designará uma Comissão de cinco membros, representantes dos Ministérios da Educação e Cultura, do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, para, sob a presidência do primeiro, recomendar os procedimentos de adaptação tornados indispensáveis na Bandeira, nas Armas e no Selo Nacionais.

§ 1º Os membros da comissão devem ser reconhecidamente versados na matéria da forma dos símbolos a que se refere este artigo.

§ 2º Ter-se-á em vista, com relação à Bandeira Nacional, que o aumento ou redução do número de estrelas obedecerá aos critérios de ordem histórica, astronômica e estética que orientaram a criação desse símbolo pelo Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889.

LEI N.º 2.515 — DE 1 DE JULHO DE 1955

Autoriza a concessão do auxílio de Cr\$ 20.000.000,00 anuais às Missões Salesianas do Amazonas — Frelazia do Rio Negro.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º É autorizada a concessão de uma ajuda financeira em favor das Missões Salesianas do Amazonas — Frelazia do Rio Negro — na importância de Cr\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros), anuais.

Art. 2.º O Orçamento Geral da República, para esse fim, inscreverá a dotação correspondente sob a forma de auxílio, no Anexo do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

Art. 3.º É vedado à entidade beneficiada por esta lei perceber outra qualquer ajuda financeira do Governo Federal.

Art. 4.º Esta lei entrará em vigor em 1 de janeiro de 1955.

Rio de Janeiro, 1 de julho de 1955; 134.º da Independência e 67.º da República.

JOÃO CAFÉ FILHO.

Prado Kelly.

J. M. Whitaker.

LEI N.º 2.516 — DE 1 DE JULHO DE 1955

Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 43.966,70, para atender ao pagamento de gratificações de magistério devidas ao professor catedrático, padrão "O", Leon Monteiro Wilwerth.

O Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º E' o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 43.966,70 (quarenta e três mil, novecentos e sessenta e seis cruzeiros e

setenta centavos), para atender ao pagamento de gratificações de magistério devidas, no período de 28 de setembro de 1948 a 31 de dezembro de 1951, a Leon Monteiro Wilwerth, professor catedrático, padrão "O", da cadeira de Patologia e Clínica Cirúrgica e Obstétrica da Escola Nacional de Veterinária, do Quadro Permanente do mesmo Ministério.

Art. 2.º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 1 de julho de 1955; 134.º da Independência e 67.º da República.

JOÃO CAFÉ FILHO.
Munhoz da Rocha.
J. M. Whitaker.

LEI N.º 2.517 — DE 1 DE JULHO DE 1955

Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 20.688,00, para ocorrer ao pagamento de que trata a Lei n.º 1.234, de 14 de novembro de 1950, a Edmundo Bruzzi, médico do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas.

O Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º E' o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 20.688,00 (vinte mil, seiscentos e oitenta e oito cruzeiros), para atender ao pagamento da gratificação adicional de 40% (quarenta por cento) a que fez jus, de acordo com o artigo 1.º da Lei n.º 1.234, de 14 de novembro de 1950, no exercício de 1953, Edmundo Bruzzi, médico, referência 27, lotado no Serviço Médico do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas.

Art. 2.º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 1 de julho de 1955; 134.º da Independência e 67.º da República.

JOÃO CAFÉ FILHO.
Munhoz da Rocha.
J. M. Whitaker.

LEI N.º 2.518 — DE 1 DE JULHO DE 1955

Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Educação e Cultura, o crédito especial de Cr\$ 215.791,90, para pagamento de gratificação de magistério a professores do mesmo Ministério.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º E' o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Educação e Cultura, o crédito especial de Cr\$ 213.791,90 (duzentos e treze mil, setecentos e noventa e um cruzeiros e noventa centavos), para pagamento de gratificação de magistério a que têm direito, de acordo com o Decreto-lei n.º 2.895, de 21 de dezembro de 1941, modificado pelo de número 8.315, de 7 de dezembro de 1945, os seguintes professores do mesmo Ministério:

	Cr\$
1 — Paulo de Figueiredo Parreiras Horta, professor catedrático, padrão O, da Faculdade Fluminense de Medicina (Período de 8 de dezembro de 1950 a 31 de dezembro de 1952)	37.161,30
2 — Luiz Dodsworth Martins, professor catedrático, padrão O, da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil (Período de 23 de dezembro de 1949 a 31 de dezembro de 1952)	18.064,50
3 — Luiz Amadeu Capriglione, falecido em 20 de agosto de 1953, como ocupante do cargo de professor catedrático, padrão O, da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (Período de 23 de março de 1951 a 31 de dezembro de 1952)	15.967,70
4 — Otávio de Brito Figueiredo, professor catedrático, padrão O, da Escola Politécnica da Universidade da Bahia (Período de 29 de abril de 1946 a 31 de dezembro de 1953)	69.050,00
5 — Manoel José Ferreira, professor catedrático, padrão O, da Faculdade Fluminense de Medicina (Período de 8 de dezembro de 1950 a 31 de dezembro de 1953)	55.161,30
6 — Newton da Silva Maia, professor catedrático, padrão O, da Escola de Química da Universidade do Recife (Período de 8 de dezembro de 1950 a 31 de dezembro de 1953)	18.387,10
Total	213.791,90

Art. 2.º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 1 de julho de 1955; 134.º da Independência e 67.º da República.

JOÃO CAFÉ FILHO.
Candido Motta Filho.
J. M. Whitaker.

mrh. 10, p. 26/336

Missões
CONFIDENCIAL

MRL. 10, p. 27/236

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

015/82



19.MAR.82

MISSÕES RELIGIOSAS

ASI/FUNAI

PB Nº 22/0219/82-DSI/MINTER, DE 04.03.82

-

-

DSI/MINTER

-

1. A política adotada pela FUNAI quanto a Missões Religiosas vinha sendo, até passado recente, de não interferência nas suas atividades junto às comunidades indígenas. Apenas de longe o órgão tutelar acompanhava o meritório trabalho desenvolvido pelos missionários, prestando-lhes, eventualmente, algum apoio, mas, na realidade, deixando-lhes o campo livre para atuação - aceitando, assim, que referidos missionários o substituíssem naquilo que seria de sua competência legal. Entre os motivos determinantes de tal posicionamento, avultava, ao que tudo indica, o da falta de meios de toda ordem para o cumprimento integral das atribuições da entidade.

- Ultimamente, porém, essa política vem sendo reformulada, objetivando, a longo prazo, o afastamento, e, a médio prazo, a contenção e o controle da ação missionária junto aos silvícolas,

CONFIDENCIAL

015
CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente



particularmente, quando realizada por missionários estrangeiros, por ter sido constatado que este em nada, ou quase nada, tem contribuído para a integração dos índios à comunidade nacional.

- Para alcançar tais objetivos foram estabelecidos, como principais diretrizes da nova política, resumidamente, as seguintes:

- a) não será permitida, por parte da FUNAI, a abertura de novas frentes missionárias em áreas indígenas;
- b. é de interesse da FUNAI que as missões religiosas que ocupam aqueles poucos espaços onde ela, no momento, ainda não atua, neles permaneçam, enquanto afinadas com a política indigenista oficial, sob controle e devidamente apoiadas, até que haja condições para dispensa dessa colaboração;
- c. a ação missionária nas áreas indígenas será fiscalizada, basicamente, pela FUNAI, sem prejuízo do acompanhamento realizado por outros órgãos oficiais de assessoramento ao Governo Federal.
- d) os convênios a serem celebrados com as entidades religiosas, de qualquer profissão, serão sempre:
 - de caráter parcial, no que respeita ao espaço geográfico, a fim de que nenhuma delas possa estender a sua ação a todo o território nacional.
 - de cunho específico, no que se refere às atividades assistenciais (saúde, educação e desenvolvimento comunitário, entre outros), de forma a tirar o melhor proveito das especialidades de cada entidade e só serão firmados quando não houver possibilidade fazê-lo com organismos oficiais (federais, estaduais e municipais) ou particulares, aptos à prestação de apoio visado

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



e. após a aprovação ~~de seu novo Regulamento Interno~~, a FUNAI ~~des~~ centralizará os controles, passando às Delegacias, ~~Parques~~ e Ajudâncias, o encargo de acompanhar "in situ" as atividades missionárias.

- Os critérios básicos que nortearão a aplicação dessas diretrizes serão os seguintes:

- a) não será permitida a catequese em área indígena, como atividade básica;
- b) as missões religiosas que atuam em área indígena deverão exercer suas funções com o mesmo corpo de missionários com os quais atuaram até hoje;
- c) não será permitida a entrada de novos missionários de nacionalidade não-brasileira;
- d) não será permitida a entrada de estrangeiro em área indígena quando este não domine o idioma nacional;
- e) será solicitado às Missões Religiosas que os quadros das mesmas sejam formados por elementos nacionais;
- f) será exigido - no mínimo prazo possível - a nacionalização total das entidades religiosas.

2. As propostas de convênio entre FUNAI e entidades religiosas (de qualquer credo) foram elaboradas e acham-se em fase de estudo e avaliação.

- As minutas de convênios propostas, ainda não aprovadas, estão sendo objeto de análise e não são apenas relativas às missões protestantes. O motivo da demora para aprovação tem sido a falta de avaliação "in loco" dos trabalhos missionários, associada à necessidade de adaptação das referidas minutas à nova filosofia adotada pela FUNAI.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente



3. O motivo de serem os convênios parciais - ou, melhor, específicos, em face da distinção estabelecida nas diretrizes citadas no item 1 - decorre de limitações das próprias missões que, normalmente, não têm condições de desenvolver muitos tipos de atividade assistencial.
4. A FUNAI não tem conhecimento de convênios de órgãos do MINTER com as Missões Religiosas.

É QUALQUER PESSOA QUE TOMA O
CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO E
AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL, PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Sel-
segurança de Documentos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

EDITORIAL

CONVÊNIO COM A FUNAI
CONVÉM?

Há meses a Funai procura, no dizer do cel. Zanoni Hausen, "amarrar" a Igreja através da proposta de convênios. O coronel-aviador fez cair um verdadeiro bombardeio de convênios sobre as Missões, inclusive o CIMI. O remetente alega em todos os casos urgência como alguém que propõe um negócio duvidoso, e por isso exige assinatura imediata de um contrato de compra ou venda, porque amanhã já seria outro que poderia fazer o "grande negócio".

Incompetência profissional (não como aviador) e pressa nas negociações fizeram cair por terra a fama do professor e aluno modelo Hausen, fama aliás que ele mesmo procurou criar se autodenominando "estrategista" da Funai e manifestando pretensões de ser o Mini-Golbery do órgão tutelar. O encomendador dos "critérios de indianidade" - no meio dos antropólogos apelidado de "prospectador da mancha mongólica e suspeito por sua ligação à repressão do Araguaia em tempos passados, procurou, com a recente mudança na presidência da Funai, não perder o trem, ou melhor, o voo. Rapidamente procurou simular um clima de "boa vizinhança" ("Cremos que, mesmo em campos distintos, as diretrizes básicas da Funai e do CIMI coincidem..."). Encomendou, via CNBB, "Em Defesa dos Povos Indígenas", livro editado pelo

CIMI, e o enviou a todas as suas Delegacias Regionais. Seria interessante saber como caíram frases como esta nos ouvidos dos delegados regionais da Funai: "Esta (a Funai) tem cada vez mais feições de Príncipe do território indígena acumulando os poderes de tutora, advogada, juíza, legisladora interna e polícia (pg. 8)". A mudança na presidência do órgão tutelar em si não basta para inspirar confiança num órgão desprestigiado, como a Funai, e sua política vacilante. Também o melhor piloto (hipótese!) não pode levantar voo, se os pneus do seu avião estão furados, ou com gasolina suja, ou com motores enferrujados. Se ele tentar, num caso de guerra, arrisca sua vida e a dos passageiros. Parece que o próprio presidente sente este perigo quando conta para quem quiser ouvir, que vai "estar" pouco tempo na Funai. Antes de fazer vãos à toa ou pintar o seu avião para o marketing, o aviador presidente precisaria trocar algumas peças. A Bíblia - já que ele recebeu uma com a assinatura do Papa - diz: "Ninguém põe vinho novo em odres velhos..."

A lógica do convênio que a Funai propõe, é muito simples. Os administradores dos índios procuram com o apoio da CNBB, do CIMI e das Missões, **completar seus fichários** ("remeter, semestralmente, à Assessoria de Estudos e Pesquisas/AGESP da Funai, relatório sucinto de suas atividades e experiências"), **poupar recursos** o

missionário é mais barato que o Chefe do P. I. que atualmente ganha em torno de 110 mil cruzeiros), **policar os índios e silenciar as denúncias** ("não se permitir a publicação de qualquer nota junto à imprensa, sobre problema indígena, sem o conhecimento da FUNAI; não conceder qualquer entrevista à imprensa que possa ferir ou desabonar a FUNAI..."). Finalmente, o convênio proposto ao CIMI serviria para **fiscalizar as Missões** ("fazer cumprir, junto às missões religiosas católicas, os acordos convencionados com a FUNAI...; influir junto às missões... no sentido de providenciarem, tão rapidamente quanto possível, a regularização de sua situação através de convênio..."). Os convênios com a Igreja como os "acordos" com os índios sempre são confeccionados para disciplinar testemunhas, subjugar os tutelados ou incriminar os "desobedientes". No dia 25 de outubro 79, por exemplo, a Funai expulsou o pastor Roberto Zwetsch e sua esposa Lori Altmann do Posto Indígena 7 de Setembro/RO, da área dos índios Surui. A expulsão "baseou-se" num convênio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil/IECLB com a Funai. A IECLB espera até hoje o pagamento de uma promessa da Funai: uma investigação criteriosa e o seu resultado.

Convém convênios com a Funai? Provavelmente não se pode fechar a questão em torno de

uma solução única. O país é grande e as situações diferentes. Há histórias particulares a respeitar. Já existem convênios da Funai com Missões que prestam serviços de suplência na área de saúde ou educação com ou sem recursos da Funai. Existem convênios com a intenção de manter a influência nociva de empregados da Funai longe dos índios. Não se deve confundir, porém, serviços de suplência com a missão específica da Igreja, sua ação pastoral. Assusta-nos, por exemplo, a Cláusula Quarta, item "c" do convênio proposto ao CIMI que reza "que a atividade religiosa, por si só, não representa condição suficiente para entrar ou permanecer em área indígena". E se os índios já são secularmente atendidos pelos missionários, como no Nordeste, e querem a presença do missionário, como os Kúlina no Acre? Ninguém de bom senso pode hoje acusar o pessoal do CIMI de prejudicar os índios com sua cartilha religiosa. A acusação vem, às vezes, do outro lado: que o CIMI se preocuparia demais com a terra dos índios na terra e não com a terra deles no céu. A Igreja não pode negociar a atuação no campo pastoral com serviços de suplência. A CNBB endossa esta posição em nota divulgada 29 de agosto 81 sobre "Direitos dos Povos Indígenas e da Igreja" quando declara: "Afirmamos, outrossim, o direito e o dever da Igreja de exercer com liberdade a sua missão de evangelização:

"a apresentação da mensagem evangélica não é para a Igreja uma contribuição facultativa, é um dever que lhe incumbe, por mandato do Senhor Jesus" (Paulo VI, Evangelii Nuntiandi, nº 5)".

A Igreja Missionária não é um alambique espiritualista, nem uma subsidiária desenvolvimentista para o "modelo" vigente. Ela cumpre por ordem divina sua tarefa de encarnação e libertação: é silêncio e grito. Entre estes dois pólos sua missão específica ganha uma amplitude que vai muito além do campo de serviços sociais ou de desenvolvimento econômico. Todas as questões de vida e sobrevivência são questões de pastoral. Por isso essa Pastoral Indigenista se define em função da vida e sobrevivência dos povos indígenas. Instrumento desta pastoral não é um "contrato de risco" com um órgão falido, mas um compromisso vital com os sobreviventes do genocídio e etnocídio deste continente. Isso é serviço e não a reedição da Cristandade, onde a Igreja procurou ser "dona" do mundo ou ao menos construir um mundo paralelo. A luta pela sobrevivência dos povos indígenas não se trava para encher os "currais" da Igreja ou para ampliar sua hegemonia, mas sim, para fortalecer a caminhada destes povos rumo à sua autodeterminação. O que é hoje considerado justo para os poloneses - autodeterminação e solidariedade - não seria também conveniente para os índios?

MEMO. Nº 029/82-ASI/FUNAI

BRASÍLIA-DF.,

Em 09.03.82

Do: Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Assessor Técnico Chefe da AGESP

Assunto: Missões Religiosas.

Anexo: Cópia da notícia do Porantim - março de 1982 - nº 37.



Senhor Assessor,

A respeito das Missões Religiosas esta Asses
soria recebeu os seguintes dados:

- 1) A FUNAI não pode orientar, supervisionar e fiscalizar a ação das Missões Religiosas, basicamente por falta de um instrumento legal (convênio) assinado entre as partes.
- 2) As Missões Religiosas Protestantes da área Yanomami se ressentem de convênios, cujas minutas não são, há anos, aprovadas pela FUNAI.
- 3) As Missões Religiosas Católicas da área Yanomami têm com a FUNAI, convênios parciais de saúde e educação que não são na realidade, supervisionados efetivamente.
- 4) Órgãos do Ministério do Interior estariam fazendo convênios diretamente com as Missões Religiosas.

Em face do exposto solicito informar:

- A atual política adotada pela FUNAI, com suas principais

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-2/2-

diretrizes, quanto às Missões Religiosas;

- As razões da não aprovação das minutas de convênios propostas pe
las Missões. Protestantes à FUNAI.
- Por que os convênios são parciais; e
- Se a FUNAI toma conhecimento oficial e se pronuncia sobre con
vênios das Missões com outros órgãos do MINTER.

Atenciosamente.


JOÃO NEIVA DE MELLO TÁVORA
CHEFE DA ASI/FUNAI
Seg. Inform.

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

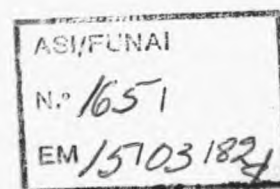
Memº Nº 166 /82-AGESP

Em 12. 03.82.

Do: Assessor Técnico Chefe da AGESP

Ao: Chefe da ASI-FUNAI

Assunto: Missões religiosas



Sr. Chefe da ASI,

Em resposta, ao Memº nº 029/82-ASI/FUNAI informamos quanto a:

I-Diretrizes políticas da FUNAI frente as missões Religiosas:

- ✓ a) a FUNAI será a única com poder de Fiscalizar a ação missionária nas áreas indígenas;
- ← b) às propostas de convênio entre FUNAI e entidades religiosas, de qualquer profissão, foram elaborados e acham-se em fase de estudo e avaliação. Propostas de convênios anteriores não foram firmadas, tendo em vista a falta de recursos para avaliação "in loco" dos trabalhos missionários;
- ✓ c) os convênios, ora em estudo, são de caráter parcial, posto que, interessam à FUNAI e ao índio aqueles que visam atividades assistenciais (saúde, educação e desenvolvimento comunitário entre outros);
- 7 ✓ d) é de interesse da FUNAI que as missões religiosas ^{contínuas} ocupem aqueles poucos espaços onde ela, no momento, não atua;
- ✓ e) uma vez aprovado o Regulamento Interno, a FUNAI descentralizará as atividades, passando às Delegacias, Parques e Ajudâncias, o encargo de acompanhar "in situ" as ati

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

vidades missionárias.

II-Critérios Básicos que norteiam a Política junto a Entidades Religiosas:

- ✓ a) não será permitido por parte da FUNAI, abertura de novas frentes missionárias;
- b) não será permitida a catequese em área indígena, como atividade básica;
- c) as missões religiosas que atuam em área indígena deverão exercer suas funções com o mesmo corpo de missionários com os quais atuaram até hoje;
- d) não será permitida a entrada de novos missionários de nacionalidade não-brasileira;
- e) não será permitida a entrada de estrangeiro em área indígena quando este não domine o idioma nacional;
- f) será solicitado às Missões Religiosas que os quadros das mesmas sejam formados por elementos nacionais;
- g) será exigido-no mínimo prazo possível-a nacionalização total das entidades religiosas.

III- Sumariando:

- ✓ a) as minutas ainda não aprovadas estão sendo objeto de estudo e não são apenas relativas às missões protestantes;
- ✓ b) Pelas razões expostas os Convênios serão sempre, além de parciais, também específicos, cobrindo áreas assistenciais definidas e evitando a catequese religiosa pura e simples;

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

c) quanto ao item "se a FUNAI toma conhecimento oficial e se pronuncia sobre convênios das missões com outros órgãos do Minter" esta AGESP considera o assunto da alçada da Presidência e não pode opinar a respeito.

Atenciosamente,

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas

João Emanoel Ransen
Assessor Técnico Chefe

Missões

CONVÊNIO Nº 044/82, QUE ENTRE SI CELEBRAM A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO E A ESCOLA EVANGÉLICA DE 1º GRAU LOURÊNÇO SUCKMAN, COM A INTERVENIÊNCIA DA UNIÃO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS DA AMÉRICA DO SUL - UNIEDAS - PARA OS FINS QUE ESPECIFICA.

Aos 09 dias de agosto de 1982, a FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, instituída de conformidade com a Lei nº 5.371 de 05 de dezembro de 1967, com sede e foro em Brasília-DF, doravante denominada simplesmente FUNAI, neste ato representada pelo seu Presidente PAULO MOREIRA LEAL e a Escola Evangélica de 1º Grau Lourenço Buckman, com sede e foro em Aquidauana-MS, neste ato representada pelo seu Diretor Financeiro Sr. OTAVIO DE OLIVEIRA, brasileiro, casado CIC nº 079838671-15, residente em Aquidauana-MS, com a interveniência da União das Igrejas Evangélicas da América do Sul, doravante denominada simplesmente UNIEDAS, neste ato representada pelo seu Presidente, Professor GERSON DE OLIVEIRA, casado, CIC nº 045473491-34, residente em Aquidauana-MS, têm entre si ajustado o termo de convênio, mediante as CLÁUSULAS e condições seguintes.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O objeto do presente convênio é a prestação, pela Escola Evangélica de 1º Grau Lourenço Buckman, de Assistência Educacional em regime de internato, a 07 (sete) estudantes de origem indígena na jurisdição da 9ª.DR.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO PRAZO

O presente convênio terá vigência a partir da data de sua assinatura até 31 de dezembro de 1982.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES DA FUNAI

Obriga-se a FUNAI a:

a) Acompanhar através da supervisora de ensino da 9ª.DR, as atividades educacionais desenvolvidas pela Escola Evangélica de 1º Grau Lourenço Buckman, no âmbito deste convênio.

b) Colocar à disposição da Escola Evangélica de 1º grau Lourenço Bukman, a importância de Cr\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros), em duas parcelas iguais de Cr\$ 175.000,00 (cento e setenta e cinco mil cruzeiros) a serem repassados em maio e agosto de 1982, através do Banco do Brasil S/A - Agência de Aquidauana-MS.

PARÁGRAFO ÚNICO - As despesas constantes desta cláusula alínea "B", correrão à conta da Atividade - 15814842.549 - Assistência às Comunidades Indígenas, Elemento de Despesa 3132 - Outros Encargos, cobertas pelo Empenho nº 1392, de 09.08.82.

CLÁUSULA QUARTA - Das obrigações da Escola Evangélica de 1º Grau Lourenço Buckman.

Obriga-se a Escola Evangélica de 1º Grau Lourenço Bukman

a:

a) Oferecer o ensino de 1º Grau a 07 (sete) estudantes de origem indígena, jurisdição da 9ª. Delegacia Regional, nas condições da CLÁUSULA PRIMEIRA deste Convênio.

PÁG.005

b) Promover treinamento periódico, visando a atualização dos Professores para perfeita execução dos trabalhos, objeto deste convênio.

c) Fornecer material escolar, bem como uniformes aos 07 (sete) estudantes abrangidos por este convênio.

d) Remeter à FUNAI relatórios semestrais dos seguintes dados e informações:

- cursos ministrados, número de alunos participantes e carga horária

- aproveitamento, por conceito, dos alunos

- discriminação do material didático

- número de professores e

- outras informações necessárias sobre o andamento dos trabalhos desenvolvidos no âmbito deste convênio.

CLÁUSULA QUINTA - Da Coordenação

Os trabalhos, objeto deste convênio, serão coordenados pela Escola Evangélica de 1º Grau Lourêço Buckman, através do seu setor competente.

CLÁUSULA SEXTA - Da Supervisão

a) A Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul executará através do seu setor competente, a supervisão escolar objeto deste Convênio.

b) A FUNAI, através de sua Supervisora de Ensino lotada na 9a.DR, poderá a qualquer época acompanhar e supervisionar o andamento das atividades educacionais, no âmbito deste convênio.

CLÁUSULA SÉTIMA - Da alteração, prorrogação e rescisão.

Este Convênio poderá ser alterado ou prorrogado através do termo aditivo bem como rescindido por inadimplemento de suas CLÁUSULAS e condições a critério dos convenientes.

CLÁUSULA OITAVA - Do Foro

Fica eleito o Foro de Brasília-DF, para dirimir qualquer dúvida decorrente deste Convênio.

E, por estarem de acordo com as CLÁUSULAS e condições ora estipuladas, firmam este convênio em 05 (cinco) vias de igual teor e para o mesmo efeito, na presença das testemunhas abaixo assinadas.

Brasília-DF, 09 de agosto de 1982

PAULO MOREIRA LEAL

OTAVIO DE OLIVEIRA

Testemunha: José Gondim Lins Neto

Léadias de Oliveira

Parto de Missões
CONFIDENCIAL

MLb. 10, p. 39/336

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente



059/82

25.AGO.82

BASES MISSIONÁRIAS

ASI/FUNAI

PB Nº 22/0481/82-DSI/MINTER, DE 06.MAI.82

-
-
DSI/MINTER

QUADRO GERAL DEMONSTRATIVO DAS MISSÕES RELIGIOSAS

1. Em resposta ao documento da referência, encaminho, em anexo, cópia do Quadro Geral Demonstrativo das Missões Religiosas atuantes em áreas indígenas, elaborado pela Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas-AGESP, com base no levantamento feito pela FUNAI - 80/81 - com o auxílio do Projeto Rondon, coordenado pelo MINTER(Sistema de Cadastramento de Áreas Indígenas-SAI).
2. Os grupos indígenas em contato com as missões, em sua maioria, estão em vias de integração, isto é, conservam parte das condições de sua vida nativa, porém aceitam algumas práticas e modos de existência da sociedade nacional.

TOBA E QUALQUER PESSOA QUE TOQUE O
ENCERRAMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA
AUTOMATICAMENTE RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art 12 da
Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Sel-
vagem de Assuntos Sigilados)

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Memo. nº 343 /82 - AGESP

Em, B/06/82

Do: Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas

Ao: Sr. Assessor Chefe da ASI

Assunto: Atividades religiosas (informa)



Senhor Assessor,

Atendendo a solicitação de V.Sa. contida no Memo nº 047/82-ASI/FUNAI, de 10 de maio de 1982, encaminho a documentação abaixo discriminada:

- 1) Quadro geral demonstrativo das áreas em que atuam entidades religiosas;
- 2) Listagem de entidades religiosas com especificação das DRs em que atuam;
- 3) Listagem dos grupos indígenas onde atuam entidades religiosas.

Informo a V.Sa. que os dados constantes dos documentos em anexo são os disponíveis nesta AGESP.

Atenciosamente,

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas
Juan Zanoni Hansen
Assessor Técnico Chefe

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 047/82-ASI/FUNAI

Brasília, 10 de maio de 1982

Do: Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Chefe da AGESP/FUNAI

Assunto: Bases Missionárias

Um mapa da FUNAI com as localizações das-bases missionárias, de 1977, relaciona a existência de 53 (cinquenta e três) Missões Religiosas.

O livro "A verdade sobre o índio Brasileiro", às fls. 14 e 15 publica uma relação das missões religiosas com um total de 38 (trinta e oito).

A fim de atender ao escalão superior, solicito informar a localização atualizada das bases missionárias, o estágio cultural das tribos em contato com as Missões e outros dados julgados úteis.



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES



PEDIDO DE BUSCA N.º 22/0481/82

1. DATA : 06.05.82.
2. ASSUNTO : BASES MISSIONÁRIAS
3. ORIGEM : DSI/MINTER
4. REFERÊNCIA : -
5. ÁREA : -
6. DIFUSÃO ANTERIOR : -
7. DIFUSÃO : ASI/FUNAI
8. ANEXO : -

ASI/FUNAI
N.º 3381
EM 06/05/82

DADOS CONHECIDOS

- a) Foi entregue a esta Divisão por essa ASI, mapa plotando as localizações de Bases Missionárias.
- b) Esse mapa - de 1977 - relaciona a existência de 53 Missões Religiosas(MR).
- c) De acordo com a publicação "A verdade sobre o Índio Brasileiro", fls. 14 e 15, existem atualmente 38 MR.
- d) O trabalho desenvolvido pelas MRs tem peso ponderável no processo de integração do silvícola, na sociedade brasileira.

DADOS SOLICITADOS

1. Localização atualizada das Bases Missionárias.
2. Estágio cultural das tribos em contato com as MR.
3. Outros dados julgados úteis.

Da Any

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto n.º 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

~~AGUST~~ 2Vto — SAT — WINTER

- 1- Missão Taracua' (10)
- 2- Missão Nossa Senhora da Imagem (19) (Rio Negro)
- 3- Igreja Evangélica Assembléia de Deus (21) ✓
- 4- Missão Nossa Senhora da Assunção (22)
- 5- ~~Prelazia de Proraima (44)~~
- 6- Missão Sagrada Família de Maracá' (45) ✓
- 6- Missão Catrimani (Prelazia de Proraima) ✓
- 7- " N. S. do Nazare' (" " ")
- 8- " S. José (" " ")

Pastor Missões

CONFIDENCIAL

mem. 10, p. 44/336

MINISTÉRIO DO INTERIOR
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 22/1638/81



1. DATA : 15 DEZ 81
2. ASSUNTO : DOAÇÃO AO PASTOR YOHAN BIERI PELA SOCIEDADE EVANGÉLICA DE BELP (SUIÇA)
3. ORIGEM : DSI/MRE
4. REFERÊNCIA : -
5. ÁREA : -
6. DIFUSÃO ANTERIOR : -
7. DIFUSÃO : ASI/FUNAI
8. ANEXO :

Ciente e informado ao Sr. Presidente.
Arg.
WV
07.01.82



Esta INFORMAÇÃO foi datada na origem em 10.12.81.

" O Consulado do BRASIL em GENEBRA foi autorizado a legalizar um "termo de doação" apresentado pela Sociedade Evangélica de BELP (Cantão de BERNA), relacionando instrumentos usados a serem doados ao Pastor YOHAN BIERI, que trabalha em cooperação com a Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, onde realiza trabalho religioso, educacional e social entre os índios mundurukus e sertanejos do Vale do Tapajós.

2. São os seguintes os objetos constantes do "termo de doação":

- a) 1 órgão portátil;
- b) 1 " " elétrico;
- c) 1 gravador de som;
- d) 1 projetor cinematográfico;
- e) 1 fita gravada; e
- f) 1 microfone."

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto n.º 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

mlb. 19, p. 45/336



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO

N.º: 090/GAB

De: Chefe do Gabinete/FUNAI

Em: 15.10.81

Para: Delegado da 4a. DR

Assunto: Encaminhamento

Senhor Delegado,

Em atenção ao Memo 628/81/4a.DR, encaminhamos, pelo presente, o ofício nº 404/81-PRES para que V.Sa. providencie seja entregue ao destinatário.

Atenciosamente,

Sandro de Souza Redin
Chefe do Gabinete/FUNAI

Pacta Micros

RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE CWB NR 10 PLS 80 DT 11081 HS 1400

RECEBIDO DE 010081 ÀS 1436 POR FA-VD

ENDEREÇO

ASI/FUNAI/BSB
CONFIDENCIAL

- MINTER
FUNAI BRASILIA

6) ~~NOT~~ NOT

FPI 21 - BSB

CONTROLE № 103327

TESTO E ASSINATURA

NR 12/4ADR DE 01.10.81 -- EM 30.09 RECEBEMOS VISITA PADRE FABIANO VG DIOCESE GUARAPUAVA VG QUE INFORMOU-NOS TER EFETUADO VISITA ESSA SEDE ET CONVERSADO S.A SOBRE TRABALHO DIRIGIDO PIS ESTE ESTADO PT INFORMOU AINDA QUE ESTARIAM PARA VIR PARA PARANAH TRES MISSIONARIOS D O INSTITUTO ESTRELA - MISSIONARIO DO RIO DE JANEIRO VG COM INTUITO INSTALAR SEMINARIO EM GUARAPUAVA ET TRABALHAR COM INDIGENAS PT INTENCAO EH FORMAR PASTORAL INDIGENA/PT SEMANA ANTERIOR VISITOU-NOS BISPO DIODECESE GUARAPUAVA COM MESMAS INFORMACOES PT -)()

HARRY LUIZ DEL 4ADR

V. of 404/81-PRES, de 15/10/81

Aug.

ms

MRB.19, p.46/336

ASI/FUNAI

N.º 420,

EM 5 110 181

MEU. 19, p. 97/336

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

OF. Nº 404/81-PRES

Brasília-DF.,

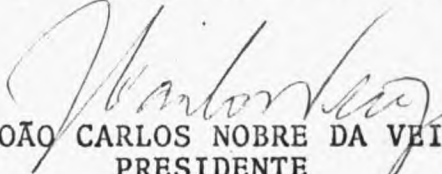
Em 15.OUT.81

Sr. Bispo,

Em resposta à carta, datada de 5 do corrente, em que V.Rvma solicita autorização para um sacerdote exercer apostolado em áreas indígenas do Paraná, informo que - em função do respeito assegurado pela Lei (Estatuto do Índio) aos valores culturais, tradições, usos e costumes das comunidades indígenas - tal autorização só poderá ser concedida mediante prévia aceitação pelas índios da assistência religiosa que lhes é oferecida.

Desse modo, faz-se necessário que as comunidades a serem assistidas manifestem à Delegacia Regional a que estão jurisdicionadas, por intermédio de suas lideranças, interesse a respeito, após o que será o assunto encaminhado à Administração Central para decisão.

Certo de ter prestado à V.Rvma os esclarecimentos devidos, sirvo-me da oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e consideração.


JOÃO CARLOS NOBRE DA VEIGA
PRESIDENTE

Rvmo. Sr.

D. FREDERICO HELMEL

DD. Bispo de Guarapuava

GUARAPUAVA-PR

CONFIDENCIALMINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIOfício nº 20/1ªDR/81/Conf.

Manaus-Am., 16.09.81.



Senhor Superintendente,

Tendo sido informado de que recente decisão da Comissão de Coordenação de Transporte Aéreo Civil - COTAC, do Ministério da Aeronáutica, não autorizando a permanência no Brasil, da aeronave CESSNA U206F, pertencente ao MOVIMENTO ASSISTENCIAL EVANGÉLICO DA IGREJA PENTECOSTAL UNIDA DO BRASIL, teria sido tomada com base em informações emanadas da Funai, e considerando que esta UER participou no fornecimento desses dados, tomamos a liberdade de solicitar a V.Sª -- por desengargo de consciência e sobretudo por uma questão de justiça --, providências no sentido de que seja checada a informação fornecida pela Funai à COTAC/MAer que, se baseada unicamente em dados fornecidos pela 1ªDR, poderia conduzir a dita Comissão a uma tomada de posição inteiramente diversa e bastante favorável à IGREJA PENTECOSTAL UNIDA DO BRASIL, pelos relevantes serviços prestados à Funai, ao longo de mais de 10 anos de ininterrupta atividade, em missões de alto risco, onde não se deve contar apenas as possibilidades técnicas do pequeno hidroavião -- monomotor, mas principalmente, o desejo de servir do Piloto "BENNIE", que sem qualquer interesse catequético ou aliciador, conforme já acentuávamos nos itens A e B, do Of. nº 18/CONF/1ªDR, de 14.03.81 (cópia anexa), sempre esteve ao lado de servidores da Funai, ou de nossos

Ao Ilmº. Sr.

Dr. OCTÁVIO FERREIRA LIMA

MD. Superintendente Administrativo da Funai

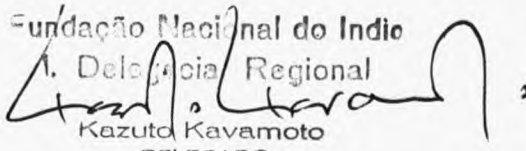
Brasília-Df**CONFIDENCIAL**

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Continuação II

de nossos tutelados, ora transportando um doente, ora levando medicamentos ou ranchos, ora recolhendo cadáveres e feridos como o ocorrido durante os tristes acontecimentos envolvendo índios Waimiris/Atroaris, por ocasião da abertura da Br - 174. Devemos ressaltar ainda que o mencionado Pastor jamais interferiu nos trabalhos da Funai, desenvolvendo suas atividades somente entre populações urbanas, na capital e no interior.

Sendo só o que se nos apresenta para o momento, servimo-nos do ensejo para reiterar os protestos do mais profundo respeito.

Fundação Nacional do Índio
 1. Delegacia Regional

 Kazuto Kavamoto
 DELEGADO
 PORT. 157 - P de 27 - 7 - 70

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
 OF. Nº 18 /CONF./IADR/80

14.03.80

DO: DELEGADO REGIONAL DA 1ª DR
 AO: ILMO. SR. DIRETOR DO DGPC
 ASSUNTO: INFORMAÇÕES (PRESTA).

SENHOR DIRETOR,

EM RESPOSTA AO MEMORANDO Nº 083/80-DGPC, DA LAVRA DE V.SA., NO QUAL SOLICITA INFORMAÇÕES, TEMOS A DIZER QUE DAS ORGANIZAÇÕES APONTADAS NO OFÍCIO ORIUNDO DO COTAC EM ANEXO ÀQUELE MEMORANDO, SOMENTE A QUE MERECE ATENÇÃO E ACATAMENTO É O MOVIMENTO ASSISTENCIAL EVANGELICO DA IGREJA PENTECOSTAL UNIDA DO BRASIL, PELOS MOTIVOS QUE SE SEGUEM:

A) COLABORA EFETIVA E DESINTERESSADAMENTE COM A FUNAI, AUXILIANDO ESTA DELEGACIA NO MELHOR DESEMPENHO DE SUAS ATRIBUIÇÕES ADMINISTRATIVAS E, INDIRETAMENTE À CAUSA INDÍGENA, ISTO A QUALQUER TEMPO - QUANDO SOLICITADA - SEM MEDIR ESFORÇOS;

B) NÃO DESENVOLVE JUNTO AOS INDÍGENAS DESTA JURISDIÇÃO, QUALQUER TRABALHO DE CATEQUESE OU ALICIAMENTO, DIRETA OU INDIRETAMENTE, SÓMENTE DESENVOLVENDO TAL MISTER, NAS ÁREAS URBANAS E COM OS DITOS CIVILIZADOS, O QUE NÃO OCORRE COM AS OUTRAS CITADAS ORGANIZAÇÕES, QUE SEMPRE DEMONSTRAM MÁ VONTADE EM QUALQUER TIPO DE COLABORAÇÃO. ACRESCE QUE ESSAS DUAS OUTRAS ENTIDADES ATUAM DIRETAMENTE JUNTO AOS ÍNDIOS, AUTORIZADOS OU NÃO PELA FUNAI, APARENTEMENTE EM TRABALHO DE ALICIAMENTO E CATEQUESE, TALVEZ ACOBERTANDO ATIVIDADES OUTRAS.

C) A " CONFRATERNIDADE BATISTA MUNDIAL DO BRASIL", COM SEDE À ESTRADA DA PONTA NEGRA, Nº 3000, KM 3/5, POSSUI NA AMAZÔNIA LEGAL, 10 CASAIS DE MISSIONÁRIOS, TODOS DE NACIONALIDADE AMERICANA, LOCALIZADOS NO ESTADO DO AMAPÁ E DO PARÁ. ALÉM DAS POPULAÇÕES URBANAS ASSISTEM TAMBÉM ÀS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS E AS INDÍGENAS, PRINCIPALMENTE DO GRUPO SATERÉ-MAUÉ, NO MUNICÍPIO DE MAUÉS E OUTRAS NA REGIÃO DO RIO NEGRO.

CONFIDENCIAL

SEGUE...

CONFIDENCIAL

CONT. II

d) A " SOCIEDADE ASAS DO SOCORRO", SEDIADAS EM ANÁPOLIS-GO E BOA VISTA-RR, POSSUI NESTA ULTIMA CIDADE DOIS AVIÕES, UM CESSNA-206, PREFIXO PT-BJY E UM PIPPER-ASTECA, PREFIXO PT-KTL , SENDO QUE OS REFERIDOS APARELHOS SÃO ALTAMENTE SOFISTICADOS, PODENDO, INCLUSIVE, POUSAR E DECOLAR EM PISTAS DE ATÉ 200 M E, SEGUNDO CONSTA, ESSES APARELHOS TÊM CONDIÇÕES DE AUTONOMIA DE VÔO QUE OS PERMITEM SAIR DO PAÍS.

OS AVIÕES SÃO GUARDADOS, EM BOA VISTA, NUM HANGAR PRÓPRIO, TODO FECHADO (O ÚNICO NO TERRITÓRIO), COM VIGIAS QUE IMPEDEM A APROXIMAÇÃO DE CURIOSOS, SENDO QUE OS DEMAIS AVIÕES PARTICULARES DA REGIÃO FICAM ESTACIONADOS SEM QUALQUER VIGILÂNCIA ESPECIAL.

OS PILOTOS QUE TRABALHAM PARA AS " ASAS DO SOCORRO" SÃO CONHECIDOS POR BILL (WILLIAM E. BORN) E WALTER (WALTER JARRET), AMBOS RESIDENTES EM BOA VISTA, E SÃO PROFUNDOS CONHECEDORES DOS CAMPOS DE POUSO EXISTENTES NAS COMUNIDADES INDÍGENAS.

CONSTA TAMBÉM QUE OS AVIADORES DA " ASAS DO SOCORRO" EVITAM MANTER QUALQUER DIÁLOGO COM SEUS COLEGAS BRASILEIROS A RESPEITO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES EM SEUS AVIÕES, CONDUITA QUE, POR SI SÓ, CRIA UM CERTO " MISTÉRIO", PROPICIANDO AS MAIS VARIADAS INDAGAÇÕES.

A " ASAS DO SOCORRO", NÃO POSSUINDO QUALQUER CONVÊNIO COM A FUNAI, ENTRA E SAI, LIVREMENTE, EM QUALQUER ÁREA INDÍGENA, JÁ QUE ALÉM DA VINCULAÇÃO OPERACIONAL COM A MEVA (MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA), TEM COMO OBJETIVO APOIAR OS TRABALHOS DAS MISSÕES EVANGÉLICAS ESPALHADAS PELO TERRITÓRIO NACIONAL, TAIS COMO:

- MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL - SEDE: VIANOPOLIS/GO
- MISSÃO CRISTÃ EVANGÉLICA DO BRASIL - (MICEB) SEDE : BELÉM/PA
- MISSÃO BATISTA " MID MISSIONS" - SEDE: B. VISTA/RR
- MISSÃO MENONITA - SEDE: ARAGUACEMA - GO

CONFIDENCIAL

SEQUE...

CONFIDENCIAL

, CONT. III

- MISSÃO BATISTA CONSERVADORA DO BRASIL - SEDE: FLORIANO/PI

ERA O QUE TINHAMOS A INFORMAR.

À OPORTUNIDADE, RENOVAMOS A V.SA OS PROTESTOS DO MAIS PROFUNDO RESPEITO.

Fundação Nacional do Índio

1. Delegacia Regional

Kazuto Kavamoto
DELEGADO

PORT. 767 - P de 27 - 7

CONFIDENCIAL

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Mem. nº 083 /80 - DGPC

20.02.80

Diretor do DGPC

Senhor Delegado da 1ª DR

Senhor Delegado,

Referentemente ao ofício nº 20/COTAC/0298, cópia em anexo, solicito a V.Sa. o obséquio de manifestar-se, com a maior brevidade possível, sobre o parágrafo 6 do sobredito ofício. Expressamente a respeito do trabalho das Missões Religiosas nas áreas sujeitas a jurisdição da FUNAI, no que concerne ao em. prego de aeronaves (desempenho, custo e idoneidade profissional).

Atenciosamente,

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept.º Geral de Administração Comunitária

Leis Antonio de Patrício Ribeiro
Diretor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Aeronáutica
DEPARTAMENTO DE AVIAÇÃO CIVIL

Ofício nº 20/COTAC/0298

16 JAN 1980
Rio de Janeiro, Janeiro de 1980

Do Diretor-Geral
Ao Exmo Sr Presidente da Fundação
Nacional do Índio.

Assunto: Regularização da situação de aeronaves entradas no País com licença de sobrevôo.

Ref. : Proc. 07-01/5626/77 - 07-01/4908/78 e 07-01/6998/77
uma ter nenhuma

I - Este Departamento tem concedido, de acordo com a legislação em vigor, autorização para o sobrevôo do território brasileiro por aeronaves estrangeiras, pertencentes a missões religiosas.

II - Essas licenças têm prazo determinado para permanência da aeronave no País, ao fim do qual deveriam retornar aos respectivos países de origem.

III - Ocorre, porém, que as referidas missões estrangeiras, pela sua matriz, fazem doação das aeronaves a suas sucursais no Brasil, forçando, assim, a transformação de licença de sobrevôo em importação. Em alguns casos, invocam a regulamentação dos incentivos dados à SUDAM e à SUDENE, obtendo com isso a isenção fiscal e tributária para as aeronaves.

IV - Essa prática constitui uma burla da legislação, uma vez que a importação de aeronave está sujeita a controle prévio da Comissão de Coordenação do Transporte Aéreo Civil - COTAC, do Ministério da Aeronáutica, a qual é chamada a pronunciar-se pelos interessados depois do fato consumado.

N.º 026	UGPC
14/2/80	
<i>[assinatura]</i>	
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

(Continuação do Ofício nº 20/COTAC/____ de Jan 1980, ao Exmo Sr Pres. da Fundação Nacional do Índio).....

=====

V - Nessa situação se encontram as seguintes aeronaves:

- a - Cessna COMMUTER, doada à SOCIEDADE ASAS DE SOCORRO, sediada na Rua 14 de Julho 465-A, Anapólis (GO);
- b - Cessna U206F, doada ao Movimento Assistencial Evangélico da Igreja Pentecostal Unida do Brasil, sediada na Av Presidente Castelo Branco 697, Manaus (AM)
- c - MAULE Air Craft Mod. M.5.210C, doada à Confraternidade Batista Mundial do Brasil, sediada na Estrada Ponta Negra K.3,5, Manaus (AM).

VI - Considerando que essas missões religiosas atuam, principalmente, junto às populações ribeirinhas e indígenas, sobretudo na vastidão da Região Amazônica, pontilhada de centenas de pequenas pistas e locais para pouso em rios e lagos, onde é praticamente impossível controlar a utilização de aeronaves de pequeno porte, e estando este Departamento empenhado em solucionar os casos citados e outros que surgirem, solicitamos a V Exa informações sobre o desempenho dos trabalhos dessas entidades nas áreas sujeitas à jurisdição da FUNAI como também no que concerne ao emprego de aeronaves, a fim de que este DAC tenha condições de propor a permanência ou não de tais aeronaves no território brasileiro.

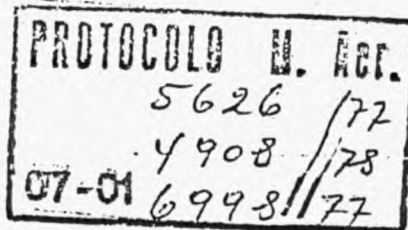
VII - Aproveito a oportunidade para apresentar a V Exa nossos protestos de elevada estima e consideração.

Paulo de Abreu Coutinho
Ten Brig PAULO DE ABREU COUTINHO
Diretor-Geral

JMG/jfc.

Cópias:

COTAC..... 1
Prot.Geral. 1
DGAC..... 1
Arquivo.... 1
TOTAL..... 5





MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Of. nº 20/COTAC/0298, de
16/01/80 - Departamento
de Aviação Civil/Minist.
da Aeronáutica - Ref. re-
gularização da situação
de aeronaves entradas no
país com licença.

A Sup. Adm.

Em 31/01/80

[Assinatura]
Coordenador de Registro e Arquivo

FUNAI S/A

Entrada 01-02-80

Distrito, Curitiba De ordem,

AO DGO para informar sobre
o desempenho das entidades em refe-
rência no item V, letras a, b, c e
item II, com entendimentos com o
DGPC de forma a fornecer a esta
SA os subsídios necessários para a elab-
oração da informação solicitada.

Sidney Ferreira Póssuelo
Assistente de S. A.

[Assinatura]

12.02.80



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

AO
DGPC

Senhor Diretor:

Gere que possamos in-
formar sobre o assunto, solicitemos a
V. Sa. oferecer os subsídios necessários que
permitam formular um relatório sobre
a atuação das entidades citadas nos
itens I e II, do Ofício nº 20/
COTNC/0298, de 16 de janeiro do atual
exercício, do Departamento de Aviação
Civil, do Ministério da Aeronáutica.

Em 13.02.1980.

Torcísio Ximenes Prado,
Assistente - DGO

Encaminhe-se à DEP com vistas a
Antropóloga OLGA NOVION.

Em, 14/fev./80

FUNAI - Fundação Nacional do Índio
Dept.º Geral de Planejamento Comunitário

Luis Antonio de Patrício Ribeiro
Diretor

Índios do rio Negro, no rumo da marginalização

CARLOS ALBERTO LUPPI

A perda da própria identidade pessoal e cultural e a marginalização social vêm sendo as grandes consequências do processo de destribilização que atinge os índios do vale do Rio Negro, no Amazonas, posto em prática pelas frentes de contato na área, principalmente as missões dos padres salesianos que dominam a região de quase 300 mil quilômetros quadrados. Atualmente, na capital amazonense, chega a 12 mil o número de índios saídos do Rio Negro, vivendo agora na periferia de Manaus nas piores condições possíveis. Mais do que abandonados, eles foram deserdados.

Aliás, de um modo geral, a situação revela-se dramática: além dos índios que saem da região do Rio Negro e fogem para a Colômbia à procura de melhores chances, há os que se dirigem a Manaus, onde acabam vivendo em favelas ou nas palafitas. A maioria está desempregada, não tem chances de competir no restrito mercado de trabalho; meninas índias aos 14 anos podem ser encontradas às dezenas nos principais prostíbulos de Manaus (Itamaracá, Saramamdaia, Maria das Patas). Os que conseguem algum serviço não ganham mais do que três mil cruzeiros mensais. Embebedam-se, brigam, tentam o suicídio ou então tentam matar seus irmãos de raça. Sem vergonha de serem índios, negam sua própria identidade e origem. Não se sentem nem brasileiros e nem tampouco índios. Sem perspectivas, e na ânsia de se mostrarem civilizados diante da sociedade branca, desesperam-se porque não são aceitos no ambiente em que estão. O retorno à origem também é praticamente impossível, porque não são facilmente aceitos pelas tribos que um dia abandonaram.

NACÃO DOS DESERDADOS

Os destribilizados (são pelo menos 40 mil em todo o País, dos quais 12 mil só em Manaus) estão a compor uma espécie de "nação dos deserdados", espalhados nas periferias de grandes cidades brasileiras, onde não têm chances e não têm qualquer defesa. As frentes de contato, na área do rio Negro, principalmente as missões, vêm provocando a destribilização coletiva e a individual. A coletiva ocorre porque os missionários investem contra a cultura e os costumes das várias nações indígenas, mudam os chefes naturais, impõem nova estrutura tribal segundo conceitos religiosos e "civilizados" e até mesmo impondo agentes aliciados por eles para destribilizarem outros índios (isso ocorre quando ex-alunos índios doutrinados pelas missões passam a comandar, a serviço dos padres, o trabalho da destruição da cultura indígena).

Por causa disso é possível encontrar pelo menos 500 índios brasileiros vivendo hoje em território colombiano, para onde foram tentando melhores condições de vida e trabalho e fugindo da chamada "opressão catequética". Na Colômbia, preferem a

relação semi-escravagista dos seringais a continuarem dominados pelas missões salesianas e protestantes do rio Negro. Trabalham ainda na construção de estradas no país vizinho. No lado brasileiro, muitos dos que não vão para Manaus, se engajam nos quadros do Exército e da polícia, em São Gabriel da Cachoeira. Outros tornam-se marinheiros nas embarcações do Solimões, do baixo Amazonas ou do próprio rio Negro. Outros ainda são levados para serviços braçais no porto ou aeroportos de Manaus e Belém. Há os que são utilizados, entretanto, como mão-de-obra barata em indústrias da Zona Franca de Manaus.

Na grande maioria dos casos, os índios não se adaptam aos vários sistemas de vida que tentam na cidade. Não se fixam em nenhum emprego principalmente porque ganham salários ínfimos, gastos em grande parte na bebida e na prostituição. Há o caso de dezenas de meninas índias trazidas do rio Negro para Manaus pelas freiras salesianas e que vêm sendo entregues a famílias tradicionais de Manaus, para trabalharem como domésticas, recebendo salários de no máximo mil cruzeiros mensais em troca de alguma benfeitoria para as missões. Há dezenas de casos desse tipo. Invariavelmente, estas meninas índias acabam sendo utilizadas, sexualmente, pelos filhos de seus patrões. Depois são deixadas nas ruas para "se virarem". Acabam numa casa de prostituição. Algumas tentam voltar para sua tribo de origem, mas não são mais aceitas.

CONSEQUÊNCIAS

O processo de destribilização tem consequências desastrosas. Um índio ianomami, casado, com filhos, foi recentemente maltratado pela sogra e então devolveu a esposa (conforme a lei tribal). Juntou-se em seguida com outra moça (contra a lei da Igreja) e foi obrigado então a se afastar da tribo, porque foi taxado de "pecador público" e "escandaloso". Foi expulso da missão e acabou sendo segregado pelos demais, fortemente influenciados pelos conceitos missionários. O índio foi levado para Yauareté (mais de 600 quilômetros de seu local de origem) e daí teve que se afastar ainda mais, indo para Tiriós, no Pará, a mais de 2.500 quilômetros de distância.

Há o caso de um índio que aprendeu a consertar aviões, tendo feito treinamento no Rio e no Peru. Um branco lhe ordenou que levasse um pacote dentro de um avião. Era contrabando. O índio foi pego em flagrante e maltratado. Outro tornou-se inspetor de Meteorologia do Amazonas com curso no Rio. Não era feliz. Um violento processo de angústia pessoal por se sentir destribilizado o tornava um dependente da bebida. Numa dessas ocasiões, bêbado, caiu da janela (ou se jogou), morrendo no asfalto. As missões expulsam de suas áreas os antigos pagés e líderes religiosos indígenas e também os índios que não querem aceitar a dominação de sua cultura.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Brasília-D.F.

Em 30.04.80

Memo nº 208/80 - DGPC

Do : Chefe da DEP

Ao : Senhor Diretor do DGPC

Assunto: encaminhamento de documentos (solicita)




Senhor Diretor,

Em resposta ao Memo. nº 131/79-ASI/FUNAI, solicito a V. Sa., o encaminhamento dos documentos em anexo e a seguir relacionados àquela Assessoria:

- ✓-Memorando nº 494/79 - DGPC;
- ✓-Informação nº 007/80 - DGPC;
- ✓-Memorando 519/79- DGPC;
- ✓-Memorando 188/80 - DGPC;
- ✓-Memorando nº 170/80 - DGPC.

Atenciosamente,



Noraldino Vieira Cravinel
Resp. p/Expediente da DEP/DGPC
Portaria nº 241/P/79

Encaminhe-se a

ASI.

Em 02/05/1980
MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Deptº Geral de Planejamento Comunitário

DGPC/OCLIN/dcs.


Ivan Zanoni Hausen
DIRETOR DGPC/FUNAI
SUBSTITUTO



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Ilmo. Sr. Diretor do DGPC,

1. Trata o presente memorando, de soli
citação por parte da ASI quanto a existência ou não de irregu
laridades na atuação da MNTB junto as áreas indígenas onde
atuam;

2. Ao que conseguimos apurar, há irre
gularidades na ação desenvolvida pela MNTB junto aos grupos in
dígenas, vez que realizam pregações religiosas, desobedecendo o
Estatuto do Índio, Lei 6.001 de 19.12.73 e autorizações de in
gresso em área indígena concedidas pela FUNAI a seus membros;

3. Tais irregularidades podem ser cons
tatadas nos Processos FUNAI/BSB/1534/3440/79, 3218/75 e 3610/
/79;

4. Em anexo pré-avaliação de Gabinete
sobre a Missão; e

5. Solicitamos envio a ASI.

DEP, 30/abril/1.980.

Noraldino Vieira Crispinel
Resp. p/Expediente da DEP/DGPC
Portaria nº 241/P/79

DO DGPC - À ASI

Ilmo. Sr. Assessor Chefe da
ASI.

Em atenção a vossa solicita
ção, enviamos a V.Sa., o que consta no
DGPC sobre a MNTB.

Em, 30/abril/1.980.

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Deptº Geral de Planejamento Comunitário

Isaac Antonio Hausen
DIRETOR DGPC/FUNAI
SUBSTITUTO

CONFIDENCIAL

MRB.19.p.61/336

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 151/79-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

Em 18.OUT.79

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Diretor do DGPC/FUNAI

Assunto: Atividades religiosas de Missões
Estrangeiras na Amazônia Ocidental

Encaminhe-se à DEP.

Em, 30/out./79

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept.º Geral de Planejamento Comunitário

Senhor Diretor,

Luis Antonio de Paiva Ribeiro
Diretor

- Através Memo nº 131/79-ASI/FUNAI, de 05.09.79, esta Assessoria solicitou informações sobre a situação atual, os casos particulares, a posição desta Fundação quanto as atividades das Missões estrangeiras na Amazônia Ocidental, de uma maneira geral e outros dados que esse Departamento julgar convenientes.

- Pelo Memo nº 374/79-DGPC, de 11.09.79, esse Departamento solicita, também, informações sobre as atividades das Missões católicas, bem como o nome dos missionários estrangeiros, a fim de ser fornecido um relatório completo.

Esta Assessoria informa que não possui os dados solicitados.

- Fim atender ao Escalão Superior, solicita, com a possível urgência, o atendimento do contido no já referido Memo nº 131/79-ASI/FUNAI, de 05.09.79.

Atenciosamente,
Alvaro Esteves Caldas
ALVARO ESTEVES CALDAS
ASS CH DA ASI/FUNAI
Ass. Seg. Informação

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

mlb-19, p. 62/336

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 131/79-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

Em 05.SET.79

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Diretor do DGPC/FUNAI

Assunto: Missões estrangeiras

Senhor Diretor,

Para conhecimento desse Departamento, encaminhamos, em anexo, cópia xerox de texto sobre as atividades das Missões estrangeiras, na Amazônia Ocidental.

A fim de atualizar dados, solicitamos informar a situação atual, os casos particulares, a posição desta Fundação quanto às atividades das referidas Missões, de uma maneira geral, e outros dados que V.Sa. julgar conveniente.



Encaminhe-se ao Senhor Chefe da DEP, solicitando in formar.

Em, 17/set./79

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept.º Geral de Planejamento Comunitário

Ldo Antonio de Patricio Ribeiro
Diretor

CONFIDENCIAL

*DGLE
Devolvido o texto
Friturados
13.5.80
Ribeiro*

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFIDENCIAL

NEMO Nº 374/79 - DGPC

, 11/09/79

! Diretor do DGPC
: Chefe da ASI
: Missões estrangeiras

Senhor Chefe:

Com referência ao Mem. nº 131/79 - ASI/FUNAI, solicitamos também informações sobre as atividades das Missões Católicas, bem como os nomes dos missionários estrangeiros, a fim de fornecermos um relatório completo.

Esclarecemos que os casos referentes às Missões estão entregues a Antropóloga OLGA CRISTINA LOPES DE IBÁÑEZ-NOVION - lotada na Divisão de Estudos e Pesquisas deste Departamento.

Atenciosamente,

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Depto. Geral de Planejamento Comunitário
ORIGINAL
ASSINADO PELO
Luis Antonio de Fátima Ribeiro
Sr. Diretor

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
GABINETE DO PRESIDENTE

Brasília - D. F.

MEMO Nº 170/80 - DGPC

Em, 31/03/1.980

Do : Antropóloga OLGA CRISTINA LOPES DE IBÁÑEZ-NOVION

Ao : Sr. Chefe da DEP

Assunto : encaminhamento documentos anexo
(solicita)


Senhor Chefe,

Solicito a V.Sa., encaminhar ao Ilmo Sr. Diretor do DGPC esta informação, juntamente com três processos relacionados em anexo.

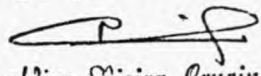
Acrescentamos ainda, que esta informação foi realizada superficialmente devido ao curto período de tempo disponível entre a solicitação e entrega da mesma.

Uma avaliação de gabinete mais acurada da MNTB será por nos realizada, com a maior brevidade possível.

Atenciosamente,


OLGA CRISTINA LOPES DE IBÁÑEZ-NOVION
- Antropóloga -

OCLIN/sr

de acordo.
22 p. 01/04/80

Noraldino Vieira Cruvinel
Resp p/Expediente da DEP/DGPC
Portaria nº 241/P/79

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

RELAÇÃO DE PROCESSOS ENVIADOS, EM ANEXO, A INFORMAÇÃO Nº /80-
DGPC, AO Sr. SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO DA FUNAI

- Processo FUNAI/BSB/3610/79 - Minuta de Convênio - FUNAI/MNTB elaborada pela MNTB (p. 02 a 08)
 - Dados informativos sobre a MNTB (p. 11 a 20)
- Processo FUNAI/BSB/01534/77- Renovação de autorizações. Relatório de atividades assistenciais prestados à FUNAI (p. 03 a 07)
 - "Projeto Geral de Trabalhos Assistenciais" (p. 08 a 11)
 - Parecer negativo a respeito de um missionário (p. 29/verso e 30).
- Processo FUNAI/BSB/3440/79 - Informe do trabalho realizado pela MNTB na área jurisdicionada da Ajudância de Guajará Mirim.

Proc 3218/15

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

MISSIONÁRIOS

Os dados que o DGPC possui a respeito dos missionários da MNTB, acham-se no anexo 1, deste informe (Quadros I, III e IV). Resolvendo que, no item CURSOS, os mesmos são declarados pelos missionários quando preenchem os formulários de "currículo-vitae" por nós enviados. Os diplomas escolares que os gabaritam para as atividades que se propõem desenvolver em campo (enfermeiro(a), professor(a), etc.) nunca foram por nós solicitados.

Resolvendo que no Quadro III, o item Nº de missionários habilitados, expressa só a habilitação declarada e não comprovada.

A maioria, para não dizer todos os currículos, apresentam como cursos realizados pelo candidato, aqueles que a missão oferece para os mesmos. Estes cursos, que aparecem de forma constante (veja anexo I, Quadro I, item CURSOS), são:

Bíblico: fornece ao aluno conhecimento bíblico básico.

Missionário: teologia aplicada à realidade indígena, treinamento missionário em acampamentos, sobrevivência nas selvas, etc.

Linguístico: curso linguístico e noções gerais de antropologia (...)

Estes cursos são coerentes com o primeiro objetivo da missão, especificamente no item 1. (Veja Proc. FUNAI/BSB/3610/79: "Dados Informativos sobre a Missão Novas Tribos do Brasil", pág. 16), onde reza:

"São objetivos da Missão:

- 1) - levar aos índios do Brasil, e quiçá do exterior, os ensinamentos da palavra de Deus, a Bíblia, em uma forma verbal e escrita".

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 02 =

Grupos junto aos quais atuam

Os grupos onde a MNTB atua segundo o Proc.
FUNAI/BSB/4540/79, são:

01. Grupo Kuripako	- Posto Betânia
02. " Baniwa	- " Jandu Cachoeira
03. " Baniwa	- " Tunuí
04. " Nyengatu	- " Foz do Içana
05. " Maku	- " Maku (Aldeia Jataí)
06. " Yanomami	- " Marau
07. " Yanomami	- " Tootobi
08. " Kanamari	- " Três Unidos
09. " Kulina	- " Penedo
10. " Marubo	- " Vida Nova
11. " Katukina	- " Seringal Sete Estrêlas
12. " Yawanawa	- PI Kaxinawa
13. " Kaxinawa	- Posto Cana Brava
14. " Jaminawa	- PI Mamoadate (Seringal Petrópolis)
15. " Machineri	- " Mamoadate (Aldeia Jatobá)
16. " Pacaas-Novos	- " Pacaas-Novos (Aldeia Pitop)
17. " Pacaas-Novos	- " Pacaas-Novos (Aldeia Dois Irmãos)
18. " Pacaas-Novos	- " Rio Negro - Ocaia
19. " Gavião e Zoró	- " Igarapé Lourdes
20. " Arara	- " Igarapé Lourdes
21. " Xerente	- " Rio do Sono
22. " Krikati	- " Krikati
23. " Timbira	- " Governador

"Posto" - Base Missionária (MNTB)

"PI" - Posto Indígena (FUNAI)

A distribuição dos missionários por grupo indígena e nacionalidade, e as populações por eles assistidas acham-se no anexo 2 (Quadros II e VI).

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 03 =

Autorizações

A MNTB, não possui convênio com a FUNAI. A proposta de convênio enviada pela Missão encontra-se no Proc. FUNAI/BSB/3610/79 (em anexo).

Os missionários deveriam atuar, em áreas indígenas, com prévia obtenção de autorizações. As autorizações foram suspensas em 1977, segundo o disposto pelo Presidente da FUNAI, no Of. nº 69/77-PRES, de 18 de novembro de 1977. No entanto, os missionários que já estavam trabalhando em áreas indígenas não foram impedidos para continuar nelas.

Área de assistência: os serviços assistenciais pela MNTB, mantidos referem-se especificamente a saúde e educação.

Educação: consultamos a Divisão de Educação-DGPC - a respeito do material a eles enviado, pela MNTB em forma de livros e cartilhas mono e bilíngües. E, obtivemos a seguinte resposta:

Grupo Canamari

1. Livro saúde e alimentação (monolíngue)
2. Bara Kirimham - animais da terra (monolíngue)
3. Livro de exercícios de matemática nº 1 e nº 2

Grupo Culina

1. Livro Hinos e Coros (monolíngue)

Grupo Baniwa

1. Cartilha Baniwa nº 1

Grupo Gavião

1. Cartilha Gavião nº 3 e 4
2. História do livro de gínesis (monolíngue)
3. Livro de leitura - Histórias variadas Gavião (monolíngue)

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 04 =

Grupo Kaxinawa

1. Pedro na língua Kaxinawa (monolinguê)
João na língua Kaxinawa (monolinguê)

Grupo Nyengatu

1. Cartilha nº 2

Grupo Pacaás-Novos

1. Porções da História Sagrada (monolinguê)

Grupo Yawanawa

1. Cartilhas nº 1, 2 e 3
2. Livro de leitura nº 1 e 2

Grupo Yanoami

1. Dicionário Yanoami

Consultamos os processos arquivados, na documentação e, neles acha-se relacionado o material didático elaborado pela Missão, sendo que alguns não foram por nós localizados.

- Proc.FUNAI/BSB/0326/78 - Cartilha Gavião nºs. I e III - 1977
- Cartilha Canamari nº II - 1973
 - Cartilha Moubro nº III, IV e V - 1976
 - Cartilha Kaxinawa nº I - 1973; II e IV - 1974 e V a VI - 1976
 - Livro de leitura Kaxinawa nº I - 1975
 - Cartilha Corina (Kulina) nºs. I a III - 1974
 - Cartilha Katukina I e II - 1977; III e IV - 1975
 - Livro de leitura Katukina - 1977
 - Cartilha Yanomami (Waiçá) nº I - 1976 e II e III - 1977
 - Doenças comuns e como evitá-las. Baniwa - 1975.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 05 =

Proc.FUNAI/BSB/0325/78 - I o II Tessalomicenses - Pacaas-Novos - 1975.

- Primeira Cartilha de Paulo e Timóteo - Pacaas-Novos - 1973
- Porções da Bíblia - Pacaas-Novos - 1976
- Porções de História Sagrada - Pacaas-Novos - 1976
- História da Bíblia - Waicá - 1976
- História Sagrada de José - Corina - 1974
- História Bíblica do Antigo Testamento - Baniwa - 1976
- História da Bíblia - Janomany (Marari)- 1977
- Histórias Bíblicas em Canamari - 1977
- História da Bíblia Kaxinawa nº II - 1974 e nº I e II - 75
- I, II, III João - Kaxinawá - 1974
- Hinos e Coros Pacaas-Novos - 1977
- Hinos em Canamari - 1977
- Par Berea! Hinos em Gavião e Português - 1973

Proc.FUNAI/BSB/3505/78 - Cartilha Kaxinawa nº 1 - 1978
- Histórias variadas Gavião - 1978

Proc.FUNAI/BSB/3507/78 - Descrição da Fonêmica da língua Arara - 1978
- Descrição Fonêmica de Marubo - 1978
- Descrição da gramática da língua Maru bo - 1978

Proc.FUNAI/BSB/3508/78 - Histórias do livro de Gênesis em Gavião - 1978
- Histórias da Bíblia - 1978 - Marubo

Proc.FUNAI/BSB/1185/78 - Cartilha Jauanaua nº I, II e III - 1977
- Livros de leitura Jauanaua nº I e II - 1977

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 06 =

- Livro de Mimos em Kulina - 1978
- Fonologia Katukina - 1978

- Proc. FUNAI/BSB/1772/78 - Cartilha Xorente nº 1 - 1973
- Cartilha Gavião nº 3 - 1978
 - Cartilha Gavião nº 4 - 1978

- Proc. FUNAI/BSB/5582/78 - Cartilha Kaxinawá nº 2 - 1978
- Cartilha Nyengatu - nº 2 - 1978
 - Livros de Exercício em Matemática Canamari nº 1 - 1978
 - idem nº 2 - 1978
 - Saúde e alimentação - Canamari - 1978 (Edição experimental)
 - Dicionário Kaxinawá-Português - 1978
 - Jornal Canamari nº 5, 6 e 7 - 1978
 - I, II e III João - Kaxinawá - 1978

- Carta s/nº de 03.05.79 - Descrição fonológica da língua Jaminawá
- Cartilha Kaxinawá nº 2, 3, 4, 5 e 6
 - Cartilha de leitura Kaxinawá nº 3
 - Livro de histórias Kanamari
 - Jornal Kanamari
 - Porção de história sagrada nº 3 - Pa
caas-Novos
 - I e II Pedro - Kaxinawá

Saúde

Consultamos a DS-DGPC - a respeito de dados, projetos e/ou programas de saúde sob a responsabilidade da MNTB, soubemos que nada de especial é feito pela missão, a não ser atendimento geral, tratamento, vacinação, etc, das populações por ela assistida.

As atividades nesta área encontram-se descritas minadas nos relatórios semestrais enviados a FUNAI.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 07 =

Relatórios

Sob o título "Relatório Semestral das Missões Religiosas em Áreas Indígenas", cujo modelo foi idealizado pela missão, são enviados os dados referentes aos Postos onde ela atua. Os itens que compõem o relatório são:

- I - Localização
- II - Missão
- III - Grupo Indígena
- IV - Religião
- V - Relações
- VI - Dados sobre mercado
- VII - Setores produtivos
- VIII - Educação
- IX - Saúde

estes se dividem, por sua vez, em subitens. O conjunto de uma vi são geral do Posto e Grupo do qual trata. (Veja, a maneira de exemplo o anexo 3 no qual está incluído um dos últimos relatórios enviado pela Missão (Proc.FUNAI/BSB/4540/79)*.

Pareceres

A respeito da atuação da MNTB junto aos gru pos indígenas existem, pelo menos, dois pareceres não favoráveis a mesma.

Estes pareceres acham-se nos Proc.FUNAI/BSB/ /3218/75 - área Gavião de autoria da Antropóloga Iara Ferraz; Proc.FUNAI/BSB/3440/79 - Ajudância de Guajará-Mirim, de autoria do então Chefe da mesma - Antropólogo Antônio Pereira Neto.

Cumprimento da Legislação

No documento titulado "Dados Informativos so bre a Missão Novas Tribos do Brasil" enviado a esta Fundação (Proc.FUNAI/BSB/3610/79, pág. 14, segs) a Missão expõe seus obje tivos, Estratégia de Trabalho e Propósitos.

* Solicitado ao DEO para anexoção mas, até o momento, não nos foi entregue.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 08 =

Soubemos que o trabalho realizado pelas Missões, em geral, junto aos grupos indígenas é de grande valor, se levarmos em conta a assistência médico-sanitária e educacional, principalmente entre aqueles grupos que de uma ou outra maneira tornam-se difíceis de ser realmente assistidos pelo Órgão Tutelar.

Se só assistência médico-sanitária e educacional fossem as atividades desenvolvidas pelas Missões a interação conjunta FUNAI/MISSÕES seria o que de melhor poderia acontecer para nossos grupos tribais. Mas, é evidente que assistência médico-sanitária e educacional, por si só, não constituem o único interesse por parte das segundas.

No caso aqui tratado, há mais um interesse que é o básico, razão de ser das Missões, "assistência espiritual".

Se tomamos do documento, "Dados Informativos sobre a MNTB por ela elaborado, nos itens principais notaremos claramente que "assistência espiritual" é a meta.

Numa análise sucinta e rápida do Documento percebe-se:

Objetivos

1. "Levar aos índios do Brasil, e quiçá do exterior, os ensinamentos da Palavra de Deus, a Bíblia, em sua forma verbal e escrita" (p. 16).

Estratégia do Trabalho

"(...) a missão se propõe a transmitir ao índio apenas o essencial do evangelho, (...) p. 17.

Propósitos

"Todos os dispositivos na missão funcionam no sentido do crescimento e da expansão de sua esfera de ação. Nenhuma medida está prevista para o estacionamento, retrocesso ou retirada de seu pessoal da linha de frente. Na impossibilidade de

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 09 =

se permanecer na área indígena, a missão de localizaria nas adjacências da aldeia e daria continuidade ao seu trabalho de assistência". (Dados Informativos sobre a MNTB, págs. 19 e 20).

Estas posições assumidas pela missão, se analisadas segundo a legislação que nos rege são contraditórias com a política indigenista, a luz da qual trabalhamos, basta citar: a Lei 6.001 de 19 de dezembro de 1973. Título I, art. 2º, Item VI; Título II, Capítulo I, art. 6º; Título VI, Capítulo II, art. 58, Item I.

O Of. nº 69/77-PRES de 18 de novembro de 1977 o qual deixa clara a posição desta Fundação quanto as pregações religiosas nas comunidades indígenas: (...) "não será permitido, de forma alguma, proselitismo religioso nas aldeias, sendo que o missionário que o realizar, será retirado do local, não sendo permitido atuar em outra área indígena" (p. 02).

A maneira de conclusão devemos expressar que:

- a) - os dados acima foram colhidos em um curto período de tempo face a solicitação urgente do Diretor do DGPC;
- b) - a pré-avaliação de gabinete a respeito da MNTB está por ser realizada. O processo é demorado face ao acúmulo de material para ser examinado e por termos feito avaliações de outras missões.

No entanto, reafirmamos a informação s/n/79-DGPC que emitimos no Proc.FUNAI/BSB/3440/79 sobre a necessidade de:

- a) - realizar uma pré-avaliação exaustiva de gabinete, principalmente, no que tange a área educação, na qual deverá ser analisado todo o material didático enviado;
- b) - avaliação de campo, nos postos e aldeias onde a missão atua, efetuada por uma equipe formada por pessoal das áreas específicas em que a missão atua.

Brasília, 01 de abril de 1.980.


OLGA CRISTINA NOVION
- Antropóloga -

DGPC/OCLIN/dcs.

Memo 188/80 - DEPC

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIMISSÃO: Missão Evangélica da Amazônia - MEVA

Processo FUNAI/BSB/3506/76 - Dentro deste acha-se o artigo intitulado "Wai-Wai: O Choque do Moderno" reportagem de Philippe Guinet in revista Manchete - novembro de 1979.

O artigo fala dos Wai-Wai, aldeia Caxmi, às margens do Rio Novo, Território de Roraima, e enfoca as "profundas e rápidas transformações provocadas pelos missionários evangélicos na vida daquela tribo. E foram também testemunhas das verdadeiras agressões (grifado no original) de alguns exploradores brancos que invadem as terras dos índios em busca de castanha (....).

A Missão alterou substancialmente as velhas tradições e modo de vida dos Wai-Wai. Eles que antes andaram nus pela floresta, respeitando um ritual animista, marcado por mudanças de estações, adotam agora novos hábitos em nome de obediência à Bíblia; consideram a nudez um pecado, renunciaram aos ritos ditos pagãos (grifado no original), recalçaram o medo ancestral do espírito do tatu e porco-do-mato e vivem num regime de evidente confusão. As roupas não lhes convêm, as novas crenças não apagam totalmente as antigas, embora sejam obrigados a reconhecer nos missionários seus únicos protetores desinteressados (grifado no original) - em que podem confiar" (p. 66 e sigs)

Outro artigo que trata sobre o mesmo assunto foi publicado pela Revista Geográfica Universal, de novembro de 1979, de autoria de William Fogtman (pág. 60 e sigs) do qual transcrevemos uma parte: "Os Waiwai, junto com outros grupos do tronco lingüístico Karib, habitam a região das Guianas há pelo menos quatrocentos anos. As primeiras referências a seu respeito foram feitas pelo explorador inglês Robert Harcourt em 1613, e descreviam os Waiwai como um povo amável e gentil com os quais se podia conviver em segurança, sem medo de traição ou perigo. Em dezembro de 1837, outro explorador, R.H. Schomburgk, encontrou 150 Waiwai vivendo em três aldeias, nas cabeceiras do rio Mapuera, no

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 02 =

Pará, e no rio Essequibo, na Guiana. Mas, graças ao seu isolamento nas cabeceiras destes rios, os Waiwai tiveram o mínimo de contato com os civilizados até o início do nosso século. Nas primeiras décadas, uma série de guerras intertribais entre os Waiwai e os grupos Pariquotó (Parukotó), Tarumã e Carapauyana resultou no enfraquecimento dos três primeiros e na extinção quase certa dos Carapauyana. Os Pariquotó e Tarumã tinham língua e costumes similares aos dos Waiwai, e alguns dos seus integrantes decidiram juntar-se a estes, para compor uma nova tribo, mantendo a denominação Waiwai.

Em 1945, Robert E. Hawkins e seus dois irmãos, missionários americanos da Unevangelized Fields Mission, contataram os Waiwai do rio Essequibo, e em três anos conseguiram decifrar sua língua e elaborar um alfabeto Waiwai para poder traduzir a Bíblia e pregar os ensinamentos de Jesus para os indígenas. Em 1949, os Waiwai do rio Mapuera souberam que seus irmãos na Guiana hospedavam pessoas estranhas que diziam que o mundo acabaria numa fogueira enorme e que poderiam mostrar o caminho para a salvação e uma vida melhor. Curiosos e com medo do fogo, muitos Waiwai do Mapuera foram para a Guiana, para saber mais sobre estas pessoas.

Maravilhados com as pregações dos irmãos Hawkins, os Waiwai logo se acostumaram com a presença dos missionários, mas continuaram com as suas tradições de xamanismo e pajelança. Com o passar dos anos, porém, os esforços dos missionários começaram a surtir efeito. Os Waiwai só precisavam de um ato mágico para serem convertidos, o que aconteceu em 1955, através de uma aposta.

O pajé dos Waiwai, o jovem Ewka, possuía o espírito do porco, e por isso não podia caçar nem comer porco-do-mato, além de outros animais sagrados. Um dia, sabendo do fato, os missionários insistiram com Ewka que o porco era um animal como outro qualquer, e que não faria mal nenhum se ele comesse. Ewka garantia que a carne era proibida para ele, mas os missionários afirmaram que Jesus, seu salvador, o protegeria contra o espírito do porco, permitindo que ele comesse a carne do animal.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 03 =

mal sem passar mal ou morrer. Ewka, disposto ao sacrifício para provar a superioridade do espírito, aceitou experimentar a carne, com a condição de que, se ele passasse mal ou morresse, os missionários deixariam a aldeia para sempre. Se não acontecesse nada, estaria provado que Jesus realmente era mais forte que os espíritos dos Waiwai, e eles o aceitariam.

Ao passar o resto do dia sem sentir nada, Ewka foi forçado a admitir que Jesus era o mais forte, e, num gesto simbólico que mudaria profundamente a vida dos Waiwai, jogou todos os seus instrumentos de pajelança no rio e aceitou Cristo como seu salvador. Em pouco tempo, graças ao poder e prestígio de Ewka como líder natural dos Waiwai, todo o grupo se converteu.

Daí para a frente, os ensinamentos da Bíblia e dos missionários tomaram o lugar dos costumes, tradições, lendas e crenças que tinham passado de geração a geração. Os Waiwai, que segundo os missionários sempre viveram com medo dos maus espíritos e da pajelança vingativa, passaram a temer o pecado e a quebra de regras ditadas por uma cultura completamente diferente da sua. A transformação foi tão radical que os próprios Waiwai começaram a evangelizar as tribos da região, trazendo para Kanashen, sua aldeia principal e base da missão, famílias inteiras de índios Katuena, Shereo e Hishcarana (Hixcaryana), todos do mesmo tronco lingüístico dos Waiwai (Karib) e os Mauayana, de língua Aruak. Todas estas tribos habitavam ao sul da serra do Acaraí, em Roraima e no Pará.

Como a missão tinha criado um alfabeto da língua Waiwai, ensinou-se a todos a falar e depois a escrever em Waiwai. Assim, à medida que iam sendo convertidos, também perdiam sua identidade tribal, incorporando-se à tribo Waiwai. E em poucos anos a população dos Waiwai aumentou de 170 para mais de seiscentos índios.

Em 1969, ao saber do massacre da expedição do Padre Calleri, a missão mandou três índios Waiwai, chefiados por Kirphacá, para contatar os Waimiri-Atroari, centenas de quilômetros ao sul, no Estado do Amazonas. O grupo pretendia não pacificar, como os católicos e a FUNAI, mas evangelizar os Waimiri-Atroari. Kirphacá conseguiu estabelecer uma promessa de amizade

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 04 =

com os Atroari. Assim, quando em 1971 a missão foi expulsa da Guiana pelo novo governo socialista, Kirphacá e Yakutá, irmão de Ewka e também pastor dos Waiwai, lideraram a mudança de quinze famílias Waiwai para as cabeceiras do rio Anauá, no Território de Roraima, para estabelecer uma nova aldeia, mais perto dos Atroari. Os outros Waiwai retornaram ao berço original da tribo, no rio Mapuera, no Pará, e algumas famílias que não tinham sido convertidas ficaram em Kanashen. Em 1976 morreu em Kanashen um índio de 65 anos, chamado Kumuyá; era o último Waiwai verdadeiro, sobrevivente das guerras com os Pariquotó e Tarumã no começo do século, e faleceu com problemas sangüíneos.

A missão seguiu com os Waiwai para o Brasil, adotando o nome de Missão Evangélica da Amazônia, MEVA, estabelecendo bases em Mapuera e na aldeia Sauba, no rio Novo, afluente do Anauá. Em 1976, os Waiwai de Sauba decidiram descer o rio, para um lugar mais perto do rio Anauá, e estabeleceram a aldeia de Caxmi. E era na aldeia de Caxmi que o antropólogo da FUNAI me contava a triste história da morte cultural de sete nações indígenas. Depois, tive confirmações e esclarecimentos de todos estes dados com os líderes da aldeia, Kirphacá e Yakutá, e dos próprios missionários, que orgulhosamente me contaram o episódio da famosa aposta que converteu os Waiwai.

Hoje, a aldeia de Caxmi tem 150 Waiwai, entre homens, mulheres e crianças. A maioria é Pariquotó, mas existem várias famílias Mauayana e Katuena, duas famílias Shereo e uma família Hishcarana. Embora os mais velhos lembrem das crenças do passado, todos evitam falar nisso, e os jovens só sabem que antes da missão havia outros espíritos, mas não sabem quais, nem porquê. Porém, ainda se pode observar alguns traços dos velhos costumes. Várias vezes assisti a velhos aplicando o sopro mágico nas crianças doentes, para espantar o espírito da enfermidade. Outras vezes, acampando na mata com os índios, reparei que sempre pegavam uma folha de palmeira e a plantavam fora do acampamento, na direção do sol nascente".

Como se vê o contato dos missionários nos Wai-Wai foi violento, o simples fato de desafiar ao jovem Ewka,

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 05 =

a comer a carne do seu próprio tetem (porco-do-mato) significou a forma mais rápida de dominar o grupo e de substituir as crenças próprias pelas "importadas" e de fazer assim aceitar as segundas como "certas e corretas".

Segundo Levi-Strauss "O animal ocupa uma posição intermediária entre o homem e a natureza e inspira ao primeiro uma mistura de sentimentos: admiração ou medo, e cobiça alimentar, que são os ingredientes do tetemismo (....). Quanto aos cultos, eles correspondem ao desejo de controlar a espécie, seja esta comestível, útil ou perigosa, e a crença de um tal poder traz consigo a idéia de uma comunidade de vida: é necessário que o homem e o animal participem da mesma natureza para que o primeiro possa agir sobre o segundo. Isto resulta em "restrições óbvias" tais como a proibição de matar ou de comer o animal, assim como a afirmação correlata do poder, que cabe ao homem, de provocar sua multiplicação.

A última questão refere-se à concomitância, no tetemismo, de um aspecto sociológico e de um aspecto religioso (....)" (Totemismo hoje, vozes 1975:64).

É óbvio que aquele que contatou os Wai-Wai, conhecia a existência e importância do tetemismo nos grupos que o praticam (os trabalhos sobre o tema são muito anteriores a época do contato). E usou dessa arma para obter o domínio rápido e total do grupo em foco, desarticulando assim, o sistema sócio-religioso, conseguiu sem maiores esforços captá-los para a "nova" crença.

A desarticulação das crenças próprias do grupo, junto com a nova cosmovisão a que foram submetidos fazem do(s) grupo(s) um "rebanho" às ordens daqueles que as pregam. Visto, seja, que até hoje a atuação da Missão tem como objetivo maior catequequisar os grupos indígenas junto aos quais atuam.

A exemplo citaremos agora o Memo. nº 464/79-DGPC, no qual se expressa: "... a única coisa que vi durante a estada na aldeia Anauá, foi proselitismo religioso (grifado no original). Como se o culto aos domingos não bastasse, implantaram a hora devocional aos sábados e quartas-feiras. A bebida fermentada

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 06 =

lhes foi proibida; conseqüentemente, não podem realizar as festas e cerimônias que duram mais de um dia.

Na escola, os alunos são alfabetizados com palavras bíblicas. Não possuem livros de matemática, história ou geografia, em compensação todos índios recebem trechos bíblicos, hinos religiosos e mesmo fitas gravadas com canções "crentes" como inúmeras vezes nos informaram. A prática da escrita é incentivada desde que transcrevam trechos bíblicos"...

Junto ao Memo. supracitado há um manuscrito na língua indígena, cuja tradução revelou serem João: 14:27; 15-6; 1:7 e Hebreus 11.24-25; e 4:12.

Quando os índios saem da aldeia, levam consigo livros religiosos e durante dias ao anoitecer ficam transcrevendo passagens bíblicas. Esta prática é imposta pelos missionários.

Os programas de BCG; polio, sarampo e DPT foram interrompidos e nos dois últimos anos nada (grifato no original) foi feito em matéria de vacinação.

O uso da roupa foi tornado obrigatório e a gripe é geral.

O fumo foi proibido.

Se é que antes da Missão os índios temiam os espíritos, agora temem a um Deus (Papai do Céu) exigente e temerário que lhes foi imposto".

No Processo FUNAI/BSB/5484/76, a MEVA encaminhou um Projeto Piloto de Assistência médica - Macuxi (aldeias Manoá, Mutum, Napoleão, Macedônia, Maracanã e Caju), implantados nas mesmas em 1975, e o qual teve êxito, segundo relatório no mencionado Processo.

Para este Projeto foram: a) treinados atendentes previamente selecionados; b) foram ministradas aulas teórico-práticas aos atendentes; c) foram construídas, pelas comunidades, enfermarias nas aldeias.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 07 =

Proc. FUNAI/BSB/810/78 - Em 1978, a MEVA propõe seja levado adiante a mesma experiência de Assistência Médica, só que desta vez para a área do Alto Rio Cottingo. Em resposta ao pedido, no Of. nº 003/79-PRES - solicitou-se à MEVA:

1. Curriculum-Vitae dos missionários;
2. Livro de tratamento bilíngüe;
3. Livro de medicamentos da CEME adaptados e simplificados com dosagem calculadas;
4. Cartilhas e literatura sobre higiene;
5. Cartilhas e material de leitura para o ensino bilíngüe em todas as línguas;
6. Livro didático de História do Brasil, Geografia e Matemática, adaptados aos grupos;
7. Dicionário e material lingüísticos;
8. Plano de ensino.

Em carta de resposta ao pedido acima de 23.01.79 - no mesmo Processo - a MEVA desiste de fazer o ambulatório do Alto Rio Cottingo por: 1) falta de verba; 2) por falta de missionário. E expressa:

"Como nós não vamos abrir o trabalho ambulatório médico, deixamos de enviar o solicitado".

Se bem os itens 2 e 3 solicitados no Of. nº 003-PRES, acham-se no Proc. FUNAI/BSB/5484/76 os restantes não acham-se em posse da FUNAI, nunca foram enviados apesar do pedido. Isto constitui desrespeito às Portarias que ditam as normas a serem cumpridas por aqueles que trabalham junto a FUNAI e porque não dizer, incumprimento da meta que propunham na área de educação.

Proc. FUNAI/BSB/0810/78: a) A MEVA envia Planos de Trabalho na área de Educação, Saúde, no Território Federal de Roraima para os Postos:

- Anauá (Wai-wai)
- Auaris (Sarumá e Maiongong)

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 08 =

- Mucajaí (Yanoama Ninam) ou Xirixaná (denominação dada pelos regionais) e Malaxitelis;
- Palimi'ú e Surucucu (Yanoama - Uai cás);
- Macuxi: Manoá, Napoleão, Macedônia, Maracanã, Igarapé Azul;

- b) Relatório (de teor negativo) sobre o comportamento da "Missão Evangélica da Amazônia na área de jurisdição da AJARRA de 15.01.74.

Já expomos os dados que possuíamos a respeito dos Wai-Wai e Macuxi, agora veremos os dados que possuíamos a respeito dos Maiongong, dados extraídos do trabalho "O Índio e os Ou tros: A visão multi-étnica de um índio Maiongong" por Alcida Ra mos. Transcreveremos um trecho, do mencionado trabalho, que se re fere especificamente a interação Missionários-Maiongong.

"Conta ele (o informante) que quando os primei ros missionários surgiram na Venezuela, falando uma língua ininte ligível, que nem era espanhol, os Maiongong estranharam. Depois esses brancos aprenderam um pouco de sua língua e passaram a ex pressar desaprovação pelas festas Maiongong, tentando impedí-las, quebrando vitrola e exercendo outros tipos de pressão. "Eles toma vam caxiri e ficavam tontos e diziam que era coisa de Satanás, que Maiongong tinha Satanás e nós dizíamos que era Satanás para eles, não para nós, que eles podiam ir embora se queriam. Vinham contando que todo mundo era irmão, mas nós dizíamos que eles eram diferentes, falavam diferente, nem castelhano falavam". A conver são, ao menos aparente, de índios Maiongong deu-se por meio de cu ras conseguidas pelos missionários: "Tinha um Maiongong doente e os americanos diziam: "fica crente que fica bom". Aí ele ficou crente e ficou bom e todo o resto quis também ficar crente. Mas americano só tem raiva de Maiongong. Chegava de noite e punham livros na boca de Maiongong e diziam: "Ó, a tua comida, a histó ria de Deus e eles brigavam". Os Maiongong resistiram a endoutri nação, segundo a qual suas tradições orais eram erradas. João con ta também que na Venezuela padres e missionários (que eles asso

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 09 =

cia com protestantes) supostamente na disputa de possíveis conver_{ções}, entraram em conflito. "Os padres nunca vieram aqui; eles brigaram com missionário porque missionário mentiu para eles; disseram que Maiongong era bravo e comia gente e eles ficaram com medo. Depois descobriram que era mentira dos missionários".

No Proc. FUNAI/BSB/0713/80 - A MEVA envia Histórico e Programa do trabalho da Missão.

Neste acha-se discriminação das aldeias e dados demográficos:

a) - Região Auaris

POSTOS	ALDEIAS	Nº DE ÍNDIOS
- Auaris	2 (Sanumá)	280
	1 (Maiongong)	150
- Alto Auaris	Sanumá	300
- Baixo Auaris	3 (Sanumá)	180

Rio Aracoça 11 (Yanoami) 550
(voô feito mês 8.77)

Na área do Posto Auaris, os Sanumá e Maiongong somam aproximadamente 1.454 indivíduos, entre os dos Postos e os afastados do mesmo.

b) - Aldeias na região da Cachoeira dos Índios e Rio Mucajaí Ninam e outros Yanomami.

<u>Ninam</u>	<u>Pessoas</u>
<u>Aldeia</u>	
Olaxim	92
Wakop	42
Himoto	27
Paxo	41
Onomi	66
	<u>268</u>

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 10 =

Yanomami

	<u>Aldeias</u>	<u>Índios</u>
Malaxitelis (Rio acima)	2	120
Rio Mucajaí (cabeceira)	1	50
Rio Apiau Aico's	1	80
Cachoeira dos Índios (dentro da mata)		120

c) Região Rio Anauá

Wai-Wai

Rio Anauá - 150 indivíduos

d) Região Rio Uraricoera - PI Palimiú

Yanomami (Uaicás e Maithas)

Uaicás - 120 indivíduos

Igarapé Pudu'ú (grupo Maithas) 180 indivíduos

e) Macuxi (aldeia)

Manoá - 160 indivíduos

Macedônia - 110 indivíduos

Maracanã - 100 indivíduos

Napoleão - 100 indivíduos

Socó - 50 indivíduos

Pauri (Região Cajú) 50 indivíduos

f) Região Olomai (Sub-Posto Auaris)Aldeianº de indivíduos (aproximado).

Lourenço (maiongong 25

Sanumá 35)

60

Kutawakani

25

Halaikana

45

Sikoi (3 malocas)

150

Hokomau

50

Opotathali

50

380

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 11 =

No mesmo Processo 0713/80, minuta de convênio a ser realizado entre FUNAI/MEVA. A respeito desta minuta opinamos:

- a) dado o tempo decorrido em que a missão encontra-se atuando junto aos grupos, e no que se refere as cláusulas: quarta, quinta e décima-segunda da minuta achamos-as pouco viáveis, já que todo o material didático enviado pela MEVA foi:

Proc.FUNAI/BSB/279/75 - Climax in Shirishana narrative. Carol Swain

Proc.FUNAI/BSB/5843/76 - Gramática da língua Sanumá (Flia Yanoami). Em inglês. Prometeu uma gramática pedagógica "Sanumá - Português" a sair em janeiro de 1977 (nunca foi enviada).

Consultamos a Divisão de Educação, a qual informou-nos que o único trabalho enviado pela MEVA à DE, intitula-se: "A vida de Jesus Cristo - Dialeto Xirixana (Yanomani) o que mostra que se a Missão recolheu material que poderá servir à área de educação, material este que nunca foi enviado para avaliação e aplicação a não ser os supracitados.

Quanto a cláusula sexta, "a plena liberdade de optar pela crença que desejam adotar", essa liberdade é falsa e não corresponde a realidade. Pelo exposto, nos trabalhos, acima citados, nota-se uma forte preocupação da Missão à procura de adeptos à crença por eles pregada.

Quanto a cláusula sétima, décima e décima primeira, achamos que: já que existem "clínicas" nos postos Yanomani, Ninam, Uai-Uai e Macuxi sendo que as localizadas nas aldeias Macuxi são quase auto-suficientes (Proc.FUNAI/BSB/5484/76), o melhor seria para a FUNAI assumi-las, tendo em conta a infraestrutura a FUNAI deveria por em funcionamento os programas de alfabetização para estes grupos solicitando da MEVA o auxílio dos seus pesquisadores lingüistas gabaritados.

Quanto aos grupos Yanomani, apesar da MEVA trabalhar junto a eles, não possuímos informações - não foram enviados relatórios - mas por estar sendo cogitada a criação de um Parque Indígena Yanomani, achamos melhor que uma vez criado o Parque,

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 12 =

a FUNAI peça a saída da MEVA. Devendo criar ou aproveitar a infra-estrutura da Missão para que sejam montados projetos assistenciais sob a responsabilidade e coordenação do órgão.

Pelo exposto achamos que o convênio MEVA/FUNAI, não deve, por ora, ser assinado. A FUNAI deve constituir um GT para avaliação da atuação da Missão nas áreas em que opera. GT este multidisciplinar para avaliar os projetos da Missão visando, principalmente, as áreas de Educação e Saúde.

Opção

DGPC/OCLIN/dcs.

MEV. 19. p. 82/336

DADOS PESSOAIS E LOCALIZAÇÃO POR GRUPO INDÍGENA DOS MISSIONÁRIOS DA

CADAFRO I

MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVACÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	FONTES
1. Miriam Florence Abbott	Norte-Americana.	Inglês, Português e Macuxi.	Nível Superior Em enfermagem, Bíblico, Teológico, Lingüístico (04 meses).	Enfermagem Alfabetização		Posto Macuxi da MEVA	Macuxi	Processos: 000282/78; 00366/77; 0205/70 "Currículo: Vitor-Jui."
2. Jane Alice Burns	Norte-Americana.	Inglês, Português, Kayapó e Macuxi.	Nível Superior Em enfermagem, Teológico, (02 anos), Medicina Tropical (1,5 ano), Lingüístico.	Enfermagem				
3. Arthur Patrick Foster	Norte-Americana.	Inglês, Português e Macuxi.	Nível Superior Antropologia, Psicologia, Ciência Geral, História, Filosofia, Lingüístico (03 meses).	Tradução e Propagação de livros para o programa de alfabetização na língua Macuxi.				
4. Jane Pinson Foster	Norte-Americana.		Teológico, Lingüístico.					
5. Iris Gordon								
6. Leonel Gordon								
7. Florence Isabella Riedle ...	Canadense	Inglês, Português e Waiká.	Nível Superior Em enfermagem, Lingüístico (03 meses), Teologia, Bíblico.	Enfermagem		ANAUVA Posto Auarije da MEVA	Uai-Uai	Processos: 000453/70; 00366/77 "Currículo: Vitor-Jui."
8. Joseph Harold Hill	Norte-Americana.	Inglês, Português e Tiryó.	Nível Superior Psicologia, Biologia, Bíblico, Lingüístico (03 meses).	Enfermagem Alfabetização Instrução Cívica e Moral.				Processos: 000453/70; 00366/77 "Currículo: Vitor-Jui."

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVAÇÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	FONTES
9. Tamara Elizabeth Hill						Posto Aupris da NEVA.	Wai-Uai	Processos nºs. 00281/76; 00366/77. "Currículo Vitorum".
10. Stephen Nicklars Anderson..	Norte-Americana.	Xirixana, Português e Inglês.	Nível Superior (Matemática (04 anos) Lingüístico (12 semanas), Odontológico (04 meses).	Assistência Social.		Posto do Rio Mucajaf	Yanoama/Xirixana	Processos: 00366/77; 05403/76; Plano 020/SEIAD/100 DR/70 "Currículo Vitorum".
11. Richard H. Swain	Norte-Americana.	Inglês, Português e Macuxi.	Nível médio, Tecnológico, Refrigeração em ar condicionado.					
12. Luis Suzin	Norte-Americana.		Nível Superior, Tecnológico.					
13. Carol Marie James	Norte-Americana.	Inglês, Português e Xirixana.	Nível Superior, Público, Secretariado, Lingüístico (19 meses), Alfabetização (10 semanas).	Alfabetização				
14. Carole Lee Suzin	Norte-Americana.	Inglês, Português e Xirixana.	Nível Superior, Público, Secretariado, Lingüístico (19 meses), Alfabetização (10 semanas).	Tradução do M.T. na língua Xirixana.				
15. Estevão Anderson						Posto do Rio Mucajaf	Yanoama/Xirixana	Processos: 00366/77
16. Aurora Anderson								
17. Dawn Mitchell Anderson	Norte-Americana.		Tecnológico, Lingüístico.					

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVAÇÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	FONTES
18. Donald MacDowell Borgman ..	Norte-Americana.	Inglês, Português, Sanumá.	Nível Superior, Neotradução Teologia, Antropologia e Grego, Bíblico, Linguístico (02 anos - SIL), Seminário Tradução (03 meses).	Linguístico		Posto do Vale do Rio Auaris	Yanoama/Sanumá	Processos: 05433/76; 00366/77 "Currículo Vitorum".
19. Eirbara Hughes Borgman	Norte-Americana.	Inglês	Nível Superior, Educação, Linguística.					
20. Lois Muriel Cunningham	Canadense	Inglês, Português.	Nível Superior, Enfermagem, Medicina Tropical (05 meses), Linguístico (01 ano), Bíblico.	Enfermeira				
21. Paulo Sílves Diniz	Brasileira	Português, Inglês, Sanumá.	Nível médio, Teológico, Linguístico (06 meses - SIL).	Alfabetização				
22. Ivail Alt Diniz	Brasileira		Nível Superior Filosofia, Teológico.					
23. Roberts Lewis Cable	Norte-Americana.	Português, Inglês, Waiká.	Nível médio, Teológico, Linguístico (03 meses).	Alfabetização		Posto Surucucu/Palimihu	Yanoama/Waiká	Processos: 05493/76; 00366/77 "Currículo Vitorum".
24. Alice Caynelle Cable	Norte-Americana.		Nível Superior, Teológico, Linguístico.					
25. Sandra Lorene Cue	Norte-Americana.	Inglês, Português, Waiká.	Nível Superior Teológico, Bíblico, Linguístico (1,5 ano).	Linguística Alfabetização				
26. Edith Ferreira	Brasileira	Português, Inglês, Waiká.	Nível médio, Teológico, Bíblico, Linguístico (04 meses - EUA).	Alfabetização				

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA REINOVAÇÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	FONTES
27. Bonita Follmer	Norte-Americana.	-	Teológico, Lingüístico.			Não dispomos de dados	Não dispomos de dados	Processo: 00366/77 (Relação nominal dos associados da Missão Evangélica da Amazônia).
28. Kenneth Wayne Follmer	Norte-Americana.		Teológico, Lingüístico.					
29. Rodney Neil Lewis	Norte-Americana.		Teológico, Lingüístico.					
30. Winifred Louise Lewis	Norte-Americana.		Superior, Teológico Lingüístico.					
31. Kathryn Florence Pierce ..	Norte-Americana.		Teológico, Lingüístico.					
32. Sharon Elizabeth Hinchan..	Norte-Americana.		Nível Superior, Enfermagem, Teológico e Lingüístico.					

QUADRO II

DISTRIBUIÇÃO DOS MISSIONÁRIOS DA MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA
POR GRUPO INDÍGENA E NACIONALIDADE

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA	NÚMERO DE MISSIONÁRIOS POR NACIONALIDADE				TOTAL
	BRASILEIRA	NORTE-AMERICANA	CANADENSE	SEM DADOS	
<u>10ª Delegacia Regional</u>					
Roraima - Macuxi	-	04	-	02	06
- Uai-Uai	-	01	01	01	03
- Yanoama-Xirixana	-	06	-	02	08
- Yanoama-Sanumá	02	02	01	-	05
- Yanoama-Maiká	01	03	-	-	04
-	-	06	-	-	06*
TOTAL	03	22	02	05**	32

* Não temos dados sobre a localização o grupo indígena que atua

** Não temos "Currícula Vitorum"

CUADRO III

DISTRIBUICÃO DOS MISSIONÁRIOS DA MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA
POR GRUPO INDÍGENA E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

GRUPOS INDÍGENAS ASSOCIAÇÕES, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA	TOTAL DE MISSIO NÁRIOS NA ÁREA.	NÚMERO DE MISSIONÁRIOS HABILITADOS				NÚMERO DE MISSIO NÁRIOS NÃO HABI LITADOS.
		Saúde	Educação	Comunitário	SEM DADOS	
<u>1ª Colômbia Brasileira</u>						
Roraima - Macuxi	00	03	04	01	02	-
- Uri-Uri	03	02	02	01	01	-
- Yanomama-Xirixara	08	01	06	02	02	-
- Yanomama-Sanumá	05	01	05	01	-	-
- Yanomama-Maikã	04	-	04	-	-	-
	06*	01	06	-	-	4
TOTAL	32	08	27	05	05**	-

* Não temos dados sobre a localização e grupo indígena que atuam

** Não temos "Currículo Vitorino"

CUNDO IV

MISSIONÁRIOS DO NÍVEL EVANGÉLICO DA AMÉRICA
TRABALHANDO PROFISIONALMENTE POR VÁRIOS SETORES

MISSIONÁRIOS			
	NOME	NACIONALIDADE	ATIVIDADES QUE PODEM DESENVOLVER
10ª Delegação Regional Boracina - Macuxi - Uai-Uai - Yanomama-Xirixana - Yanomama-Sanumá - Yanomama-Waiká 999: Missionários sem informação sobre grupo indígena do setor.	Miriam Florence Abbott	Norte-Americana	Enfermagem, Educação
	Jane Alice Burns	Norte-Americana	Enfermagem, Educação
	Arthur Patrick Foster	Norte-Americana	Educação, Comunitário
	Jane Pinson Foster	Norte-Americana	Educação
	Florence Isabella Gladie	Canadense	Enfermagem, Educação
	Joseph Harold Hill	Norte-Americana	Educação, Comunitário
	Stephen Elmhurst Anderson	Norte-Americana	Educação, Enfermagem, Comunitário
	Carol Marie James	Norte-Americana	Educação, Linguista
	Richard H. Swain	Norte-Americana	Educação, Comunitário
	Carole Lee Swain	Norte-Americana	Educação, Linguista
	Lois Swain	Norte-Americana	Educação
	Dawn Anderson	Norte-Americana	Educação
	Donald MacDowell Borman	Norte-Americana	Educação, Linguista, Comunitário
	Barbara Huchea Borman	Norte-Americana	Educação
	Lois Mariel Cunningham	Canadense	Educação, Enfermagem
	Paulo Silas Diniz	Brasileiro	Educação
	Ivoni Alt Diniz	Brasileira	Educação
	Robert Louis Cable	Norte-Americana	Educação
	Alice Cayenne Cable	Norte-Americana	Educação
	Sandra Lorena Cue	Norte-Americana	Educação, Linguista
	Edith Moreira	Brasileira	Educação
	Donita Follmer	Norte-Americana	Educação
	Kenneth Wayne Follmer	Norte-Americana	Educação
	Rodney Neil Louis	Norte-Americana	Educação
	Winifred Louise Louis	Norte-Americana	Educação
	Kathryn Florence Pierce	Norte-Americana	Educação
	Sharon Elizabeth Mincham	Norte-Americana	Educação, Enfermagem

QUADRO V

POPULAÇÃO ASSISTIDA
PELA MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO ASSISTIDA	PERCENTAGEM DE ASSISTIDOS
<u>10ª Delegacia Regional</u>			
Acraíma - Macuzí	7.000	500	007%
- Uai-Uai	150	150	100%
- Yanoama-Xiriana	500	500	100%
- Yanoama-Sanumá	500	500	100%
- Yanoama-Uaiká	2.700	200	007%
TOTAL	10.850	1.850	17%

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

INFORMAÇÃO Nº 007/80 - DGPC

Sr. Chefe da DEP,

No levantamento realizado no setor de Documentação da FUNAI os dados a respeito das Missões Religiosas, cujas sedes localizam-se na Cidade de Belém - PA, são:

1 - MISSÃO CURURÚ - (Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós). Estabelecida em 1911.

Processo F/B/2679/73 - Relatório s/d da Missão São Francisco de Cururú - P.I. Mundurucú.

Processo F/B/05053/76- Relatório janeiro/julho/1976. P.I. Mundurucú.

a) Gr. Mundurucú 61 famílias

Total de 350 pessoas

b) Religião predominante Católica

c) Os Missionários que atuam na área são:

- Francis Adolf Reicher, Frei Ervano;

- Maria Alves do Nascimento, Irmã Gualberta;

- Ana Francisca de Paiva, Irmã Romana;

- Maria Conceição Pinho Rocha, Irmã Conceição.

Processo F/B/03987/76- 1) Neste processo há uma carta do Dir. do DGPC solicitando encaminhamento do projeto de trabalho a ser realizado, dos Currículo-Vitae, e envio de relatórios. Não houve resposta;

2) Relatório do Delegado da 2ª DR prestando

informações a respeito da Missão, quais sejam:

a) o P.I. não sofre qualquer interferência da Missão que cuida dos aldeados na Missão e aldeias próximas;

b) a atuação da Missão é considerada 'boa (...). Todos os funcionários do P.I. tem recebido apoio da Missão não só com seus esclarecimentos como na ocasião da ida de médicos da F.A.B. e Secretaria de Saúde do Estado naquela área;

c) também no Setor Educação é boa a atividade da Missão (...);

d) as relações entre a Ajudância e a Missão são boas apesar de algumas críticas dos missionários à atuação da FUNAI quanto a demarcação de terras e assistência econômica aos índios da região.

2 - MISSÃO SÃO FRANCISCO -

Responsável: Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós. Estabelecida em 1911.

Processo F/B/00467/77 - Relatório Semestral s/d

a)- PI Mundurucú

nº de famílias - 69

total - 369 pessoas

b)- Religião predominante: Católica

c)- Missionários que atuam na área são:

- Francis Adolf Reicherd, Frei E. vamp;

- Maria de Lourdes M. de Almeida, Irmã Antonia;

- Ana F. de Paiva, Irmã Romana;

- Ana Vogt, Irmã Bernarda;

- Maria Conceição PI Rocha, Irmã Conceição.

Ao que parece a Missão Cururú e a Missão São Francisco constituem uma só Missão que leva o nome da Missão São Francisco.

3 - MISSÃO TIRIÓ -

Missão Tirió a/c Padre Franciscanos, criada em 28/11/64.

Carta s/nº de 22/2/79 - Relatório anual (1978) da Missão.

a) População assistida - Tirió (69 famílias)

Kaxuyena (22 famílias)

total - 362 pessoas.

Fui Sileno O.
Proclamação OFM

b) Missionários que atuam:

- Frei Cirilo Haas OFM;
- Frei Paulo Cavalcante OFM;
- Irmã Romana de Paiva SMIC;
- Sr. Aldo Oliveira (enfermeiro diplomado);
- Prof. Margarida R. Azevedo (Prel. de Uaupés).

4 - PRELAZIA DO XINGÓ -

Processo F/B/2826/73 - Não mantém uma Missão indígena permanente, embora tenham mantido contatos esporádicos com índios Kayapó.

Carta s/nº de 20.05.76 - Reafirma não atuar em áreas indígenas, por falta de condições.

5 - MISSÃO EVANGÉLICA DOS INDIOS DO BRASIL -

Responsável - Zacarias Matos Monteiro

Endereço - Avenida Independência nº 123

Carta s/nº de 11/junho/71 - contendo - estatuto

- certidão do registro;
- de pessoas jurídicas;
- declaração dos componentes;
- relatório da Diretoria.

Membros da Diretoria nesta carta relacionados:

1. Resp. Zacarias Matos Monteiro;
2. Miss. Karlheinz Berguer;
3. Miss. Ivy Trapp;
4. Resp. Olívio Alencar;
5. Miss. Durval de Melo Uchôa;
6. Mariana Câmara;
7. Amélia Smith;
8. Humberto Miranda.

Estes são os únicos dados a respeito da Mis-
são. Ao que tudo indica, esta transformou-se em MICEB, já que des-
de 1971, nós não possuímos dados das pessoas acima relacionadas
nos números 2, 3 e 5 são respectivamente responsáveis e "obrei-
ros" da MICEB.

6 - MNTB: -

Processo F/8/3610/79 - Minuta de Convênio - Doc. em 14/2/79

7 - MICEB -

Processo F/8/0933/78 - Proposta de Convênio - Doc. em 08/1/80

Em anexo, cópia do Memo nº 519/79 - DGPC -
referente a pré-avaliação da MICEB.

Brasília, 15 de janeiro de 1980

OLGA CRISTINA LOPES DE IBÁÑEZ-NOVION
- Antropóloga -

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Mem. nº 5/1 /79 - DGPC

29.11.79

Antropóloga Olga Cristina L.I. Novion

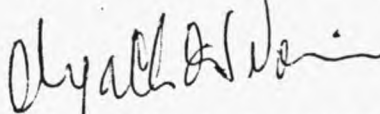
Chefe da DCP

avaliação da MICEB (encaminha)

Senhor Chefe,

Encaminho a V.Sa. a avaliação da MICEB ,
por nós realizada a partir dos dados aqui existentes. Solicitamos
envie ao Sr. Diretor do DGPC, e, posteriormente, à ASI.

Atenciosamente,



OLGA CRISTINA L.I. NOVION
Antropóloga

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Pela pré-avaliação de Missões, feita em 1978 e revisão dos dados no presente feita por nos, constatou-se que a MICEB possui no seu quadro, missionários que atuam em área indígena como enfermeiros (Atendentes de Saúde) e professores. O total soma 26 pessoas, entre as quais há dois que ainda não enviaram o curriculum-vitae, ficha informativa e termo de compromisso.

Destes 26 missionários, 17 são estrangeiros e 9 brasileiros. Os graus de escolaridade que eles possuem estão assim divididos:

Estrangeiros:	- nível superior	- 8
	- nível médio	- 9
		<hr/>
		17
Brasileiros:	- nível superior	- 1
	- nível médio	- 6
	- nível primário	- 2
		<hr/>
		9

- São enfermeiros com título declarado que os gabaritem para o cargo:

Estrangeiros: 10
Brasileiros: 2

- Tem curso de normalista (ou cursos pedagógicos):

Estrangeiros: 1
Brasileiro: 2

- Tem curso em lingüística (2) (com tempo de duração variando de 1 ano a 6 anos):

Estrangeiros: 13
Brasileiros: 1

- Dão aulas para os índios sem cursos (a não ser o de lingüística) que os gabaritem:

Estrangeiros: 10
Brasileiros: 5 (sendo que um destes só possui o curso primário).

O convênio a ser assinado se fará visando a ajuda que a Missão dará a FUNAI nas áreas de Educação e Saúde.

Segundo os relatórios por nós analisados (veja anexo 1) no que tange a área Educação constatou-se:

- a) - que existem ao todo 6 escolas das quais:
 - 3 pertencem a MICEB
 - 2 pertencem a FUNAI
 - 1 pertence a comunidade (PI Mapuera)
- b) - que o material didático é fornecido pela FUNAI ou pela MICEB, sendo que o material didático da escola da comunidade do PI Mapuera pertence a MICEB;
- c) - que os níveis de formação dos professores que ministram aulas no: jardim, pré, 1º, 2º, 3º da MICEB; segundo constatou-se no curricula-vitae estão assim distribuídos:
 - nível médio (sem curso normalista) - 7
 - nível médio (sem curso normalista) - 1
 - só curso primário - 1

Devemos ressaltar que as respostas dadas ao item 9 da seção VIII dos relatórios enviados pela Missão, são as mesmas, na maioria deles, versando da seguinte maneira:

P: "Exemplificar se é adotado (o curriculum) à cultura indígena?"

R: Sim, todo o material adotado é elaborado de conformidade com a política indigenista de antropologia aplicada".

Esta asseveração nos deixa um pouco constrangidos já que o enlace entre política indigenista - antropologia aplicada, não diz nada de esclarecedor, além de ser totalmente estranha em relação à pergunta formulada.

Tendo em vista o art. 48 da Lei 6.001 que reza: "Estende-se à população indígena, com as necessárias adaptações, o sistema de ensino em vigor no País", gostaríamos que a Missão nos informe a respeito do significado da afirmação por ela utilizada

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 03 =

na resposta, e de onde ela arranhou esse enalce tão infeliz.

Quanto aos missionários, nota-se que:

- a) - os missionários da MICEB que atuam em áreas indígenas são em sua maioria estrangeiros;
- b) - que há missionários que atuam como professores e que possuem escolaridade só a nível primário;
- c) - que os missionários, em sua maioria, possuem "cursos de lingüística", dos quais a FUNAI não conhece os programas.

Tendo em vistas o anteriormente exposto sugerimos
que:

- 1) - a Missão encaminhe a FUNAI, os devidos programas dos "cursos de lingüística" frequentados por seus missionários, assim como o nome da instituição onde ele foi realizado, tempo de duração e certificado obtido;
- 2) - a Missão quando encaminhar os currícula-vitae, o faça com os devidos comprovantes dos estágios, cursos e graus obtidos que o missionário declara possuir;
- 3) - que a Missão procure preencher as vagas, principalmente as da área de Educação, com professores cuja língua materna seja o português para assim proporcionar uma base sólida a aquele que se está introduzindo no aprendizado da língua.

Quanto a Saúde

Nos relatórios enviados pela MICEB constatou-se que as atividades desenvolvidas nos Postos em que a Missão possui enfermarias são amplas. No que tange a tipo de atendimento efetuado, remédios distribuídos, pequenas cirurgias, aplicações, curativos, etc., só nos é enviado o total numérico, ou seja não há especificação.

Com referência aos dados demográficos percebe-se que os índices de natalidade-mortalidade são usados. Porém nem todos

os partos são feitos com ajuda da enfermeira - obstétrica, já que no item partos efetuados o índice é um, e no item notificação de nascimentos o índice é outro.

No que tange ao item nascimentos-óbitos, percebe-se que não há especificação, tanto de um como de outro, em termos de sexo do recém-nascido e "causas-mortis". Tanto como sexo e "causas-mortis" do defunto se este for qualquer outro que não o recém-nascido. Assim, achamos que o controle a nível de saúde e demográfico deve ser feito com mais detalhes, para assim podermos ter uma visão real da situação nas áreas em que esta Missão atua.

Para isso sugerimos que:

- a) - deverá ser obrigada a Missão a manter a ficha clínica personalizada dos membros da comunidade, segundo o modelo elaborado pela DS;
- b) - deverá a pessoa encarregada da enfermaria fazer as necessárias anotações no que tange ao seguimento ou evolução da(s) doença(s) apresentadas pelo indivíduo. Deverá também anotar cada vez que o doente procure a enfermaria, os sintomas que expõe e o medicamento ministrado;
- c) - que os períodos de revacinação sejam respeitados conforme o calendário, ou seja, que os reforços de vacinas sejam efetuados dentro dos limites de tempo estipulados;
- d) - que a ficha clínica seja enviada pela DS. aos Postos e à EVS para servir de controle para ambos.

Religião

As estatísticas fornecidas nos relatórios no que tange a este item estão assim divididas:

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 05 =

	Total de Indígenas	Nº de adap- tos	Nº de partici- pantes do cul- to	Líderes ou Ajudan- tes Indígenas
PI Gorotire	492	120	70-100	5
Guaajajara (S. Pedro)	188	8	50(adultos) 35(crianças)	4
Guaajajara* (Colônia)	184	30(adultos) 40(crianças)		3
Mapuera	514	171	300	8
Kubêkrākênh	570	100	90	6
Kôkraxmôr				2

NOTA-SE:

- que a religião predominante é: "O Evangelho do Senhor Jesus Cristo"; "Evangélica", além das crenças e rituais tradicionais.
- que os cultos religiosos da Missão são realizados: quartas-feiras (1 por dia), domingo (2 por dia), além da Escola Dominical, e do Culto de Oração Diária.
- que a língua usada na realização dos mesmos é a indígena, e os hinos em português.
- que o conteúdo dos ensinamentos religiosos é feito baseado nos: Evangelhos; História do Velho Testamento; Leitura do Velho e Novo Testamento; Bíblia, Novo Testamento na língua indígena.
- que os métodos empregados são: pregações; testemunhos; gravações; leitura; audiovisuais; retiros; aulas para o aperfeiçoamento em leitura (nota-se que para o treinamento é usado a Bíblia); Informação através do exemplo pessoal e ensinamentos das Sagradas escrituras.

- * Nesta aldeia há:
- Culto de oração diária
 - Escola Dominical
 - Culto de pregação e Ensino Bíblico (2 vezes por semana)
 - Aperfeiçoamento em leitura
 - Retiros
 - Aulas para aperfeiçoamento em leitura.

As Missões Religiosas que atuam em áreas indígenas, não podem exercer pressões sobre os índios, no intuito de congregá-los ao redor da religião por eles pregada.

A Lei nº 6.001, de 19.12.73 no título I, art.2º parágrafo IV e explícita enquanto "assegurar aos índios a possibilidade de livre escolha..." sujeitando-nos a ela, achamos que a Escola Dominical, como tal nega esta possibilidade já que ela congrega em sua maioria crianças, e é a estas crianças a quem se lhe quita o direito de livre escolha já que são desde pequenas orientadas à uma religião que não a de seu próprio grupo, principalmente aqueles que pertencem a grupos que "já não praticam mais suas crenças e tradições". Obrigam-se assim as crianças cujos pais assistem ao culto, a assistir a Escola Dominical, sem dar-lhes possibilidade de escolha própria.

As crianças - e segundo a idade - em geral não sabem discernir o que é bom ou não para elas. Esse processo só será possível na medida em que atinjam o nível suficiente - tomada de consciência - para assim decidir e eleger o que é melhor para elas. Por isso somos de parecer contra a Escola Dominical já que ela exerce desde tenra idade sua influência sob as crianças e "plasma", subconscientemente uma religião a crença a qual as mesmas não podem eleger.

Quanto ao conteúdo dos ensinamentos religiosos e métodos empregados (pág. 4 dos relatórios) vemos que:

- 1) - a Bíblia, o Novo e Velho Testamento são utilizados na língua indígena (na maioria dos casos), e que são dirigidos para aqueles que já tem pelo menos alcançado um nível mínimo de leitura tanto adultos como crianças;

- 2) - no que faz aos métodos empregados, percebemos que não ministradas "aulas para o aperfeiçoamento em leitura". As mesmas são realizadas mediante a leitura de livros religiosos (Evangélio , por exemplo) o que significa um "vantagem" no treino da leitura para aqueles que assistem aos cultos, e uma "desvantagem" para aqueles outros que ainda não foram congregados, o que pode levar a criar algum tipo de atrito entre os indivíduos devido a que "os índios tem interesse em aprender a ler e escrever em português" (relatório pág. 10). Sem avaliação em campo, e sem prévia consulta a todos os indígenas pela missão assistidos, a assinatura dum convênio seria um grande risco, a correr, pelo que já foi exposto achamos que:
- 1) - antes que a assinatura do convênio seja celebrada é necessário que a FUNAI envie uma equipe de avaliação "in loco", aos Postos e Aldeias onde a MICEB atua;
 - 2) - como o convênio será feito segundo a proposta da MICEB Proc. FUNAI/BSB/0933/78, tendo como objetivo "a execução de serviço assistenciais nos campos médico-sanitário e educacional" compete as Divisões de Educação e Saúde enviarem elementos com fins de avaliar o trabalho da Missão em ditas áreas;
 - 3) - que a ASPLAN envie também um funcionário paraa avaliar os projetos comunitários;
 - 4) - que a DEP também desloque um funcionário? e
 - 5) - para assim que, uma vez feita a avaliação nas áreas que a cada um compete, seja feito o balanço da conveniência ou não da realização de um convênio entre a MICEB e esta Fundação.

Quanto ao Convênio

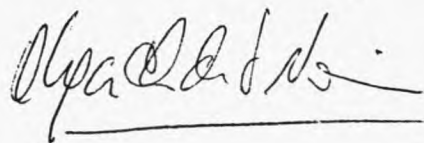
O convênio a ser celebrado deverá ser abrangente quanto às cláusulas. Não obstante, a assinatura do mesmo não libera a missão de deslocar missionários para áreas indígenas sem prévio consentimento da FUNAI, caberá a FUNAI expedir as autorizações de posse que seja estudado o currículo, e o plano de trabalho do missionário.

As autorizações serão expedidas individualmente tendo validade de 1 (um) ano devendo o missionário solicitar renovação com pelo menos 3 (três) meses de antecedência a expiração da mesma.

O plano de trabalho deverá ser anual, individual e detalhado, devendo o missionário enviar relatório semestral à FUNAI.

Quando a missão se proponha abrir novas frentes de atuação deverá previamente a FUNAI deslocar um técnico do DGPC para avaliar se é necessário e válido autorizá-la.

A respeito do modelo dos relatórios enviados pela MICEB (que é o mesmo que nos é enviado por outras missões) devemos ressaltar que ele é deficiente. Notamos por exemplo que inxiste referência quanto a data, que o mesmo titula-se simplesmente como "Relatório Semestral das Missões em Áreas Indígenas", sem que possamos saber ao certo se o mesmo corresponde ao 1º, 2º semestre, e qual é o ano, entre muitas outras deficiências.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ANEXO I

RELATÓRIOS DA MICEB CONSULTADOS

PI Kôkraxmôr	Proc.FUNAI/BSB/02844/77 3793/78 0961/79
PI Gorotire	0963/79 02842/77
PI Kubêkrakênh	02843/77 3792/78 0962/79
PI Guajajara (Colônia)	03332/77 0964/79
(São Pedro)	03334/77 3795/78
PI Mapuera	0965/79 0963/79 003333/77 0962/77
Proc.FUNAI/BSB/704/78 - Relatório de todos os Postos ocupados pela MICEB.	

Os missionários e os índios

Teophilo de Andrade

Este Brasil de hoje se parece muito com o de 1964 ou com o de 1968. Estatísticas levantadas, recentemente, mostram que, neste ano da graça de 1979, já houve mais greves do que no último ano do governo Jango Goulart. E a agitação das greves já é mais extensa, porque inclui professores e empregados em serviços essenciais.

Se não é o fim do mundo é coisa parecida, para uma recém-restaurada democracia. Somente falta que reconheçam as agitações dos missionários vermelhos que, no passado, com as suas intrigas, conseguiram transformar o Índio brasileiro em um caso internacional, quando o governo brasileiro foi acusado até de genocídio.

Não é certo que isto aconteça, porque, agora, o famigerado CIMI (Conselho Indígena Missionário) está submetido, teoricamente, à autoridade da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros) e não se poderia — também teoricamente — dar-se às levandadas a que o levaram certos prelados.

O que eles fizeram, naquela época, foi lembrado, não em termos de denúncia, mas de justificção pessoal — e de história pelo padre jesuíta José Vicente César que foi, nada mais nada menos, do que presidente do CIMI.

Conta ele que os 100.000 índios das mais várias nações restantes no Brasil, estiveram, outrossa, aos cuidados missionários das ordens religiosas, até que, não sendo estas suficientes, criou-se no (ao tempo de Rondon), em 1910, o Serviço de Proteção aos Índios. Foi este substituído, em 1968, pelo general Albuquerque Lima, então Ministro do Interior — em virtude de irregularidades verificadas — pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio). Não houve, porém, uma substituição das missões religiosas que continuaram a sua obra, paralela com a entidade oficial.

Atualmente, conta o padre José Vicente César, a Igreja Católica (há também missões protestantes) cuida de apenas uma terça parte dos índios brasileiros, cerca de 30.000, sendo que o contingente maior se encontra no norte da Amazônia, nas fronteiras com a Colômbia. Ali, as missões salesianas abrigam mais de 20.000, em adiantado estado de aculturação, alguns deles frequentando faculdades de nível universitário, e nelas lecionando. As professoras índias, informa ele, são muito apreciadas pela competência e paciência para com as crianças. No centro de Mato Grosso, há 1.500 xavantes e 250 bororós, assistidos pelos filhos e filhas de D. Bosco, nas aldeias de São Marcos, Sangradouro e Meruri. Em Utiariti, no norte de Mato Grosso, há a missão dos jesuítas. Os franciscanos continuam o seu histórico trabalho missionário entre os Mandurucús, ao sul do Pará, entre os Tiriós, na fronteira das Guianas. E os dominicanos cuidam, nos sertões de Goiás, dos índios Caiapós, Xerins e Gaviões. Por fim, tomam parte na obra de evangelização, os Missionários da Consolata, entre os nativos do território de Roraima, os servitas, do Acre, e os terciários, do território de Rondonia.

A partir de 1970, segundo o padre José Vicente César, modificou-se a orientação da Igreja, em virtude de um encontro, em fevereiro de 1968, patrocinado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizada em São Paulo. Criou-se, então, o Instituto Antropos do Brasil, filiado ao Antropos Internacional, da Congregação do Verbo

Divino, que visa a aculturação do Índio, mas respeitando-se a cultura de cada grupo indígena. A evangelização passaria a ser progressiva, em várias etapas, com ensinamentos práticos, instrução, e, por fim, a mensagem religiosa. Fundou-se com essa finalidade, o CIMI (Conselho Indígena Missionário).

Dele, o padre José Vicente César foi secretário, vice-presidente e presidente. Dentro em breve, porém, graças à ação de alguns prelados, desviou-se o instituto, inteiramente, das suas finalidades, passando a fazer política e oposição ao governo, a serviço declarado da subversão. "No ano passado, escreveu o padre José Vicente César — em testemunho dado através da revista bilingue "Cadernos Teuto-Brasileiros" ("Deutsch-Brasilianische Hefte"), editada em Nuremberg (Nº 4, julho/agosto de 1978) — desvinculei-me desta entidade que se afastava mais e mais dos seus objetivos originais, envolvendo-se e imiscuindo-se em assuntos da competência exclusiva do governo, como se a solução do problema indígena dependesse, primeiro, de uma mudança

radical no sistema sócio-político do País. Ora, continua ele, isto parece um absurdo, para salvar os poucos índios que sobreviveram a tantas experiências desastrosas, não podemos esperar até que o sistema vigente econômico seja derrubado e substituído por outro. Pelos fins de 1978, o desvirtuamento do órgão atingiu limites extremos; seus membros foram proibidos de penetrar em áreas indígenas e ao secretário Padre Antônio Iasi (jesuíta), vetado o ingresso nas missões salesianas de Mato Grosso.

Daf que teve a Igreja de tomar uma decisão. E esta foi tirar ao CIMI a sua autonomia, colocando-se-o, diretamente, sob a jurisdição da própria CNBB. As atribuições do CIMI passaram à alçada dos bispos, em cujas dioceses e prelaturas existia pastoral entre Índio. "Com isso, acrescenta o padre José Vicente César, se apartaram as asas a uma ala jovem, comandada pelo presidente D. Tomás Balduino Ortiz (em sua diocese de Goiás não há grupos indígenas!) e pelo irrequieto prelado espanhol Pedro Casaldáliga que manobravam a estrutura do CIMI, a seu bel prazer. Infelizmente, continua o autor, prosseguem esses sagazes corifeus (dentro dos métodos da mais dia-

bólica dialética marxista), burlando a ingenuidade de suas excelentes episcopais — pois adiam, "sine die", a aplicação dos novos estatutos do CIMI." Na verdade, D. Balduino e D. Casaldáliga, em suas prelaturas, ao invés de tratarem dos índios ou dos seus fiéis, continuam a pregar a subversão. E agora, com a "abertura" devem sentir-se como peixes na água. E peixes mais daninhos do que as piranhas, pois estas são rosadas, e eles são vermelhos.

Quanto a índios, nos meios oficiais, há duas correntes: a dos que querem guardar-lhes a cultura, tal como existe, desde tempos imemoriais, e os que preconizam a sua aculturação. O melhor caminho deverá ser a aculturação sem violência, levando-se a civilização aos indígenas, pelo exemplo, nunca, porém, instilando neles os germes da rebelião, como querem aqueles dois prelados e os seus asseclas ou protetores.

A propósito: D. Balduino Ortiz, que chegou a presidente do CIMI, não tem índios em sua diocese; e D. Pedro Casaldáliga é um prelado católico que editou uma poesia em que compareceu "Che Guevara" a Jesus Cristo.



219-A/79

12.DEZ.79

ATIVIDADES RELIGIOSAS DE MISSÕES ESTRANGEIRAS
NA AMAZÔNIA OCIDENTAL
ASI/FUNAI

PB Nº 22/1223-C/79, INFÃO 22/1244-C/79-DSI/MINTER
e INFÃO 023-A/79-ASI/FUNAI

DSI/MINTER

DOCUMENTAÇÃO (17 FLS)

1. Em 12 de setembro de 1977, o Presidente da FUNAI, pela Portaria nº 449/N, aprovou o regulamento e respectiva autorização para atuação de missionários em áreas indígenas (anexo A).
2. Em 24.NOV.77, através da Portaria nº 472/N, o titular desta Fundação, fixou normas específicas para a ação de missionários em áreas indígenas (anexo B).
3. Basicamente, a atuação de missionários junto às populações indígenas brasileiras, está ligada à catequese, ao atendimento de saúde e educação e a pesquisas científicas relacionadas com linguística instrumental e antropologia aplicada.
- A exceção da catequese, que fere dispositivos do Estatuto do Índio e, conseqüentemente, os princípios estabelecidos pela atual política indigenista brasileira, todas as demais ações são desejáveis, desde que salutares aos indígenas e devidamente regulamentadas.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CO-
NHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA,
AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Decreto nº 79.089/77 Regulamento para Sal-
vaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- Sobre as atividades das missões estrangeiras e eventual atendimento dos pedidos de visitas em favor de seus missionários, a FUNAI tem a seguinte posição:

a) ainda que nos últimos anos algumas das missões religiosas tenham procurado respeitar os usos, costumes e tradições das comunidades indígenas junto às quais atuam, muitas delas ainda são primordialmente catequistas. Além disso, diversos missionários agem por conta própria, face às dificuldades enfrentadas pelas missões, quanto a assistência e controle do trabalho de campo de seus missionários;

b) a FUNAI está envidando esforços no sentido de firmar convênios com todas as missões que já operam e apresentam condições de ações condizentes com a legislação e política indigenista vigente;

c) desde 1972 que a FUNAI não abre áreas indígenas a novas frentes missionárias. Assim sendo, a FUNAI manifesta-se contrária ao deferimento de qualquer pedido de visto feito pelas missões em favor de missionários, enquanto não houver convênio firmado entre as solicitantes e a FUNAI.

- no que se refere às pesquisas científicas realizadas por missionários de associações religiosas e filantrópicas estrangeiras, a FUNAI tem procurado entendimentos com o CNPq, objetivando a melhor forma de cumprir o art. 4º do Dec. 65.057, de 26.08.69 (Memorandum de Entendimento, de 04.08.77 - anexo C).

4. Relação das missões que já atuam em áreas indígenas e que têm convênio com a FUNAI na Amazônia Ocidental:

- IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL-IECLB; com sede e foro em Porto Alegre-RS, à rua Senhor dos Passos 202,

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CO-
NHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA,
AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Sal-
vaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Mantém convênio com o objetivo de criar uma escola fundamental de cursos e programas de agricultura e atendimento de enfermagem. Este atendimento é feito em conjunto com o enfermeiro da FUNAI, no Posto Indígena 7 de Setembro, Território Federal de Rondônia. O convênio foi assinado em 29.09.78, tendo como interveniente a Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura-ISAEC, com sede e foro em São Leopoldo-RS, à rua Epifânio Fogaça, 467, entidade de utilidade pública (Dec. nº 71.185, publicado no DOU em 03.10.72), registrada no CGC e matrícula do INPS sob o nº 96.746.441-0001-06, a qual, no tocante ao trabalho entre os índios, opera através do seu Departamento "Centro Educacional e Assistencial Indígena-CEAI" (CGC nº 96.746.441-0009/63).

- Em 14.03.79, em termo aditivo, foi dada nova redação à cláusula sexta (prazo indeterminado), passando o convênio a vigorar até 31.12.80.

- Afora essa atuação a IECLB funciona no Posto Indígena GUARITA (RS), desde 1970 quando a FUNAI celebrou convênio para a criação de um centro de capacitação e liderança, atualmente CENTRO DE TREINAMENTO PROFISSIONAL CLARA CAMARÃO-CTPCC, para formação de monitores bilíngues e agrícolas. Este por tempo indeterminado.

- MISSÃO ANCHIETA, sediada à rua do Comércio s/nº, em Diamantino-MT, CGC nº 33613654/0001-49, representada pelo titular Pe. HENRIQUE FROELICH, firmou convênio com a Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus-Ensino Supletivo do MEC, com a intervenção da FUNAI, para receber assistência financeira e dar continuidade ao processo educacional dos índios e sertanejos de Diamantino-MT, vigorando o convênio até 31.08.80.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOMAR COPIA DE ASSUNTO SIGILOSO FICA AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 da Decret. nº 79.089/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



- Atuam nas Reservas APIAKÁ, ERIGPATSA, IRANTXE; KAYABI e nas Aldeias UTIUARITI, TATU. Todas com jurisdição na 5ª. Delegacia Regional - Estado de Mato Grosso.
- MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO, entidade filantrópica, reconhecida como de utilidade pública pelo Dec. 62.137, de 17.01.68, com sede em Campo Grande-MS. Em 06.06.79, a FUNAI assinou convênio com a Missão Salesiana a fim de conceder autorização para atividades assistenciais, nos campos médico-hospitalar, sanitário, educacional, bem como contar com a colaboração de projetos de desenvolvimento de comunidades nas áreas das Reservas Indígenas de São Marcos, Sangradouro e Meruri, objetivando preservar a cultura dos silvícolas e integrá-los, progressiva e harmoniosamente à comunidade nacional.
- PRELAZIA ACRE PURUS, com sede em Rio Branco-AC, Caixa Postal 437. Em 24.05.79, a FUNAI assinou convênio com a Prelazia objetivando a prestação de assistência médico-hospitalar e sanitária aos Índios MAXINERI, KULINA e CAXINAUÁ e aldeias MARONAWA, SANTO AMARO, TAMARÁ, FRONTEIRA e SANTA ROSA DO ALTO PURUS. A vigência do convênio é de 1 (um) ano a partir da data de sua assinatura. O responsável pela Prelazia é D. MOACYR GRECCHI.
- PRELAZIA DE RORAIMA, representado pelo Prelado D. ALDO MONGIANO, com sede em Boa Vista-RR. Em 14.MAR.79, firmou convênio com a FUNAI para prestação de assistência médico-hospitalar e sanitário aos Índios do Território Federal de Roraima, na área do SURUMU, TAIANO e CATRIMANI. O convênio se extinguirá em 31.12.79. A Missão CATRIMANI, pertencente a Prelazia de Roraima, funciona junto aos Índios YANOAMA, com os seguintes missionários: LORETTA EMINI BRODOLONI, de nacionalidade italiana, carteira de estrangeiro permanentesnº 26079/272 - RR;

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CO-
NHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA
AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Decreto nº 70.099/77 Regulamento para Sel-
va-guarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFIDENCIAL



ROBERTO BRODOLUNI, italiano, carteira de ~~ed~~enangeiro permanente nº 26080/273 - Boa Vista-RR; BIATRICE PINGEOT, francesa, enfermeira, carteira de estrngeiro nº 6800032-REN 832536, de ... 29.09.72 - São Paulo; e irmão FULGÊNCIO, no rio Juruá.

5. Relação das missões que atuam em áreas indígenas e que não têm convênio com esta Fundação e não foram autorizadas a atuarem:

- MISSÃO SALESIANA ALTO RIO NEGRO (Prelazia Alto Rio Negro) - sede, Rua 7 de setembro, 2165 - Manaus-AM. Área: São Gabriel da Cachoeira. Responsável: D. MIGUEL ALAGNA.

- PRELAZIA ALTO SOLIMÕES, sediada à rua 10 de Julho, 573-Manaus-AM. Responsável: D. ADALBERTO DOMÊNICO MORZI - Atuando junto ao grupo indígena TEKUNA.

- PRELAZIA DE TEFÊ, sediada à rua Floriano Peixoto, 182 - Manaus-AM. Responsável: D. JOAQUIM LANGE.

- PRELAZIA DE HUMAITÁ, sediada à rua Marechal Deodoro, 2379 - Manaus-AM.

- PRELAZIA DE PARTINTINS, sediada à Travessa Clarismundo Chaves, s/nº - Manaus-AM. Responsável: D. ARCÂNGELO CERQUEIRA.

Missionários: Pe. MÁRIO PASQUALOTTO (Rio Andirá), vigário dos Índios Andirá; Pe. ISLO SANDRI, vigário do Curato Marau (Rio Mauês), Índios Marua, Uripadi do Rio Mauês; Pe. BENTIO DE PIETRO, Índios do Alto Nhamundã.

- MOVIMENTO DA SANTA CRUZ, de responsabilidade de JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, denominado irmão FRANCISCO, atuando junto aos Índios TIKUNA, nas margens do Rio Javari Solimões.

- PRELAZIA DE LÁBREA, Estado do Amazonas.

- PRELAZIA DE BORBA

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA AUTOMATICAMENTE RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFIDENCIAL

- ASSOCIAÇÃO BATISTA PARA EVANGELIZAÇÃO MUNDIAL.
- MISSÃO TIRYÔ.
- MISSÃO DOS ÍNDIOS DO BRASIL.
- MISSÃO DO CURURU.
- MISSÃO CRISTÃ EVANGÉLICA BRASILEIRA.
- ORGANIZAÇÃO PALAVRA DA VISA.
- PRELAZIA DE MARABÁ.
- ASSOCIAÇÃO ESPIRITUAL BAHAIS.
- CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE MARIA IMACULADO CONCEIÇÃO.
- IGREJA BATISTA BÍBLICA.
- CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES.
- IGREJA EVANGÉLICA DA ASSEMBLÉIA DE DEUS.
- IGREJA PENTECOSTAL FILADELFIA.
- IGREJA MISSIONÁRIA
- MISSÃO CRISTÃ BRASILEIRA.
- MISSÃO EVANGÉLICA MISSIONÁRIA PARA A AMÉRICA DO SUL
- PRELAZIA BONDONÓPOLIS.
- MISSÃO EVANGÉLICA INDEPENDENTE.
- CONFEDERAÇÃO EVANGÉLICA DO BRASIL.
- MISSÃO ITINERANTE DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA.
- IGREJA BAREANA DO BRASIL.
- PRELAZIA DE NOLLIUS
- MISSÃO UNIÃO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS DA AMÉRICA DO SUL - UNIEDAS
- MISSÃO CONSOLATA (Prelazia de Roraima).
- MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA-MEVA
- SOCIEDADE EVANGÉLICA BAPTISTA MID-MISSION
- Irmãs de Jesus
- IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CO-
NHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA,
AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Sel-
vaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

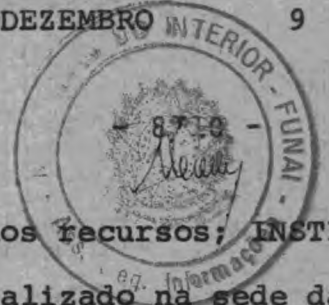
6. Relação das missões cujos convênios estão em estudo;
- MISSÃO EVANGÉLICA PRÓ- REDENÇÃO AOS ÍNDIOS ou MISSÃO EVANGÉLICA UNIDA.
 - SOUTH AMERICAN INDIAN MISSION
 - ASSOCIAÇÃO DAS IGREJAS METODISTAS DO BRASIL.
 - MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL
7. A MISSÃO CRISTÃ EVANGÉLICA DO BRASIL - MICEB, não tem convênio com a FUNAI, mas possui autorização para atuar entre os grupos indígenas Kayapó, Kokraimoro (Pará), Wai-Wai (Roraima) e Guajajara (Maranhão). Anexamos dados pessoais dos missionários e localização por grupo indígena (Anexo "G"). A missão tem sede em Belém-PA, à Av. Magalhães Barata, 231, fone 2222708. Sua finalidade é promover a extensão do Reino de Deus através de promoções de caráter religioso, educativo e filantrópico; promover o culto cristão em todo o território nacional; organizar igrejas evangélicas autônomas, cujas doutrinas sejam aquelas adotadas pela Missão (estatuto).
8. A MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL, associação de caráter religioso, sem fins lucrativos, funciona no Brasil desde 1946, conta com três institutos de treinamento missionário para a preparação de candidatos brasileiros: INSTITUTO BÍBLICO PENIEL, fundado em 1956, a 6 km da cidade de Jacutinga-MG, mantendo um curso de teologia de 3 anos, ao lado da iniciação em atividades práticas; INSTITUTO MISSIONÁRIO SHEKINAH, fundado em 1967, a 30 km da cidade de Rio Brilhante-MT, oferecendo matéria de teologia aplicada à realidade indígena, treinamento missionário em acampamentos, sobrevivência nas selvas etc. e atividades práticas diversas, com o objetivo de pre

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CO-
NHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA,
AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Sal-
vaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFIDENCIAL



parar os candidatos a viverem em lugares de menos recursos; INSTITUTO LINGUÍSTICO EBENÉZER, fundado em 1973, localizado na sede da missão, na cidade de Vianópolis-GO, com curso linguístico e noções gerais de antropologia, visando preparar o candidato a servir povos de línguas e culturas diferentes da sua.

- Além do Conselho do Setor Oeste, com jurisdição nos Estados do Amazonas, Acre e Território Federal de Rondônia (Informação N° 22/1244-C/79), a Missão possui mais 2 Conselhos Administrativos, o Conselho do Setor Leste, com jurisdição nos demais estados do país e o Conselho de Setor, este com a função especial de representar a Missão junto aos Órgãos do Governo. O Presidente do Conselho Geral que, conforme os Estatutos, é sempre um elemento brasileiro, representa a Missão ativa, passiva e judicialmente. São objetivos da Missão: levar aos Índios do Brasil os ensinamentos da Bíblia e promover estudos linguísticos e etnológicos que lhe permitam a realização de seus trabalhos e sirvam de subsídios a pesquisas científicas.

--Titulares e endereços: Conselho Geral: RINALDO DE MATTOS - Presidente, 7 Vianópolis-GO, Caixa Postal, 57; Sede Geral: Caixa Postal, 7 - Vianópolis-GO; Conselho do Setor Oeste: HENRY ROLAND LOEWEN - Presidente - Caixa Postal, 221 - Manaus-AM; Conselho do Setor Leste: MELVIN HOMER ROYER - Presidente, Caixa Postal, 7 - Vianópolis-GO; Tesouraria: SILVIO MONTEIRO DE ALMEIDA, Caixa Postal, 30.055 - São Paulo-SP; Representação junto às Igrejas Evangélicas Brasileiras: CARLOS TAYLOR, Caixa Postal, 29 - Jacutinga-MG e CLAYTON TEMPLETON, Caixa Postal, 188 - Mogi Mirim-SP.

9. MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA - atua no Território Federal de Roraima, entre os Índios dos grupos YANOAMA, MAIONGONG, WAI-WAI e

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MACUXI. Objetivo da Missão: ajudar os Índios no que diz respeito a saúde e educação; ensinamento dos padrões de ética cristã, visando o desenvolvimento moral e espiritual; realizar estudos linguísticos, incluindo descrição da fonologia e da gramática das línguas indígenas. Localização: Posto AUARIS, à margem direita do Rio AUARIS (cabeceiras). Missionários: DONALD MACDOWELL e sua esposa BARBARA HUCHES BORGMAN; DAVID FELTZ; LOIS CONNIGHAM e PAULO SILAS DINIZ e sua esposa IVELI ALT DINIZ.

- Posto PALIMIÚ e o Sub-Posto SURUCUCU. Palimiú se acha à margem direita do rio URARICOARA, perto da Cachoeira CASALI. O Sub-Posto Surucucu está na Serra dos Surucusus. Missionários: ROBERT LEWIA CABLE e sua esposa ALICE CHILTON CABLE; SANDRA LORENE GUE e EDITH MOREIRA.

- Posto MUCAJAI, à margem esquerda do rio MUCAJAI junto à cachoeira dos Índios (Xirixana). Missionários: STEPHEN NICKLAUS ANDERSON e sua esposa DAWN MITCHELL ANDERSON; CAROL MARIE JAMES e CAROLE LEE SWAIN.

- Posto ANAUÁ. À margem direita do rio Novo. Os Índios são da família CARIBE com idioma WAI-WAI. Missionários: ROBERT EDWARD HAWKINS e sua esposa FLORINE EDITH HAUSE HAWKINS; FLORENCE ISABELLE RIEDLE (enfermeira); IRENE MARIA BENSON (professora); RUTH HELENA LAGER; JOSEPH HAROL HILL e sua esposa TAMARA ELIZABETH HILL.

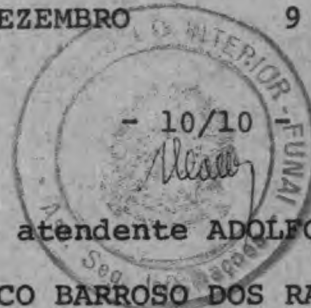
- No lavrado entre os Índios MACUXI, a MEVA atua nas aldeias MANOÁ com os seguintes missionários: ARTHUR PATRICK FOSTER e sua esposa JUNE PINSON FOSTER; MIRIAM FLORENCE ABBOTT; JANE ALICE BURNS; LIONEL GORDON e sua esposa NAJIR FATIMA GORDON e o atendente SEBASTIÃO FRANÇA DE OLIVEIRA. Na aldeia NAPOLEÃO, o atendente

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CO-
NHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA,
AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Sal-
vaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFIDENCIAL



ODILON ERNESTO MALHEIRO. Na aldeia MACEDÔNIA, o atendente ADOLFO MIGUEL. Na aldeia MARACANÃ, o atendente FRANCISCO BARROSO DOS RAMOS. Na aldeia IGARAPÉ AZUL, as atendentes MARIA AUXILIADORA DO NASCIMENTO SOUZA e IVETE DO NASCIMENTO SOUZA.

- Missionários que trabalham nas cidades (Boa Vista) fundando Igrejas: KENNETH WAYNE FOLLMAR e sua esposa BONITA FOLLMAR e JOSÉ RIBAMAR BARROSO: Sede da MEVA em Boa Vista: RODNEY NIL LEWIS e sua esposa LOUISE LEWIS, Presidente e Primeira Tesoureira da Missão; RICHARD HARRIS SWAIN e sua esposa LOIS F. SWAIN, manutenção/construção e hospedagem; JOSEPH FREDRICK BUTLER e sua esposa DIANNE LOUISE BUTLER, agentes de compras (dados de 1977).

- Endereço da sede e escritório da Missão: Rua Sebastião Diniz, 342 E, Boa Vista-RR. Tem vinculação religiosa e financeira com a UNEVANGELIZED FIELDS MISSION, 306 BALA AVENUE, BALA CYNWDX, Pennsylvania, EUA., a qual se compromete a sustentar os elementos que envia à MEVA e a repatriá-los quando necessário. Os mesmos recebem vencimentos. Os membros brasileiros recebem seu sustento de igrejas e pessoas dentro do Brasil, que lhes enviam donativos mensalmente através da tesouraria da Missão.

- A MEVA é administrada por uma Assembléia Geral com Conselho Administrativo, Conselho Fiscal e Conselho dos Postos, conforme consta de seus estatutos, registrado em Cartório da Circunscrição Judiciária de Roraima, em Boa Vista, em 21.05.70.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CO-
NHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA,
AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Sal-
vaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MRW.10.p.120/336

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 131/79-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

Em 05.SET.79

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Diretor do DGPC/FUNAI

Assunto: Missões estrangeiras

Senhor Diretor,

Para conhecimento desse Departamento, encaminhamos, em anexo, cópia xerox de texto sobre as atividades das Missões estrangeiras, na Amazônia Ocidental.

A fim de atualizar dados, solicitamos informar a situação atual, os casos particulares, a posição desta Fundação quanto às atividades das referidas Missões, de uma maneira geral, e outros dados que V.Sa. julgar conveniente.

Atenciosamente,



CONFIDENCIAL

MRN. 19.121/336

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

Brasília - DF.

MEMO Nº 374/79 - DGPC

Em, 11/09/79

Do : Diretor do DGPC

Ao : Chefe da ASI

Assunto : Missões estrangeiras



Senhor Chefe:

Com referência ao Mem. nº 131/79 - ASI/FUNAI, solicitamos também informações sobre as atividades das Missões Católicas, bem como os nomes dos missionários estrangeiros, a fim de fornecermos um relatório completo.

Esclarecemos que os casos referentes às Missões estão entregues a Antropóloga OLGA CRISTINA LOPES DE IBÁÑEZ-NOVION - lotada na Divisão de Estudos e Pesquisas deste Departamento.

Atenciosamente,

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept.º Geral de Planejamento Comunitário

Luis Antonio de Patrioto Ribeiro
Diretor

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 151/79-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

Em 18.OUT.79

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Diretor do DGPC/FUNAI

Assunto: Atividades religiosas de Missões
Estrangeiras na Amazônia Ocidental

Senhor Diretor,

- Através Memo nº 131/79-ASI/FUNAI, de 05.09.79, esta Assessoria solicitou informações sobre a situação atual, os ca sos particulares, a posição desta Fundação quanto as atividades das Missões estrangeiras na Amazônia Ocidental, de uma maneira geral e outros dados que esse Departamento julgar convenientes.

- Pelo Memo nº 374/79-DGPC, de 11.09.79, esse Departamento solicita, também, informações sobre as atividades das Mis sões católicas, bem como o nome dos missionários estrangeiros, a fim de ser fornecido um relatório completo.

Esta Assessoria informa que não possui os dados solicitados.

- Fim atender ao Escalão Superior, solicita, com a possível urgência, o atendimento do contido no já referido Memo nº 131/79-ASI/FUNAI, de 05.09.79.



CONFIDENCIAL

MEB.13, p.323/336

ANEXO A

A. INPA 219-A/79

PORTARIA Nº 449/N, de 12 de setembro de 1977

Aprova Regulamento e Auto
rização que menciona.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO,
no uso de suas atribuições que lhe confere os Estatutos, e
tendo em vista o que consta do Proc. FUNAI/BSB/1712/76,

R E S O L V E :

- I. Aprovar o REGULAMENTO e respectiva AUTORI
ZAÇÃO para atuação de MISSIONÁRIOS em áreas indígena.
- II. Revogar as disposições em contrário.

ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
PRESIDENTE

REGULAMENTO PARA ATUAÇÃO DE MISSIONÁRIOS EM ÁREA INDÍGENA

Além das providências necessárias ao cumprimento do Decreto nº 65.057/69, quando se tratar de missionários em área indígena, deverão ser observados os seguintes requisitos, formulados pela FUNAI, visando a proteção das populações indígenas brasileiras:

1) a autorização para missionários deverá ser pleiteada mediante requerimento da Instituição dirigido ao Presidente da FUNAI.

1.1. O requerimento de licença poderá ser individual ou coletivo;

2) em quaisquer dos casos previstos no item 1.1, o requerimento deverá especificar:

- a - objetivos do missionário;
- b - o plano de trabalho a ser realizado;
- c - a área que pretende atuar;
- d - os métodos de ação no tocante ao comportamento do indivíduo ou do grupo de indivíduos para conquistar e manter boas relações com os indígenas;
- e - os recursos de que disponha o missionário (ou missionários) para efeito de manutenção, orientação, segurança e meios de locomoção na área;
- f - o conhecimento do (s) requerente (s) ou da Instituição, no tocante ao grupo indígena e a área a atuar;
- g - justificativa da escolha do grupo indígena;

3) a concessão de licença dependerá do cumprimento, individualmente, das seguintes exigências:

- I - apresentação de atestado médico de que não é portador de moléstia infecto-contagiosa;
- II - submissão a medidas preventivas de afecção por moléstias endêmicas nas áreas a trabalhar;

- III - posse de remédios, instrumentos e materiais de uso comum destinados à proteção da saúde;
 - IV - conhecimento da Língua Portuguesa, conforme atestado de estabelecimento educacional competente ou da embaixada brasileira no país de origem;
 - V - a FUNAI só concederá licença quando na área indígena pleiteada, não houver Missão de credo diferente do requerente;
 - VI - o requerente deverá enviar a Ficha Informativa, Termo de Responsabilidade e o Curriculum-Vitae;
 - VII - a autorização só será concedida após a Missão ter legalizado junto à FUNAI sua permanência em área indígena através de propostas de Convênio e o envio do Estatuto da Missão;
- 4) fica o missionário obrigado a submeter à Artíndia todo e qualquer comércio do artesanato adquirido pela Missão;
 - 5) fica proibida à Missão e ao Missionário, deslocar a seu critério, indivíduos ou grupos indígenas sem o consentimento dos mesmos e da FUNAI;
 - 6) deverá o missionário encaminhar à FUNAI relatório semestral de suas atividades em áreas indígenas conforme modelo indicado pela FUNAI;
 - 7) o presente Regulamento não abrangerá a fixação de normas em áreas indígenas, o que obedecerá regulamentação específica.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

ANEXO B
A. INFÃO N.º 219 A/79

PORTARIA Nº 472 /N, de 24 de novembro de 1977

Fixa normas específicas para ação
de missionários em área indígena.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no
uso das atribuições que lhe confere os Estatutos e considerando
que:

- o item VII do Art. 1º da Lei 5.371, de 5/12/67 e o item VII do Art. 2 do Decreto nº 68.377, de 19/3/1971 conferem à FUNAI o poder de polícia e o controle de entrada e permanência de civilizados em área indígena;
- a Portaria nº 449/N/77, de 12/9/77, aprova regulamento e autorização para a atuação de missionários em área indígena, prevê, em seu item 7, a fixação de normas específicas para ação dos missionários em área indígena:

RESOLVE:

FIXAR NORMAS ESPECÍFICAS PARA AÇÃO DE MISSIONÁRIOS EM
ÁREA INDÍGENA.

1. Fica proibido o ingresso de pessoas estranhas aos quadros de servidores das Missões Religiosas nas áreas indígenas por elas exclusivamente assistidas, sem que haja prévio consentimento da FUNAI, o conhecimento da Delegacia Regional da FUNAI e o controle do Departamento Geral de Planejamento Comunitário.

2. É permitida a presença temporária em área indígena assistida exclusivamente por Missões Religiosas de responsáveis por Prelazias ou de membros da Direção Superior de Missões Religiosas, desde que em cumprimento de tarefas de inspeção e controle dos trabalhos da Missão e após o registro na Delegacia Regional da FUNAI dos objetivos, data e duração de cada visita, ficando o responsável pela Delegacia Regional com a incumbência de comunicar ao Departamento Geral de Operações-DGO e Departamento Geral de Planejamento Comunitário-DGPC, cada ocorrência deste tipo, bem como de exercer o controle da visita pleiteada;

3. É livre o trânsito nas áreas mencionadas de servidores da FUNAI em missão de inspeção, controle, pesquisa ou outras quaisquer que lhes forem atribuídas pelos órgãos competentes da FUNAI;

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

4. Fica terminantemente proibida a permanência nas referidas áreas, de pessoas ostensivamente armadas, salvo em circunstâncias especiais e com o devido controle da FUNAI e das Missões Religiosas;

5. É proibido o ingresso e uso de bebidas alcoólicas nas áreas mencionadas;

6. É livre o trânsito de indígenas para outras aldeias ou para cidades próximas, devendo, no entanto, a Missão conscientizá-los de que essas saídas deverão ocorrer somente em épocas que não venham prejudicar suas atividades como membros do grupo tribal;

7. Fica proibido às Missões deslocar indivíduos ou grupos indígenas sem o consentimento destes e o conhecimento da FUNAI;

8. As Missões deverão exercer o papel de intermediárias nas atividades de comércio entre índios e civilizados, nas áreas de sua atuação, ficando desde já estabelecido que o comércio de artesanato, mesmo o adquirido pelas próprias Missões, deverá ser previamente orientado pela ARTINDIA;

9. As Missões ficarão responsáveis, nas áreas de sua atuação, pelos contratos de trabalho entre os índios e civilizados, que deverão ser firmados de acordo com os termos de contrato em uso pela FUNAI, cujos formulários poderão ser fornecidos às Missões a pedido destas;

10. As Missões Religiosas poderão pleitear a inscrição de seus missionários, como alunos ouvintes, nos cursos de Indigenismo, de Formação de Atendentes de Enfermagem ou em outros que a FUNAI vier a realizar para formação e treinamento de pessoal para trabalhar em áreas indígenas, sem qualquer direito a serem contratados pela FUNAI;

11. Dentro de um ano, a partir da vigência desta Portaria, todas as Missões autorizadas a atuar em área indígena, e que ainda não o fizeram, deverão regularizar sua permanência naquelas áreas, junto à FUNAI, mediante o envio de seus Estatutos, de Fichas Informativas, Termos de Responsabilidades e Curriculum-vitae de seus missionários, bem como dos planos de trabalho e de proposta de convênio;

12. Todas as Missões autorizadas a atuar em área indígena deverão encaminhar ao Departamento Geral de Planejamento Comunitário, até o dia 10 de janeiro de cada ano, a documentação pessoal de seus missionários, mencionada no item anterior, acompanhada de relação em que conste o local onde atuam e a função que exercem;

13. Os missionários que pretendam ingressar em área indígena ou que regressem ao serviço após intervalo superior a um ano, estarão sujeitos às exigências da Portaria nº 449/N, de 12/9/77;

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

14. As Missões Religiosas deverão apresentar ao Departamento Geral de Planejamento Comunitário-DGPC, relatório semestral de suas atividades nas áreas indígenas onde atuam;

15. Esta Portaria entrará em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Ismarth de Araújo Oliveira
ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
PRESIDENTE

ANEXO C

INFAS Nº 219-9/79

77.07 133

01 7 77

110 0 021 0A

04 8 77

MEMORANDUM DE ENTENDIMENTO

O CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq)

e a

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI), con
do em vista:

que o Decreto nº 65.057, de 26 de agosto
de 1969, atribuiu ao CNPq competência para fiscalizar e au
torizar a realização de expedições científicas no Brasil;

que algumas de tais expedições são pro
postas para execução em território indígena sob controle
da FUNAI;

que a FUNAI, para autorizar o ingresso em
área da reserva indígena, o faz sob determinadas condi
ções, entre as quais se insere o conhecimento de detalhes
relativos aos trabalhos a serem realizados;

que a exigência de requerimento a duas
entidades oficiais distintas, para autorização de uma
ma expedição científica, constitui entrave burocrático ex
cessivo, com reflexos negativos para a imagem do Brasil no
exterior;



que existe o risco de a solicitação para determinada expedição ser aprovada por um órgão e indeferida por outro;

que há interesse comum em que as expedições científicas realizadas sejam do maior proveito para as instituições nacionais;

Chegam ao seguinte entendimento, onde, de um lado, incumbirá à FUNAI:

Fornecer previamente ao CNPq as informações necessárias à análise de requerimentos de expedições estrangeiras interessadas em ingressar em território indígena;

Indicar, ao emitir parecer sobre tais expedições, as instituições brasileiras, que tenham interesse nas pesquisas a serem realizadas;

Enviar as autorizações de ingresso em território indígena, quando referentes a expedições estrangeiras, por intermédio do CNPq e com a indicação precisa das condições a serem observadas;

Encaminhar ao CNPq todo pedido relativo a expedições científicas estrangeiras que diretamente lhe venha a ser dirigido.

Por outro lado, competirá ao CNPq:

Divulgar as exigências para a análise dos



pedidos e solicitar, quando pertinentes, a sua inclusão nos requerimentos formulados;

Ouvir previamente a FUNAI antes de levar à consideração do Conselho de Segurança Nacional as solicitações de expedições científicas estrangeiras que importem no ingresso em área indígena;

Incluir, na autorização que vier a conceder para expedições científicas, as condições estabelecidas pela FUNAI.

Conjuntamente, os órgãos signatários se propõem a:

Fomentar, em grau cada vez maior, a participação de instituições e pesquisadores brasileiros em expedições estrangeiras;

Elaborar, semestralmente, relatório particularizado quanto à execução deste memorandum, com sugestões bilaterais para a melhor consecução de seus objetivos no semestre subsequente.



Brasília, 04 de agosto de 1977.

[Handwritten signature]
José Dion de Melo Teles
Presidente do CNPq

TESTEMUNHAS:

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

MRB. 19, p. 132/336

ASI

Mem. nº 494/79 - DGPC

Brasília - DF. Em, 07.11.79

Do : Antropóloga Olga Cristina Novion

Ao : Chefe da DEP

Assunto

ASI/INDIA
1269/79
21/11/79

Senhor Chefe da DEP:

As atividades das Missões situadas na Amazônia Ocidental, tanto como outras missões que atuam no território nacional, estão sendo avaliadas por esta Divisão. O trabalho é demorado e ficou parado por termos outros assuntos prioritários a resolver (por exemplo as Fichas Técnicas).

A avaliação da MICEB e MNTB que já foi realizada está em fase de correção e datilografia.

Os dados que nós possuímos a respeito das Missões católicas sediadas na Amazônia Ocidental estão incluídos em anexo. Solicitamos envio ao Ilmo. Sr. Diretor do DGPC.

Atenciosamente,

Olga Cristina Novion

OLGA CRISTINA NOVION
- Antropóloga -

DGPC/OCLIN/des.

877	DGPC
21/11/79	
<i>DA</i>	

MOD. 113

Ilmo. Sr. Dir. OCLIN
unanimemente.

07/11/79

W. Nogueira
W. Nogueira
Resp. p/Expediente da DEP/DGPC
Portaria nº 241/P/79

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

Mem. nº 493/79 - DGPC

Brasília - DF. Em , 07.11.79

Do : Antropóloga Olga Cristina Novion

Ao : Chefe da DEP

Assunto

Senhor Chefe da DEP:

A pre-avaliação das missões que atuam em áreas indígenas é um processo demorado e minucioso, ainda se levarmos em conta que o controle de todas elas não é uma tarefa fácil, pois os dados pessoais, planos de trabalho e metas a se rem atingidas nos são fornecidos pelas próprias missões, o que faz o processo ainda mais demorado.

Como é do seu conhecimento a avaliação da MICEB se encontra em fase de correção e datilografia. A da MNTB que está em fase de elaboração foi paralizada tendo em vista ordem superior dando prioridade a execução das Fichas Informativas que devem ser preenchidas com brevidade, encargo que, no que faz a DEP, ficou sob minha responsabilidade.

Uma vez finalizado este trabalho, retomaremos a avaliação das Missões e assim que tenhamos pronto encaminharemos a ASI.

Devemos esclarecer, ainda que não possuímos maiores dados a nível pessoal dos missionários e atuação geral da MNTB, a não ser os mesmos que a ASI nos enviou junto ao Mem. 131/79-ASI/FUNAI.

Solicitamos encaminhe ao Ilmo. Sr. Diretor do DGPC.

Atenciosamente,

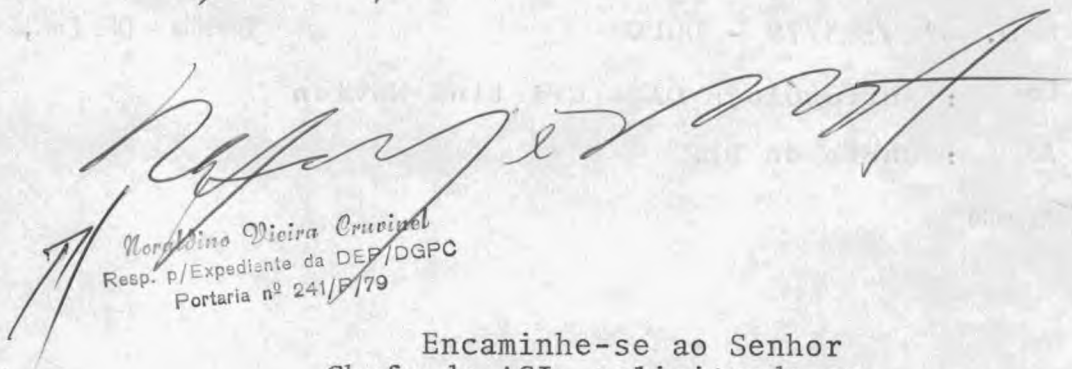
Olga Cristina Novion
OLGA CRISTINA NOVION
- Antropóloga -

15/11/79
<i>[Assinatura]</i>
MOD. 113

Às Ilus. Sr. Sinton

do DGPC

OK, 9/11/79



Norberto Vieira Cruz
Resp. p/Expediente da DEP/DGPC
Portaria nº 241/P/79

Encaminhe-se ao Senhor
Chefe da ASI, solicitando co
nhecimento.

Em, 14/nov./79

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept.º Geral de Planejamento, Com.ºitário


Luis Antonio de Patrício Ribeiro
Diretor

✓

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Prelazia Acre/Purus ✓

Convênio nº 060/79 (ref. FUNAI/BSB/1920/78)
de 24.05.79 até 24.05.80

Grupos: Maxineri
Kulina
Caxinawá

Aldeias: Moronowa
Santo Amaro
Tomari
Fronteira
Santa Rosa do Alto
Purus

Responsável: Dom Moacir Grechi

Endereço: Caixa Postal 437 - 69.900 Rio Branco-AC.

Missionários: (FUNAI/BSB/1920/78)

Lamédica, Ana: RG. 2007893775. Ext. Permanente P.A. em 29.11.76

Monteiro, Rosa Maria: RG. 3003746652, brasileira. Rio Grande do Sul 22.07.49, Aux. de Enfermagem (2 anos). Escola São Vicente de Paulo. P. Fundo. Atendente de Enfermagem rural SENAC. P.A; Lin
guística introdutória a CENESC/SIL Manaus; Relações Humanas CENAC
PA Curso de Indigenismo Belém-PA;

2º grau completo PA;

Estágio Prático/Tuberculose, Lepra e Malária.

As assinaturas do Convênio foram enviadas as Portarias 472/N e 449/N assim como C.V. e F.I. para serem preenchidas pelos missio
nários.

PI Parintins

Não tem convênio, nem autorização.

Resp.: D. Arcangelo Cerqueira

Travessa Clarismundo Chaves s/nº

Manaus - AM.

Grupos: Andirá (R. Andirá)

Rio Maués

Índios do Alto Nhamundú

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 02 =

Missionários: Pe. Mário Pasqualotto Cura de Ponta Alegre no rio Andirá, vigário dos índios Andirá.

Pe. Islo Sandri, vigário do Curato do Marau, rio Maués, índios Marau, Uripadi do Rio Maués.

Pe. Bentio de Pietro, índios do Alto Nhamundá.

Obs: foram enviados modelos de relatórios não houve resposta

Prelazia de Tefé

Não tem Convênio, nem autz.

Resp.: Dom Joaquim Lange

End.: Rua Floriano Peixoto 182 - Manaus-AM.

Prelazia de Nullins

Resp.: D. João B. Costa

Rua D. Pedro II s/nº

Porto Velho - RO.

Grupos: Pareci

Cinta Larga

Surui

Nambiquara

Missionários: não nos enviaram Curriculum Vitae nem Ficha Informativa.

Prelazia do Alto Solimões

Não tem Conv. nem autz.

Responsável: D. Adalberto Domêncio Morzi

Endereço: Rua 10 de julho 573 - Manaus-AM.

Grupos: Ticuna

Obs.: Rel. A/C de 2ª DR

PI Humaitá

Não tem Convênio, nem autz.

Responsável:

Endereço: Rua Marechal Deodoro 2379
Manaus-AM.

Obs.: foram enviados modelos de relatório A/C da 1ª DR

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 03 =

Itocatiara *Nota*

Endereço: Itocatiara-AM.

Obs.: enviamos modelos de relatórios por carta de 30.11.76, dizem não atuar em Área Indígena.

Missão da Amazônia Ocidental 9

Resp: Rev. Grint Bryan Jones
End.: Rua Dr. Joaquim Tanaiuara 90
São Francisco - Manaus-AM.

- nenhum missionário trabalhando com índios ou tribo indígena.

Missão Catrimani (Prelazia Roraima) ✓

Resp.: Pe. João Batista Saffirico
End.: Prelazia de Roraima C.P. 116
Boa Vista

Missionários junto aos Yanoami

BRODOLONI, Loretta Emini: Nac. italiana, C. de estrangeiro permanente 26079/272. Boa Vista RR. Línguas: italiano, português, Yanoami, Curso primário, médio superior, Curso Lingüístico (40 dias).

BRODOLUNI, Roberto: italiano. C.E. permanente 26080/273, Boa Vista. Língua: italiano, português, Yanoami, curso primário, médio superior, Curso lingüístico (40 dias)

PINGEOT, Biatrice: Francesa, CI estrangeiro 6800.032 REN 832. .536 de 29.09.72, São Paulo, Língua: francês e português, curso primário e médio superior (enfermagem) em Paris, cargos, enfermeiro do Posto de Saúde do Jardim São Marcos - SP.

Área: Rio Juruá, perto de Caranary

Missionário Irmão Fulgencio (currículum, nem Ficha Informativa não nos foram enviados).

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 04 =

Prelazia Alto Rio Negro*Não tem Convênio nem Autz*

Resp: D. Miguel Alagna

End.: Rua Sete de Setembro 2165 C.P. 476 - Manaus-AM.

Área: São Gabriel da Cachoeira - Dom Bosco de Pari-Cachoeira

Obs: O Bispo negou-se a receber curriculum-vitae, e Ficha Informativa, porque a FUNAI não cumpriu com as resoluções do I e II Seminário FUNAI/MISSÕES.

Missão Anchieta*e 54/79*

Convênio 48/78, de 21.06.78 a 31.05.79

Resp.: Henrique Froehlich

Colégio dos Padres 78.860

Diamantino-MT.

Reservas: Apiaká, Munku, Pareci, Erigpactsá, Irantxe, Kayabi, Alutesu

Aldeias: Utiaunti, Tatú e Pacaa-Novas

PI: Santana e Bakairi

Prelazia de Roraima *(desde 1970)*

Convênio 054/79, de 14.03.79 a 31.12.79

Áreas: Surumu, Taiano e Catrimani

Resp.: D. Alto Mongiano

C.P. 116

Boa Vista - RR.

Mis.: não nos enviaram curriculum-vitae, nem ficha informativa.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MISSÕES RELIGIOSAS

1 - 1ª DELEGACIA REGIONAL

1: 1- AJUNDÂNCIA DO RIO NEGRO

2 - PRELAZIA DO RIO NEGRO - COM SEDE NA CIDADE DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA - AM.

2.1- MISSÕES JURISDICIONADAS À PRELAZIA

2.2.1- Missão Tarauará

2.2.2- Missão Maturacá

2.2.3- Missão Jauaretê

2.2.4- Missão Pari Cachoeira

2.2.5- Missão Içana

A Prelazia em 1977, quando de nossa visita aquela área, mantinha, através das Missões 92 (noventa e duas) escolas em povoados indígenas do alto Rio Negro e seus afluentes.

3 - PRELAZIA DO SOLIMÕES - COM SEDE NA CIDADE DE SÃO PAULO DE OLIVÊNCIA - AM.

Na área de atuação da Prelazia do Solimões, constatamos que, apenas 18% da população indígena é católica.

4 - NOVAS TRIBOS DO BRASIL

4.1 - Missão Tootobi - Grupo indígena YANOMAMI do Estado do Amapá - está situada na fronteira Brasil/Venezuela.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 4.2 - MISSÃO MARARI - Grupo indígena YANOMAMI do Estado do Amazonas - também situada próxima área divisa Brasil/Venezuela.

10a DELEGACIA REGIONAL

1 - DIOCESE DE RORAIMA

- 1.1- MISSÃO CATRIMANI - Área indígena Catrimani, grupo indígena YANOMAMI.
1.2- MISSÃO SURUMU - Áreas indígenas Raposa e Serra do Sol, grupos indígenas Macuri e Wapixana.

Devido a grande extensão territorial da área da Missão Surururu, seus padres levam o protestantismo religioso a um grande número de malocas.

2 - MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA - MEVA

- 2.1- MISSÃO AUARIS - Área indígena Auaris - índios YANOMAMI, situada fronteira Brasil/Venezuela.
2.2- MISSÃO PALIMIÚ - Área indígena Palimiú - índios YANOMAMI, fronteira Brasil/Venezuela.
2.3- MISSÃO MUCAJAI - Área indígena Mucajai - índios YANOMAMI, fronteira BRASIL/VENEZUELA.
2.4- MISSÃO WAI-WAI - Área indígena Wai-Wai-índios Wai-Wai, fronteiras BRASIL/GUIANA. Inglesa.

Os missionários da MEVA, atuam de forma volante nas malocas - Mauoa/Pium, Pacú, Massedônia, Napoleão e outras, todas dos grupos indígenas Macuxi e Wapixana.

A Missão Asas do Socorro - mantém aeronaves no Território para dar apoio aéreo a MEVA. A seguir apresentamos um demonstrativo enfatizando a situação atual de casa Credo Religioso, na área de atuação da Prelazia do Solimões, junto as comunidades indígenas TAKUNA.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PI - UMARIAGU

Aldeia Sede - católicos - 650 índios
- Sta. Cruz - 1.000 índios

Aldeia Lauro Sodré - Santa Cruz - 65 índios
Aldeia Bom Intento - Santa Cruz - 120 índios
Aldeia Porto Corderinho - Santa Cruz - 140 índios
Aldeia Santo Antônio - Batista - 95 índios
Aldeia Porto Cruzeirinho - Santa Cruz - 120 índios

PI FEIJOAL

Aldeia Sede - Santa Cruz - 60 índios
- Pentecostal do Brasil - 120 índios

Aldeia São Leopoldo - Santa Cruz - 250 índios
Aldeia Takana - Santa Cruz - 200 índios

PI - BELÉM DO SOLIMÕES

Aldeia Sede Santa Cruz - 950 índios
Aldeia Sedé Católica - 650 "
Aldeia Nova Esperança - A Santa Cruz - 300 índios
Aldeia Piranha - Católica - 100 índios
Aldeia Palpamares - Santa Cruz - 200 índios
Aldeia Bananal - Católica - 150 índios
Aldeia Paraná Guariba - Santa Cruz - 100 índios
Aldeia Vera Cruz - Santa Cruz - 80 índios

PI VENDAVAL

Aldeia Sede - Santa Cruz - 875 índios
Aldeia Catari - Santa Cruz - 78 índios
Aldeia São Domingos I - Batista - 104 índios

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Aldeia São Domingos II - Batista - 149 índios

PI CAMPO ALEGRE

Aldeia Sede - Batista - 822 índios

Aldeia Igarapé Rita - Batista - 100 índios

Aldeia Paranápára - Batista - 100 índios

PI VUIU-ATA-IN

Aldeia Sede - Santa Cruz - 652 índios

POSTO INDÍGENA BETÂNIA

Aldeia Sede - Batista - 930 índios

Aldeia Lago Grande - 120 "

R E S U M O

SANTA CRUZ	- 4.590	- 51,5%
BATISTA	- 2.420	- 29%
CATÓLICA	- 1.550	- 18%
PENTECOSTAL DO BRASIL	- 120	- 1,5%
TOTAL	8.680	

Missão Salesiana de Mato Grosso
Colônia Indígena São Marcos
Caixa Postal 84
78300 - Barra do Garças - MT.

RELATORIO DAS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS

Em conformidade à cláusula terceira do parágrafo 'g' do Convênio celebrado entre o MINTER e a MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO, apresentamos o relatório das atividades assistenciais realizadas no primeiro semestre do ano de 1980.

1. Antes de tudo notificamos a troca de Direção conforme as Constituições da mesma Missão. Ao pe. Miguel Paes da Silva sucede na direção da Colônia Indígena S. Marcos o pe. Gino Favaro. Este tomou posse no dia 24/01/80.
 2. O fato mais importante acontecido nestes primeiros meses do ano de 1980 foi a realização da colheita de arroz, seguindo o cronograma do Projeto Xavante. Assegurando os costumes tribais e para um maior incentivo ao trabalho, a comunidade indígena dividiu-se em grupos: Ipredu, Anarowa, Tsadaro, Ai'rere, Hötörã. A falta de chuva, especialmente no mês de janeiro, prejudicou o crescimento e a abundância da colheita. Esta teve início no dia 18 de março, indo terminar no dia 20 de maio. Foi realizada mecanicamente por uma colheitadeira dirigida por dois xavante. Deve-se sublinhar o trabalho responsável destes dois índios, que mantiveram a máquina em perfeito estado durante todo o tempo da colheita sem quebras mecânicas ou prejuízo e desperdício de arroz. Aos dois coube a tarefa de colher não somente o arroz desta aldeia, como de toda a Reserva S. Marcos. O trabalho manual limitou-se a cupas e delimitadas faixas de arroz, onde o vento e a chuva impossibilitaram a colheita mecânica.
- Desde o começo foi feito um trabalho de conscientização para que uma porcentagem de arroz fosse separado em vista de um fundo para o prosseguimento do Projeto.

Missão Salesiana de Mato Grosso
Colônia Indígena São Marcos

02

Caixa Postal 84

78300 - Barra do Garças - MT.

Esta idéia encontrou uma certa dificuldade apresentada especialmente pelos velhos. Dia 1º de maio estiveram na aldeia o Dr. Ivã e o Dr. Alaor, vindos diretamente de Brasília, para concretizar este fundo para o Projeto. Depois de uma longa reunião, a comunidade indígena aceitou separar 25% (vinte e / cinco por cento) da colheita, parte aliás já ensacadas em tulhas diferentes, para a compra de óleo diesel e de peças para a safra seguinte; não aceitou colaborar para entregar outra parte de arroz destinada à semnte. Os velhos estavam muito preocupados com a possibilidade de falta de arroz para a alimentação.

A seguir o resultado relativo à safra da aldeia S. Marcos:

	<u>SACAS COLHIDAS</u>	<u>25%</u>	<u>DIFERENÇA</u>
IPREDU	2.065	459*	1.606
ANAROMA	642	160	482
TSADARO	584	111*	473
AI'RERE	1.865	456*	1.409
HUTORÃ	322	79	243
T O T A L	5.478	1.265	4.213

* Sacos de arroz separados, mas não correspondentes aos 25% exatos.

No dia 23 de maio iniciou-se a nova derrubada em vista à safra 80/81.

3. Com relação à pecuária a comunidade, dividida em grupos, fez a limpeza a dos pastos, tendo sido esta a primeira experiência desde que a Missão retirou seu gado. A experiência foi positiva, notando-se porém a necessidade de um maior cuidado para com os pastos especialmente no que diz respeito a conservação e acréscimo dos mesmos, e a uma possível reforma do curral.

No dia 1º de maio, com a presença de funcionário da Funai, realizou-se a vacinação contra a febre aftosa e a administração de ADE-Tetramisol con-

Missão Salesiana de Mato Grosso
 Colonia Indígena São Marcos
 Caixa Postal 84
 78300 - Barra do Garças - MT.

03

tra a verminose. Isto permitiu realizar o levantamento da quantidade de gado existente nesta aldeia S. Marcos, como consta a seguir.

- * Retiro da Sede: vaca parida 70 - vaca solteira 44 - Novilhas 118 -
 touros 05 - bezerras 27 - bezerros 38 - faltaram 03 vacas
 que estavam no pasto. TOTAL : 306
- * Retiro Santa Maria : vacas e novilhas 27 - touros 02 - bezerras 09 -
 bezerros 07. TOTAL : 45
- * Retiro Buriti Alegre : vaca 101 - novilha 11 - bezerras 32 - bezerros 35 -
 há bezerros(as) recém-nascidos que não foram con-
 tados. TOTAL : 179
- * Diversos : há índios que possuem gado perfazendo na totalidade o TOTAL de
 37 cabeças de gado.

TOTAL GERAL : 567 cabeças de gado.

No dia 06/06 a comunidade indígena achou por bem vender 46 (quarenta e seis) bezerros de mais ou menos 01 (um) ano, ao preço individual de 7.000,00\$ (sete mil cruzeiros), no valor total de 322.000,00 \$ (trezentos e vinte e dois mil cruzeiros). Esta venda foi realizada com os cuidados da funcionário da Funai que orientou a comunidade. Esta está sendo conscientizada no sentido de usar estaq quantia para compra de trppa e de arame liso necessário para o aumento das cercas.

Nestes últimos meses todos os vaqueiros "civilizados", funcionários da Funai, que trabalhavam nesta reserva de S. Marcos, deixaram por vários motivos suas funções.

4. No campo da saude não houve problemas sérios neste primeiro semestre.

As Irmãs dão assistência diária, mantendo assim alto o índice profilático. Periodicamente visitam as aldeias da Reserva levando remédios, dando orientações, acompanhando os ATENDENTES e realizando as vacinas.

Missão Salesiana de Mato Grosso
 Colonia Indígena São Marcos
 Caixa Postal 84
 78300 - Barra do Garças - MT.

04

Éis um quadro demonstrativo das vacinas administradas em Primeira Dose nas várias aldeias:

	<u>Sabim</u>	<u>D.P.T.</u>	<u>Anatox Tetânico</u>
S. Marcos:	192	34	198
S. José:	16	05	09
Aparecida:	12	01	09
Auxiliadora:	37	09	23
Namancurá:	42	11	53
<hr/>			
TOTAL	299	60	292

A segunda e terceira dose estão sendo administradas normalmente.

No campo odontológico semanalmente um dentista contratado pela Missão atende os xavante da Reserva. Está quase concluído um tratamento profilático com fluor para com os alunos da faixa etária pré e escolar.

5. Desde o começo do ano deu-se uma atenção especial ao problema educacional seja a nível educacional como a nível de preservação da cultura xavante.

No âmbito predominantemente escolar houve uma reestruturação da escola:

* Foi reelaborado o Regimento Escolar para poder atender às peculiaridades da situação e às características indígenas da escola. Este Regimento já recebeu a aprovação do Conselho Estadual de Educação do Estado de MT.

* A "Escola Estadual de 1ª g. Dom Filippo Rinaldi", mantém assim as primeiras quatro séries do Primeiro Grau em período integral: no matutino a parte de formação especial tais como Mão de Obra especializada na agro-pecuária, na mecânica, nas atividades domésticas, no corte e costura e na higiene; no vespertino a formação geral com Língua Bilingue, Introdução à Ciências, Estudos Sociais.

* Iniciou-se também no período matutino a atividade Pré-escolar. Após vários meses de trabalho pode-se já notar a alta incidência positiva que

* Deve

haver orientação geral aos alunos nesse sentido.

Missão Salesiana de Mato Grosso
Colônia Indígena São Marcos
Caixa Postal 84
78300 - Barra do Garças - MT.

05

- esta atividade irá proporcionar no desenvolvimento socio-motor-intelectual dos alunos.
- * Foi enfatizado, embora as lideranças indígenas não apreciem, todo o processo de alfabetização tendo sido motivada a urgência de um sólido trabalho Bilingue. Para isto está sendo seguido com muito proveito a Cartilha Xavante elaborada pelo Pe. Bartolomeu Giacaria.
 - * Atenção especial está sendo administrada aos MONITORES indígenas seja da aldeia S. Marcos como das outras aldeias da Reserva. (São 15 monitores). Para isto iniciou-se e está sendo executado regularmente um curso de Aperfeiçoamento todos os sábados no período matutino. As disciplinas estudadas são: Língua Portuguesa, Estrutura gramatical e sintática da Língua Xavante, Noções de Matemática, Noções de Ciências Naturais, Princípios de Didática.
 - * Periodicamente é supervisionado o trabalho destes Monitores nas aldeias da Reserva; de modo especial: conteúdo administrado, aprendizagem dos alunos, capacidade didática dos Monitores.
 - * Diariamente é ministrada uma Merenda Escolar vinda da Secretaria de Educação e Cultura de MT. Aos alunos do Pré (período matutino) conseguiu-se convencer a comunidade indígena para aproveitar o leite do gado e ser preparado para as crianças.
 - * A nível da Secretaria Escolar está sendo terminado um trabalho de revisão para uma perfeita escrituração seja para as Matrículas escolares como para os Certidões de Nascimento.
 - * Também para evitar um êxodo infrutífero está sendo realizado, todas as quartas-feiras à noite, um Curso Teórico de Mecânica. Desta forma associando os conhecimentos teóricos aos práticos executados diariamente no período matutino, os xavante poderão cuidar com mais carinho a manutenção das máquinas.
 - * Eis a estatística dos alunos matriculados na Escola Estadual de 1ª g. Dom Filippo Rinaldi:

Missão Salesiana de Mato Grosso
Colônia Indígena São Marcos
 Caixa Postal 84
 78300 - Barra do Garças - MT.

05

esta atividade irá proporcionar no desenvolvimento socio-motor-intelectual dos alunos.

- * Foi enfatizado, embora as lideranças indígenas não apreciem, todo o processo de alfabetização tendo sido motivada a urgência de um sólido trabalho Bilíngue. Para isto está sendo seguido com muito proveito a Cartilha Xavante elaborada pelo Pe. Bartolomeu Giacaria.
- * Atenção especial está sendo administrada aos MONITORES indígenas seja da aldeia S. Marcos como das outras aldeias da Reserva. (São 15 monitores). Para isto iniciou-se e está sendo executado regularmente um curso de Aperfeiçoamento todos os sábados no período matutino. As disciplinas estudadas são: Língua Portuguesa, Estrutura gramatical e sintática da Língua Xavante, Noções de Matemática, Noções de Ciências Naturais, Princípios de Didática.
- * Periodicamente é supervisionado o trabalho destes Monitores nas aldeias da Reserva; de modo especial: conteúdo administrado, aprendizagem dos alunos, capacidade didática dos Monitores.
- * Diariamente é ministrada uma Merenda Escolar vinda da Secretaria de Educação e Cultura de MT. Aos alunos do Pré (período matutino) conseguiu-se convencer a comunidade indígena para aproveitar o leite do gado e ser preparado para as crianças.
- * A nível da Secretaria Escolar está sendo terminado um trabalho de revisão para uma perfeita escrituração seja para as Matrículas escolares como para os Certidões de Nascimento.
- * Também para evitar um êxodo infrutífero está sendo realizado, todas as quartas-feiras à noite, um Curso Teórico de Mecânica. Desta forma associando os conhecimentos teóricos aos práticos executados diariamente no período matutino, os xavantes poderão cuidar com mais carinho a manutenção das máquinas.
- * Eis a estatística dos alunos matriculados na Escola Estadual de 1ª g. Dom Filippo Rinaldi:

Missão Salesiana de Mato Grosso
Colônia Indígena São Marcos
 Caixa Postal 84
 78300 - Barra do Garças - MT.

06

	Pré		1ª s.		2ª s.		3ª s.		4ª s.	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
S. Marcos:	30	25	43	62	28	31	16	11	48	06
S. José:	--	--	01	06	--	--	--	--	--	--
Aparecida:	--	--	02	03	--	--	--	--	--	--
Audiliadora:	--	--	08	10	--	--	--	--	--	--
Namuncurá:	--	--	11	10	--	--	--	--	--	--
TOTAL	30	25	65	91	28	31	16	11	48	06

Portanto as matrículas alcançam o número de 351 alunos, de ambos os sexos.

6. Nestes últimos meses a comunidade indígena esteve várias vezes tomada de nervosismo a causa de vários acontecimentos: demarcação de terra (outras Reservas), falta de compreensão do Projeto Xavante, mudança de chefia na / AJABAG, ... De modo especial nota-se uma certa e crescente autonomia e autoritarismo das lideranças indígenas que estão forçando, dentro e fora da aldeia, pareceres, interesses e vontade dos mais velhos, a quem cabe por tradição xavante dirigir a comunidade. Mesmo os conselhos e as orientações da Missão não são devidamente acatados.

S. Marcos, 03 de julho de 1980.

Pe. Cino Favaro
 Pe. Cino Favaro - Diretor

DGPC/DS

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONVÊNIO Nº 014/77, QUE ENTRE SI CELEBRAM A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO E A MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO PARA PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA A COMUNIDADE INDÍGENA DA RESERVA DE MELHURI, ESTADO DE MATO GROSSO.

Aos 29 dias do mês de março de mil novecentos e setenta e sete (1977), a FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, instituída de conformidade com a Lei 5.371, de 05 de dezembro de 1967, doravante, neste instrumento, denominada simplesmente FUNAI, representada pelo seu Presidente, ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA, nos termos do artigo 6º, item V do Decreto 68.377, de 19 de março de 1971, e a MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO, estado de Mato Grosso, entidade filantrópica, reconhecida como de utilidade pública federal pelo Decreto 62.137, de 17 de janeiro de 1968, neste ato representada pelo seu Presidente P. WALTER BINI, doravante denominada MISSÃO, celebram este convênio, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA

A finalidade do presente convênio é a concessão de autorização, pela FUNAI, à MISSÃO para prestação de atividades assistenciais, nos campos médico hospitalar, sanitário, educacional e de capacitação profissional aos silvícolas tutelados da FUNAI, localizados na área BORORO, Município de General Carneiro, no Estado de Mato Grosso, objetivando preservar a sua cultura e integrá-los, progressiva e harmoniosamente, à comunhão nacional, observada a política indigenista traçada pelo Governo Federal, através da FUNAI.

CLÁUSULA SEGUNDA

O presente convênio terá vigência a partir da data de sua assinatura e por prazo indeterminado, podendo ser, por as sentimento dos convenientes, modificado no todo ou em parte, bem como rescindido automaticamente por inadimplemento de qualquer de suas cláusulas ou condições, ou ainda, pela superveniência de

P. Bini
[assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

de norma legal que o torne material ou formalmente impraticável, desde que a parte denunciante notifique a outra com a antecedência mínima de 30 dias.

CLÁUSULA TERCEIRA

No exercício das atividades assistenciais objeto do presente convênio, obriga-se a MISSÃO, além de cumprir os princípios da política indigenista brasileira fixados na Lei 5.371/67, atender as normas do Decreto 58.824, de 14 de julho de 1966, como, ainda, os demais diplomas legais que regem ou venham a reger a situação dos índios nacionais, ficando reconhecida à FUNAI, a faculdade de, quando julgar oportuno, inspecionar a atuação da MISSÃO na área a que se refere a cláusula primeira.

CLÁUSULA QUARTA

Para residência dos missionários e base local de suas atividades assistenciais, a MISSÃO deverá conservar para uso próprio, os prédios que constituem a sua sede local em MERURI, podendo reformá-los, reduzi-los ou aumentá-los, de conformidade com as necessidades do momento, ficando reservado à FUNAI, o exercício do poder de polícia nas áreas a que se refere a cláusula primeira, de acordo com o item VII, do artigo 1º da Lei 5.371/76.

CLÁUSULA QUINTA

Caberá à MISSÃO arcar com o ônus das despesas decorrentes das atividades assistenciais aludidas na cláusula primeira, desobrigando-se a FUNAI pelo custeio das mesmas, cabendo a esta tão somente, colaborar com a MISSÃO nos Projetos bem definidos de assistência aos índios na área reservada a que se refere a cláusula primeira deste instrumento.

CLÁUSULA SEXTA

Fica eleito o Foro de Brasília - DF, para dirimir quaisquer questões oriundas deste convênio ou de sua interpretação.

P. B. R.

J. B. R.

mkh.19, p.152/336

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

de norma legal que o torne material ou formalmente impraticável, desde que a parte denunciante notifique a outra com a antecedência mínima de 30 dias.

CLÁUSULA TERCEIRA

No exercício das atividades assistenciais objeto do presente convênio, obriga-se a MISSÃO, além de cumprir os princípios da política indigenista brasileira fixados na Lei 5.371/67, atender as normas do Decreto 58.824, de 14 de julho de 1966, como, ainda, os demais diplomas legais que regem ou venham a reger a situação dos índios nacionais, ficando reconhecida à FUNAI, a faculdade de, quando julgar oportuno, inspecionar a atuação da MISSÃO na área a que se refere a cláusula primeira.

CLÁUSULA QUARTA

Para residência dos missionários e base local de suas atividades assistenciais, a MISSÃO deverá conservar para uso próprio, os prédios que constituem a sua sede local em MERURI, podendo reformá-los, reduzi-los ou aumentá-los, de conformidade com as necessidades do momento, ficando reservado à FUNAI, o exercício do poder de polícia nas áreas a que se refere a cláusula primeira, de acordo com o item VII, do artigo 19 da Lei 5.371/76.

CLÁUSULA QUINTA

Caberá à MISSÃO arcar com o ônus das despesas decorrentes das atividades assistenciais aludidas na cláusula primeira, desobrigando-se a FUNAI pelo custeio das mesmas, cabendo a esta tão somente, colaborar com a MISSÃO nos Projetos bem definidos de assistência aos índios na área reservada a que se refere a cláusula primeira deste instrumento.

CLÁUSULA SEXTA

Fica eleito o Foro de Brasília - DF, para dirimir quaisquer questões oriundas deste convênio ou de sua interpretação.

DuBuisson
Hic

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

E, por estarem assim acordes, mandaram lavrar o presente convênio em quatro vias de igual teor e para um só fim na presença das testemunhas abaixo nomeadas.

Brasília, 29 de março de 1977.

ORIGINAL FOI
ASSINADO POR ISMAEL DE ARAÚJO OLIVEIRA
PRESIDENTE DA FUNAI

P. Walter Bini

P/Missão

TESTEMUNHAS:

P. Giovanni Zerbini
P. GIOVANNI ZERBINI

Juraandy Marcos da Fonseca
JURANDY MARCOS DA FONSECA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONVÊNIO Nº 062/79, QUE ENTRE SI CELEBRAM A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO E A MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO PARA AS RESERVAS INDÍGENAS DE: SÃO MARCOS, SANGRA DOURO E MERURI, VISANDO TRABALHO EM CONJUNTO PARA ASSISTÊNCIA E A IMPLEMENTAÇÃO DE PLANO E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES.

Aos 06 dias do mês de Junho de mil novecentos e setenta e nove (1979), a FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, instituída de conformidade com a Lei 5.371, de 05 de dezembro de 1967, doravante, neste instrumento, denominada simplesmente FUNAI, representada pelo seu Presidente, ADHEMAR RIBEIRO DA SILVA, nos termos do artigo 6º, item V do Decreto 68.377, de 19 de março de 1971, e a MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO, com sede em Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul, entidade filantrópica, reconhecida como de utilidade pública federal pelo Decreto 62.137 de 17 de janeiro de 1968, denominada simplesmente MISSÃO e, neste ato, representada pelo seu Presidente, P. JOSEF WINKLER, celebram este convênio, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - Do Objetivo

A finalidade deste convênio é a concessão de autorização, pela FUNAI, à MISSÃO para prestação de atividades assistenciais, nos campos médico-hospitalar, sanitário, educacional, bem como contar com a colaboração da MISSÃO na implementação de Projetos de Desenvolvimento de Comunidades, nas áreas das Reservas Indígenas de São Marcos, Sangradouro e Meruri, objetivando preservar a cultura dos silvícolas e integrá-los, progressiva e harmoniosamente, à comunhão nacional.

CLÁUSULA SEGUNDA - Das Obrigações da FUNAI

Para o cumprimento do convênio, a FUNAI compromete-se a:

- a) promover, através de Planos e Projetos, o desenvolvimento das comunidades indígenas de São Marcos, Sangradouro e Meruri;

P
publicada a BA Nº 013, de 06-07-79

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 02 =

- b) de acordo com o orçamento nos Planos e Projetos, liberar recursos para execução dos mesmos;
- c) treinar indígenas e pessoal ligado aos Projetos, visando inovações técnicas;
- d) avaliar os Projetos executados, visando corrigir possíveis desvios, garantindo assim a continuidade dos mesmos;
- e) exercer o poder de polícia nas áreas a que se refere a cláusula primeira, de acordo com o item VII do artigo 1º da Lei 5.371/67.

PARÁGRAFO ÚNICO

Fica reconhecida à FUNAI a faculdade de, quan
do julgar oportuno, inspecionar a atuação da MISSÃO nas áreas a
que se refere a cláusula primeira.

CLÁUSULA TERCEIRA - Das Obrigações da Missão

Compromete-se a Missão a:

- a) cumprir com os princípios da política indigenista brasileira fixada no Estatuto do Índio - Lei 6.001 de 19/12/1973, atender às normas da Lei 5.371 de 19/12/1967 bem como aos demais diplomas legais que regem ou venham reger a situação dos índios nacionais;
- b) prestar assistência às comunidades indígenas nos setores saúde, educação e agropecuário;
- c) colaborar com a FUNAI na elaboração de planos para o desenvolvimento das comunidades indígenas existentes nas áreas a que se refere a cláusula primeira;
- d) executar os Projetos de Desenvolvimento de que fala o item anterior, bem como prestar contas de recursos financeiros alocados aos referidos Projetos;
- e) colocar à disposição dos Projetos a infra-estrutura física e humana, visando o Desenvolvimento das Comunidades das áreas específicas;

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 03 =

- f) arcar com o ônus das despesas decorrentes das atividades exercidas nas previstas nem orçamentadas nos Planos e Projetos do presente Convênio;
- g) fornecer à FUNAI relatórios semestrais contendo dados referentes ao acompanhamento da execução dos Projetos e das Atividades assistenciais.

PARÁGRAFO ÚNICO

Fica reconhecido à MISSÃO o direito de conservar, para residência e uso dos missionários e base local de suas atividades assistenciais, os prédios que constituem sua sede local nas três colônias, podendo reformá-los, ou aumentá-los, de conformidade com as necessidades do momento, comunicando quaisquer alterações à FUNAI.

CLÁUSULA QUARTA - Do Prazo

O presente convênio terá vigência a partir da data de sua assinatura, por prazo indeterminado.

CLÁUSULA QUINTA - Da Alteração e Rescisão

O presente convênio poderá ser alterado, no todo ou em parte, mediante acordo entre os convenientes, bem como rescindido, por interesse de qualquer dos convenientes, mediante notificação prévia de, pelo menos, 30 (trinta) dias, ou por inadimplemento de quaisquer de suas cláusulas e condições.

CLÁUSULA SEXTA - Do Foro

Fica eleito o Foro de Brasília-DF, para dirimir quaisquer questões oriundas deste convênio ou de sua interpretação.


MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 04 =

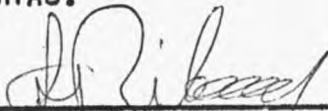
E, por estarem assim acordes, mandaram lavrar o presente convênio em quatro vias de igual teor e para um só fim na presença das testemunhas abaixo assinadas.

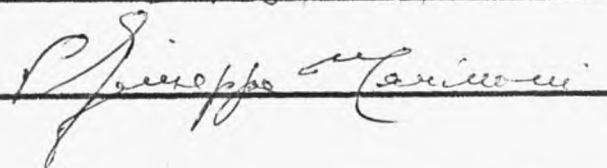
Brasília, 06 de Junho de 1.979.


ADHEMAR RIBEIRO DA SILVA
Presidente


P. JOSEF WINKLER
Presidente da Missão Salesiana de Mato Grosso

TESTEMUNHAS:





ULHA DA TARDE

16-6-79

Missões Cimi-Funai

JADER GABRIEL BUENO

Atualmente existem no Brasil 53 missões religiosas, sendo 21 católicas e 32 não-católicas. Entre as católicas, predominam as dominicanas e salesianas. Das outras, as mais numerosas são as adventistas e as dirigidas pela grande e poderosa organização protestante norte-americana denominada "New Tribos". Todas elas têm como objetivo cuidar físico, moral e religiosamente dos índios, como se eles realmente tivessem necessidade de tudo isso, principalmente no que se refere à religião, seja qual for a do catequizador. Não é somente nossa opinião, mas a de muitos religiosos, antropólogos e sociólogos, tendo a própria CNBB feito recentemente uma recomendação às missões católicas para relegarem a catequese a um plano secundário. Na realidade, o imprescindível ao índio é a grande quantidade de terras e uma boa distância do civilizado, porque no restante ele se arranja, incluindo a religião, porquanto ele já tem suas crenças.

A função do CIMI — Conselho Indigenista Missionário —, segundo palavras do seu presidente, d. Thomás Balduino, é a de promover e autorizar com sua fiscalização e críticas compatíveis, e sem funcionar como órgão executivo. A Funai — Fundação Nacional do Índio —, subordinada ao Ministério do Interior, cabe a tutela jurídica do índio, incluindo-se entre outras atribuições a fiscalização e demarcação de áreas para seu uso exclusivo, sua proteção contra invasões e a criação de parques e postos para melhor assistência, se necessário. Houve, sem dúvida alguma, tanto da parte da Funai, quanto das missões religiosas, erros e falhas, mas incompreensivelmente o fiscalizador CIMI somente ergueu seu dedo crítico para o órgão governamental.

... Parece perseguição ou, na melhor das hipóteses, injustiça contra a família, o e seu ex-presidente, o general Ismarth de Oliveira Araújo, que, em apenas quatro anos e com verba reduzida, tanto realizou em benefício de seus tutelados. Para se ter ideia do saldo positivo da administração do general Ismarth, basta comparar a quantidade de terra demarcada em 68 anos de missões anteriores, 600.000 hectares, contra o da sua que, em apenas quatro anos, demarcou 14.000.000, isto mesmo: quatorze milhões de hectares, para uso exclusivo do índio! A injustiça pelo Cimi vai ainda além, pois, decorridos apenas 60 dias da posse do novo presidente da Fundação, engenheiro Ademar Ribeiro da Silva, tempo exíguo demais para qualquer julgamento,

lá está o Conselho fazendo carga contra uma direção que ainda não teve tempo de esquentar a caldeira.

Se, pelo acima exposto, ainda não podemos avallar a direção atual da Funai, o mesmo não acontece com a anterior, que proporcionou a milhares de silvícolas aquilo que mais lhes importa, que é o espaço requerido para sua liberdade e privacidade, longe de culturas estranhas que, se introduzidas abruptamente, o esmagariam e destruiriam a sua personalidade e razão de ser.

No entanto, o Cimi critica sempre e às vezes injustamente a Funai; nunca o vimos criticar as missões católicas ou protestantes e, principalmente, estas últimas, que interferem de maneira violenta e enérgica na cultura não material do índio. Será que ele considera o relacionamento índio-missões religiosas ideal? Sabemos, por exemplo, que de uma tribo de 5.000 Bororós cuidados por salesianos, sobraram apenas 150. E de pasmar, mas é verdade, pois somente em uma semana morreram mais de 600, vítimas da tuberculose que, inadvertidamente, um irmão portador do mal levou a eles. Ninguém ouviu o Conselho falar do assunto, mas não ficou despercebido para eles o fato de terem morrido 63 Parakará de uma tribo de 150 nas proximidades da Transamazônica, vítimas, segundo os missionários, do "famoso milagre brasileiro". E os Bororós? Bom, os Bororós não estavam diretamente ligados à Funai, portanto não foram lembrados.

... Esquece também, o Cimi, de criticar a vida dos habitantes da área do Diamantino, onde o índio é mal cuidado até com certo desprezo. E a língua inglesa, que é ensinada aos nativos em detrimento da nossa, nas missões da "New Tribos" e outras, fato em si que dispensa comentários, mas o Cimi se omite. Nas missões do Rio Negro, religiosos ensinam mecânica, carpintaria, alfaiataria, costura etc, o que parece muito bom, mas acontece que o coitado, voltando a sua família, fica completamente confuso, em choque cultural, porque a maior parte do que aprendeu não tem aplicação em sua vida tribal. É sabido, também, que destas missões saem muitas mocinhas para servirem como domésticas, em Belém do Pará e outras cidades grandes, onde muitas vezes, por vários fatores, inclusive o de seu desagregamento cultural, terminou na prostituição.

... Como mostramos, existem também muitas falhas nas missões religiosas e muitas outras ainda poderiam ser apontadas. Esperamos que o Cimi, em sua benéfica atuação fiscalizadora e crítica, para a proteção do índio, aponte também os erros sem que incorrem, as missões religiosas e não tão somente os da Funai.

CONFIDENCIAL MRh 19, p. 159/336

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI



012-L/78

17.02.78

ATIVIDADES RELIGIOSAS DE MISSÕES ESTRANGEIRAS
NA AMAZÔNIA OCIDENTAL
ASI/FUNAI

-

NORTE

-

DGO/FUNAI

CÓPIA DOCUMENTAÇÃO (25 FLS)

Para conhecimento desse Departamento, encaminhamos, em anexo, cópia xerox da documentação que discorre sobre as atividades religiosas de Missões estrangeiras, na Amazônia Ocidental.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CO-
NHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA,
AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Decreto nº 19.120, de 17/10/1957, para Sal-
vaguarda de segredos sigilosos)

CONFIDENCIAL

MEW.19, p-160/336



AGÊNCIA CENTRAL

PARA P. P. P. C. TOME CO-
MUNICADO FISCAL DOCUMENTO
PARA PONCAVEL PELA MANU-
TENÇÃO DE SEU SIGILO (RSAS).

INFORMAÇÃO Nº 0074/19/AC/78



DATA : 24 JAN 78

ASSUNTO : ATIVIDADES RELIGIOSAS DE MISSÕES ESTRANGEIRAS
NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

ORIGEM : PRG 0454/78

DIFUSÃO : DSI/MINTER-DSI/MJ-DSI/MRE-CIE-CISA-CENIMAR
CI/DPF-SG/CSN

1. Na AMAZÔNIA Ocidental atuam, junto a diversas tribos indígenas, as seguintes missões religiosas estrangeiras:

a. MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

1) A Missão religiosa "NOVAS TRIBOS DO BRA
SIL" - setor Oeste, com sede em MANAUS/AM, à rua Urucará, nº 244
- Bairro da Cachoeirinha, Fone 232-6811, Caixa Postal nº 221,
sob a responsabilidade atual de HENRY ROLAND LOEWEN, tem a fina
lidade de manter contatos com indígenas brasileiros. Nessa mis
são protestante seus dirigentes pregam o ensino da Bíblia em por
tuguês e na língua nativa, encontrando-se alguns exemplares do
Novo Testamento escrita em linguagem "NHEENGATU".

2) A missão vem atuando em várias localidades dos Estados do AMAZONAS, ACRE e TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA, nos postos a seguir discriminados:

ESTADO DO AMAZONAS

a) POSTO MARARI (Tribo YANOMANI), no Rio

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074/19/AC/78.....Fls. 02)

Marari, tem como missionário responsável JULIAN BINGHAM HARE, americano, professor e auxiliar de enfermeiro, com cursos colegial e da missão; conta com o auxílio dos seguintes missionários:

- LAUREL ADELLE HARE, americana, linguista; cursos colegial e da missão;

- PAULO CORENCHUC, brasileiro, linguista e administrador; cursos ginasial e da missão;

- LÍDIA CORENCHUC, austríaca, professora; cursos ginasial e da missão;

- HÉLIO ALBERTI, brasileiro, manutenção; cursos primário e da missão, exceto linguística;

- ELENA COUTINHO ALBERTI, brasileira, professora; cursos: 3 (três) anos do primário e os bíblicos e missionários da missão.

Esse posto presta assistência a 211 pessoas.

b) POSTO TOTOTOBI (Tribo YANOMANI) no Rio Tototobi, Estado do AMAZONAS. Administrado por BRUCE WELDON HARTMAN, americano, administrador e linguista; cursos colegial e da missão. Trabalham, também, nessa missão, os seguintes missionários:

- DOROTHY JEAN HARTMAN, americana, professora; cursos colegial e da missão, exceto linguística;

- KEITH HUMPHREY, canadense, enfermeiro responsável; cursos colegial e da missão;

- MYRTLE VIOLET WARDLAW, americana, professora; cursos colegial e da missão;

- SÉRGIO SIQUEIRA, brasileiro, manutenção; cursos primário e da missão, exceto linguística;

- ELENIR SILVA SIQUEIRA, brasileira, professora; cursos primário e da missão, exceto linguística.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074 /19/AC/78.....Fls. 03)

São assistidos, por esse posto, 165 pessoas.

c) POSTO JANDU CACHOEIRA (Tribos BANUIA e CURIPACO), no Rio Içana, Estado do AMAZONAS. Administrado por JONATHAN PAUL BRENNAN, americano; cursos colegial e da missão, exceto linguística. Auxiliam, no trabalho dessa missão, os seguintes missionários:

- BARBARA LEE BRENNAN, americana, enfermeira; cursos colegial, prático de enfermagem e da missão, exceto linguística;

- WALKÍRIA ANTONINI DE SOUZA, brasi-leira, professora; cursos primário, bíblico e missionário;

- HAZEL BEATRICE BATHKE, americana, professora; cursos colegial e da missão, exceto linguística.

Vivem, nesse posto missionário, 800 pessoas.

d) POSTO TUNUÍ (Tribo BANUIA), no Rio Içana, Estado do AMAZONAS. Tem como dirigente o pastor ROGER LYNN NORDAAS, americano, enfermeiro; cursos colegial e da missão, exceto linguística. Trabalha, também, nessa missão, DOROTHY ANN NORDAAS, americana, professora; cursos universitário e da missão.

Habitam, nesse posto missionário, 500 pessoas.

e) POSTO FOZ DO IÇANA (Tribo NYENGATU), no Rio Içana, Estado do AMAZONAS. Dirigido pelo pastor SILVÉRIO SIQUEIRA, brasileiro, administrador; cursos primário e da missão, exceto linguística. Fazem parte, dessa missão, os seguintes missionários:

- MARIA AUGUSTA SIQUEIRA, brasileira, auxiliar de enfermagem; cursos ginásial e da missão, exceto linguística;

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº0074 /19/AC/78.....Fls. 04)

- NAIR MINETOMA, brasileira, enfermeira e protética dentária; cursos primário e da missão, exceto linguística;

- JOAN EVON WOOD, americana, professora; cursos colegial e da missão, exceto linguística;

- ELPÍDIA DOS ANJOS PINHEIRO, brasileira, professora; cursos primário e da missão, exceto linguística.

População assistida por esse postomissionário: 200 pessoas.

f) POSTO MACU (Tribo MACU), no Rio Japurá, Lago Boá-Boá, Estado do AMAZONAS. Administrado por JOEL SANTOS, brasileiro, administrador e enfermeiro; cursos ginásial e da missão, exceto linguística. Auxiliado por RITA MORAIS SANTOS, brasileira, auxiliar de enfermagem; cursos primário e da missão, exceto linguística.

População assistida pela missão: 46 pessoas.

g) POSTO TRÊS UNIDOS (Tribo CANAMARI), no Rio Japurá, Estado do AMAZONAS. Dirigido por ANSON WAYNE SEIBERT, americano, administrador; cursos colegial e da missão, exceto linguística. Trabalham, também, nessa missão, os missionários:

- DORIS ANN SEIBERT, americana; cursos colegial e da missão, exceto linguística;

- DAVID PAUL ENSHEIMER, americano, manutenção, enfermagem; cursos colegial e da missão, exceto linguística;

- CARLA ANN ENSHEIMER, americana; cursos colegial e da missão, exceto linguística;

- RUT BATISTA COUTINHO, brasileira, professora; cursos técnico de contabilidade e da missão;

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MRB.19,p.164/336

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074 /19/AC/78.....Fls. 05)

- CHRISTA LÍDIA GROTH, alemã, linguista; cursos colegial e da missão.

População assistida: 116 pessoas.

h) POSTO PENEDO (Tribo COLINA), no Rio Juruá, Estado do AMAZONAS. Administrado por DUARTE WARRER HOWE, americano, administrador; cursos colegial e da missão, exceto linguística, auxiliado pelos seguintes missionários:

- LOIS NADIME HOWE, americana; cursos colegial e da missão, exceto linguística;

- JOHN ALLAN SHARP, americano, enfermeiro; cursos colegial e da missão, exceto linguística;

- PATRÍCIA RUTH SHARP, americana; cursos colegial e da missão, exceto linguística;

- JOÃO BATISTA MENDES, brasileiro, professor; cursos primário e da missão;

- IBIJARA DE OLIVEIRA, brasileiro, professor; cursos primário e da missão, exceto linguística.

População assistida: 218 pessoas.

i) POSTO VIDA NOVA (Tribo MARUBO), no Rio Jutai, Estado do AMAZONAS. Dirigido por JOHN EDWARD JANSMA, americano, administrador; cursos colegial e da missão, exceto linguística. Trabalham, nessa missão, os seguintes missionários:

- DIANA ELLA JANSMA, americana, professora; cursos colegial e da missão;

- GERALD RAYMOND KENNEL JR., americano, linguista; cursos colegial e da missão;

- GLÓRIA JEAN KENNEL, americana, professora; cursos colegial e da missão, exceto linguística;

- PAUL ARTHUR RICH, americano, enfermeiro; cursos colegial e da missão, exceto linguística;

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074 /19/AC/78.....Fls. 06)

- SHERYL IRENE RICH, americana, enfermeira; cursos colegial e da missão, exceto linguística.

População assistida: 248 pessoas.

ESTADO DO ACRE

a) POSTO BETEL (Tribos JAMINAUA e MANCHINERE), no Rio Iaco, Estado do ACRE. Dirigido por DIMAS BATISTA PEREIRA, brasileiro, administrador, enfermeiro; cursos ginásial e da missão, exceto linguística, auxiliado pelos missionários:

- IRACY MARIA BATISTA PEREIRA, brasileira, auxiliar de enfermagem e professora; cursos primário e da missão, exceto linguística;

- STEPHENS LEROY SMITH, brasileiro. linguista; cursos colegial e da missão;

- REBECA CAROL SMITH, americana, linguista; cursos colegial e da missão;

- WILLIAM MONTE BRUFFETT, americano, professor; cursos colegial e da missão, exceto linguística;

- PEARL ELIZABETH BRUFFETT, americana; cursos colegial e da missão, exceto linguística.

População assistida: 314 pessoas.

b) POSTO CANA BRAVA (Tribo CAXIMANÁ), no Rio Envira, Estado do ACRE. Administrado por LAWRENCE DELNO SHICKS, americano, administrador, professor; cursos colegial e da missão, exceto linguística. Auxiliam no trabalho, os seguintes missionários:

- BARBARA WHYTE SHICKS, americana, enfermeira; cursos colegial, de enfermagem incompleto e da missão, exceto linguística;

- PHILIP BARTON DAVIS, americano, linguista; cursos universitário, graus BA e MA, e da missão;

- GRACE CAROLINE DAVIS, americana, enfermeira;

CONFIDENCIAL

MEB. 19, p. 166/336

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074 /19/AC/78.....Fls. 07)

meira; cursos colegial, de enfermagem e da missão, exceto linguística.

Essa missão dá assistência a 119 pessoas.

c) POSTO SETE ESTRELAS (Tribo CATUQUINA), no Rio Gregório, Estado do ACRE. Dirigido por JAMES ARTHUR KETCHAM, americano, linguista; cursos colegial e da missão. Trabalham, também, nesse posto, os seguintes missionários:

- CHERYL ANN KETCHAM, americana, linguista; cursos até o 2º período da universidade e da missão;

- DAVID DEAN SHARP, americano, administrador e professor; cursos colegial e da missão, exceto linguística;

- LAURA MARIE SHARP, canadense, professora; cursos colegial e da missão, exceto linguística.

A missão assiste a 80 pessoas.

TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA

a) POSTO IGARAPÉ LURDES (Tribo GAVIÃO), no Igarapé Lurdes, Território Federal de RONDÔNIA. Dirigido por HORST STUTE, alemão, linguista; cursos colegial, enfermagem, bíblico e linguística, auxiliado pelos missionários:

- ANETTE ANNA LÍDIA STUTE, alemã, parteira; cursos bíblicos, enfermagem e secretariado;

- GERSON DE SOUZA GUIMARÃES, brasileiro, professor; cursos normal incompleto e da missão, exceto linguística.

A missão assiste a 194 pessoas.

b) POSTO PACAAS NOVOS - Aldeia de PITOIY (Tribo PACAAS NOVOS), no Rio Pacaas Novos, Território Federal de RONDÔNIA. Administrado por MANFRED HERMAN KERN, alemão, administrador, enfermeiro; cursos ginásial, bíblico e missionário. Trabalham na missão:

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074 /19/AC/78.....Fls. 08)

- BARBARA LOUSIE KERN, americana, linguista; cursos colegial e da missão;

- SEILA SOEIRO, brasileira, professora; cursos primário e da missão, exceto linguística.

A missão assiste a 225 pessoas.

c) POSTO PACAAS NOVOS - Aldeia DOIS IRMÃOS (Tribo PACAAS NOVOS), no Rio Pacaas Novos, Território Federal de RONDÔNIA. Administrado por ABÍLIO SOARES, brasileiro, administrador, enfermeiro; cursos primário e missionário. Auxiliado pelos seguintes missionários:

- ESTER CAVALCANTE SOARES, brasileira, professora; cursos primário e da missão, exceto linguística;

- ELIZABETH KOOP, canadense, professora; cursos ginásial, enfermagem prática e da missão, exceto linguística.

A missão assiste a 146 pessoas.

d) POSTO RIO NEGRO - OKAIA (Tribo PACAAS NOVOS), no Rio Negro, Território Federal de RONDÔNIA. Dirigido por ROYAL ALLAN TAYLOR, americano, linguista; cursos colegial e da missão. Auxiliado pela missionária JOAN MARIE TAYLOR, canadense, enfermeira; cursos colegial e da missão, exceto linguística.

Esse posto presta assistência a 180 pessoas.

Tipos de assistência e prestação de serviços desenvolvidos pela Missão "NOVAS TRIBOS DO BRASIL", em suas áreas de atuação, segundo informações prestadas pelos seus dirigentes:

SAÚDE

Em cada posto da missão, há uma farmácia-padrão para atendimento médico, desde casos mais simples como gripes, etc, até tuberculose. Em alguns postos, a farmácia está

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074/19/AC/78.....Fls. 09)

localizada, numa saleta, na própria casa do missionário. Os ca sos de doenças mais graves, que requerem operações cirúrgicas, são encaminhados aos centros maiores, com a concordância da FUNAI.

Ao lado do tratamento médico, os missionários procuram ensinar os índios quanto ao uso de medicamentos, no que têm alcançado bons resultados, uma vez que, em algumas tribos, os índios já desejam encomendar medicamentos para usa rem quando estiverem doentes.

A missão pretende continuar com o atendimen to médico-sanitário, procurando debelar não só as doenças, mas, também, utilizando-se de vacinas para imunização, como já foi feito em diversas localidades dessa missão.

EDUCAÇÃO

Em cada posto da missão ministram-se aulas na língua materna, principiando-se com cartilhas simples e, pros seguindo com textos mais completos.

A situação varia de tribo para tribo. Con forme o grau de integração, também, são ministradas aulas de por tuguês.

Para alcançar os seus objetivos, a missão prepara, através dos seus missionários, cartilhas simples, adaptadas ao meio, livros de leitura, histórias e trechos do Novo Testamento na língua materna, além de estimular a formação de monitores bilingues. Em um dos postos publicam um jornal de uma página, mimeografado com notícias dadas pelos próprios índios.

A missão se propõe não apenas a continuar no ensino da língua materna e do Português, mantendo os seus missionários aptos à análise linguística em seus postos, mas, tam bém, a prosseguir enfatizando a formação de monitores que se de diquem à tarefa de ensino junto aos seus.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074/19/AC/78.....Fls. 10)

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO- Pecuária

As populações indígenas atendidas pela missão, não se dedicam à pecuária, havendo mesmo dificuldade em fazê-lo devido à localização de suas aldeias nas selvas e à beira de rios.

- Agricultura

Consiste, na totalidade dos grupos assistidos pela missão, de monocultura, seja mandioca (maior parte) ou de milho, ou, ainda, da banana, como ocorre, por exemplo, com os NYENGATU, do Rio Içana; PACAAS NOVOS de RONDÔNIA e YANOMANY, do Rio Tototobi, respectivamente.

Os missionários têm procurado introduzir outras culturas, como é o caso entre YANOMANI, do Rio Narari, onde já está se plantando algum milho; contudo, fica, ainda, muito a desejar, para que se possa dizer que houve aceitação total. Noutro caso, entre os PACAAS NOVOS, introduziu-se o arroz, que está sendo utilizado e até comercializado pelos índios.

Através do exemplo e ensino, a missão tem incentivado a policultura, inclusive fornecendo sementes para o plantio como recentemente se fez aos índios BANIUA, no POSTO TUNUI.

- Artesanato Indígena

Nem todos os grupos assistidos pela missão produzem artesanato que possa ser utilizado, na troca ou venda, para benefício dos índios. Alguns, porém, como é o caso dos BANIUA, YANOMANI e PACAAS NOVOS, possuem objetos que, trocados ou vendidos, lhes proporcionam algum lucro.

O problema surge quando chega o momento de transportar o artesanato aos centros maiores, pois, em decorrência das grandes distâncias, o valor dos produtos é agravado pelo alto custo dos fretes, cobrados por transportadores alheios

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074 /19/AC/78.....Fls. 11)

aos interesses dos índios. Justificar-se-ia, assim, a criação de postos de recepção e transporte do artesanato, para que de fato houvesse estímulo e o máximo proveito para o índio, no seu trabalho artesanal.

- Desenvolvimento Comunitário

O costume tradicional de se viver em uma só habitação comunal está sendo deixado pela maioria dos grupos indígenas, dando-se preferência às habitações menores, tendendo mais para o costume do não índio. Isto ocorre espontaneamente, conforme a aculturação permite.

Tem-se notado que essa mudança no ajuntamento tem levado, até certo ponto, à desagregação de indivíduos do grupo, mas, também, percebe-se que a aceitação dos ensinamentos da Missão tem contribuído para uma sólida agregação, mesmo em grupos não agregados em termos de moradia.

A escola tem sido fator de agregação local, preparando o indivíduo para o seu desenvolvimento dentro da comunidade, principalmente pelo fato de que as aulas são ministradas nas próprias aldeias pelos missionários e monitores.

A missão não se propõe a construir prédios para escola ou para outros fins, deixando esta tarefa para os índios que valorizam o que é seu, pois, se visa o desenvolvimento da comunidade e não da missão.

Tem a missão procurado estimular os índios para que melhorem as suas moradias, utilizando o barro ou a madeira, ou a paxiuba, bem como a confecção de janelas e portas. Ao mesmo tempo se ensina, na medida do possível, a fabricação de bancos, mesas, etc. Naturalmente, leva-se em conta o grau de aculturação de cada tribo, para tal ensino.

Em algumas tribos atendidas pela missão, ainda se nota a prática do mutirão na construção de casas, derubadas, etc.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº0074 /19/AC/78.....Fls. 12)

- INFRA-ESTRUTURA DE CADA ÁREA DE ATUAÇÃO DA MISSÃO, COMUNICAÇÃO E MEIOS DE TRANSPORTE

Em cada posto da missão, há uma ou mais moradias para os missionários, dependendo do tamanho da equipe, Essas casas são construídas, utilizando-se materiais locais e, geralmente, com a colaboração remunerada dos índios.

Cada posto possui uma saleta na casa do missionário, geralmente destinada à aulas e outra destinada à farmácia-padrão. Às vezes, a sala de aulas está localizada fora da casa, ou na aldeia. Como exemplo, nos postos do Rio Içana, se notam em diversas aldeias, saletas para as aulas construídas pelos próprios índios.

A missão não possui propriedades de terra em nenhuma área indígena.

Na maioria dos postos da missão, funciona o rádio (fonia) para contato entre os postos e MANAUS, possuindo, também, uma pista de pouso de terra batida, com cerca de 500 metros, para a aterrisagem da aeronave da Sociedade "Asas do Socorro", que atende à missão com transporte de pessoal e carga, e é responsável pelo rádio.

Para locomoção na área de trabalho, os missionários utilizam-se de canoa e motor de popa.

- VERBAS DE QUE DISPÕE A MISSÃO E SUAS FONTES

A missão não possui verba própria. Os recursos empregados em suas atividades são os que pertencem a cada missionário, oriundos de seus próprios países. Não existem vínculos nem da missão, nem dos missionários com o Governo brasileiro.

b. ASSOCIAÇÃO DOS BATISTAS PARA EVANGELISMO MUNDIAL

1) "A Associação dos Batistas para o Evangelis-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074 /19/AC/78.....Fls. 13)

mo Mundial", com sede em BENJAMIM CONSTANT, Município do AMAZO
NAS, Caixa Postal 28, tendo como responsável o Sr. ROBERTO WRI
GHT, norte-americano, pastor, com grau de instrução em Bachare-
lato, desenvolve trabalho de educação, saúde e evangelização no
Estado do AMAZONAS.

2) Atua nas seguintes áreas do Estado do AMAZO
NAS:

- VILA BETÂNIA, do Município de SANTO ANTÔ
NIO DO IÇÁ/AM, tem como responsável o Sr. LINDREY HARREL, norte-
americano, pastor e professor; grau de instrução: Superior.

- VILA CAMPO ALEGRE, no distrito de SANTA
RITA DO WEILL, Município de SÃO PAULO DE OLIVENÇA/AM, sob a res-
ponsabilidade de ROBERTO WRIGHT, norte-americano, pastor; grau
de instrução: Superior.

População assistida - Tribo TIKUNA.

Situação das comunidades assistidas:

SAÚDE

Em geral é boa sendo atendida pela missão e
pela FUNAI, exceto nos casos de tuberculose. Ultimamente, estão
aumentando os casos de tuberculose na área.

EDUCAÇÃO

Há vários anos a missão mantém escolas cu-
jos professores são ticunas. No presente, as escolas estão sob
a direção do MOBRAL, com cerca de 500 alunos.

PECUÁRIA

Não existe.

AGRICULTURA

Bem desenvolvida na plantação de mandioca,
banana, milho, e agora arroz. A economia do povo é baseada na
agricultura.

ARTESANATO

Consiste na fabricação de colares e da es

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº0074 /19/AC/78.....Fls. 14)

cultura de animais em madeira.

COMUNICAÇÃO E TRANSPORTE

Existe comunicação rádio pertencente à missão, que também dispõe de barcos e aviões para casos de emergência.

VERBAS DE QUE DISPÕE A MISSÃO

A missão não dispõe de verbas próprias. O trabalho dos missionários é mantido pelas contribuições recebidas das Igrejas dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE.

c. SOCIEDADE EVANGELIZADORA BAPTIST MID-MISSIONS

1) A Sociedade Evangelizadora Baptist Mid-Missions, com sede em MANAUS/AM, à Rua Paraíba, nº 300 - Bairro de Adrianópolis, Caixa Postal 372, telefone 232-1658 e 232-5415, dirigida pelo reverendo WILLIAM H. SMALLMAN, procurador geral em MANAUS, CPF nº 011758152-68, realiza trabalho missionário entre os indígenas.

2) Atua entre as tribos MACUXI no Território Federal de RORAIMA e MUNDURUCU no Estado do PARÁ, onde três casais de missionários trabalham nessa atividade missionária:

- Rev. HAROLD BURNS, norte-americano, diploma de instituto bíblico e estudo em nível superior de linguística;

- D. MARIA BURNS, norte-americana; curso de estudos bíblicos;

- Rev. ROSS HODSON, norte-americano; curso de linguística, estudo em nível de pós-graduação em teologia, sem ter colado grau;

- D. CATARINA HODSON, norte-americana, diploma de instituto bíblico e dois semestres de linguística em nível de pós-graduação;

- Rev. ALBERT SPIETH, diploma de instituto bíblico; e

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074 /19/AC/78.....Fls. 15)

- D. NOEMI SPIETH, diploma do instituto bíblico e licenciada em enfermagem prática.

3) Trabalho realizado nas aldeias:

- MACUXIS, CONTAO, ARAÇÁ e PACU - alfabetização em MACUXI; instrução básica na plantação de verduras e frutas; instrução simples na construção, seguindo modelos indígenas; instrução na fabricação de móveis simples para a vida dentro das aldeias. Aplicação de medicamentos simples, pronto-socorro. Estudos bíblicos, visando ao treinamento de líderes para as Igrejas e a comunidade e tradução da Bíblia.

- MUNDURUCU - visitas de três meses para cultos religiosos e mais treinamentos dos líderes mundurucus na aldeia de QUATÁ. Aplicação de medicamentos simples, quando necessário.

4) Meios de transportes utilizados pelos missionários.

O casal SPIETH, usa um motor da SEBAM para as visitas em QUATÁ.

Os casais BURNS e HODSON usam os serviços "ASAS DO SOCORRO", localizado em BOA VISTA, para voar a CONTAO, ARAÇÁ e PACU.

Não existe uma verba destinada ao trabalho missionário entre os índios. Os missionários gastam o necessário dos seus próprios fundos de sustento. Tais fundos vêm totalmente do estrangeiro, sendo doações efetuadas voluntariamente por igrejas, através desta sociedade. Em vez de doar tudo ao pessoal das tribos, os missionários empregam o ensino para que eles possam ganhar a própria vida com auto-respeito.

Esta sociedade não possui terreno entre as tribos. Na aldeia de PACU os missionários construíram uma casa, estilo indígena que fora doada à igreja, para seu templo. Qualquer terreno assim ocupado é naturalmente sem título e pelo convite da tribo.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº0074 /19/AC/78.....Fls. 16)

d. MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZONIA (MEVA)

1) A Missão Evangélica da AMAZONIA (MEVA), com sede em BOA VISTA/RR, Caixa Postal 154, tem, como presidente, o Sr. RODNEY NEIL LEWIS.

2) Atua no Território de RORAIMA entre os índios dos grupos YANOAMA, WAI-WAI e MACUXI, sendo o grupo YANOAMA considerado de grande importância pela MEVA, por ser um dos maiores grupos monolíngues do País, com cerca de 6.000 índios dentro das fronteiras brasileiras e mais 6.000 no lado da VENEZUELA. É um dos grupos cuja tradição e costume estão praticamente intactos.

3) O objetivo básico da MEVA é ajudar os índios, no que diz respeito a:

- a) Saúde;
- b) Educação; e
- c) Instrução Cívica e Moral.

- conscientizando o índios de que ele é uma parte da comunhão nacional;

- dando noções de sua posição geográfica política dentro do BRASIL; e

- ensinando os padrões de ética cristã, visando o desenvolvimento moral e espiritual.

A MEVA tem, ainda, como objetivo, realizar estudos linguísticos, incluindo descrições da fonologia e da gramática das línguas indígenas.

4) Aldeias assistidas pela MEVA e pelos missionários que atuam nessas localidades:

a) AUARIS - localização às margens do alto curso do Rio Auaris, nas coordenadas 4º e 3' N e 64º e 22' W, aproximadamente.

- Índios SANUMÃ (grupo YANOAMA) e MAYONGONG (grupos CARIBI ARREDIOS).

CONFIDENCIAL

MRB.19.p.176/336

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074/19/AC/78.....Fls. 17)

- Missionários: DONALD MAC DOWELL BORGMAN, norte-americano, casado, missionário tradutor e consultante, vice-presidente da MEVA; Carteira de Identidade nº 968323, expedida em 21 Out 70, em BOA VISTA/RR.

- BARBARA HYGHOS BORGMAN, norte-americana, casada, missionária; Carteira de Identidade nº 968525, expedida em 21 Out 70, em BOA VISTA/RR.

- PAULO SILAS DINIZ, brasileiro, casado, missionário; Carteira de Identidade nº 4.893.373, expedida em 06 Mar 69, em SANTO ANDRÉ/SP.

- IVELI ALT DINIZ, brasileira, casada, missionária; Carteira de Identidade nº 695.093, expedida em 25 Jun 74, em NITERÓI/RJ.

- KATHRYN FLORENCE PIERCE, norte-americana, solteira, missionária; Carteira de Identidade nº 14.508.70, expedida em 12 Out 72, em BOA VISTA/RR.

b) SURUCUCU - localização na serra dos Surucucus, extremo oeste do Território de RORAIMA.

- Índios - grupo YANOAMA-ARREDIOS.

- População - 3.000 índios.

- Missionários: ROBERT LEWIS CABLE, norte-americano, casado, missionário; Carteira de Identidade nº 968726, expedida em 13 Jul 71, em BOA VISTA/RR.

- ALICE CHILTON CABLE, norte-americana, casada, missionária; Carteira de Identidade nº 968827, expedida em 11 Ago 70, em BOA VISTA/RR.

- SANDRA LORENCE CUE, norte-americana, solteira, missionária tradutora; Carteira de Identidade nº ... 9686, expedida em 11 Set 70, em BOA VISTA/RR.

- EDITH MOREIRA, brasileira, solteira, missionária, professora; Carteira de Identidade nº 4162329, expedida em 01 Dez 66, em SÃO PAULO/SP.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074 /19/AC/78.....Fls. 18)

c) MUCAJAÍ - localização às margens do médio curso do Rio Mucajaí, no local denominado CACHOEIRA DOS ÍNDIOS.

- Índios - grupo YANOAMA - semi-acultura dos.

- População: cerca de 250 indígenas.

- Missionários: STEPHEN NICKLARS ANDERSON, norte-americano, casado, missionário; Carteira de Identidade nº 9927, expedida em 11 Set 70, em BOA VISTA/RR.

- DAWN MITCHELL ANDERSON, norte-americana, casada, missionária; Carteira de Identidade nº 9928, expedida em 11 Set 70, em BOA VISTA/RR.

- CAROL MARIA JAMES, norte-americana, solteira, missionária; Carteira de Identidade nº 970441, expedida em 01 Jun 73, em BOA VISTA/RR.

- CAROLE LEE SWAIN, norte-americana, solteira, missionária tradutora; Carteira de Identidade nº 970542, expedida em BOA VISTA/RR.

d) ANAUÁ - localização na confluência do Rio Novo com o Rio Anauá.

- Índios - WAI-WAI - Grupo CARIBE-ARREDIOS.

- População: cerca de 80 habitantes.

- Missionários: IRENE MARIE BENSON, norte-americana, solteira, missionária, professora; Carteira de Identidade nº 849.739 (temporária) expedida em 09 Out 72, em BELEM/PA.

- ROBERT EDWARD HAWKINS, norte-americano, casado, missionário tradutor; Carteira de Identidade nº 12.574.105, expedida em 24 Nov 71, em BOA VISTA/RR.

- EDITH FLORINE HAWKINS, norte-americana,

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074 /19/AC/78.....Fls. 19)

casada, missionária, professora; Carteira de Identidade nº ... 12.573.104, expedida em 24 Nov 71, em BOA VISTA/RR.

- SHARON ELIZABETH HINCHMAN, norte-americana, solteira, missionária, enfermeira; Carteira de Identidade nº 13.306.155, expedida em 24 Mar 72, em BOA VISTA/RR.

- FLORENCE ISABELLA RIEDLE, norte-americana, solteira, missionária, enfermeira; Carteira de Identidade nº 13.306.15, expedida em 24 Mar 72, em BOA VISTA/RR.

e) ALDEIAS DE NAPOLEÃO, MARACANÃ, MACEDÔNIA, MANOÁ e SOCÓ - também nos garimpos de CAJU e MUTUM, entre os índios MACUXI.

- Missionários: ARTHUR PATRICK FOSTER, norte-americano, casado, missionário tradutor; Carteira de Identidade nº 11.268, expedida em 15 Fev 71, em BOA VISTA/RR.

- JUNO PINSON FOSTER, norte-americana, casada, missionária; Carteira de Identidade nº 11.267, expedida em 15 Fev 71, em BOA VISTA/RR.

- MARIAM FLORENCE ABOOT, norte-americana, solteira, missionária, enfermeira; Carteira de Identidade nº .. 1094882, expedida em 01 Dez 70, em BOA VISTA/RR.

- JULIETA SOUZA SILVA, brasileira, solteira, missionária, assistente de enfermagem; Carteira de Identidade nº 274.293, expedida em 01 Out 72, em SALVADOR/BA.

- KENNETH WAYNE FOLLMAR, norte-americano, casado, missionário; Carteira de Identidade nº 9.133, expedida em 10 Jan 75, em MANAUS/AM.

- BONITA FOLLMAR, norte-americana, casada, missionária; Carteira de Identidade nº 9.134, expedida em 10 Jan 75, em MANAUS/AM.

Nessas aldeias, a MEVA está realizando trabalho intensivo sobre os componentes das tribos, principalmente os da tribo WAI-WAI, cujos membros só se expressam na sua

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074 /19/AC/78.....Fls. 20)

língua nativa e em inglês.

Outra ação que vem sendo desenvolvida pela organização religiosa é o deslocamento da tribo WAI-WAI no sentido de descer o Rio Novo, afluente do Rio Anauá, para entrar em contato com os WAIMIRIS-ATROARIS.

Ressalta-se que as terras dos WAI-WAI se estendem até às nascentes de Essequibo na GUIANA e o missionário que trabalha na área de Anauá, esteve anteriormente na República de SURINAME.

2. Missões estrangeiras que atuam na área, porém não trabalham com indígenas:

a. CONFRATERNIDADE BATISTA MUNDIAL DO BRASIL

1) A Confraternidade Batista Mundial do BRASIL, com sede em MANAUS/AM, localizada à Estrada da Ponta Negra, nº 3.000, representada pelo seu Presidente JOHN JOSEPH HAWKINS, Carteira de Identidade nº 585-SRE, tem a função de pregar o Evangelho no BRASIL.

A diretoria desta missão é composta das seguintes pessoas:

- JOHN JOSEPH HAWKINS - Presidente;
- CECIL HOMER HENDERSON - Tesoureiro;
- SAUNDRA FAYE HENDERSON - Secretária.

2) A referida missão atua nos Estados do AMAZONAS, PARÁ e SÃO PAULO.

ESTADO DO AMAZONAS

Em MANAUS, através do trabalho dos missionários:

- JOHN e ELAINE HAWKINS, norte-americanos; curso teológico;
- CECIL e SAUNDRA HENDERSON, norte-americanos; curso teológico;

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074 /19/AC/78.....Fls. 21)

- DONALD e DONNA WATSON, norte-americanos; curso teológico.

Em NOVO AIRÃO/AM, sob a responsabilidade dos missionários:

- WILLIAM e SHARON SMITH, norte-americanos; curso teológico.

Em SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM, sob a responsabilidade dos missionários:

- NEIL e PHYLLI JAKSON, norte-americanos; curso teológico.

ESTADO DE SÃO PAULO

- Município de BARRETOS.

ESTADO DO PARÁ

Em BENEVIDES/PA, atuam os seguintes missionários:

- DONALD e LANNETA DAVIS, norte-americanos; curso teológico;

- LEONARD e MAXINE BROWN, norte-americanos; curso teológico;

- WILLIAM e MARY HORTON, norte-americanos; curso teológico;

- DONALD e JOICE COURTER, norte-americanos; curso teológico.

O trabalho dos missionários, acima citados, se limita à evangelização e ao ensino religioso, como pastores e evangelistas que são. E todas as verbas aplicadas em seus trabalhos vem de Igrejas Batistas dos ESTADOS UNIDOS, transmitidas pela WORD BAPTIST FELLOWSHIP, Box 13459, ARLINGTON /TEXAS/76013-EUA.

Como meio de transporte, a missão possui, até a presente data, uma lancha, usada nos trabalhos do Rio Ne

CONFIDENCIAL

MRB. 19, p. 181/336

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0074/19/AC/78.....Fls. 22)

gro, nos Municípios de NOVO AIRÃO, BARCELOS e ILHA GRANDE, no Estado do AMAZONAS.

b. MISSÃO DOS WESLEYANOS DO BRASIL

A Missão dos Wesleyanos do BRASIL, com sede em MANAUS/AM, à Rua Fortaleza nº 201, Bairro de Adrianópolis, tem como superintendente o Sr. PAUL ROGER DOWNEY. Essa missão substitui a MISSÃO EVANGÉLICA DOS PEREGRINOS DO BRASIL, sob a direção da THE WESLEYAN CHURCH, a qual resultou da fusão da PILGRIM HOLLINES CHURCH e WESLEYAN METHODIST CHURCH - EUA, sendo que a sua atuação, além do BRASIL se estende também ao MÉXICO, HONDURAS, COLÔMBIA, PERU, GUIANA e SURINAME.

Possui a missão um estatuto registrado em Cartório de Registro Especial de Títulos e Documentos, em MANAUS/AM, e dele consta como seus objetivos:

- a pregação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo em toda a sua plenitude, podendo para atingir seu propósito, organizar e estabelecer igrejas; fundar e manter escolas, seminários e qualquer outra instituição que possa ajudar na evangelização; treinar e ordenar obreiros e pregadores do Evangelho; publicar e distribuir Bíblias, livros e folhetos religiosos e prestar assistência social indistintamente a qualquer pessoa necessitada; e

- os recursos financeiros da missão originam-se de sua sede internacional e da contribuição de seus adeptos.

c. SOCIEDADE DOS MISSIONÁRIOS AVIADORES

A Sociedade dos Missionários Aviadores, instituição filantrópica de caráter religioso e educacional, com sede à Rua Urucará, nº 232, Bairro da Cachoeirinha, em MANAUS/AM, presidida pelo Sr. ARTHUR FERRYMAN, tem estatuto publicado no Diário Oficial do Estado do AMAZONAS, do dia 28 Jul 75. Tem por

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº0074 /19/AC/78.....Fls. 23)

objetivo a pregação da mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, podendo, para tanto, organizar igrejas, fundar escolas e prestar assistência social.

Essa missão opera na região de EIRUNEPE/AM, prestando assistência às populações da área. Ocasionalmente, cobra o transporte, variando o preço de acordo com as posses do passageiro.

Os recursos em numerários, para a manutenção dessa sociedade, são provenientes na sua totalidade da "FLYING MISSIONARIES INCORPORATED", com sede nos EUA.

A diretoria da missão é composta de quatro membros, eleitos bienalmente pela Assembléia Geral, e de um representante da "FLYING MISSIONARIES INCORPORATED", que atua sempre como presidente.

d. MISSÃO BÍBLICA DA AMAZÔNIA

A Missão Bíblica da AMAZÔNIA, organização de caráter religioso e filantrópico, com foro e sede civil em MANAUS/AM, sob a orientação da "STICHTING BIJBELZENDING AMAZONAS, WODENBERG, HOLANDA, de duração indeterminada, tem como objetivo a pregação do Evangelho de Cristo em toda a sua plenitude, podendo, para atingir o seu propósito, organizar e estabelecer igrejas; fundar e manter escolas, seminários e qualquer outra instituição na pregação do Evangelho; publicar e distribuir Bíblias, folhetos religiosos e prestar assistência social, indistintamente, a qualquer pessoa necessitada.

Os membros da Igreja "Missão Bíblica da Amazônia" serão todos os missionários que trabalhem ou vierem a trabalhar no BRASIL, enviados como colaboração pela "BIJBELZENDING AMAZONAS", WONDENBERG, HOLANDA, e os associados brasileiros, admitidos em conformidade com as regras do Estatuto publicado no Diário Oficial do AMAZONAS, do dia 12 Mar 73.

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº0074 /19/AC/78.....Fls. 24)

Constituem bens da entidade as ofertas, doações, legados móveis e imóveis, títulos, apólices e quaisquer outros permitidos por lei.

e. IGREJAS DE PEREGRINOS

A Igreja de Peregrinos é uma organização de caráter religioso e filantrópico com sede em MANAUS/AM, podendo atuar em outros Estados do BRASIL, sob a direção da sede internacional PILGRIN HOLLINES CHURCH OF NEW YORK, INC, 32 Cadillac Avenue, ALBANY/NEW YORK 12205 - USA, de duração indeterminada, sem fins lucrativos e tem como diretor o Sr. HOWARD NELSON.

Os objetivos da missão são os seguintes:

- 1) Pregar o Evangelho de Jesus Cristo;
- 2) Organizar Igrejas com a mesma finalidade;
- 3) Fundar escolas, seminários e qualquer outra instituição que possa ajudar a divulgação do Evangelho;
- 4) Distribuir Bíblias, livros e folhetos e, quando possível, imprimi-las; e
- 5) Prestar assistência social, indistintamente, a qualquer pessoa necessitada.

Os bens da Igreja são constituídos de doações, bens móveis e imóveis, apólices, juros e quaisquer outras rendas permitidas em lei.

f. MISSÃO EVANGÉLICA AMAZÔNICA

A Missão Evangélica Amazônica, sediada em MANAUS/AM, à Av. Humaitá, nº 347, Bairro da Cachoeirinha, Caixa Postal 472, tem como responsável e presidente o Sr. JAMES GUNNING.

Essa missão, segundo declarações feitas por seu presidente à FUNAI, não atua em área indígena, bem como não mantém trabalho entre os índios, limitando sua ação a algumas cidades dos Estados do AMAZONAS e ACRE.

No Estado do AMAZONAS, atua nas seguintes localidades:

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº0074 /19/AC/78.....Fls. 25)

- CANUTAMA - Rio Purus, AMAZONAS;
- LÁBREA - Rio Purus, AMAZONAS;
- BOCA DO ACRE - Rio Purus, AMAZONAS.

NO ESTADO DO ACRE

- SENA MADUREIRA - Rio Iacõ, ACRE;
- TARAUAÇA - Rio Tarauacá, ACRE.

Trabalham nessa missão os seguintes missionários:

- JAMES GUNNING (Presidente) e DORIE GUNNING - ingleses;
- FREDERICK ORR (Vice-Presidente) e ZENI ORR - inglês e brasileira;
- ALLEN LONEY e ADA LONEY (Secretário/Tesoureiro) - ingleses;
- Dr. THOMAS GEDDIS e ETHEL GEDDIS - ingleses;
- PETER LOGIE e JOYCE LOGIE - ingleses;
- JOHN BENNETT e JUNE BENNETT - ingleses;
- DOUGLAS McGEACHIN e FIONA McGEACHIN - ingleses;
- KATHLENN ELLIOTT - inglês;
- HAZEL MISKIMMIM;
- MIGUEL NOGUEIRA DE LIMA - brasileiro;
- JOSÉ SALSA LIMA - brasileiro;
- JOÃO MARINHO CAMPELO - brasileiro; e
- SÉRGIO e AGAR DIAS - brasileiros.

* * *

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MRH. 10, p. 185/326

MISSOES

OF. Nº 328/79 - PRES

Brasília, 25 de Setembro de 1979

Senhor Chefe:

Em atenção ao Of. DIN/09/511(B46), temos a grata satisfação de prestar as informações a seguir:

I - Quanto ao tipo de trabalho exercido pelas Missões Religiosas junto às Comunidades Indígenas:

Basicamente, a atuação Missionária junto às populações indígenas brasileiras está ligado a:

- 1) - Catequese;
- 2) - Atendimento de Saúde e Educação; e
- 3) - Pesquisas científicas ligadas a lingüística instrumental e Antropologia Aplicada.

À exceção da catequese, que fere às disposições do Estatuto do Índio e conseqüentemente os princípios estabelecidos pela atual Política Indigenista Brasileira, todas as demais ações são desejáveis, desde que salutaras aos indígenas e devidamente regulamentadas junto a esta Fundação.

II - Quanto à opinião desta Fundação sobre o eventual atendimento dos pedidos de visitas feitas pelas Missões Religiosas em favor de seus missionários:

Ilustríssimo Senhor

ÁLVARO DA COSTA FRANCO

Chefe do Departamento Consular e Jurídico

Ministério das Relações Exteriores

Brasília - DF.

1) - Ainda que nos últimos anos algumas das Missões Religiosas tenham procurado respeitar os usos, costumes e tradições das comunidades indígenas junto às quais atuam, muitas delas ainda são, primordialmente, catequistas. Além disso, diversos missionários agem por conta própria, face as dificuldades enfrentadas pelas Missões quanto a assistência e controle dos trabalhos de campo de seus missionários;

2) - A FUNAI está, no momento, envidando esforços no sentido de firmar convênios com todas as Missões Religiosas que apresentarem condições de ação indigenista condizentes com a legislação e política indigenista vigentes;

3) - Desde 1972 que a FUNAI não abre as áreas indígenas a novas frentes missionárias.

Face ao exposto, esta Fundação manifesta-se contrária ao deferimento de quaisquer pedidos de vistos feitos pelas Missões Religiosas em favor de seus missionários, enquanto não houver Convênio firmado entre as solicitantes e a FUNAI. Resulta-se que tais convênios só serão realizados com as Missões que já atuam junto às populações indígenas, as quais encontram-se relacionadas no documento em anexo.

No que se refere às pesquisas científicas realizadas por Missionários de Missões Religiosas conveniadas com a FUNAI, esclarecemos que estamos mantendo entendimentos com o CNPq, objetivando a melhor forma de cumprir o item 6 do art. 42 do Decreto nº 65.057, de 20.08.69.

Quanto as Missões Religiosas por Vossa Senhoria, relacionadas, temos a informar que nenhuma delas mantém, no momento, convênio com esta Fundação.

Agradecendo a oportunidade, apresentamos nossos protestos de consideração e respeito.

ADHEMAR RIBEIRO DA SILVA
Presidente

Edly Balle - Terezi Carmo
Suplente de Presidente - FUNAI

DGPC/OCLIN/dcs.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ANEXO Nº 1 DO OFÍCIO Nº 328/79-PRES

I - Relação das Missões Religiosas que já atuam e atuaram em áreas indígenas, e que têm ou tiveram convênio com esta Fundação.

	CONVÊNIO	DATA
<i>2003</i> Igreja Evangélica de Confissão Luterana	S/D	de 24 de set./75, por tempo indeterminado. <i>31/12/80</i>
Associação das Igrejas de Cristianismo Decidido ..	068/79	até 31.05.81
Missão Salesiana de Mato Grosso	062/79	de 06/junho/79, por tempo indeterminado.
Missão Anchieta <i>54/79</i>	048/78	de 21/junho/78, vencido em 31.05.79 <i>31/8/80</i>
✓ Prelazia do Acre e Purus	060/79	de 24/maio/79, até 24/maio/80.
Associação Evangélica dos Índios Caiuá	032/79	de 01/01/79, até 31/12/79.
✓ Prelazia de Roraima	<i>054/79</i>	de 14/03/79, até 31/12/79.
Junta das Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira	<i>Ru TAPAJÓS</i>	vencido em 08/09/78.

II - Relação das Missões que atuam em áreas indígenas e que não têm Convênio com esta Fundação nem foram autorizadas a atuarem.

- Salesiana Alto Rio Negro.
- Prelazia Alto Solimões.
- Prelazia de Tefé.
- Prelazia de Humaitá.
- ✓ - Associação Batista para Evangelização Mundial.
- Prelazia da Lábrea.
- Prelazia de Parintins.
- Prelazia de Borba.
- Movimento da Santa Cruz
- Prelazia de Itacoatira (Arq. Manaus)

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 02 =

- Missão dos Índios do Brasil
- Missão Tiriyó
- Prelazia Macapá
- Missão do Cururu
- x - Missão Cristã Evangélica Brasileira
- Organização Palavra da Vida
- Prelazia de Marabá
- Associação Espiritual Bahais
- Congregação das Filhas de Maria Imaculada Conceição
- Igreja Batista Bíblica
- Convenção das Igrejas Batistas Independentes
- Igreja Evangélica da Assembléia de Deus
- Igreja Pentecostal Filadelfia
- Igreja Indígena Guarita
- Igreja Missionária
- Missão Cristã Brasileira
- Missão Evangélica Missionária para a América do Sul
- Prelazia Rondonópolis
- Missão Evangélica Independente
- Confederação Evangélica do Brasil
- Prelazia São José do Grajaú
- Missão Itinerante da Convenção Batista Brasileira
- Igreja Bareana do Brasil
- Prelazia de Nullius
- Missão União das Igrejas Evangélicas da América do Sul (UNIEDAS)
- Missão Consolata (Prelazia Roraima) CATRIMANI?
- x - Missão Evangélica da Amazônia (MEVA)
- x - Sociedade Evangélica Baptista Mid-Mission
- Irmãzinhas de Jesus
- Igreja Adventista do 7º Dia
- Summer Institute of Linguistics

III - Relação das Missões cujos Convênios estão em estudos.

- Missão Evangélica Pro-Redenção aos Índios ou Missão Evangélica Unida.
- x - South American Indian Mission
- Associação das Igrejas Metodistas do Brasil
- x - Novas Tribos do Brasil

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 03 =

IV - Relação das Missões que possuem autorização para atuar em área indígena, mas não possui convênio com a FUNAI.

- Missão Cristã Evangélica do Brasil. - *MICEB*

Brasília, 25 de setembro de 1.979.

ADHEMAR RIBEIRO DA SILVA
- Presidente -

DEPC/OCLIN/dos.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Convênio nº 06479, que entre si, celebram a Fundação Nacional do Índio e a Prelazia do Acre e Purus, para Assistência médico-hospitalar e Sanitária às comunidades indígenas dos Estados do Acre e Amazonas.

Pelo presente instrumento particular, a FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, instituída de conformidade com a Lei nº 5.371, de 05 de Dezembro de 1967, por escritura pública lavrada a 1ª de março de 1968, no 3º Ofício de Notas e Registros sob o Nº 431, fls. 99/105 do Livro A-4 "Registro de Pessoas Jurídicas", no Cartório do 1º Ofício do Distrito Federal, com sede em Brasília neste ato, representada pelo seu Presidente, ADHEMAR RIBEIRO DA SILVA, aqui chamada abreviadamente FUNAI, e outra, PRELAZIA DO ACRE E PURUS, com sede na cidade de Rio Branco, Estado do Acre, neste ato, representada pelo Prelado FREI ANDRÉ FICARELLI, doravante denominada simplesmente PRELAZIA, celebram este convênio, para assistência médico-hospitalar e sanitária aos índios, de conformidades com as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O objetivo do presente convênio é a prestação, pela PRELAZIA, de assistência médico-hospitalar e sanitária aos índios MAXINERI, KULINA e CAXINAUA (Seringal Guanabara (Alto Iaco) e aldeias Maronawa, Santo Amaro, Tamaré, Fronteira e Santa Rosa-do Alto Purus), a ser efetivada através do Hospital Santa Juliana, de sua propriedade.

CLÁUSULA SEGUNDA - DA ESPECIFICAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

A prestação de assistência médico-hospitalar e sanitária pela PRELAZIA, compreende:

- a- cirurgia geral;
- b- clínica geral e de urgência;
- c- clínica e cirurgia obstétricas;



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- d- internação e tratamento de portadores de moléstias infecto - contagiosas;
- e- internação e tratamento de portadores de moléstias crônicas, passíveis de tratamento;
- f- desenvolvimento de trabalho de medicina na preventiva (imunização, higiene, a alimentação e ensinamentos);
- g- valorização da medicina indígena, a través da colaboração dos indivíduos conhecedores de ervas medicinais, par teiras e práticos de saúde.

CLÁUSULA TERCEIRA

A FUNAI compromete-se a fornecer autorização aos missionários indicados pela PRELAZIA, para trabalho nas áreas acima mencionadas, desde que preencham os requisitos legais para entrada em área indígena, visando as tarefas relativas a este convênio.

CLÁUSULA QUARTA - DA INTERNAÇÃO E ALTA - DO ÍNDIO

Na hipótese de internação de índio, caberá à PRELAZIA cientificar o fato à chefia do posto indígena do lugar de origem, ou, em caso de não haver, fazê-lo à Ajudância do Acre, em Rio Branco, bem como, concedida a alta participar o ocorrido àquela chefia para efeito de providências de retorno à sua comunidade.

CLÁUSULA QUINTA - DO ÓBITO E SEPULTAMENTO

Ocorrendo óbito de índio em tratamento, fica a PRELAZIA na obrigação de comunicar o evento às autoridades da FUNAI, no Estado do Acre, de modo que possam providenciar o sepultamento, de acordo com os costumes tribais.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CLÁUSULA SEXTA

Caberá a PRELAZIA transmitir às comunidades indígenas, alvo deste convênio, ensinamentos teóricos, participando das atividades comunitárias, levando em conta a tradição cultural e elaborando material para utilização pelos membros dos grupos, de acordo com o idioma falado.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA COMPROVAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO.

Obriga-se a PRELAZIA a apresentar, trimestralmente, ao Departamento Geral de Operações (DGO) da FUNAI, relatório circunstanciado de suas atividades, em quatro (4) vias visando por pessoa devidamente credenciada, nele incluído a relação nominal dos índios atendidos e a natureza dos serviços prestados no período, para efeito de comprovação da assistência realizada.

CLÁUSULA OITAVA - ALTERAÇÃO, PRORROGAÇÃO E RESCISÃO.

Este convênio poderá, mediante assentimento dos convenientes, ser alterado ou prorrogado, através de termo aditivo, bem como, rescindido, automaticamente, por inadimplemento de quaisquer de suas cláusulas, condições ou pela superveniência de norma legal que o torne material ou formalmente impraticável.

CLÁUSULA NONA - DO PRAZO

O presente convênio terá vigência de um (1) ano a partir da data de sua assinatura.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CLÁUSULA DÉCIMA - DO FORO

Fica eleito o foro de Brasília-DF, para dirimir quaisquer questões que envolvam o cumprimento deste convênio.

E, por acharem assim juntos e convencidos, firmam o presente instrumento, em quatro (04) vias de igual teor e para um só efeito na presença das testemunhas abaixo assinadas.

Brasília-DF, 24 de Maio de 1979.

Ademar Ribeiro da Silva
ADHEMAR RIBEIRO DA SILVA
Presidente da FUNAI

Frei André Ficarelli
FREI ANDRÉ FIGARELLI
Prelazio

Testemunhas:

João de Deus

Roberto M. Lucietti

Proc. FUNAI/BSB/1920/78

Ver Dec nº 64447/69

LEGISLAÇÃO

— 1208 —

FEDERAL

Art. 10. O Ministro dos Transportes expedirá os atos e normas bastantes à execução deste Decreto-Lei.

Art. 11. Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

A. Costa e Silva — Presidente da República.

(*) V. LEX, Leg. Fed., 1968, págs. 1.481, 1.525.

DECRETO N. 65.056 — DE 26 DE AGOSTO DE 1969
Dá nova redação ao artigo 8º do Decreto n. 60.430 (*), de 11 de março de 1967

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 83, item II, da Constituição, decreta:

Art. 1º O artigo 8º do Decreto n. 60.430, de 11 de março de 1967, que regulamentou a Lei n. 5.070 (*), de 7 de julho de 1966, publicada no Diário Oficial da União de 11 de julho de 1966 (e retificada pelo Diário Oficial de 24 de agosto de 1966) passa a ter a seguinte redação:

“A taxa de fiscalização de funcionamento será paga anualmente, até o dia 31 de março.”

Art. 2º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

A. Costa e Silva — Presidente da República.

(*) V. LEX, Leg. Fed., 1967, pág. 931; 1966, pág. 1.009.

DECRETO N. 65.057 — DE 26 DE AGOSTO DE 1969
Dispõe sobre a concessão de licença para a realização de Expedições Científicas no Brasil e dá outras providências

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 83, item II, da Constituição, decreta:

Art. 1º A fiscalização das Expedições Científicas no Brasil, atribuída ao Conselho Nacional de Pesquisas pelo Decreto n. 62.203 (*), de 31 de janeiro de 1968, é regulada pelo presente Decreto.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, compreende-se por expedições científicas o deslocamento, por um período limitado, de recursos humanos e materiais, para determinada área geográfica, visando a realização de um plano específico de modo a obter dados e conhecimentos científicos, comprovar ou estabelecer teorias, caracterizando-se assim por um sentido mais amplo do que simples pesquisa para avaliação de recursos naturais.

Art. 3º O presente Decreto não se aplica:

a) às atividades de que trata o Decreto n. 63.164 (*), de 26 de agosto de 1968, quando efetuadas na plataforma submarina e nas águas do mar territorial e interiores;

b) às pesquisas incluídas no monopólio da União e àquelas reguladas por legislação específica como da atribuição de outros órgãos ou Ministérios.

Art. 4º Cabe ao Conselho Nacional de Pesquisas, observadas as restrições contidas neste Decreto, autorizar e fiscalizar expedições científicas ou quaisquer outras atividades que envolvam a exploração, levantamento, coleta, filmagens ou gravações do material científico, realizadas por:

- a) instituições e pessoas físicas estrangeiras, oficiais ou não;
- b) associações religiosas e filantrópicas estrangeiras, em funcionamento no país;

LEGISLAÇÃO

- c) instituições estrangeiras;
- d) instituições

Parágrafo 1º
Nacional, as au
artigo, bem co
destinarem a á
sas de interesse

Art. 5º A a
de expedições
atividades em
classificadas em
tério da Justiça
do Brasil, previ

Art. 6º Ao
lhe foi conferid

a) examina
previstas neste

b) julgar d
pretendam reali
da concessão da
nacional;

c) estudar,
objetivos, roteir

d) comunica
licenças;

e) fiscaliza
torizadas;

f) designar
não puder ser

g) designa
típo 4º;

h) suspens
cia ao disposto

i) opinar
tivas competên
território naci

j) remeter
ressados nos r

Art. 7º Os

a) direta
pedição ou ati
sociação religi
antecedência

b) por vi
do se tratar
estrangeira, co

Art. 8º D
constará:

a) expos

b) nome
teriores no t
vidades previ

c) nome
teriores no t
atividades pr

FEDERAL

LEGISLAÇÃO

— 1209 —

FEDERAL

- c) instituições brasileiras em colaboração com instituições ou pessoas físicas estrangeiras;
- d) instituições particulares e pessoas físicas nacionais.

Parágrafo único. Dependerão de anuência prévia do Conselho de Segurança Nacional, as autorizações concedidas nos casos previstos nas letras a, b e c deste artigo, bem como, para os casos previstos na letra d, quando as expedições se destinarem a áreas indispensáveis à Segurança Nacional ou envolverem pesquisas de interesse da Segurança Nacional.

Art. 5º A autoridade pública que constatar estarem membros estrangeiros, de expedições autorizadas na forma do disposto neste Decreto, desenvolvendo atividades em desacordo com os interesses nacionais, ou pesquisas legalmente classificadas em regime de monopólio da União, comunicará tal fato ao Ministério da Justiça, para a devida organização do respectivo processo de expulsão do Brasil, previsto na legislação em vigor.

Art. 6º Ao Conselho Nacional de Pesquisas, no exercício da atribuição que lhe foi conferida pelo Decreto n. 62.203, de 31 de janeiro de 1968, compete:

- a) examinar os objetivos das expedições científicas e atividades conexas, previstas neste Decreto, à luz do interesse da pesquisa científica brasileira;
- b) julgar da idoneidade e da competência das entidades ou das pessoas que pretendam realizar expedições científicas ou atividades conexas, da oportunidade da concessão das licenças requeridas, atendendo, em todos os casos, ao interesse nacional;
- c) estudar, assessorado pelos órgãos competentes, sempre que necessário, os objetivos, roteiros e planos declarados;
- d) comunicar às autoridades competentes a solução dada aos pedidos de licenças;
- e) fiscalizar, diretamente ou por delegação, o exercício das atividades autorizadas;
- f) designar representantes nos Estados e Territórios quando a fiscalização não puder ser feita na forma da alínea anterior;
- g) designar seus representantes junto às expedições mencionadas no artigo 4º;
- h) suspender imediatamente a autorização concedida, no caso de infringência ao disposto neste Decreto;
- i) opinar e solicitar o pronunciamento dos Ministérios, dentro das respectivas competências, sobre a exportação de materiais específicos, coletados no território nacional;
- j) remeter e trocar informações com Ministérios e órgãos brasileiros interessados nos resultados obtidos por expedições científicas.

Art. 7º Os pedidos de licença deverão ser enviados:

- a) diretamente ao Conselho Nacional de Pesquisas quando se tratar de expedição ou atividade proposta por entidade ou por pessoa física nacional ou associação religiosa e filantrópica estrangeira, em funcionamento no país, com antecedência mínima de três meses da data do início das atividades;
- b) por via diplomática, através do Ministério das Relações Exteriores, quando se tratar de expedições ou atividade proposta por entidade ou pessoa física estrangeira, com antecedência mínima de 180 dias da data da chegada ao Brasil.

Art. 8º Do pedido de licença para a expedição e outras atividades científicas constará:

- a) exposição detalhada e precisa dos objetivos a serem atingidos;
- b) nome, endereço, nacionalidade e relatórios das eventuais atividades anteriores no território nacional, da entidade ou pessoa física que custeará as atividades previstas;
- c) nome, endereço, nacionalidade e relatórios das eventuais atividades anteriores no território nacional, da entidade ou pessoa física que executará as atividades previstas;

MRB. 19, p. 196/336

LEGISLAÇÃO

— 1210 —

FEDERAL

- d) nome, "curriculum vitae" e nacionalidade de responsável no Brasil e do seu substituto eventual;
- e) nome, endereço e nacionalidade dos participantes;
- f) roteiros e planos;
- g) tipo do material a ser colhido e destino a ser dado ao mesmo;
- h) discriminação de todo o aparelhamento e armas que transportarem;
- i) duração da expedição;
- j) designação do posto aduaneiro, dentre os estabelecidos pelo Conselho Nacional de Pesquisas, por onde o material coligido será despachado;
- l) declaração de compromisso de cumprir as leis do país e o presente Decreto.

Art. 9º As informações constantes do artigo anterior acompanhadas de parecer científico do Conselho Nacional de Pesquisas, deverão obrigatoriamente constar da documentação enviada aos órgãos citados nos §§ 1º e 2º do artigo 4º, para a competente apreciação.

Art. 10. Para prorrogação do prazo de licença, os interessados deverão apresentar, diretamente ao Conselho Nacional de Pesquisas, justificativa do pedido, trinta dias antes do término da autorização concedida, acompanhada de relatório das atividades desenvolvidas.

Parágrafo único. Os pedidos de prorrogação deverão ser submetidos à mesma tramitação dos processos iniciais.

Art. 11. A fiscalização das atividades autorizadas será exercida pelo Conselho Nacional de Pesquisas, atendido ao disposto nas alíneas e e f do artigo 6º.

§ 1º Será apreendido todo o material encontrado em poder de expedições ou expedicionários, coletores ou pesquisadores, que não estiver de acordo com as disposições estabelecidas no presente Decreto e dentro dos limites da respectiva licença.

§ 2º O material apreendido será incorporado ao patrimônio de instituto científico oficial, a juízo do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 12. A exportação de quaisquer materiais coletados, filmados ou gravados, dependerá, na apresentação à Alfândega, estação de embarque ou agência dos correios, de prévia autorização do Ministério ou Órgão competente, com base no parecer científico do Conselho Nacional de Pesquisas.

Parágrafo único. A exportação de quaisquer substâncias minerais ou fósseis, coletadas no território nacional dependerá de controle do Ministério das Minas e Energia, nos termos da legislação vigente.

Art. 13. A autorização para exportação será precedida pelo exame e arrolamento do material colhido em território brasileiro, discriminados os espécimes que deverão ficar no País ou ser eventualmente devolvidos para incorporação a coleções de instituições oficiais do Brasil.

Parágrafo único. Os interessados terão direito de assistir ao exame do material, pessoalmente ou por intermédio de seus representantes.

Art. 14. Holótipos serão obrigatoriamente depositados em instituições oficiais brasileiras.

Art. 15. Serão entregues ao Conselho Nacional de Pesquisas, para incorporação a instituição científica oficial, por ele designada:

- a) amostras representativas ou duplicatas das coleções obtidas;
- b) moldagens, cópias, fotografias ou desenhos do material científico.

Art. 16. O Conselho Nacional de Pesquisas, resolverá em cada caso, segundo as normas da ética científica e do interesse cultural do Brasil, o destino a ser dado aos espécimes únicos ou raros.

Art. 17. Nos casos de retenção do material no Brasil, o Conselho Nacional de Pesquisas poderá delegar a instituição oficial, em cooperação com os responsáveis pela coleta, a função de decidir sobre o destino a ser dado ao mesmo.

LEGISLAÇÃO

Art. 18. Os devidamente licenciados terão prazo de 6 meses para trabalhos no Brasil.

Art. 19. O presente Decreto será publicado no Diário Oficial da União.

A. Costa e Silva

(*) V. LEX, Leg. Fed.

DEC

Aprova as esp

O Presidente da República, no uso de suas atribuições, decreta: Art. 1º Fica instituído o Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, para o estudo e a execução de pesquisas científicas e tecnológicas.

Art. 2º O Departamento de Pesquisas Científicas e Tecnológicas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 3º O Departamento de Pesquisas Científicas e Tecnológicas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 4º Fica instituído o Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, para o estudo e a execução de pesquisas científicas e tecnológicas.

Art. 5º Fica instituído o Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, para o estudo e a execução de pesquisas científicas e tecnológicas.

Art. 6º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 7º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 8º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 9º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 10º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 11º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 12º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 13º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 14º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 15º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 16º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 17º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 18º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 19º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 20º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 21º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 22º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 23º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 24º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 25º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 26º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 27º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 28º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 29º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 30º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 31º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 32º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 33º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 34º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 35º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 36º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 37º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 38º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 39º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

Art. 40º O Conselho Nacional de Pesquisas, com sede em Brasília, Distrito Federal, será o órgão executor das atividades do Conselho Nacional de Pesquisas.

FEDERAL

LEGISLAÇÃO

— 1211 —

FEDERAL

Art. 18. Os responsáveis pelas expedições científicas ou atividades conexas, devidamente licenciados, deverão enviar ao Conselho Nacional de Pesquisas, dentro de 6 meses após sua retirada do País, relatório circunstanciado de seus trabalhos no Brasil.

Art. 19. O presente Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogados o Decreto n. 22.698, de 11 de maio de 1933 e demais disposições em contrário.

A. Costa e Silva — Presidente da República.

(*) V. LEX, Leg. Fed., 1968, págs. 203 e 1.069.

DECRETO N. 65.058 — DE 26 DE AGOSTO DE 1969

Aprova as especificações da classe única de Técnico de Tributação e dá outras providências

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe conferem o artigo 83, item II, da Constituição e o artigo 2º, item IV, do Ato Institucional n. 8 (*), de 2 de abril de 1969 e tendo em vista o disposto no artigo 6º da Lei n. 3.780 (*), de 12 de julho de 1960, decreta:

Art. 1º Ficam aprovadas, em caráter provisório, as especificações da classe única de Técnico de Tributação, constantes do anexo ao presente Decreto.

Art. 2º O Departamento Administrativo do Pessoal Civil promoverá, no prazo de cento e vinte (120) dias, a contar da vigência deste Decreto, a seleção de pessoal para o preenchimento dos cargos de Técnico de Tributação, observadas as disposições vigentes.

Art. 3º O primeiro provimento dos cargos de Técnico de Tributação será processado em duas etapas, preenchendo-se metade das vagas no segundo semestre do corrente ano e as restantes no segundo semestre de 1970.

Art. 4º Ficam extintos os cargos em comissão de Diretor do Laboratório Nacional de Análises, símbolo 4-C, e de Diretor da Casa da Moeda, símbolo 2-C.

Art. 5º Ficam extintos cento e trinta e sete (137) cargos de Agente Fiscal de Rendas Internas, nível 14-A, e duzentos e trinta e nove (239) cargos de Agente Fiscal do Imposto de Renda, nível 14-A, do Quadro de Pessoal do Ministério da Fazenda.

Art. 6º O provimento de cento e setenta e quatro (174) cargos, nível 16-D, da Série de Classes de Agente Fiscal do Imposto Aduaneiro, atualmente vagos, importará na extinção do mesmo número de cargos, na classe inicial da Série.

Art. 7º O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

A. Costa e Silva — Presidente da República.

ANEXO A QUE SE REFERE O DECRETO N. 65.058, DE 26 DE AGOSTO DE 1969

Classe Singular: Técnico de Tributação Especificações

Definição:

Compreende cargos com atribuições de elaborar estudos econômico-fiscais relacionados com a administração tributária da União.

Descrição Sintética:

Os ocupantes desta classe têm por atribuição efetuar estudos e análises e propor medidas tendentes a aperfeiçoar o Sistema Tributário Nacional e elaborar subsídios à formulação da política fiscal do Governo Federal.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI
Gabinete do Presidente

R

CONVÊNIO ^{Nº 073} QUE ENTRE SI FAZEM A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, E A IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL E, COMO INTERVENIENTE, A INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA.

Pelo presente instrumento, a FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, instituída de conformidade com a Lei nº 5.371, de 05 de dezembro de 1967, entidade vinculada ao Ministério do Interior, com sede e foro em Brasília, DF., neste ato representada pelo seu Presidente ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA, doravante denominada simplesmente FUNAI, e a IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL, com sede e foro em Porto Alegre, RS, à Rua Senhor dos Passos nº 202, neste ato representada pelo seu Presidente KARL GOTTSCHALD, brasileiro, casado, pastor, doravante denominada IECLB, tendo como interveniente a INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA, com sede e foro em São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, neste ato representada pelo seu Presidente AUGUSTO ERNESTO KUNERT, doravante denominada abreviadamente ISAEC, firmam o presente Convênio sob as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O objeto do presente Convênio é a criação de uma Escola Fundamental, de cursos e programas de agricultura e atendimento de enfermagem, este em ação conjunta com o enfermeiro da FUNAI, no Posto Indígena Sete de Setembro, Território Federal de Rondônia, para o grupo Suruí.

CLÁUSULA SEGUNDA - DOS PROJETOS

A Escola Fundamental, o curso de agricultura e o atendimento de enfermagem serão criados de acordo com projeto que, aceito pelas partes, passará a integrar este Convênio, ficando desde já estabelecido que caberá a sua coordenação e execução a uma comissão composta de membros indicados de comum acordo pelos convenientes.

PARÁGRAFO ÚNICO - Cada parte cientificará a outra das indicações a que se refere esta cláusula, no prazo de 30 (trinta) dias contados da data de assinatura deste Convênio.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES

Tanto a FUNAI como a IECLB e ISADC se obrigam mutuamente a colaborar, inclusive financeiramente, na manutenção de pessoal e edificação de prédios próprios e adequados às condições regionais, favorecendo a consecução dos objetivos fixados na Cláusula Primeira.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A colaboração de que trata a presente cláusula será fixada em valores, de caso para caso, mediante projetos específicos a serem elaborados de comum acordo, sempre visando os objetivos, projetos estes que passarão também a integrar o presente Convênio.

PARÁGRAFO SEGUNDO - A IECLB e a ISADC, desde já se obrigam a manter 1 (um) professor, 1 (um) linguista e 1 (um) técnico agrícola, à disposição do presente Convênio.

CLÁUSULA QUARTA - DA REGULAMENTAÇÃO

O presente Convênio será regulamentado, por instrumento próprio, no tocante a estruturação administrativa dos serviços e a sua execução.

CLÁUSULA QUINTA - DAS ALTERAÇÕES, PRORROGAÇÃO E RESCISÃO.

Este Convênio poderá, mediante assentimento dos convênientes, ser alterado ou prorrogado, através de termo aditivo, bem como rescindido, por inadimplemento de quaisquer de suas cláusulas e condições.

CLÁUSULA SEXTA - DO PRAZO

Fica estabelecido que o prazo do presente Convênio é indeterminado.

[Assinatura]
O Presidente

21/12/80

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

= 03 =

CLÁUSULA SÉTIMA - DO FORO

Fica eleito o foro de Brasília, DF., para dirimir as dúvidas decorrentes do presente Convênio.

E, por estarem assim justos e acordados, firmam es te Convênio em 04 (quatro) vias de igual teor e para um só fim, na pre sença das testemunhas abaixo assinadas.

Brasília-DF., 29 de setembro de 1.973

Ismael de Araújo Oliveira
ISMARTE DE ARAÚJO OLIVEIRA
Presidente da FUNAI

P/ KARL GOTTSCHALD
Presidente da IECLB

Augusto Ernesto Kunert
AUGUSTO ERNESTO KUNERT

1º Vice-Presidente, no exercício da Presidência

TESTEMUNHAS:

1) *[Signature]*

2) *[Signature]*

R

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO Nº 073/78 CELEBRA
DO EM 29.09.78, QUE ENTRE SI FAZEM A FUNDA-
ÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO E A IGREJA EVANGÉLICA
DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL E, COMO IN-
TERVENIENTE, A INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSIS-
TÊNCIA EDUCAÇÃO E CULTURA.

Pelo presente instrumento, a FUNDAÇÃO NACIONAL DO IN-
DIO, instituída de conformidade com a Lei nº 5.371, de 05.12.67 ,
por escritura pública lavrada em 01.03.68 no 3º Of. de Notas, Re-
gistrada sob nº 431, às fls. 99/105 do livro A-4 "Registro de Pes-
soas Jurídicas", no Cart. 1º Of. do Distrito Federal, com sede e
foro nesta cidade de Brasília-DF, devidamente representada pelo
seu Presidente, ISMARTH DE ARAUJO OLIVEIRA, e a IGREJA EVANGÉLICA
DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL, com sede e foro em Porto Alegre-
RS, à Rua Senhor dos Passos, 202, neste ato representada pelo seu
Presidente, tendo como interveniente a INSTITUIÇÃO SINODAL DE AS-
SISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA, com sede e foro em São Leopoldo-RS,
neste ato também representada pelo seu Presidente AUGUSTO ERNESTO
KUNERT, doravante denominadas FUNAI, IECLB e ISAEC, firmam o pre-
sente termo aditivo ao Convênio nº 073/78, celebrado em 29.09.78,
com o fim exclusivo de dar nova redação à Cláusula Sexta - do Pra-
zo, que passará a ter a seguinte redação:

"CLÁUSULA SEXTA - DO PRAZO

O presente Convênio entra em vigor a partir da data
de sua assinatura, e vigorará até 31 de dezembro de 1.980."

E, por estarem acordes, assinam o presente em quatro
(4) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abai-
xo nomeadas.

Brasília-DF, em 14 de março de 1.979

Ismarth de Araujo Oliveira
ISMARTH DE ARAUJO OLIVEIRA
P/FUNAI

Augusto Ernesto Kunert
P/IECLB

Augusto Ernesto Kunert
P/ISAEC

Testemunhas:

Filemon Ribeiro dos Santos
Assessor de DGA
FILEMON RIBEIRO DOS SANTOS
Diretor do DGA Substituto
Portaria 233/P, de 19, 04, 74

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO CELEBRADO EM
24-09-75 ENTRE A FUNDAÇÃO NACIONAL DO
ÍNDIO E A IGREJA EVANGÉLICA DE CONFIS
SÃO LUTERANA NO BRASIL.

Pelo presente instrumento, a FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, instituída de conformidade com a Lei nº 5.371, de 05 de dezembro de 1967, por escritura lavrada a 1º de março de 1968, no 3º Ofício de Notas, registrada sob o nº 341, às fls. 99/105 do livro a-4, "Registro de Pessoa Jurídica", no Cartório do 1º Ofício, Distrito Federal, com sede e foro nesta Cidade de Brasília-DF., devidamente representada pelo seu Presidente, ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA, doravante denominada, abreviadamente, FUNAI e a IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL, com sede e foro em Porto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul, na Rua Senhor dos Passos, 202, neste ato representada pelo seu Presidente KARL GOTTSCHALD, brasileiro, casado, pastor, aqui chamada abreviadamente IECLB, firmam o presente Aditivo ao Convênio celebrado, em 24-09-1975, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - Do Objeto

O objeto do presente termo é declarar a interveniência no Convênio celebrado entre a FUNAI e a IECLB, em 24-09-75, da INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA - ISAEC, registrada no CGC nº 96.746.441/0001-06, matrícula do INPS sob o mesmo número, entidade de utilidade Pública pelo Decreto de nº 71.185, publicado no DOU em 03/10/72, registrado no Conselho Nacional de Serviço Social pelo Processo de nº 124.845/53, registrado também na Secretaria do Trabalho e Ação Social do RGS sob nº 187/72, sediada em São Leopoldo (RS), à Rua Epifânio Fogaça 467, doravante denominada simplesmente ISAEC, a qual, no tocante ao trabalho entre os índios, opera através do seu departamento, "Centro Educacional e Assistencial Indígena - CEAI". (CGC nº 96.746.441/0009-63).

Ilse
Almeida

CLÁUSULA SEGUNDA - Da Co-Responsabilidade

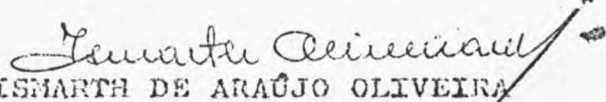
A ISAEC, passa a assumir como co-responsável as obrigações pertinentes à IECLB, descritas no Convênio firmado em 24 de setembro de 1975.

CLÁUSULA TERCEIRA - Da Ratificação

Ficam ratificadas as demais cláusulas e condições estabelecidas no Convênio ora aditado, que não colidirem com as do presente Termo.

E, por estarem acordes, assinam o presente, em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo.

Brasília-DF., 11 de setembro de 1973

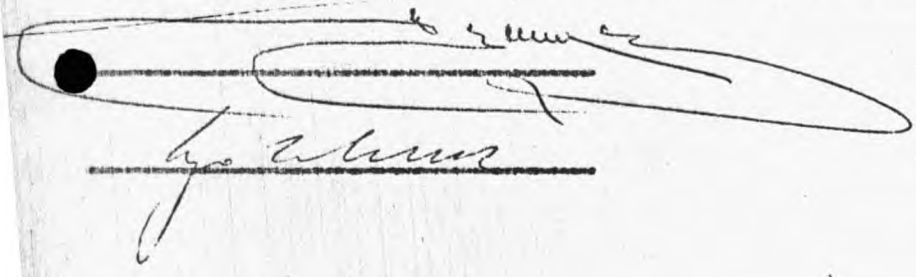

ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
Presidente da FUNAI

p/ KARL GOTTSCHALD
Presidente da IECLB



AUGUSTO ERNESTO KUNERT

1º Vice-Presidente, em exercício

TESTEMUNHAS:



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N.º FUNAI 1703/75
Fls. 32
Rubrica 

TERMO DE REGULAMENTAÇÃO DO CONVÊNIO CELEBRADO, A 24.09.75, QUE ENTRE SI FAZEM, A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI), A IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL (IECLB) E A INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA EDUCAÇÃO E CULTURA (ISAEC).

Pelo presente instrumento, a FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI), instituída de conformidade com a Lei nº 5.371, de 05 de dezembro de 1967, com sede em Brasília, DF, neste ato representada pelo seu Presidente ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA, doravante denominada abreviadamente FUNAI; a IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL (IECLB), com sede e foro em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, à Rua Senhor dos Passos, 202, aqui chamada abreviadamente IECLB, neste ato representada pelo Pastor RODOLFO JACOB SCHNEIDER e a INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA (ISAEC), doravante, abreviadamente tratada por ISAEC, com sede e foro em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, à Rua Epifânio Fogaça, 407, neste ato representada pelo Doutor EUGENIO LEONHARDT, resolvem regulamentar o convênio celebrado entre as partes, em 24.09.75, mediante as cláusulas e condições seguintes:

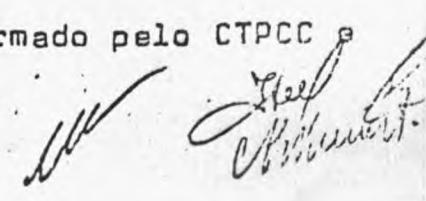
CLÁUSULA PRIMEIRA

Fica atribuída à Comissão Mista de que trata a cláusula segunda do convênio ora regulamentado, os encargos de coordenação e execução do projeto de formação de monitores agrícolas, do Centro de Treinamento Profissional Clara Camarão/CTPCC

CLAUSULA SEGUNDA

Na coordenação e execução do projeto CTPCC, a Comissão Mista referida na cláusula primeira será composta pelos membros seguintes:

- a) um indígena monitor, já formado pelo CTPCC e



PROC. N.º FUNAI 1203/77
Fls. 33 - 4
Reúna 02 =MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

no exercício de suas funções;

- b) um líder ou chefe indígena membro de uma das comunidades indígenas envolvidas no CTPCC;
- c) um membro da ISAEC;
- d) um membro da IECLB;
- e) o chefe do PI Guarita;
- f) o Diretor do CTPCC; e
- g) o chefe da Divisão de Educação DGPC.

CLÁUSULA TERCEIRA

Para o bom desempenho de suas funções e tarefas, a Comissão Mista poderá valer-se dos órgãos de estudo e assessoramento, das Entidades ora convenientes, bem assim de especialistas fora de seus respectivos quadros.

CLÁUSULA QUARTA

A FUNAI competirá contratar e colocar à disposição do CTPCC o pessoal docente e auxiliar, excetuando-se os servidores já contratados e em atividade.

No exercício de 1979 as contratações estarão limitadas a 03 professores de 1º grau, 01 (um) motorista e 01 (um) servente.

A complementação do efetivo do CTPCC será progressiva nos exercícios subsequentes a 1979.

CLÁUSULA QUINTA

Em contrapartida, a IECLB e a ISAEC se responsabilizarão pela manutenção integral do corpo discente (alimentação, vestuário, transporte, material didático e escolar, assistência-médico-hospitalar) despesas a serem satisfeitas pela exploração da Granja Experimental do CTPCC, pelo qual a FUNAI destaca uma área de 150ha. na área indígena de Guarita, para sua implantação, responsabilizando-se por sua medição e demarcação.


CLÁUSULA SEXTA

Os riscos do cultivo e uso da terra serão de responsabilidade da IECLB e a ISAEC e os respectivos resultados

21

[Handwritten signatures and initials]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N.º FUNAI 1203/79
Fls. 34 - x = 03
Rubrica 

positivos anuais serão reinvestidos na manutenção de que trata a cláusula quinta, bem como na melhoria e incremento das condições do CTPCC e Granja, mediante diretrizes a serem elaboradas anualmente, para o período subsequente, pela Comissão Mista.

CLÁUSULA SÉTIMA

Fica esclarecido que a área de 150ha. de terras cultiváveis, destinada à manutenção do CTPCC e referida na cláusula quinta, tem suporte para a manutenção de quarenta alunos, cuja experiência, no futuro, deverá demonstrar qual a relação ha/aluno, imprescindível ao objetivo visado, pelo que poderá, inclusive, ser objeto de acréscimo, de acordo com as partes.

CLÁUSULA OITAVA

A IECLB e a ISAEC se propõem a experimentar, para fins de adoção futura, num sistema de bolsas/trabalho, pelo qual o aluno será remunerado pelos serviços prestados na Granja visando educação prática, inclusive em garantias de seguro social (FUNRURAL/INAMPS), em substituição ao atual sistema de bolsas.

CLÁUSULA NONA

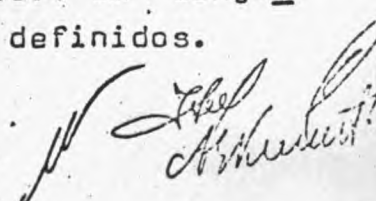
Tanto a manutenção do corpo discente, como a remuneração dos trabalhos dos alunos, se baseiam na livre Gerência da Granja.

CLÁUSULA DÉCIMA

A IECLB e a ISAEC se propõem a elaborar, anualmente, planos de culturas diversificadas e de criação, visando a manutenção do Centro e, principalmente, a aprendizagem do corpo discente, comprometendo-se, para tanto, a montarem um sistema administrativo da Granja e escola, pelo qual se poderá aferir os custos, elaborar orçamentos, como, ainda, efetuar balanços circunstanciados da situação econômica/financeira do CTPCC.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA

Com relação ao exame das contas do CTPCC e, em especial, à administração da Granja, a FUNAI nomeará em conjunto com a IECLB, uma Comissão Fiscal, com poderes definidos.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N.º FUNAI 19.03/179
Fls. 35 - x
Rubrica *[assinatura]*

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA

O início das atividades decorrentes da nova estrutura, definida através desta regulamentação, será a partir do ano agrícola subsequente, dando tempo a que se organize a situação nova, com a aprovação dos Senhores Presidentes da FUNAI e IECLB.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA

A IECLB/ISAEC manterão na área indígena do Guarita, um núcleo de Assistência à população indígena da área denominada Núcleo São João, onde surgiu o CTPCC, devido ao trabalho conjunto da Escola Fundamental Marechal Rondon, Enfermaria e Assistência Rural.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA

Todas as atividades do Núcleo São João, por serem semelhantes às do CTPCC, que as desenvolvem, em caráter geral para toda a população indígena do PI Guarita, serão estendidas ao CTPCC, nos planos pedagógicos de Assistência Médica e Rural.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA

A FUNAI cederá área compatível com os objetivos do Programa de Assistência Rural, junto ao Núcleo São João, objetivando favorecer o desenvolvimento desta assistência.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA

A IECLB/ISAEC reinvestirão os resultados obtidos, na área que lhes fora destinada pela FUNAI, no incremento do trabalho em prol dos índios, no campo de agricultura, escola e enfermaria.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA

A Comissão Mista fará convocação da comunidade indígena, para participação nos projetos, visando integrá-la no desenvolvimento dessa comunidade, através de um processo de orientação capaz de conscientizá-la da importância dos trabalhos respectivos a cargo da FUNAI e da IECLB, com o engajamento de pessoas e órgãos, a ambos subordinados.

[assinatura]
C. B. Almeida

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N.º FUNAI 1203/79
Fls. 36
Rubrica

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA

Especificamente, no caso do trabalho agrícola para efeito de racionalização e orientação respectivas, será no meado ou designado um diretor da Granja do CTPCC e da Assistência Rural do Núcleo São João, que será feita pela IECLB/ISAEC, mediante concordância da Comissão Mista.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA

Para visualização da estrutura de trabalho faz parte do presente instrumento, o organograma anexo.

E, por se acharem assim de pleno acordo com as cláusulas e condições aqui avençadas, firmam as partes convénientes este instrumento, com as testemunhas abaixo nomeadas e assinadas a tudo presentes.

Brasília, 10 de Março de 1.979.

ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
PRESIDENTE/FUNAI

EUGENIO LEONHARDT
EUGENIO LEONHARDT
DIRETOR ADMINISTRATIVO DA ISAEC

PASTOR RODOLFO JACOB SCHNEIDER
PASTOR RODOLFO JACOB SCHNEIDER
PRESIDENTE/IECLB

Testemunhas:

FILEMON RIBEIRO DOS SANTOS
Diretor do DGA Substituto
Portaria 233/P, de 18, 04, 74

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

1.ª Delegacia Regional

OF. Nº 18 /CONF./1ADR/80

MANAUS - AM.

Em 14.03.80

DO: DELEGADO REGIONAL DA 1ª DR
AO: ILMO. SR. DIRETOR DO DGPC
ASSUNTO: INFORMAÇÕES (PRESTA).



SENHOR DIRETOR,

EM RESPOSTA AO MEMORANDO Nº 083/80-DGPC, DA LAVRA DE V.SA., NO QUAL SOLICITA INFORMAÇÕES, TEMOS A DIZER QUE DAS ORGANIZAÇÕES APONTADAS NO OFÍCIO ORIUNDO DO COTAC EM ANEXO ÀQUELE MEMORANDO, SOMENTE A QUE MERECE ATENÇÃO E ACATAMENTO É O MOVIMENTO ASSISTENCIAL EVANGÉLICO DA IGREJA PENTECOSTAL UNIDA DO BRASIL, PELOS MOTIVOS QUE SE SEGUEM:

A) COLABORA EFETIVA E DESINTERESSADAMENTE COM A FUNAI, AUXILIANDO ESTA DELEGACIA NO MELHOR DESEMPENHO DE SUAS ATRIBUIÇÕES ADMINISTRATIVAS E, INDIRETAMENTE À CAUSA INDÍGENA, ISTO A QUALQUER TEMPO - QUANDO SOLICITADA - SEM MEDIR ESFORÇOS;

B) NÃO DESENVOLVE JUNTO AOS INDÍGENAS DESTA JURISDIÇÃO, QUALQUER TRABALHO DE CATEQUESE OU ALICIAMENTO, DIRETA OU INDIRETAMENTE, SÓMENTE DESENVOLVENDO TAL MISTÉR, NAS ÁREAS URBANAS E COM OS DITOS CIVILIZADOS, O QUE NÃO OCORRE COM AS OUTRAS CITADAS ORGANIZAÇÕES, QUE SEMPRE DEMONSTRAM MÁ VONTADE EM QUALQUER TIPO DE COLABORAÇÃO. ACRESCE QUE ESSAS DUAS OUTRAS ENTIDADES ATUAM DIRETAMENTE JUNTO AOS ÍNDIOS, AUTORIZADOS OU NÃO PELA FUNAI, APARENTEMENTE EM TRABALHO DE ALICIAMENTO E CATEQUESE, TALVEZ ACOBERTANDO ATIVIDADES OUTRAS.

C) A "CONFRATERNIDADE BATISTA MUNDIAL DO BRASIL", COM SEDE À ESTRADA DA PONTA NEGRA, Nº 3000, KM 3/5, POSSUI NA AMAZÔNIA LEGAL, 10 CASAS DE MISSIONÁRIOS, TODOS DE NACIONALIDADE AMERICANA, LOCALIZADOS NO ESTADO DO AMAPÁ E DO PARÁ. ALÉM DAS POPULAÇÕES URBANAS ASSISTEM TAMBÉM ÀS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS E AS INDÍGENAS, PRINCIPALMENTE DO GRUPO SATERÉ-MAUÉ, NO MUNICÍPIO DE MAUÉS E OUTRAS NA REGIÃO DO RIO NEGRO.

CONFIDE

SEQUE...

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

AUTORIZAÇÃO PARA INGRESSO DE MISSIONÁRIOS

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI), em conformidade com o disposto no art. 19, item VII, da Lei nº 5.371, de 05.12.67, no art. 29, item VII, dos Estatutos aprovados pelo Decreto nº 68.377, de 19.03.71 e na Portaria nº

e ouvido o Diretor do Departamento Geral de Planejamento Comunitário da FUNAI, autoriza o ingresso do (s).....
.....
na área indígena, devendo cumprir as seguintes prescrições:

- a) ter a total responsabilidade pelo transporte, alojamento e alimentação em área indígena;
- b) não interferir na vida espiritual e cultural dos silvícolas;
- c) não transmitir novos conhecimentos religiosos aos grupos tribais através de condicionamentos ou imposições;
- d) aprender a língua indígena, dentro de um prazo mínimo possível, nos casos em que a tribo ainda usa a língua tribal, como instrumento de comunicação;
- e) não deslocar a seu critério grupos indígenas ou indivíduos sem o consentimento dos mesmos e da FUNAI;
- f) submeter à Artíndia todo e qualquer comércio do artesanato adquirido pela Missão;
- g) divulgar em áreas indígenas o "Estatuto do Índio" e toda Legislação indígena;
- h) fornecer a esta Fundação relatórios semestrais de suas atividades em áreas indígenas;
- i) registrar a presente autorização na administração da
- j) não interferir na administração da FUNAI.

Brasília, de de 1977

OBS: Comprometo-me a cumprir as condições acima estipuladas.

Data:

Assinatura:

ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
Presidente



SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Brasília-DF, em 31 de agosto de 1977.

Ofício nº 029/1a.SC/1093/77 Do Chefe do Gabinete da Secretaria-Geral do CSN

Ao Exmº Senhor Presidente da Fundação Nacional do Índio (FUNAI)

Assunto: Expedição Científica na Amazônia.

Ref.: Of. nº 472/PRES, de 25 de agosto de 1977, da FUNAI.

Anexo: Processo FUNAI/BSB/05261/76, com 47 fls.

1. Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência a respeito do Ofício citado na referência, que versa sobre o pedido de autorização da Sra ANA BIRÃO DE STERN, antropóloga argentina, para efetuar pesquisas e estudos especializados entre comunidades indígenas da região amazônica.

2. A propósito do assunto, informo a Vossa Excelência que esta Secretaria-Geral adota o seguinte procedimento, a respeito da tramitação do processo:

- a. O Decreto nº 65.057, de 26 de agosto de 1969, estabelece as necessárias medidas acauteladoras dos interesses nacionais, relativas à concessão de licença para realização de expedições científicas no BRASIL.
- b. A solicitação de pesquisa, ora em apreciação, se enquadra na definição de "expedição científica", constante do supracitado Decreto (Art. 2º).
- c. Aquele mesmo texto legal atribui ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a responsabilidade pela autorização dessas expedições, após

RESERVADO

anuência prévia do Conselho de Segurança Nacional, na maioria dos casos (Art. 4º e seu Parágrafo único).

- d. No presente processo, essa anuência seria indispensável, por se tratar de pessoas físicas estrangeiras (letra a, do Art. 4º, do mesmo Decreto).
- e. O parecer científico do CNPq, com informações elucidativas a respeito, deverá obrigatoriamente constar da documentação enviada ao CSN (Art. 9º, ainda do Decreto nº 65.057/69).
- f. Por outro lado, por ocasião de visita ou pesquisa em área indígena, o assunto deve ser submetido também à apreciação da FUNAI, de acordo com a legislação vigente (Decreto nº 64.447/69 e Portaria nº 120/N, da FUNAI, de 1973).

3. Pelos motivos expostos no número anterior é sugerida a seguinte sistemática que, inclusive, já vinha sendo adotada por essa Fundação, em casos análogos:

- a FUNAI, mediante solicitação ou por iniciativa própria, comunica o seu parecer ao CNPq;
- o CNPq remete as informações disponíveis ao CSN, juntamente com o seu próprio parecer;
- o CSN, com base nos pareceres da FUNAI e do CNPq, analisa o assunto sob o ponto de vista da Segurança Nacional, devolvendo o expediente ao CNPq.

4. Nestas condições, retorno a Vossa Excelência o processo de origem, a fim de possibilitar que o mesmo seja encaminhado conforme a sistemática acima.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de alto apreço e distinta consideração.

Sylvio Ferreira da Silva
SYLVIO FERREIRA DA SILVA - Coronel
Chefe do Gabinete

RESERVADO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 027-L/78-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

Em 07.04.78

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Diretor do DGPC/FUNAI

Assunto: Solicitação (faz)

Senhor Diretor,

Solicito a fineza de V.Sa. no sentido de informar, com a possível urgência, a esta ASI/FUNAI, sobre os trabalhos das Missões Religiosas, discriminando suas áreas de atuação, bem como os objetivos reais das mesmas.

Saudações,



*Para off da
Bahia*

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

I - AS MISSÕES RELIGIOSAS E A POLÍTICA INDIGENISTA:

Fundador do extinto Serviço de Proteção aos Índios, coube ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon (1835-1908) formular os princípios básicos sobre os quais em seus primórdios apoiou-se a Política Indigenista do Estado Brasileiro. Dentre esses princípios, podemos ressaltar aqueles que dizem respeito mais diretamente à:

1. garantia de posse e usufruto coletivos de suas terras pelas comunidades tribais; e
2. defesa da família indígena, proibindo seu desmembramento, ainda que sob o pretexto de educação ou catequese.

Desde o séc. XVI as Missões Religiosas têm se preocupado com o destino das populações ameríndias, objetivando, em sentido restrito, a sua assimilação pelos valores cristão-ocidentais. O que buscavam os Missionários era em essência, destruição das crenças tribais e sua substituição por doutrinas alienígenas. Nesse sentido as "reduções" e colégios jesuítas do período colonial, foram instituições altamente eficientes na consecução desses objetivos.

É hoje compreensível que no bojo do processo de expansão mercantilista, quando ainda ardiam as fogueiras da repressão inquisitorial, e apenas começaram na Europa as guerras intestinas que assinalavam a resistência da Santa Sé à Reforma Protestante, os erros cometidos pelos Missionários fossem praticamente inevitáveis.

No entanto, à época em que Rondon pretendia proibir o desmembramento da família indígena, ainda que sob pretexto de educação ou catequese, por certo lembrava-se ele da costume missionário de separar as crianças de seus pais.

A FUNAI compete de acordo com seus estatutos (Decreto nº 63.777, de 19 de março de 1971), Cap. I, Art. 22, § 1º, garantir o cumprimento da Política Indigenista Nacional. Observa-se no Estatuto do Índio, Título V, da Educação, Cultura e Saúde, os artigos de nºs 43 a 51, que determinam respectivamente:

HUSN

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 02 =

Art. 49 - a alfabetização dos índios far-se-á na língua do grupo a sua pertença, em português salvaguardando o uso da primeira;

Art. 51 - a assistência aos menores, para fins educacionais, será prestada, quando possível sem afastá-los do convívio materno.

O caráter compreensivo do trabalho educacional em suas várias frentes, reside em sua fundamentação na transformação de um plano estrutural essencial à vida dos povos indígenas, a saber a esfera dos valores e expressões culturais, que devem ser sobretudo, respeitadas e preservadas, na forma garante a legislação específica.

Obviamente, a dessacralização das culturas e/ou sociedades ditas "primitivas", via método positivista de abordagem catequista, não circunscreve seus efeitos negativos à esfera religiosa, provoca sim uma transformação, por consequência, da sociedade em geral.

Devemos assinalar porém, que um dos fatos mais marcantes a que temos assistido na última década, é a transformação que ao nível ideológico, tem marcado a posição de várias ordens religiosas frente as culturas e/ou sociedades tribais.

Algumas missões já dão mostra de sensibilização e deveres humanos para com os índios, particularmente quando alguma ênfase se regeita à "diversidade cultural", e o atendimento das requisitas de sua sobrevivência como etnia diferenciada, que apesar de tudo têm o direito de escolher e/ou experimentar a vida mediante sua própria ética, valores e costumes.

II - AS RELACIONES INTERCULTURAIS/INDÍGENAS

Como objetivo é tentar detectar pontos de contato e relação indígena missionária em ato, de modo a refletir aspectos de heterogeneidade e de lógica estabelecidas -, sobre a organização social e política das populações indígenas, a sua instituição

gusv

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ele introduz nessas comunidades, definindo-as e definindo-se com relação a elas.

A instituição da catequese, é estratégica para essa definição recíproca. Dela depende a formação de adeptos da nova crença, que se constituam representantes do missionário internamente à comunidade indígena, veículos de suas mensagens, e pontas-de-lança de suas iniciativas frente a essa comunidade.

No caso que ora pretendemos analisar e discutir como -se a isto um fator determinante, as Missões (Católicas, Protestantes de várias denominações etc.), e o grupo social objeto de sua ação, as diversas e variadas sociedades e/ou culturas indígenas espalhadas por todo o território nacional, têm origem em dois sistemas sócio-culturais distintos.

Não cabe aqui discutir em detalhes as especificidades que marcam essa diferença, basta assinalar que as Missões Religiosas emergem na sociedade, como respostas concretas a certas questões que os sistemas religiosos enfrentam, face aos processos de secularização, modernização e colonização (ocupação de espaços vazios, áreas de fronteiras etc.), que acloam interiormente à sociedade nacional.

A ação catequística obviamente engendra novos critérios de diferenciação social dentro das aldeias, que se traduz comumente na emergência de facções políticas expressadas na oposição complementar, "povo de fora"/"povo de dentro", os que se aliam aos missionários, e os que não aderem as novas instituições.

É importante notar que enquanto as Missões Religiosas vêm sua ação, como penetração e fixação institucional de sua presença entre as comunidades locais, estas tendem a selecionar do mesmo fenômeno apenas os aspectos de relações específicas (assistenciais, comerciais, educacionais etc.), que no conjunto de sua vida social expressam aspirações e necessidades concretas e mais nas áreas de saúde, artesanato, agricultura, e desenvolvimento comunitário.

HUSU

As Missões ainda não atingiram idealmente o índio, sendo necessário uma verdadeira revolução na assistência desenvolvida pelas Missões Religiosas. A aceitação da cultura se deve constituir opção livre do índio, e não fruto de uma posição missionária, quando o índio estiver participando em igualdade de condições de um mundo totalmente diferente do dele, tanto do ponto de vista técnico-econômico como sócio-cultural.

Deveriam por isto os missionários esforçar-se por elevar sua capacidade profissional, nas áreas de saúde, educação e técnicas agrícolas principalmente. Isso implica que as missões deveriam estruturar-se, para que seus membros se tornem detentores de conhecimentos das línguas indígenas, e de métodos e técnicas adequadas à prática do ensino bilíngüe, e mobilização para ação comunitária, tendo em vista, a capacitação social do índio para atuar em seu próprio benefício.

Aulas formais de português, muitas vezes dadas por estrangeiros (MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL, MISSÃO CRISTÃ EVANGÉLICA etc.), ou educação moral cristã, consistem em geral em menor processos de memorização ou introjeção conceitual, de idéias ou símbolos gráficos, sem correspondência entre os índios ao nível de significado, ou seja, de um universo de pensamento autêntico e especificamente indígena.

Uma vez que muitos grupos indígenas vêm manifestando necessidade de conhecimento da natureza da sociedade envolvente, para poderem interagir com ela de forma justa e equilibrada, é contraproducente que suas indagações sejam respondidas pela maioria dos missionários, sob a forma de doutrinação religiosa que portaria subliminarmente o trabalho de várias missões de diversas denominações (católicas, protestantes, etc.).

III - DA NECESSÁRIA INSTRUMENTALIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL:

Dentro das condições básicas para que este trabalho

gusu

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 05 =

luz das modernas conquistas, da reflexão e investigação antropológicas, e da experiência indigenista, a colaboração dos missionários, podem ser citadas as seguintes:

1. colaboração na defesa das terras indígenas, contribuindo para atenuar os conflitos entre os índios e a sociedade envolvente regional, e valendo-se da autoridade moral de suas Igrejas, junto às agências e interesses privados;
2. posições menos dogmáticas com relação aos valores tribais, compreendendo a funcionalidade inerente às religiões, indígenas, internamente às suas comunidades;
3. abandono do hábito de tirar crianças e/ou adolescentes do convívio de sua tribo, provocando a desintegração da família indígena.

Essas condições foram aceitas de modo geral pelos missionários, conforme conclusões do 1º Seminário FUNAI/MISSÕES RELIGIOSAS (1973).

Esforça-se a FUNAI, dentro de suas limitações, por aplicar corretamente, os princípios que têm embasado e dão forma à Política Indigenista do Governo Brasileiro. Com esse objetivo, é que o órgão protetor e assistencial vem buscando definir linhas de ação, que permitam o estabelecimento de mecanismos de controle e avaliação, do trabalho missionário junto às populações indígenas.

A 1ª dificuldade encontrada para o estabelecimento eficaz desse controle, diz respeito à falta de pessoal preparado para a execução eficiente do mesmo. A proposta aqui adotada, é aumentar tanto quanto possível, o número de técnicos habilitados ao levantamento e análise das características das diversas e variadas Frentes Missionárias existentes.

Assim é que, definidas as tarefas de abordagem e os pontos de linha de ação possíveis e/ou priváveis, do ponto de vista da Política Governamental, com relação a atuação missionária,

fusa

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 06 =

proponha seja incorporada à Estrutura da Divisão de Estudos e Pesquisas, uma seção de estudos voltada exclusivamente para a execução contínua do controle e avaliação previstos.

a 2ª dificuldade se reduz à falta de pessoal preparado à nível local, das comunidades indígenas, para a orientação e supervisão do trabalho missionário. Assim é que, deveria a FUNAI esforçar-se, dentro de adequada dotação de recursos para-traçadas a partir da seção de estudos e pesquisas sobre missões religiosas já proposta, as diretrizes de atuação dos vários setores e segmentos do órgão protetor e assistencial envolvidos (Chefes de Postos Indígenas, enfermagem, educação) - exercício dessas orientação e supervisão:

Dever-se-á ter nessa execução, pessoal mais bem formado nas várias atividades (enfermeiros, professores, chefes de PI etc.), propondo-se cursos de reciclagem para os diversos profissionais citados, de forma a tornar sua atuação qualitativamente equivalente à das Missões Religiosas, visando incrementar junto às populações indígenas o prestígio do órgão tutelar, objetivando em última instância, minimizar o mais possível, a influência missionária nos aspectos cruciais do "modusvivendi" tribal.

Com esse objetivo dever-se-á buscar formas de ação que admitam a superação da apatia e conformismo, viventes entre tantas tribos que foram objeto de catequese ocidental, que atingem a cultura e/ou sociedade tribais, em vários de seus aspectos, pelos missionários considerados heréticos e/ou divergentes com relação ao modelo catecunênico imposto.

IV- CONCLUSÃO

Vários grupos indígenas, por força de ação missionária têm:

1. aumentada sua população, como resultado das assistência médica prestada pelos missionários católicos, como incremento por resultado também

Yusu

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 07 =

vários casos, da interferência ou mesmo proibição por parte da missão de práticas indígenas de controle populacional;

2. intensificado sua vida sedentária, passando de nômades ao estágio agrícola, consequência da interferência missionária no sentido de incrementar a agricultura através da introdução de instrumentos e novas culturas.

Deriva daí a importância do trabalho missionário, em complemento indispensável aos esforços desenvolvidos na FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, objetivando suprir as deficiências em recursos humanos e materiais existentes. Se a categoria missionária constitui-se historicamente a partir do processo de colonização, sua relevância tanto do ponto de vista indígena quanto do da sociedade nacional derivará das modificações que as várias e diversas instituições religiosas, impuseram-se na tentativa de redefinir os respectivos estilos de atuação.

Dentre as várias medidas de ação, que se poderia armar por tendo por objetivo unir esforços FUNAI/MISSÕES RELIGIOSAS para intervenção junto a comunidades indígenas, parece-nos que a realização de convênios seria instrumento viável para canalização de recursos e divisão de responsabilidades.

Dessa forma poder-se-ia, talvez, escoimar a ação missionária entre comunidades indígenas de excessos proselitistas, e dotar a FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO de instrumentos hábeis para sua intervenção no problema. Sugere-se aqui, com uma perspectiva mais pragmática de atuação conjunta, poderia ser adotada tanto pela FUNAI quanto pelas Missões Religiosas, no enfrentamento ao problema real da integração justa, equilibrada e harmoniosa do índio à comunidade nacional.

Yusu

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

DEBATES À INTEGRAÇÃO EM PLANOS E METAS DE TRABALHO
ENTRE A FUNAI E MISSÕES RELIGIOSAS

Consideramos aqui que um dos requisitos básicos para a integração de populações indígenas em Metas de Desenvolvimento previstos e/ou em elaboração, é a integração constante dos órgãos e/ou agências institucionais (FUNAI, Missões Religiosas etc), que envolvidos direta e indiretamente no processo de transformação, busquem a consecução de objetivos amplos e definidos em função do Desenvolvimento local, regional e nacional.

A concretização desse requisito, é indispensável para que as comunidades não venham a encontrar barreiras, a nível das citadas agências institucionais de mudança, a seu desenvolvimento, desperdiçando dessa forma, como sói ocorrer na atualidade, esforços e recursos em programas e/ou orientações paralelas e por vezes conflitantes, geradores, em sua maioria de descrédito recíproco.

Para atingir essa integração, foco propulsor de anseios e aspirações vigentes inter e intra comunidades indígenas, proporíamos a implantação de um sistema permanente de estudo-diagnóstico da atuação missionária, que definisse formas de planejamento conjuntas em vários níveis de atuação.

Por níveis de atuação, entendemos definir prioritariamente os âmbitos e/ou esferas de competência em que adquirirá vigência e realização a atuação conjunta FUNAI/Missões Religiosas.

Dentro dessa concepção, distinguimos de imediato, três níveis de atuação, correspondentes cada, a execução de um certo grupo de atividades ligadas à pesquisa, planejamento, execução, acompanhamento, avaliação e controle.

- a) Político - A esse nível, correspondem atividades relacionadas, ao exercício por parte do órgão Tutelar e Assistencial, do maior controle sobre o trabalho missionário.

Yusu

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

=02=

Define-se aqui controle como um processo político-decisório, que atua a partir dos recursos técnicos, financeiros, físicos de um sistema, tendo como objetivo implantar e consolidar linhas de ação e/ou diretrizes coerentes com seus objetivos e destinação institucional.

O instrumento básico dêste nível de atuação propõe-se como, a realização de convênios e/ou protocolos de colaboração, que de par com a canalização recíproca de recursos e divisão de responsabilidades preconizam um compromisso formal das agências missionárias, em colaborar em senso amplo na implantação de medidas enquadradas dentro da filosofia e parâmetros do indigenismo oficial.

- b) Técnico - A êsse nível emerge a Secção e/ou Divisão de Estudos e Avaliação do Trabalho missionário proposta anteriormente, como instância da formulação de instrumentos de avaliação adequados. As atividades típicas a serem desenvolvidas por essa Divisão serão as de acompanhamento e avaliação, assim como pesquisa e planejamento, em direta colaboração com o Órgão Central de Planejamento da FUNAI (ASPLAN), quando por êle requisitada.
- c) Executivo - A êsse nível corresponde o desempenho de funções diretamente ligadas, à implantação de atividades conjuntas FUNAI/Missões Religiosas, bem como o acompanhamento locais de seu desenrolar. O instrumento de ação responsável por êste nível, é, a nosso ver, a estrutura operacional do DGO/FUNAI, aqui fazendo-se representar por suas várias unidades administrativas.

(DRs, Ajudâncias, PIs., etc)

Brasília, 18 de setembro de 1.973.

MINTER - FUNAI - DGPO
José Marinho dos Santos Neto
José Marinho dos Santos Neto
Assistente do Diretor

gusv

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI

PARECER N. 004/78 - DGPC

Ref.: Proc. nº 01000/78

Senhor Diretor do DGPC:

Com base em observações e depoimentos efetuados por vários técnicos de saúde da FUNAI e de outros órgãos, tomamos conhecimento, que os missionários da Missão Novas Tribos do Brasil, vêm desenvolvendo um trabalho até certo ponto satisfatório, em relação ao atendimento assistencial as populações indígenas.

Outrossim, dever-se-ia levar em conta, que esses missionários experimentam e/ou vivenciam a situação de saúde das tribos indígenas com as quais estão em contato "in situ", em regiões de difícil acesso, e contando com uma mínima estrutura física, apropriada ao melhor desempenho de suas atividades.

Considerando, que poucos contatos, têm sido mantidos entre esta Divisão e o(s) representante(s) da referida Missão, especificamente, os missionários que atuam na área de saúde, não é de se admirar, a defasagem observada entre o "Programa de Ensino de Enfermagem" apresentado, e o "Programa de Formação de Elementos Para-Médico", elaborado pela Divisão de Saúde, que visa lotar cada Posto Indígena, com técnicas de saúde, treinados nas práticas de Enfermagem, Socorros de Urgência, Controle de Tuberculoso, Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis, Saneamento Básico, Noções de Antropologia e outros tópicos de relevante interesse, dando especial ênfase a Medicina Preventiva, sem prejuízo da curativa, procurando capacitá-los ao bom desempenho de suas tarefas, respeitando sempre o grau de aculturação de cada grupo indígena.

Diante do acima exposto, e objetivando o alcance de maiores eficácia e/ou eficiência, por parte dos referidos missionários, na execução de suas tarefas, propomos que sejam

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI

= 02 =

levados a efeito por essa Missão, estudos que visem, melhor adequar o preparo técnico ~~desses~~ integrantes às diretrizes da Fundação Nacional do Índio, nessa área.

Sugerimos, inicialmente, como possível linha de ação, sejam realizados pela Missão Novas Tribos do Brasil, aqui cabendo-lhe papéis referentes a coordenação e execução de "Curso de Atualização de Atendentes de Enfermagem" (Programa Anexo), sob a supervisão de técnicos do Setor de Saúde da FUNAI.

Brasília, 17 de março de 1.978.

Fundação Nacional do Índio
Departamento Geral de Planejamento Comunitário
João de Deus Ribeiro de Abreu
Deputado Ribeiro de Abreu
Chefe Substituto da Divisão de Saúde
Portaria nº 270/P.

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL - SETOR OESTE

1.

POSTO: Foz do Içana, Amazonas

0800/78
02
11/11

Infra estrutura existente - construções

Finalidade	dimensões	material da construção			data	estado
		parede	cobertura	piso		
1) Residência	13 X 9	taipa	palha	terra	58	bom
2) "	11,3 X 7	"	"	"	76	"
3) Enfermaria	6,3 X 6,8	"	"	"	57	m/m
4) Depósito (velho)	5,5 X 7,7	"	"	"	56	mau
5) " (novo)	6 X 9	"	"	"	78	bom
6) Galinheiro	2,2 X 3,3	"	"	"	72	m/m
"	2,1 X 2,2	"	"	"	73	bom
7) Para doentes	6,7 X 8,2	"	"	"	59	m/m
8) Sanitário	2,5 X 2,5	"	"	"		
"	2,0 X 2,0	"	"	"		

Motores: Johnson 6 HP Nº 2819099; Evinrude 18 HP SE 13307
Mercury 6 HP Nº 1737300

Canoas: 8 mt X 1,20; 10 X 1,60

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2327

Campo de Pouso: 400 mt de comprimento e 25 mt de largura. Serve aviões pequenos, tipo Cessna 206 e Piper Aztec.

Coordenadas: 00 25 N 67 21 W

POSTO: Tunui, Rio Içana, Amazonas

1) Residência	6 X 12	taipa	palha	terra	72	bom
2) Enfermaria	3 X 4	"	"	"	77	"
3) Galinheiro	3 X 2	"	"	"	72	m/m
4) Depósito (velho)	3 X 4	"	"	"	73	m/m
5) " (novo)	3,5 X 5,5	"	"	"	77	bom
6) Escola	6 X 11	"	"	"	72	m/m
7) Sanitário	2 X 3	"	"	"	72	m/m
8) Cozinha	3 X 4	-	"	"	75	bom

Motores: Evinrude 9,5 HP, 1968, Nº C58270

Canoa: 8,50 X 1,20, 1978

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2320

Campo de pouso: n/t

POSTO: Jandu Cachoeira, Rio Içana, Amazonas

1) Residência	11 X 10	taipa	palha	terra	67	bom
2) "	8 X 8,5	"	"	"	75	"
3) Sanitários	2,5 X 2,5	"	"	"	67	"
"	2,5 X 2,5	"	"	"	75	"

MRLB-191P-226/330
0800/782

Infra estrutura, continuação.....

4) Escola/deposito	6 X 7,5	-	palha	terra	73	bom
(p/ sala/aula)	6 X 5)					
5) Galinheiro	2 X 2	taipa	"	"	77	"
6) Garagem/bote	2 X 5	-	"	"	76	"
7) Doentes	14 X 4,5	Taipa	"	"	68	"
8) Cozinha p/ acima	11,5 X 3,5	-	"	"	68	"
9) Sanitário "	2 X 2	taipa	"	"	68	"
10) Depósito/inflam.	6 X 5,5	"	"	"	72	"

Motores: Mercury 20 HP, 1971
Evinrude 6 HP

Canoas: 7 X 1,2; bote de alumínio 4,20 m. comprimento.

Rádio: Missávia SSB 600 Nº 2710

Campo de pouso: 500 mts. comp. 25 mts. largura. Avião Islander tem pousado.

Coordenadas: 01 33 N 68 44 W

POSTO: Igarapé Lourdes, Rondônia

1) Residência	5 X 12	taipa	palha	terra	74	bom
(sala de 4X5 serve para aulas)						
2) Residência	5 X 12	"	"	"	74	"
(1 sala serve de enfermaria)						
3) Sanitários (2)	2 X 2 (cada)	paxiúba	"			
4) Galinheiro	3 X 3	"	"			
5) Deposito/motor	3 X 2	"	"			
" /ferramentas	2 X 2	"	"			

Motor: Evinrude 18 HP, Nº 15567, 1969

Canoa: 7 mts X 1,50

Rádio: Missávia SSB 600 Nº 2326

Campo de pouso: 500 mts compr. e 25 mts largura. Serve para aviões pequenos.

Coordenadas: 10 32 S 61 41 W

POSTO: Betel, Rio Iaco, Acre

1) Residência	11,4 X 5	paxiúba	palha	paxiúba	70	bom
2) "	10 X 6	"	"	"	72	"
3) "	16 X 7	"	"	"	73	"
4) Oficina/deposito	9 X 5	"	"	terra	74	"
5) Depósito/gasolina	4 X 2,5	"	"	"	73	m/m
6) Escola	7 X 3,5	-	"	paxiúba	71	m/m
7) Galinheiro	2 X 2	paxiúba	"	terra	71	
"	2,3 X 1,9	"	"	"	72	
8) Sanitários (2)	1,7 X 1,4	"	"	"		
9) Depósito/bananas	2 X 1,7	"	"	"		
10) Enfermaria	7 X 4	"	"	"	76	bom

Motores: Briggs e Stratton (burro preto) 9 HP e 6 HP.

Canoas: 3,60 X 1,30

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2693

MISSÃO NOVAS TRIGOS DO BRASIL - SETOR OESTE

Infra estrutura, continuação.....

Campo de pouso: De propriedade da Fazenda Brasil. 600mts. compr., 30 mts de largura. Serve para aeronaves pequenos.
Coordenadas: 10 30S 69 49 W.

POSTO: Penedo, Rio Juruá, Amazonas

1) Residência	9 X 10	tábuas	alumínio	tábuas	73	bom
2) "	6 X 10,5	taipa	"	cimento	73	"
3) "	9,5 X 11	adobe	"	"	73	"
4) Sanitários (3)	1,7 X 1,7	tábuas	"	"	73	"
5) Galinheiro	4 X 1,5	paxiúba	lata	terra	74	
"	2 X 2	"	"	"	74	
6) Depósito	6 X 6	"	palha	"	73	
"	5 X 5	tábuas	alumínio	"	78	
7) Banheiro	2 X 2	"	lata	tábuas	74	
8) Escola	8,5 X 8,5	taipa	alumínio	terra	78	
9) Enfermaria	8,5 X 8,5	"	"	"	78	

Motores: Ted Williams 9,9 HP, 1975, Nº 30-212880

Mercury 20 HP, 1973, Nº 3673399, Johnson 9,5 HP, J3078517

Canoa: 6 X 1,5; 2,5 X 1,0.

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2703

Campo de pouso: 400 mts. com 20 de largura. Somente para viões pequenos.
Coordenadas: 06 52S 70 48W.

POSTO: Três Unidos, Rio Juruá, Amazonas

1) Residência	6 X 12	paxiúba	cavacos	paxiúba	72	mau
2) "	7 X 18	taipa	"	terra	73	bom
3) "	8,2 X 11,7	tábuas	"	tábuas	74	"
4) Sanitários (3)	2,5 X 2,5	"	"	"		
5) Oficina	3,8 X 5	-	"	terra	74	"
6) Serraria	3,5 X 5	-	"	"	76	"
7) Galinheiro	4 X 4,8	paxiúba	"	"	75	"
"	2 X 4	"	"	"	74	"
8) Depósito	3,6 X 4	"	"	"	75	"
9) Escola	6,2 X 7,4	"	palha	"	74	"

Motores: Johnson 18 HP, 1974, J2453345; Mercury 20 HP, 1975, 4152336.

Canoa: 3,7 X 1,0; 3,8 X 1,5, 1975

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2324.

Campo de pouso: 500 mts comprimento com 20 mts de largura. Serve somente para aviões pequenos, tipo Cessna 185 e 206.
Coordenadas: 06 37S 69 32 W.

POSTO: Vida Nova, Rio Itui, Amazonas

1) Residência	7,4 X 15	paxiúba	palha	paxiúba	74	bom
2) "	7,4 X 13,7	"	"	"	75	"

MRB. 19, p. 228/336 2800/78 05.4.

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL - SETOR OESTE

Infra estrutura, continuada

3) Residência	7 X 21	paxiúba	palha	paxiúba	70	bom
4) Escola	6,40 X 12	-	"	"	77	"
5) Enfermaria	4,2 X 5,7	paxiúba	"	"	77	"
6) Cozinhas p/ res.	4 X 5	-	"	terra	74	
"	4 X 5	-	"	"	75	
"	3,3 X 5	-	"	"	76	
7) Sanitários (3)	2,5 X 3	paxiúba	"	"	70, 74, 75	
8) Galinheiro	2,5 X 4	palha	"	"	72	
"	2,5 X 4	"	"	"	74	
"	3,5 X 5	"	"	"	75	
9) Doentes	5 mts em diâmetro	-	"	"	77	
10) Oficina	4,4 X 8	paxiúba	"	terra	72	
11) Depósito	4,5 X 5,2	"	"	"	71	

Motores: Johnson 18 HP, 1965, Nº J2567834

Canoas: 7,7 mts X 1,50; 9,0 X 1,50, Bote: 3,30 X 1,10 (velho)

Rádio: Missávia SSB 600 Nº 2322

Campo de pouso: 450 mts. compr. 23 mts largura, avião mais pesado para descer neste campo é Piper Aztec.

Coordenadas: 06 47 S 72 08 W

POSTO: Sete Estrelas, Rio Gregório, Acre

1) Residência	12,5 X 6,5	taipa	palha	terra	76	bom
2) "	12 X 8,5	"	cavacos	"	74	"
3) Depósito	4 X 3	paxiúba	palha	"	77	"
"	7 X 4,5	"	"	"	77	"
" p/ gasolina	2,5 X 2	"	"	"	77	"
4) Oficina	3 X 2	t abuas	cavacos	"	77	"
5) Residência	7 X 7	paxiúba	palha	paxiúba	77	"
6) Sanitários (3)	2,5 X 2,5	palha	"	"	76	
7) Enfermaria	4 X 6	paxiúba	"	terra	78	"
8) Escola	7 X 12	taipa	"	"	78	"
9) Galinheiro	1,5 X 1,5	"	cavaco	"	77	"

Motores: Johnson 18 HP, 1974, J2507008, Briggs e Stratton, 9 HP, 7505071

Canoas: 6,5 X 1,1; 8 X 1,5; 5 X 1,4. Bote de alumínio 4,5 compr.

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2699

Campo de pouso: 500mts. comprimento e 25 mts de largura, para aviões tipo Cessna 185 e 206.

Coordenadas: 08 17 S 72 08 W.

POSTO: CAXINAUÁ/IAUANAUÁ, Rio Gregório, Acre

1) Residência	7 X 11	paxiúba	palha	paxiúba	74	bom
2) "	5 X 8	"	"	"	76	"
3) Sanitário	2 X 2	"	"	"	76	"
"	3 X 3	"	"	"	76	"
4) Galinheiro	1,5 X 1,50	"	"	terra	76	
"	1,5 X 2	"	"	"	76	

Infra estrutura, continuação.....

5) Escola - funciona na casa do Tuchaua.

Motor: Lawson 6 HP (burro preto)

Canoa: 4,60 X 1,20

Rádio: não tem

Campo de pouso: não tem.

POSTO: Toototobi, Amazonas

1) Residência	5 X 12,5	adobe	palha	terra	65	bom
2) Escola (anexo a 1)	5 X 9,2	paxiúba	"	"	71	"
3) Residência	13 X 7,25	taipa	"	"	70	"
4) Anexo a 3	6 X 6,5	taipa	"	"	70	"
5) Residência	14,5 X 7,5	"	"	"	68	"
6) Visitas	10,5 X 6	"	"	"	69	"
7) Depósito/ferram. e escritório	12 X 4,5	taipa	Alumínio	"	74	"
8) Escola/enfermaria	14 X 5	"	palha	"	78	"
9) Galinheiro	5 X 3,3	adobe	"	"	67	"
"	2,5 X 2,3	taipa	"	"	77	"
"	5,5 X 2,5	"	"	"		
10) Depósito/gasolina	4,8 X 6,7	-	"	"	72	m/m
" /madeira, etc	4,5 X 2,5	-	"	"	76	bom
" /máq. combus.	3,9 X 2,5	-	"	"	77	"
11) Sanitários	3 X 3	taipa	"	"	69	"
"	2,5 X 2,2	"	"	"	68	"
"	3 X 2	"	"	"	73	"
"	2,5 X 1,5	"	"	"	78	"

Motores: Johnson 18 HP, 1968, Nº 2332539

Johnson 7,5 HP, 1962, Nº 1716317

Canoad: 7 mts. X 1,10mts, de itauba, em mau estado de conservação.

Rádio: Missávia SSB 600, Nº 2702

Campo de pouso: 570 mts. de comprimento com 25 mts de largura. Aviões tipo Islander e Búfalo (FAB) já pousaram nesta pista.
Coordenadas: 01 44N 63 37 W.

POSTO: Marari, Amazonas

1) Residência	10 X 6	taipa	palha	terra	71	bom
2) "	13,5 X 6	"	"	"	71	"
3) "	13 X 6	"	Cavacos	"	71	"
4) Sanitários	1,5 X 1,5	"	"	"	71	"
"	1,6 X 1,3	"	"	"	73	"
"	2,3 X 1,3	"	"	"	73	"
5) Depósito/lenha	3,3 X 2,3	-	"	"	74	"
" "	3,4 X 2,6	-	palha	"	75	"
" "	2,7 X 2	-	Alum.	"	74	"
"	6 X 3,2	taipa	cavacos	"	73	"
6) Casa/farinha	2 X 3	-	"	"	77	"
7) Escola/ enfermaria	6 X 4	paxiúba	palha	"	75	"

Infra estrutura, continuação.....

8) Escritório	3 X 3	taipa	Palha	terra	74	bom
9) Galinheiros	3 X 1,5	"	"	"	71	"
"	2,9 X 2,3	"	cavacos	"	77	"
"	3 X 1,8	"	"	"	74	"

Motores: Evinrude 18 HP 1968, Nº E17292

Rádio: Missóvia SSB 600, nº 2323

Campo de pouso: 530 mts. de comprimento com 23 mts de largura, usado somente para aviões tipo Cessna 206 e Piper Aztec.

Coordenadas: 01 03 N 64 42 W

Envie-se ao Senhor Coordenador
do GT, antropólogo JOSÉ MARINHO DOS
SANTOS NETO.

Em, 24/fev./78

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Depto. Geral de Planejamento Comunitário

José Alves de Melo
Diretor



Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BRAN, BSB AA3. me. 19, p. 281 / 336

Dados do documento especial

Característica:

Grande Formato

Conteúdo:

Recorte de Jornal

Localização:

caixa. 70

Dados da unidade de arquivamento de onde foi retirado o documento

Obs:

Função ASI. Funai



Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BRAN, BSBAA3.mel.19, p.232/336

Dados do documento especial

Característica:

Grande Formato

Conteúdo:

Recorte de Jornal

Localização:

Caixa 70

Dados da unidade de arquivamento de onde foi retirado o documento

Obs:

Fundo: ASI. Funai



Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BRAN, RSDAA3. MRU, B, p. 223/336

Dados do documento especial

Característica:

Grande Formato

Conteúdo:

Recorte de Jornal

Localização:

caixa 70

Dados da unidade de arquivamento de onde foi retirado o documento

Obs:

Fundo ASI. Funai



Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BRAN, BSB AAB. MRU. 10, p. 234/336

Dados do documento especial

Característica:

Grande Formato

Conteúdo:

Recorte de Jornal

Localização:

Caixa 70

Dados da unidade de arquivamento de onde foi retirado o documento

Obs:

Fundo ASI - Funai

DADOS PESSOAIS E LOCALIZAÇÃO POR GRUPO INDÍGENA DOS MISSIONÁRIOS DA
MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA

QUADRO I

MEVA

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVACÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	FONTES
1. Miriam Florence Abbott	Norte-Americana.	Inglês, Português e Macuxi.	Nível Superior Enfermagem, Bíblico, Teológico, Lingüístico (09 meses).	Enfermagem Alfabetização		Posto Macuxi da MEVA	Macuxi	Processos: 000282/78; 00366/77; 0285/78 "Currícula Vitorum"
2. Jane Alice Burns	Norte-Americana.	Inglês, Português, Kayapó e Macuxi.	Nível Superior Enfermagem, Teológico (02 anos), Medicina Tropical (1,5 ano), Lingüístico.	Enfermagem				
3. Arthur Patrick Foster	Norte-Americana.	Inglês, Português e Macuxi.	Nível Superior Antropologia, Psicologia, Ciência Geral, História, Filosofia, Lingüístico (03 meses).	Tradução e Preparação de livros para o programa de alfabetização na língua Macuxi.				
4. June Pinson Foster	Norte-Americana.		Teológico, Lingüístico.					
5. Iris Gordon								
6. Leonel Gordon								
7. Florence Isabella Riedle ...	Canadense	Inglês, Português e Waiká.	Nível Superior Enfermagem, Lingüístico (03 meses), Teologia, Bíblico.	Enfermagem		Posto Auaris da MEVA	Wai-Wai	Processos: 00483/76; 00366/77 "Currícula Vitorum".
8. Joseph Harold Hill	Norte-Americana.	Inglês, Português e Tiryó.	Nível Superior Psicologia, Belas Artes, Bíblico, Lingüístico (03 meses).	Enfermagem Alfabetização Instrução Cívica e Moral.				

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA REINOVACÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	FONTES
9. Tamara Elizabeth Hill						Posto Auaris da MEVA.	Wai-Wai	Processos nºs. 00281/78; 00366/77. "Currícula Vitorum".
10. Stephen Nicklars Anderson..	Norte-Americana.	Xirixana, Português e Inglês.	Nível Superior Música, Matemática (04 anos) Lingüístico (12 semanas), Odontológico (04 meses).	Assistência Social.		Posto do Rio Mucajaí	Yanoama/Xirixana	Processos: 00366/77; 05493/76; Memo 028/SETAD/103 DR/78 "Currícula Vitorum".
11. Richard H. Swain	Norte-Americana.	Inglês, Português e Macuxi.	Nível médio, Teológico, Refrigeração em ar condicionado.					
12. Lois Swain	Norte-Americana.		Nível Superior, Teológico.					
13. Carol Marie James	Norte-Americana.	Inglês, Português e Xirixana.	Nível Superior, Público, Secretariado, Lingüístico (19 meses), Alfabetização (10 semanas).	Alfabetização				
14. Carole Lee Swain	Norte-Americana.	Inglês, Português e Xirixana.	Nível Superior, Público, Secretariado, Lingüístico (19 meses), Alfabetização (10 semanas).	Tradução do N.T. na língua Xirixana.				
15. Estevão Anderson								
16. Aurora Anderson						Posto do Rio Mucajaí	Yanoama/Xirixana	Processo: 00366/77
17. Dawn Mitchell Anderson	Norte-Americana.		Teológico, Lingüístico.					

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVACÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	FONTES
18. Donald MacDowell Borgman ...	Norte-Americana.	Inglês, Português, Sanumá.	Nível Superior, Mestre Teologia, Antropologia e Grego, Bíblico, Lingüístico (02 anos - SIL), Seminário Tradução (03 meses).	Lingüístico		Posto do Vale do Rio Auaris	Yanoama/Sanumá	Processos: 05483/76; 00366/77 "Currículo Vitorum".
19. Bárbara Hughes Borgman	Norte-Americana.	Inglês	Nível Superior, Educação, Lingüística.					
20. Lois Muriel Cunningham	Canadense	Inglês, Português.	Nível Superior, Enfermagem, Medicina Tropical (05 meses), Lingüístico (01 ano), Bíblico.	Enfermeira				
21. Paulo Silas Diniz	Brasileira	Português, Inglês, Sanumá.	Nível médio, Teológico, Lingüístico (06 meses - SIL).	Alfabetização				
22. Iveli Alt Diniz	Brasileira		Nível Superior Filosofia, Teológico.					
23. Roberts Lewis Cable	Norte-Americana.	Português, Inglês, Waiká.	Nível médio, Teológico, Lingüístico (03 meses).	Alfabetização		Posto Surucucu/Palimihu	Yanoama/Waiká	Processos: 05483/76; 00366/77 "Currículo Vitorum".
24. Alice Gaynelle Cable	Norte-Americana.		Nível Superior, Teológico, Lingüístico.					
25. Sandra Lorene Cue	Norte-Americana.	Inglês, Português, Waiká.	Nível Superior Teológico, Bíblico, Lingüístico (1,5 ano).	Lingüista Alfabetização				
26. Edith Moreira	Brasileira	Português, Inglês, Waiká.	Nível médio, Teológico, Bíblico, Lingüístico (04 meses-EUA).	Alfabetização				

NOME DO MISSIONÁRIO	NACIONALIDADE	LÍNGUAS QUE FALA E ENTENDE.	CURSOS	ATIVIDADES PROPOSTAS EM CURRÍCULOS.	ATIVIDADES PROPOSTAS PARA RENOVACÃO.	LOCALIZAÇÃO	GRUPO INDÍGENA	FONTES
27. Bonita Follmer	Norte-Americana.		Teológico, Lingüístico.			Não dispomos de dados	Não dispomos de dados	Processo: 00366/77 (Relação nominal dos associados da Missão Evangélica da Amazônia).
28. Kenneth Wayne Follmer	Norte-Americana.		Teológico, Lingüístico.					
29. Rodney Neil Lewis	Norte-Americana.		Teológico, Lingüístico.					
30. Winifred Louise Lewis	Norte-Americana.		Superior, Teológico, Lingüístico.					
31. Kathryn Florence Pierce ..	Norte-Americana.		Teológico, Lingüístico.					
32. Sharon Elizabeth Hincham..	Norte-Americana.		Nível Superior, Enfermagem, Teológico e Lingüístico.					

QUADRO II

DISTRIBUIÇÃO DOS MISSIONÁRIOS DA MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA
POR GRUPO INDÍGENA E NACIONALIDADE

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA	NÚMERO DE MISSIONÁRIOS POR NACIONALIDADE				TOTAL
	BRASILEIRA	NORTE-AMERICANA	CANADENSE	SEM DADOS	
<u>10ª Delegacia Regional</u>					
Roraima - Macuxi	-	04	-	02	06
- Wai-Wai	-	01	01	01	03
- Yanoama-Xirixana	-	06	-	02	08
- Yanoama-Sanumá	02	02	01	-	05
- Yanoama-Waiká	01	03	-	-	04
-	-	06	-	-	06*
TOTAL	03	22	02	05**	32

* Não temos dados sobre a localização e grupo indígena que atuam

** Não temos "Currícula_Vitorum"

QUADRO III

DISTRIBUIÇÃO DOS MISSIONÁRIOS DA MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA
POR GRUPO INDÍGENA E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA	TOTAL DE MISSIO NÁRIOS NA ÁREA.	NÚMERO DE MISSIONÁRIOS HABILITADOS				NÚMERO DE MISSIO NÁRIOS NÃO HABI LITADOS.
		SAÚDE	EDUCAÇÃO	COMUNITÁRIO	SEM DADOS	
10ª Delegacia Regional						
Roraima - Macuxi	06	03	04	01	02	-
- Wai-Wai	03	02	02	01	01	-
- Yanoama-Xirixana	08	01	06	02	02	-
- Yanoama-Sanumá	05	01	05	01	-	-
- Yanoama-Waiká	04	-	04	-	-	-
	06*	01	06	-	-	-
TOTAL	32	08	27	05	05**	-

* Não temos dados sobre a localização e grupo indígena que atuam

** Não temos "Currícula-Vitorum"

QUADRO IV

MISSIONÁRIOS DA MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA.
HABILITADOS PROFISSIONALMENTE NOS VÁRIOS SETORES

	NOME	NACIONALIDADE	ATIVIDADES QUE PODEM DESENVOLVER
10ª Delegacia Regional			
Roraima - Macuxi	Miriam Florence Abbott	Norte-Americana	Enfermagem, Educação
	Jane Alice Burns	Norte-Americana	Enfermagem, Educação
	Arthur Patrick Foster	Norte-Americana	Educação, Comunitário
	June Pinson Foster	Norte-Americana	Educação
- Wai-Wai	Florence Isabella Riedle	Canadense	Enfermagem, Educação
	Joseph Harold Hill	Norte-Americana	Educação, Comunitário
- Yanoama-Xirixana	Stephen Nicklars Anderson	Norte-Americana	Educação, Enfermagem, Comunitário
	Carol Marie James	Norte-Americana	Educação, Linguista
	Richard H. Swain	Norte-Americana	Educação, Comunitário
	Carole Lee Swain	Norte-Americana	Educação, Linguista
	Lois Swain	Norte-Americana	Educação
	Dawn Anderson	Norte-Americana	Educação
- Yanoama-Sanumá	Donald MacDowell Borgman	Norte-Americana	Educação, Linguista, Comunitário
	Bárbara Hughes Borgman	Norte-Americana	Educação
	Lois Muriel Cunningham	Canadense	Educação, Enfermagem
	Paulo Silas Diniz	Brasileira	Educação
	Iveli Alt Diniz	Brasileira	Educação
- Yanoama-Waiká	Robert Lewis Cable	Norte-Americana	Educação
	Alice Gaynelle Cable	Norte-Americana	Educação
	Sandra Lorene Cue	Norte-Americana	Educação, Linguista
	Edith Moreira	Brasileira	Educação
OBS: Missionários sem informação sobre grupo indígena de atuação.	Bonita Follmer	Norte-Americana	Educação
	Kenneth Wayne Follmer	Norte-Americana	Educação
	Rodney Neil Lewis	Norte-Americana	Educação
	Winifred Louise Lewis	Norte-Americana	Educação
	Kathryn Florence Pierce	Norte-Americana	Educação
	Sharon Elizabeth Hincham	Norte-Americana	Educação, Enfermagem

QUADRO V

POPULAÇÃO ASSISTIDA
PELA MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO ASSISTIDA	PERCENTAGEM DE ASSISTIDOS
<u>10ª Delegacia Regional</u>			
Roraima - Macuxi	7.000	500	007%
- Wai-Wai	150	150	100%
- Yanoama-Xiriana	500	500	100%
- Yanoama-Sanumá	500	500	100%
- Yanoama-Waiká	2.700	200	007%
TOTAL	10.850	1.850	17%

DISTRIBUIÇÃO DOS MISSIONÁRIOS DA MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL
POR GRUPO INDÍGENA E NACIONALIDADE

QUADRO II

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS POR ESTADOS E UNIDADES ADMINISTRATIVAS.	NÚMERO DE MISSIONÁRIOS POR NACIONALIDADE					TOTAL
	BRASILEIRA	NORTE-AMERICANA	CANADENSE	ALEMÃ	AUSTRIACA	
1ª Delegacia Regional						
Amazonas - Kulina	02	04	-	-	-	06
- Kanamari	01	04	-	01	-	06
- Yanomamy - Yamathari	02	03	01	-	-	06
- Yanomamy - Xiriana	03	02	-	-	01	06
- Daniuá - Nyongatu	05	06	-	-	-	11
- Makú	02	-	-	-	-	02
- Marubo	-	04	-	-	-	04
Subtotal	15	23	01	01	01	41
3ª Delegacia Regional						
Pernambuco - Pankararú	02	-	-	-	-	02
- Fulni-ô	-	04	-	-	-	04
Alagoas - Kariri - Xocó	-	02	-	-	-	02
Subtotal	02	06	-	-	-	08
6ª Delegacia Regional						
Maranhão - Urubú - Kaapor	-	02	-	-	-	02
- Timbira	-	03	-	01	-	04
- Krikati	02	-	-	-	-	02
Subtotal	02	05	-	01	-	08
7ª Delegacia Regional						
Goiás - Xerento	05	-	-	-	-	05
- Karajá	02	02	-	-	-	04
Subtotal	07	02	-	-	-	09

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS POR ESTADOS E UNIDADES ADMINISTRATIVAS	NÚMERO DE MISSIONÁRIOS POR NACIONALIDADE					TOTAL
	BRASILEIRA	NORTE-AMERICANA	CANADENSE	ALEMÃ	AUSTRIACA	
60 <u>Delegacia Regional</u>						
Acre - Manchineró e Jaminawa	03	03	-	-	-	06
- Katukina	-	03	01	-	-	04
- Yauanawa	04	-	-	-	-	04
- Kaxinawa	-	04	-	-	-	04
Roraima - Pacaas-Novas	05	02	02	01	-	10
- Gavião	-	-	01	02	-	03
- Arara	02	-	-	-	-	02
Subtotal	14	12	04	03	-	33
TOTAL GERAL	40	48	05	05	01	99

DISTRIBUIÇÃO DOS MISSIONÁRIOS DA MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL
POR GRUPO INDÍGENA E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

QUADRO III

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA	TOTAL DE MISSIONÁ- RIOS NA ÁREA.	Nº DE MISSIONÁRIOS HABILITADOS			Nº DE MISSIONÁRIOS NÃO HABILITADOS
		SADDE	EDUCAÇÃO	COMUNITÁRIO	
1ª Delegacia Regional					
Amazonas - Kulina	06	-	04	-	02
- Kanamari	06	-	06	02	-
- Yanomamy - Yamotheri	06	-	04	-	02
- Yanomamy - Xirianna	06	-	05	-	01
- Saniúá - Nyongatu	11	01	07	-	04
- Makú	02	-	01	-	01
- Harubo	04	01	04	-	-
Subtotal	41	02	31	02	10
3ª Delegacia Regional					
Pernambuco - Pankararú	02	-	02	01	-
- Fulni-ô	04	-	04	-	-
Alagoas - Kariri - Xacó	02	-	02	-	-
Subtotal	08	-	08	01	-
6ª Delegacia Regional					
Maranhão - Urubú - Kaapor	02	-	02	-	-
- Timbira	04	01	04	-	-
- Krikati	02	-	02	-	-
Subtotal	08	01	08	-	-
7ª Delegacia Regional					
Goiás - Xerente	05	-	04	-	01
- Karajá	04	-	04	-	-
Subtotal	09	-	08	-	01

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA	TOTAL DE MISSIONÁ- RIOS NA ÁREA	Nº DE MISSIONÁRIOS HABILITADOS			Nº DE MISSIONÁRIOS NÃO HABILITADOS	
		Saúde	Educação	Comunitário		
8ª Delegacia Regional						
Acre	- Manchinete e Jaminaua	06	-	05	-	01
	- Katukina	04	-	03	-	01
	- Yauanauá	04	-	02	-	02
	- Kaxinaua	04	02	04	-	-
Roraima	- Pacaas-Novas	10	02	05	01	04
	- Gavião	03	02	03	-	-
	- Arara	02	-	02	-	-
Subtotal		33	06	24	01	08
TOTAL GERAL		99	09	79	04	19

MISSIONÁRIOS DA MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL
HABILITADOS PROFISSIONALMENTE NOS VÁRIOS SETORES

QUADRO IV

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA		MISSIONÁRIOS		
		NOME	NACIONALIDADE	ATIVIDADES QUE PODEM DESENVOLVER
<u>1ª Delegacia Regional</u>				
Amazonas	- Kulina	Duane Martin Haddo	Americana	Professor, Linguista
		Lois Martin Haddo	Americana	Professor, Linguista
		John Allen Sharp	Americana	Professor
		Patricia, Ruth Sharp	Americana	Professora, Linguista
	- Kanamari	Anson Wayne Gilbert	Americana	Professor, Orientador Profissional
		Doris Ann Gilbert	Americana	Professor
		Ruth Batista Coutinho	Brasileira	Professora
		Christa Lilla Groth	Alema	Professora, Orientadora Agrícola e Profissional
		David Paul Eschenlmer	Americana	Professor
		Carla Ann Eschenlmer	Americana	Professor
	- Yanomamy - Yamathari	Druce Ueldon Hartman	Americana	Professor
		Dorothy Jean Hartman	Americana	Professora
		Keith Humphrey Cardlaw	Canadense	Professor, Linguista
		Myrtle Violet Cardlaw	Americana	Professora, Linguista
	- Yanomamy - Xiriana	Paulo Corenchuc	Brasileira	Professor
		Lidia Corenchuc	Austríaca	Professora
		Julian Bingham Hare	Americana	Professor
		Laurel Adelle Hare	Americana	Professora
		Hélio Alberti	Brasileiro	Professor
	- Beniuá - Nyongatu	James Edward Curtis	Americana	Professor
		Darlene Jean Curtis	Americana	Professora, Linguista
		Hazel Beatrice Gathke	Americana	Professora, Enfermagem
		Roger Lynn Mordans	Americana	Professor, Linguista
		Dorothy Lynn Mordans	Americana	Professora, Linguista
		Maria Augusta Riquelme	Brasileira	Professora
		John Evan Rich	Americana	Professor, Linguista
	- Makú	Joel Santos	Brasileira	Professor
	- Marubo	John Edward Sansma	Americana	Professor, Linguista, Enfermagem
		Diana Ella Sansma	Americana	Professora
		Paul Arthur Rich	Americana	Professor, Linguista
		Cheryl Irene Rich	Americana	Professora, Linguista

GRUPOS INDIGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADOS E UNIDADE ADMINISTRATIVA	MISSIONARIOS		
	NOME	NACIONALIDADE	ATIVIDADES QUE PODEM DESENVOLVER
3ª Delegacia Regional			
Pernambuco - Pankararú	Sérgio Scripnis	Brasileira	Professor, Orientador Profissional
- Eplni-ô	Alda Scripnis	Brasileira	Professora, Linguista
	Samuel Roger Bailley Jr.	Americana	Professor
	Linda Louise Bailley	Americana	Professora
	Eduard Harper	Americana	Professor
	Frances Marguen Harper	Americana	Professora
Alagoas - Kariri - Xocó	Floyd Lee Gilbert	Americana	Professor
	Idabelle Draper Gilbert	Americana	Professora
6ª Delegacia Regional			
Maranhão - Urubú - Kaapor	Robert Lee Schuring	Americana	Professor
	Dolores Elaine Schuring	Americana	Professora
- Timbira	Stanley Thomas Pries	Americana	Professor
	Charlotte Ann MacDonald Pries	Americana	Professora
	Darlenn Ida Gilbert	Americana	Professora
	Doreluis Schnitzler	Alema	Professora, Enfermagem, Auxiliar Técnica de Laboratório.
- Krikati	Otoniel Borges Machado	Brasileira	Professor
	Maria Eunice de Andrade Machado	Brasileira	Professora
7ª Delegacia Regional			
Goias - Xerente	Simeí Nascimento Brizola	Brasileira	Professora
	Dora Heitke	Brasileira	Professora
	Elida Lopes dos Santos	Brasileira	Professora
	Maria José dos Santos	Brasileira	Professora
- Karajá	Ronald Wayne Key	Americana	Professor
	Darla Marie Key	Americana	Professora
	Manda Elizabeth Aren	Brasileira	Professora
	Almerinda Pereira dos Santos	Brasileira	Professora

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADOS E UNIDADE ADMINISTRATIVA		MISSIONÁRIOS			
		NOME	NACIONALIDADE	ATIVIDADES QUE PODEM DESENVOLVER	
8ª <u>Delegacia Regional</u>					
Acre	- Manchinere o Jaminaua	Dimas Batista Pereira	Brasileira	Professor	
		Stephens Leroy Smith	Brasileira	Professor, Linguista	
		Rebecca Carol Smith	Americana	Professora, Linguista	
		William Monte Druffott	Americana	Professora, Linguista	
		Pearl Elizabeth Druffott	Americana	Professora, Linguista	
	- Katukina	James Arthur Ketchen	Americana	Professor, Linguista	
		Cheryl Ann Ketcham	Americana	Professora, Linguista	
		David Dean Sharp	Americana	Professor	
	- Wauanaua	Carlos Dionísio Colleoni	Brasileira	Professor, Linguista	
		Cláudio Guimarães	Brasileira	Professor	
	- Kaxinauá	Laurence Dolno Shicks	Americana	Professor, Linguista	
		Bárbara Whyte Shicks	Americana	Professor, Linguista, Enfermagem	
		Philip D. Davis	Americana	Professor, Linguista	
		Grace Caroline Davis	Americana	Professor, Linguista, Enfermagem	
	Roraima	- Pacaas-Novas	Royal Ellen Taylor	Americana	Professor
			Joan Marie Taylor	Canadense	Professor, Linguista
Bárbara Louise Kern			Americana	Professora, Linguista	
Ester Cavalcante Soares			Brasileira	Professora	
Elizabeth Koop			Canadense	Professora, Enfermagem	
- Gavião		Hans-Joachim Hermann Kern	Alema	Orientador Profissional, Enfermagem	
		Harold Stute	Alema	Professor, Enfermagem	
		Annette Anna Lidia Stute	Alema	Professora, Enfermagem	
- Arara		Donald Harry Austin	Canadense	Professor	
		Reinaldo Rodrigues de Oliveira	Brasileira	Professor, Linguista	
	Gerson de Souza Guimarães	Brasileira	Professor, Linguista		

TRIBUTO DOS MISSIONÁRIOS DA MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL
GRUPO INDÍGENA E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DOS SETORES
PARA OS UNICEDOS RENOVADOS

ANEXO V

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA	NÚMERO DE MISSIONÁRIOS POR SETORES						TOTAL
	SAÚDE		EDUCAÇÃO		COMUNITÁRIO		
	HABILITADO	NÃO HABILITADO	HABILITADO	NÃO HABILITADO	HABILITADO	NÃO HABILITADO	
1ª Delegacia Regional							
Amazonas - Kulina	-	02	02	01	-	01	06
- Kanamarí	-	02	02	01	01	-	06
- Yanomamy - Yamathari ..	-	02	02	01	-	01	06
- Yanomamy - Xiriana	-	01	02	01	-	02	06
- Beninã - Nyengatu	-	04	04	01	-	02	11
- Makú	-	02	-	-	-	-	02
- Marubo	-	01	03	-	-	-	04
Subtotal	-	14	15	05	01	06	41
3ª Delegacia Regional							
Pernambuco - Pankararú	-	01	01	-	-	-	02
- Fulni-ô	-	02	02	-	-	-	04
Alagoas - Krikri - Xocó	-	01	01	-	-	-	02
Subtotal	-	04	04	-	-	-	08
6ª Delegacia Regional							
Maranhão - Urubá - Kaapor	-	01	01	-	-	-	02
- Timbira	01	-	03	-	-	-	04
- Krikoti	-	01	01	-	-	-	02
Subtotal	01	02	05	-	-	-	08
7ª Delegacia Regional							
Goiás - Xerente	-	-	05	-	-	-	05
- Karajá	-	-	03	-	-	01	04
Subtotal	-	-	08	-	-	01	09

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA	NÚMERO DE MISSIONÁRIOS POR SETORES						TOTAL
	SAÚDE		EDUCAÇÃO		COMUNITÁRIO		
	HABILITADO	NÃO HABILITADO	HABILITADO	NÃO HABILITADO	HABILITADO	NÃO HABILITADO	
8ª Delegacia Regional							
Acre - Manchinera e Jaminawa	-	01	03	01	-	01	06
- Katukina	-	01	03	-	-	-	04
- Yauanaua	-	01	02	01	-	-	04
- Kaxinawa	02	-	02	-	-	-	04
Roraima - Pacaas-Nevas	02	01	05	01	-	01	10
- Gavião	01	-	02	-	-	-	03
- Arara	-	-	02	-	-	-	02
Subtotal	05	04	19	03	-	02	33
TOTAL GERAL	05	24	51	03	01	09	99

POPULAÇÃO ASSISTIDA PELA MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

QUADRO VI

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA	POPULAÇÃO TOTAL DOS GRUPOS	POPULAÇÃO ASSISTIDA PELA MNTB	PERCENTAGEM DE ASSISTIDOS
1ª Delegacia Regional Total	9.430	3.095	33%
Amazonas - Kulina	2.000	190	9,5%
- Kenahari	600	170	28%
- Yanomamy - Yamathari	700	415	59%
- Yanomamy - Xiriana	830	700	84%
- Baniúá - Nyangatu	2.400	1.140	47,5%
- Makú	1.400	80	6%
- Marubo	1.500	400	27%
3ª Delegacia Regional Total	5.610	4.260	75%
Pernambuco - Pankararú	2.600	1.250	48%
- Fulni-ô	2.320	2.320	100%
Alagoas - Kariri - Ataf	690	690	100%
5ª Delegacia Regional Total	1.100	1.100	100%
Maranhão - Urubú - Kapor	560	560	100%
- Timbira	250	250	100%
- Krikati	290	290	100%
7ª Delegacia Regional Total	1.800	847	47%
Goiás - Xerente	680	680	100%
- Karajá	1.120	167	15%

GRUPOS INDÍGENAS ASSISTIDOS, POR ESTADO E UNIDADE ADMINISTRATIVA		POPULAÇÃO TOTAL DOS GRUPOS	POPULAÇÃO ASSISTIDA PELA FUNTB	PERCENTAGEM DE ASSISTIDOS
8º Delegacia Regional Total		4.705	2.241	48%
Acre	- Metchinere e Jaminaua	720	720	100%
	- Katukina	450	175	39%
	- Yawanawa	400	136	34%
	- Kaxinawa	1.930	500	100%
Roraima	- Pacaas-Novas	1.000	570	57%
	- Gavião e Arara	205	140	68%
TOTAL GERAL		22.645	11.543	51%

DRA/dcs.

31.11

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

Brasília - DF.

Memo. nº 024/78 - DGPC

Em 19.01.78

Do Antropólogo Noraldino Vieira Cruvinel

Ao Chefe da DEP

Assunto

Senhora Chefe:

Quando estivemos nos PIs: Gorotire, Kuben-Kran-Kren, Kokraimoro e em Kriketum, coletamos alguns dados relacionados com a ação da MICEB na área. Como tais dados não são de interesse do relatório sobre terras, apresentamo-los em separado.

Por abordarmos assuntos que extrapolam às atribuições desta Divisão, solicito especial favor de remetê-los à DE e DS, bem como ao GT que avalia Missões e ao DGO, para conhecimento.

Atenciosamente,

NORALDINO VIEIRA CRUVINEL
Antropólogo

*Pres. m. na mente, ao
coordenador do GT que ava.
la Missões.*

024
20/6/78
[Signature]

NVC/dcs.

MINTEP 23.01.78
Fundação Nacional do Índio
Departamento Geral de Planejamento Comunitário
[Signature]
Chefe Substituto da Div. de Estudos e Pesquisas
Portaria nº 051/P

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MISSÕES RELIGIOSAS ENTRE OS KAYAPÓ,
GOROTIRE, KUBEN-KRAN-KEGN E KOKRAIMORO

Em cumprimento a Portaria nº 477/P da Presidência da FUNAI, estivemos entre estes subgrupos Kayapó, no período que vai de 19/10 a 02/11/77, com o objetivo de rever os limites do Parque Indígena Kayapó, no intuito de Demarcação Administrativa, por parte do órgão. Neste período tivemos oportunidade de solicitar do Chefe do PI Gorotire, informações sobre a ação missionária naquele Posto, bem como sobre o PI Kuben-Kran-Kegn, onde o mesmo atuou recentemente, através de Roteiro de Avaliação da Atuação de Missões Religiosas e SIL, a ser preenchido por chefes de PIs e Sertanistas, tendo em vista que o atual chefe do PI Kuben-Kran-Kegn está na área há alguns meses apenas, o que segundo ele, não permite prestar as informações solicitadas.

Como não há chefe de posto no PI Kokraimoro e nosso tempo de permanência no local foi restrito, limitamo-nos a colher algumas informações que julgamos indispensáveis, não nos sendo possível apreciar a ação missionária naquele grupo.

O relatório referente ao problema de terras, no qual abordamos, de maneira superficial, os temas: histórico do grupo Kayapó, população, ocupação e exploração da área proposta (agricultura, pecuária, caça, pesca, coleta, atividades criatórias, expedições periódicas), foi feito em separado, sendo sua primeira via enviada ao DGPI e cópia ao DGPC, para arquivo.

A Ação Missionária não católica entre estes subgrupos Kayapó remonta, no caso Gorotire, a 1938, época em que a Univangelised Field Mission enviou o missionário HORACE BANNER ao rio Riozinho, para esclarecer a morte de três frades mortos pelos índios na cachoeira da Fumaça.

A Ação Missionária católica, ainda que a primeira a manter contato com os Gorotire e ter atuado em diversos períodos entre os referidos Kayapó, não conta, no momento, com nenhum membro em ação entre eles.

MISSIONÁRIOS DA MICEB NA ÁREA

NOME	NACIONALIDADE	ESPECIALIZAÇÃO	FUNÇÃO
<u>PI Gorotire</u>			
- Elizabeth Ann Smith	Americana	Laboratorista, enfermeira e missionária.	Enfermeira, professora e missionária.
- Jozenia Caetano de Oliveira ^{Nº 105/73}	Brasileira	Missionária e 2º Grau	Professora e missionária.
- Eva Banner	Inglesa	Missionária e enfermeira	Enfermeira
- Durval Melo Uchôa ^{Nº 26} (SPI-513/63)	Brasileiro	Missionário	Pastor
<u>PI Kuben-Kran-Kegn</u>			
- Mariane Lotte Kornmann	Alemã	Secretária, lingüísta, missionária e enfermeira.	Professora e missionária
- Zalrenice Simões de Lima	Brasileira	Missionária e ginásial	Professora e missionária
- Vera Boodt. Ant. ^{Nº 13/72}	Holandesa	Enfermeira e missionária	Enfermeira
<u>PI Kokraimoro,</u>			
- Earl Roy Trapp ^{Nº 20} -SPI-0495/63	Americano	Engenheiro, mecânico, lingüísta e missionário.	Administrador, missionário e lingüísta.
- Ivy Dell Trapp ^{Nº 20} -SPI-0495/63	Canadense	Enfermeira, lingüísta, missionária e professora.	Enfermeira, professora, lingüísta e missionária.
- Loide Franco Portô ^{Nº 27} -SPI-513/63	Brasileira	Missionária	Professora

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 03 =

PI GOROTIRE

I - Identificação

O PI Gorotire está instalado desde 1947 na margem direita do rio Fresco, no local chamado Novo Horizonte, sendo jurisdicionado a Ajudância de Marabá, na 2ª Delegacia Regional, no Município de São Félix do Xingu, Estado do Pará.

As vias de acesso ao PI são: a aérea e fluvial. A primeira, com algumas restrições climatológicas - chuvas intensas e visibilidade zero durante semanas inteiras - conta com ligação mensal através da FAB, ligações esporádicas da FUNAI e Asas do Socorro. Outras ligações só são possíveis através de frete de táxi aéreo, sendo Conceição do Araguaia a cidade mais próxima a contar com ligações terrestre e aéreas regulares. Esta cidade é servida diariamente por ônibus e semanalmente por avião Bandeirante que a ligam com Cuiabá, Campo Grande, Brasília e Goiânia. De Conceição do Araguaia ao PI Gorotire se gasta aproximadamente, uma hora, de voo.

A segunda, a fluvial, ainda que acessível durante o ano todo, só comporta barcos de até 30 toneladas nos meses de dezembro a março. O restante do ano a tonelagem aconselhável não ultrapassa a 1,5 toneladas e o motorista deve conhecer muito bem o rio. Partindo de São Félix, em barco a motor, pode alcançar Gorotire com três dias de viagem.

II - Infra-Estrutura

Localizadas no arruamento principal da aldeia, a missão conta com a seguinte infra-estrutura e equipamento:

- 3 (três) casas residenciais mobiliadas;
- 1 (uma) casa destinada a depósito;

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 04 =

- 1 (uma) casa destinada a oficina;
- 1 (um) aparelho de radiofonia alimentado^{do} a bateria;
- 1 (um) motor marca Honda para recarga da bateria do rádio.

Localizada na periferia da aldeia, no arruamento que dá para o campo de pouso, conta ainda com 1 (uma) igreja e 1 (uma) escola cuja construção foi terminada com ajuda da FUNAI.

III - Saúde

A exceção de uma pequena farmácia dentro de uma das casas de residência, todas as instalações, equipamentos e aproximadamente 80% da medicação, utilizado pela missão, são da FUNAI.

Todo o serviço de atendimento de saúde, a exceção de assistência e parturiente, é feito em cooperação com a FUNAI, sendo que a missionária Elizabeth Ann Smith auxilia o Atendente de Enfermagem da FUNAI no atendimento diário e o substitui quando ele sai da área.

A assistência a parturiente é feita na casa da mesma, limitando-se^o observar o desenrolar do parto, intervindo somente quando há complicações.

Não houve nenhuma vacinação feita exclusivamente pela missão, mas juntamente com a FUNAI vacinaram quase que^o total da população da aldeia contra sarampo, tétano, tuberculose e meningite. As crianças, em regra geral receberam ou estão recebendo a vacina tríplice.

O controle de saúde é feito através de fichas individuais, contendo além dos dados pessoais, as vacinas e atendimentos recebidos. Quando um índio muda para outra aldeia, a ficha individual é posteriormente remetida para aquela aldeia.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 05 =

O estado de saúde da população é bom e nos casos de emergência, além dos aviões da FUNAI contam também com o avião da Asas do Socorro.

As doenças de maior incidência na área são: malária, verminose, desinterias, gripe, bronquite escabiose. Destas, a malária é a maior responsável pelas mortes na área, sendo o período que vai de dezembro a abril a época de maior incidência, dadas as precaríssimas condições e a falta de assistência aos participantes da safra de castanha do Pará, neste período.

Ainda que os Gorotire contem com 40 (quarenta) anos de contato sistemático com segmentos da sociedade nacional e toda sorte de desrespeito, a cultura Kayapó tenha sido praticada, Conservam diversos traços de sua cultura e a crença em suas práticas tradicionais de cura são ainda respeitadas, o que gera uma grande dificuldade aos envolvidos na assistência médica. Assim, diversas famílias só procuram a assistência de saúde da FUNAI, e/ou da Missão após passarem, sem êxito, pela medicina tradicional. O número de "médicos" nativos é grande, sendo estimados em quase duas dezenas e o relacionamento do pessoal não indígena ligado a área de saúde e estes Pajés é mínimo e em muitos casos chega a ser de evitação e repúdio mútuo.

A falta de maior interesse pela cultura do grupo é, ao que podemos notar em nosso exigido tempo de permanência na área, o principal problema. A enfermaria do PI Gorotire, bem como dos outros dois PIs. contam com mesas de parto que não são usadas, uma vez que a mulher Kayapó não aceita. Tradicionalmente ela pare de cócoras e não deitada como exige a mesa de parto da medicina nacional.

Além do mal relacionamento já mencionado entre os representantes da medicina nacional e o indígena, quando o assistente da FUNAI não está na área, não há atendimento de saúde nos fins de semana, a não ser em casos graves, uma vez que os missionários não atendem aos domingos, dia dedicado ao culto religioso.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 06 =

Conclusões do item III

- a. o equipamento e as instalações de saúde existentes no Posto são boas e, a não ser a falta de um microscópio para análises clínicas, mais simples, satisfaz as necessidades;
- b. o maior problema de saúde está no mau relacionamento entre os agentes de saúde nacionais e os do grupo, gerado ao que cremos, pela pouca atenção que se tem dado a cultura dos Gorotire;
- c. a assistência de saúde aos coletores de castanha, no período da safra está a merecer maiores cuidados e uma política de assistência efetiva;
- d. uma das funções da missão, a ^{ela} si atribuída é a da saúde ^{em 201} e princípios religiosos estão relegando a segundo plano a necessidade de assistência de saúde permanente, uma vez que não há atendimento aos domingos, mesmo que não haja atendente de saúde da FUNAI na área.

IV - Educação

A Missão conta com uma escola que possui três salas de aula, estas dispondo do seguinte mobiliário: 30 (trinta) bancos, 2 (duas) mesas e 05 (cinco) quadros negro. Ainda que mobiliário tosco, tem correspondido às necessidades, uma vez que as aulas são ministradas em três turnos, sendo dois diurnos e um noturno.

O material escolar, cartilhas bilíngües, caderno, lápis borracha são fornecidos, a exceção das cartilhas que são elaboradas e fornecidas pela Missão e SIL, pela FUNAI, sendo a maior parte recebida pela FUNAI, do Ministério da Educação e Cultura através da FENAME.

A merenda escolar fornecida pelo INAN, Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, tem no presente ano

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 07 =

sido destinada a alimentação dos enfermos internados na enfermaria do Posto, segundo nos informaram, sob autorização do Delegado Regional.

Como as condições da alimentação do grupo são boas, as crianças não recentem da não distribuição de merenda escolar.

Ainda que haja dois jovens em condições de fazer o curso de monitoria bilíngüe e já tenham sido indicados pelo Chefe do Posto, tal não se deu, estando os mesmos aguardando a realização do curso, uma vez que já lhes foi prometido, o que para eles é uma dívida.

Deixamos de apresentar o número de alunos matriculados e os cursos que fazem, por extravio do material coletado sobre o assunto.

Além do ensino bilíngüe feito pela Missão, havia até nosso último dia de permanência na área, ensino em português. Como a professora não conseguiu ^{manter} ~~continuar~~ um relacionamento pelo menos aturável com os indígenas, foi obrigada a sair da área.

A freqüência às aulas é irregular, sendo as causas apontadas como responsáveis por esta irregularidade as atividades de pesca e roças. A pesca para os do sexo masculino e a roça para os do sexo feminino, uma vez que as mães ao saírem cedo para as atividades agrícolas levam consigo as filhas para cuidar das crianças e alguns rapazes preferem pescar em vez de irem às aulas.

O ano letivo inicia-se em maio e termina em novembro, sendo os meses de janeiro, fevereiro, março, abril, agosto e dezembro dedicado às férias. No ano de 1977, o segundo período de aulas começou em outubro em função do ritual BEMPÊ ter sido realizado em setembro.

Evidentemente nossos dados quanto a área de educação são falhos, servindo apenas para ^{uma} ~~visão~~ visão superficial do problema.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 08 =

Conclusões do item IV

1. a falta de professora deve merecer atenção especial e urgente;
2. os indicados ao curso de monitoria estão aflitos e dependendo de informações concretas sobre o assunto;
3. não há supervisão de ensino na área.

V - Saneamento Básico

O Posto conta com um poço e bomba elétrica para bombeamento da água por ele consumida. A Missão e os indígenas servem da água do rio Fresco e do Igarapé entre a aldeia e o campo de pouso, ambos próximos da aldeia. Sua qualidade varia segundo as épocas do ano, sendo quase sempre turva durante aproximadamente cinco meses do ano.

A Missão filtra a água antes de consumi-la, os indígenas não, sendo ela por eles coletada, transportada e conservada em caldeirões.

A coleta e transporte da água consumida pela Missão é feita pelos índios e ao que sabemos mas não confirmamos, recebem gratificações por tais serviços.

O destino dos dejetos na sua maioria é ao ar livre. Algumas casas indígenas possuem fossas mas poucas as usam. A Missão e o Posto as possuem e usam.

VI - Religião

A interferência de Missões Religiosas nas crenças mágico-religiosa dos grupos indígenas, geralmente se dá de formas diversas.

No caso Gorotire, pelo desconhecimento que temos do grupo e pelo pouco tempo que tivemos para dedicar ao assunto, só nos foi possível observar a interferência religiosa ao nível direto.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 09 =

As pregações religiosas são feitas às quartas, sábados e domingos. Nos dois primeiros dias ela é feita à tarde, sendo uma única vez; aos domingos os cultos são em número de dois, sendo um pela manhã e outro à tarde. A igreja é o principal local para tais pregações, sendo também usadas as casas de Koipaity e Bebu, Pastores Indígenas.

A participação dos membros da comunidade nos cultos é de aproximadamente 10%, havendo leituras dos Evangelhos, segundo São Marcos, São Lucas, Atos e Genesis. O que os indígenas gostam mais, nos cultos, são das cantigas religiosas, tanto em língua como em português.

Os missionários não interferem nem participam de forma direta nos rituais, se limitando a observar ^{indígenas} atentos.

Ainda que não tenhamos tido condições de observar o relacionamento entre os missionários e os indígenas, nos pareciam cordiais no geral e mais íntima e constante entre eles e os indígenas seus seguidores.

Segundo o Chefe do Posto, Lauro Menescal, com relação a parte de enfermagem a atuação dos missionários satisfaz plenamente, sendo seu relacionamento com os missionários muito bom.

Ainda que o referido Chefe do Posto não tenha se manifestado tão claramente como caso requer, gostaríamos de chamar a atenção para o missionário Durval Melo Uchôa. Este missionário não possui nenhuma outra formação profissional que não a missionária, tendo sua presença na aldeia o fim único de pregar a fé em Cristo, o que muitas vezes é feito de forma desrespeitosa aos padrões culturais indígenas.

Por outro lado, este missionário foi suspenso da área Kayapó em 1969, por motivos não bem esclarecidos até o momento e a Autorização nº 23/77, o autoriza a permanecer na área indígena apenas em caráter eventual, o que não está sendo feito, vez que atua um mês sim e outro não.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 10 =

Conclusões do item VI

1. a Autorização nº 23/77 não está sendo respeitada pelo missionário Uchôa;
2. o respeito à não interferência nos padrões culturais indígenas não está sendo cumprido pelo referido missionário;
3. há prática de cultos religiosos em casas de indígenas com presença de missionários da MICEB.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

KUBEN-KRAN-KEGN

I - Identificação

O PI Kuben-Kran-Kegn, ex-PI Nilo Peçanha, es tá localizado na margem direita do rio Riozinho, acima da Ca choeira da Fumaça, na jurisdição da Ajudância de Itaituba, 2ª DR, município de São Félix do Xingu, Estado do Pará.

O acesso ao Posto é difícilimo por água, qua se inacessível por terra e só alcançável por via aérea, uma vez por mês pela FAB, esporadicamente pelos aviões da FUNAI e Asas do Socorro. Ressalta-se que há exceção de semanas, em que a visi bilidade é zero, dado a quantidade e intensidade das chuvas, via táxi aéreo, o local é atingível em cerca de uma hora e meia de voo, partindo ~~de~~ de Conceição do Araguaia.

A via fluvial com ponto de partida ~~de~~ São Félix do Xingu é penosa e demorada, dadas as inúmeras corredei ras e cachoeiras existentes, sendo que a embarcação só pode chegar até a Cachoeira da Fumaça. No período que vai de dezem bro a março é possível trafegar o rio Riozinho com barcos com a capacidade de até 10 toneladas. No restante do ano um mil kg, já é carga excessiva.

Para se chegar ao local via terrestre, só com auxílio dos indígenas que conhecem a região e portanto os varadores no meio da floresta, em se partindo do PI Gorotire. É uma tarefa estafante e com menos de dez dias de caminhada não se atinge o local. É de se ressaltar que os índios não gostam de fazer tal percurso.

Os Kuben-Kran-Kegn possuem além da aldeia grande, duas outras pequenas aldeias nas margens do rio Riozi nho, abaixo da Cachoeira da Fumaça, destinadas a abrigá-los nos períodos de atividades agrícolas mais intensos. Ainda assim, nos informaram os missionários que eles só atuam na aldeia Gran de, porque não há condições de trabalho nas duas outras, tendo

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 02 =

em vista estar o grupo dividido e os trabalhos de agricultura, caça e pesca serem muito estafantes neste período.

A-ação da Missão Cristã Evangélica do Brasil iniciada em 1956, logo após a instalação do grupo no local pelo SPI, só foi oficializada em 1958, quando então chamava-se Cruzada de Evangelização Mundial.

A exceção de três semanas no mês de janeiro, a atuação missionária é contínua, havendo sempre algum missionário na aldeia.

II - Infra-Estrutura

A infra-estrutura da MICEB neste PI é restrita, compondo-se de: uma casa de residência grande, uma escola pequena e uma igreja.

O equipamento resume-se a um aparelho de radiofonia movido a bateria, um motor Honda para recarregar a bateria do rádio e um barco com motor de popa.

III - Saúde

As instalações, equipamentos e medicamentos utilizados na prestação de atendimentos de saúde pela Missão pertencem à FUNAI, sendo de ressaltar que a Missão sempre possui remédios estocados com fim de suprirem as faltas da farmácia do Posto.

A falta de entrosamento entre os agentes de saúde nacionais (MICEB) e os "médicos" indígenas é um dos problemas maiores na assistência de saúde. Há, ao que pudemos apurar, uma intromissão indevida nas práticas de cura tradicionais, através da exibição de um filme em que o feiticeiro é mostrado jogando fora seu material de uso em ritual de cura.

A população foi em quase sua totalidade vacinada (FUNAI/MISSÃO) com vacinas tríplice, sarampo, paralisia infantil, tétano, tifo, febre amarela e TB (intradérmico), sen

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 03 =

do que a vacina tríplice e a BCG têm programa de ação a longo prazo.

As doenças mais incidentes na área são: malária, tuberculose, gripe, verminose, micose e algumas doenças de olhos.

O estado geral de saúde da população é bom, contando os Kuben-Kran-Kegn com socorro emergencial através dos aviões da FUNAI e Asas do Socorro.

Como no PI Gorotire a mesa para partos não é usada por problemas culturais.

Conclusão do item III

1. há interferência nas práticas chamanísticas do grupo;
2. não há atendente de enfermagem da FUNAI na área;
3. o atendimento aos domingos é relegado a segundo plano por motivos religiosos;
4. o equipamento é bom, mas carente de: um esterilizador, uma mesa e de uma balança para adultos, vez que a do PI está quebrada;
5. a assistência de saúde durante os períodos em que os indígenas estão ocupados em atividades fora da aldeia está a merecer uma política geral da ação.

IV - Educação

A MICEB tem na aldeia, uma escola com duas salas de aulas, possuindo estas oito mesas, quatorze bancos, quadros negro, armário, mapas e cartazes.

Até 1976 o material escolar era fornecido pela Missão. Em 1977, a FUNAI passou a fornecê-lo, a exceção das cartilhas bilíngües que são originárias do SIL e MICEB.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 04 =

A merenda escolar é fornecida pelo INAN, sendo estocada, preparada e distribuída pela Missão em condições higiênicas razoáveis.

O quadro abaixo dá em detalhes, o número de alunos matriculados e atendidos por níveis e sexo.

NÍVEIS	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS.			Nº DE ALUNOS ATENDIDOS.		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
Cartilha 1	49	41	90	29	36	65
Cartilha 2	11	-	11	11	-	11
Cartilha 3	6	-	6	6	-	6
Leitura na língua ..	18	-	18	18	-	18
Leitura em português	-	-	-	6	-	6
TOTAIS	84	41	135	70	36	106

A irregularidade apresentada entre os alunos matriculados e atendidos na cartilha 1 tem como causas, a preferência por outras atividades como caça, pesca, coleta, agricultura e rituais.

O horário de aulas é o seguinte:

- 07:30 - 09:00 horas - meninos e rapazes
- 14:00 - 15:30 horas - meninas
- 16:00 - 17:30 horas - mulheres
- 19:00 - 20:00 horas - adultos de ambos os sexos.

O programa de ensino compõe-se de: alfabetização, leitura, escrita, português oral e matemática.

Nos meses de junho, julho, agosto e setembro não há aulas, uma vez que vivem fora da aldeia principal, em atividades diversas. Em janeiro, fevereiro, março e abril, é épo

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 05 =

ca da coleta da castanha as aulas são ministradas apenas aos que ficam na aldeia.

Conclusão do item IV

1. a educação está a merecer uma política geral de ação, vez que a escola é fixa na aldeia principal, não acompanhando a vida da comunidade que nem sempre é fixa;
2. o número de alunos é reduzido, se considerarmos que a população da aldeia é de 370 pessoas;
3. não há nenhum educador da FUNAI na área, nem há supervisão do ensino ministrado.

V - Saneamento Básico

Não há luz elétrica na aldeia nem aproveitamento de forças outras para suprir de água a aldeia. As fontes naturais são o rio Riozinho e um pequeno Igarapé, sendo a água consumida sem nenhum tratamento por toda a comunidade que a coleta transporta e armazena em caldeirões. A Missão filtra a água no verão e conserva-a em potes no inverno.

Não há fossa nas casas dos indígenas, tendo os dejetos o ar livre como destino.

Por apresentar o rio Riozinho e alguns Igarapés próximo da aldeia, inúmeras cachoeiras próximas da aldeia, tais quedas poderia ser aproveitadas para instalação de simples, baratas e eficientes rodas d'água.

VI - Religião

Como já dissemos, quando abordamos a ação missionária no PI Gorotire, a interferência de Missões Religiosas nos grupos indígenas se verifica em vários setores e de diversas maneiras, sendo impossível avaliar a atuação geral da

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 06 =

MICEB, com uma curta e rápida permanência na área. Assim, limitamo-nos aos aspectos de interferência direta.

A exibição de filmes que renegam as práticas de cura dos Xamãs, por nós relatada no item saúde, se aplica também aqui, como uma intromissão indevida nos rituais do grupo.

Os cultos são realizados na igreja da Missão às quartas, sábados e domingos. Nos dois primeiros dias à tardinha e aos domingos pela manhã e à tarde.

Estes cultos são realizados na língua, incluindo orações, leituras de textos bíblicos e cânticos, sendo os últimos os mais interessantes, segundo os indígenas. São fornecidos aos índios Evangelho (São Lucas, São Marcos, São João e Geneses), folhetos e o Novo Testamento.

Fazem pregações religiosas todos os dias antes das aulas.

Conclusão do item VI

1. exibição indevida de filmes atentatórios aos rituais de cura do grupo;
2. pregações religiosas indevidas antes das aulas;
3. não há supervisionamento das ações dos missionários na área.

VII - Relacionamento

Ao que podemos observar, o relacionamento dos missionários com a comunidade é cordial, havendo um certo domínio dos missionários sobre a comunidade em alguns casos. Observa-se maior entrosamento entre os missionários e seus seguidores.

Os serviços de limpeza da área da Missão, bem como abastecimento de carne de caça e peixe são feitos pelos indígenas, recebendo em troca, anzóis, linhas, cartuchos

etc., não se sabendo, entretanto, se tais pagamentos são equitativos.

Na safra de castanha do Pará de 1976/77, apenas seis homens da ala do Capitão Tiquiri participaram da safra coordenada pela FUNAI, o restante, aproximadamente sessenta, trabalhou sob coordenação da Missão.

No que se refere ao relacionamento FUNAI/Missionários da MICEB, a situação não é das mais equilibradas, sendo a inconstância de agentes da FUNAI na área e a morosidade do órgão no cumprimento do que se propõe a fazer, os principais motivos.

Segundo o Chefe do PI Gorotire, os Missionários têm um certo ciúme do grupo, não facilitando em nada as atividades da FUNAI. Assim, em 1975, quando se foi construir a casa do Chefe do Posto, enfermaria e depósitos, uma das missionárias chegou a dizer-lhe que nada daquilo seria feito, de estimulando os índios quanto a tais construções.

O atual Chefe do Posto depende em muito da MICEB para diversas atividades, não contando com um apoio suficientemente eficaz da FUNAI. O abastecimento de gêneros alimentícios, roupas e querosene é insuficiente e não sistemático. O motor de luz ao Posto não funciona, por falta de pequenos reparos e combustível. Não há comunicações radiofônicas da FUNAI por estar o rádio com avarias e inexistir força, vez que o motor não funciona.

Conclusão do item VII

1. a FUNAI é minoria no Posto, ineficiente no cumprimento rápido do que se propõe a fazer e inconstante quanto a presença;
2. algum motivo deve ter causado a preferência de parte do grupo em não participar da safra da castanha coordenada pela FUNAI;
3. para um melhor relacionamento FUNAI/ÍNDIOS/MISSÃO este órgão terá que mudar sua maneira de ação na área.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

KOKRAIMORO

I - Identificação

Este grupo está localizado no PI Kokraimoro, à margem direita do médio rio Xingu, abaixo da Serra Encontrada, na Ajudância de Itaituba, 2ª DR, no município de São Félix, Estado do Pará.

O acesso ao Posto pode ser feito por via aérea e fluvial. No primeiro caso há um pequeno campo de pouso de aproximadamente 350km de extensão, feito e conservado pela Missão, permitindo pousos de pequenas aeronaves durante todo o verão e alguns meses do período de inverno (chuvas). Partindo-se de Conceição do Araguaia pode se alcançar o referido campo em aproximadamente uma hora e quarenta minutos, sendo necessário atravessar em bote o rio Xingu para se atingir a aldeia, uma vez que o campo está localizado em uma pequena ilha.

Por via fluvial, partindo-se de São Félix do Xingu, em barco com motor de popa se alcança o local com doze horas de viagens.

Atualmente os indígenas estão construindo, na margem esquerda do rio Xingu, um campo de pouso com aproximadamente 1.200 metros e segundo eles é para que a FUNAI, leve coisas para eles e não só para os Gorotire como tem acontecido.

II - Infra-Estrutura

Instalada oficialmente na área desde 1960, a MICEB possui as seguintes instalações e equipamentos:

- um campo de pouso de 10/350m;
- uma casa residencial que serve de escola. Esta possui um grande quintal com diversas árvores frutíferas, dois barracões pequenos;

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 02 =

- uma oficina;
- um aparelho de radiofonia movido a bateria;
- um motor Honda para recarga da bateria;
- um motor de popa;
- um barco.

Usam da FUNAI a farmácia e a enfermaria.

A conservação da infra-estrutura e instalações, bem como a limpeza da área da Missão e abastecimento de água e lenha são feitos pelos indígenas, recebendo alguns pagamentos por tais serviços.

III - Saúde

Como nos demais Postos da área Kayapó, a exceção de uma pequena farmácia na residência do missionário, todas as instalações, equipamentos e medicamentos utilizados pelos missionários na assistência de saúde ao grupo, quando a atendente de saúde da FUNAI não está na área, são da FUNAI. Ressalta-se que a experiência da enfermaria da MICEB é muito maior do que a da FUNAI, prestando ^{aquela} esta grande ajuda no tratamento aos indígenas.

As doenças de maior incidência na área são: malária, gripe, verminose e doenças de olhos.

Também aqui no Kokraimoro a assistência de saúde, por parte dos missionários, aos fins de semana inexistente, daí, ser considerado dia dedicado aos cultos e orações.

O estado de saúde da população é relativamente bom, sendo que aqui também não há uma política de saúde que assista aos indígenas, enquanto estão na coleta da castanha, época de maior incidência de malária.

Em casos de emergência contam com recursos dos aviões da FUNAI e da Asas do Socorro.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 03 =

Conclusão do item III

1. política de saúde é deficiente;
2. quando não há auxiliar de enfermagem da FUNAI, os indígenas ficam sem assistência de saúde nos fins de semana.

IV - Educação

O PI Kokraimoro não conta com uma casa exclusivamente dedicada às atividades escolares, sendo a sala da casa do missionário ocupada para tal fim.

O mobiliário desta escola é simples e com põe-se de sete mesas, vinte bancos e cinco pequenos quadros negro, sendo na sua maioria fabricados pela própria MICEB.

O material escolar é todo ele fornecido pela MICEB, não contribuindo em nada a FUNAI para tal fim.

Não há merenda escolar e a opinião do missionário é que ela é dispensável, visto terem os índios alimentação farta.

O quadro abaixo nos dá o número de alunos matriculados por sexo, bem como os níveis em que são ministrado ensino no momento. É de se observar que o número de habitantes da aldeia é de 153 indígenas e o número de alunos é reduzido, vez que dos sessenta e seis alunos relacionados vários deles cursam uma das cartilhas e mais matemática e português.

DISCENTES

NÍVEIS	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS		
	MASC.	FEM.	TOTAL
Cartilha 1	11	5	16
Cartilha 2	1	2	3
Cartilha 3	3	7	10
Matemática	17	17	34
Português	3	-	3
Totais	35	31	66

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 04 =

Ainda que não tenhamos obtido informações precisas quanto a regularidade ou irregularidade das frequências às aulas, podemos afirmar que há uma certa irregularidade, causadas pela safra de castanha, atividades agrícolas rituais e doenças.

A evasão escolar é estimada em 12% sendo as causas mais comuns, a falta de interesse, estado de saúde e falta de progresso nos estudos.

Não há currículo escolar, sendo usadas idéias de fontes diversas como o MOBREAL, vários livros sobre o assunto, normas do SIL e adaptações segundo a capacidade dos alunos.

O calendário escolar abrange o ano todo, com exceção dos meses de janeiro e julho.

Conclusão do item IV

1. não há construção destinada a escola;
2. não há currículo escolar;
3. não há recebimento de material escolar no PI;
4. não há nenhum educador da FUNAI no Posto;
5. não há supervisão do ensino ministrado.

V - Saneamento Básico

A fonte de abastecimento d'água no PI Krokaimoro é o rio Xingu, sendo também ele local de banhos, lavagem de roupas e quaisquer outro materiais, apresentando-se límpida ou turva segundo as estações do ano.

A coleta, o transporte e o armazenamento da água destinada a consumo diário é feito em caldeirões de alumínio ou panelas, não recebendo nenhum tratamento antes de ser consumida pelos indígenas. A Missão tem o costume de filtrá-la, se se destina a beber e a usá-la natural para cozimentos e limpeza.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 05 =

O destino dos dejetos é o ar livre, sendo que a Missão e o Posto possuem privadas.

Não há nenhuma campanha sistemática por parte da MICEB, para ~~se~~ mudar alguns hábitos indígenas, considerados como anti-higiênicos e prejudiciais a saúde.

VI - Religião

Como nos demais Postos da área Kayapó, os cultos são realizados às quartas, sábados e domingos, sendo uma vez nos dois primeiros dias e duas no último. Além destes se realizam cultos domésticos em algumas casas indígenas.

A participação é relativamente grande, sendo o número de participantes estimado em 85 pessoas. Há distribuição de livros e folhetos religiosos, gratuitamente aos indígenas, bem como "recomendações" gerais sobre como ler tais obras.

Como já dissemos, não nos foi possível conseguir ou observar além do exposto, uma vez que nossa permanência no local foi restrita.

A aldeia de Nova Olinda não conta com ação missionária, pelo que deixamos de referir sobre o mesmo.

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BRAN, BSB AA3.19, p. 277/336

Dados do documento especial

Característica:

Grande Formato.

Conteúdo:

Tabela informando a relação dos sub grupo Kayapo' e a assistência da missão Cristã Evangélica do Brasil

Localização:

Caixa 70

Dados da unidade de arquivamento de onde foi retirado o documento

Obs:

CONFIDENCIAL

MRN. 19, p. 238/336

MINISTÉRIO DO INTERIOR

194II

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 011 /78-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

Em 02.03.78

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Diretor do DGPC/FUNAI

Assunto: Missão dos Wesleyanos do Brasil



Senhor Diretor,

A Missão Evangélica dos Peregrinos do Brasil, atualmente denominada MISSÃO DOS WESLEYANOS DO BRASIL é uma sociedade norte-americana de cunho religioso, com sua sede internacional na cidade de MARION, Estado de INDIANA/EUA, que vem atuando ativamente na região Amazônica.

Os missionários, antes de começarem a desempenhar suas funções no BRASIL fazem curso de Português na "Escola de Português e Orientação" de CAMPINAS/SP.

Segundo seu Superintendente, os missionários não têm ideologia.

Em 1974, a Fundação Nacional do Índio não tinha conhecimento, oficialmente, da referida Missão, que por sua vez não dispunha de autorização para manter contato com os silvícolas, fazendo-o ilegalmente.

Segundo Informes colhidos nesta Fundação, em MANAUS-AM, as missões geralmente possuem aparelhos de radiofo



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

mem. 19, p. 270/336

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 2 -

nia operando em várias frequências. Por outro lado, os missionários ensinam o seu idioma pátrio aos nativos, procurando, a todo custo, inculcar seus costumes aos nossos índios, em total desrespeito às normas vigentes.

A MISSÃO DOS WESLEYANOS e outras, em especial americanas e italianas sempre preferem localizar seus postos em nos sas fronteiras com países vizinhos.

Sabe-se que os recursos financeiros responsáveis pela manutenção da missão em epígrafe são, em geral, provenientes das Igrejas Wesleyanas, com sede nos ESTADOS UNIDOS.

A MISSÃO DOS WESLEYANOS possui no AMAZONAS vários terrenos e casas.

Por enquanto, a MISSÃO DOS WESLEYANOS DO BRASIL só exerce suas funções no Estado do AMAZONAS. No entanto, pelos imóveis adquiridos e pelas facilidades que têm encontrado, acredita-se que irão se alastrar pelo interior de nosso território, mantendo, contudo seu Quartel General próximo a região da fronteira, o que vem demonstrar uma estratégia peculiar às organizações cujas atividades não são sadias aos interesses nacionais.

Consta a participação de PAUL SAMUEL PHILIPPE e BETTY LOU PICKETT.

Assim sendo, esta Assessoria de Segurança e Informações-ASI/FUNAI, solicita o pronunciamento desse Departamento sobre o assunto.

Saudações Cordiais,

JOÃO BEZERRA DE MELLO
ASS. CH. DA ASI/FUNAI



CONFIDENCIAL

Ilmo. Sr. Diretor do DGPC:

Solicitamos à V. Sa. restituição desse memorandum à ASI, informando não constar de nossos arquivos, nenhum documento que nos facilite a extração de dados, com os quais possamos expedir um parecer conveniente, aos altos interesses da FUNDAÇÃO NACIONAL do Índio, e da segurança Nacional.

Aguardando instâncias e/ou pronunciamento daquela DOUTA Assessoria, subscreve-se atenciosamente.

BSB, 24/11/78

MINTER - FUNAI - DGPC

José Marinho dos Santos Neto.

José Marinho dos Santos Neto
Assistente de Diretor

De acordo. Encaminhe-se ao
Ilmo. Senhor Chefe da ASI.

Em, 24/nov./78

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept. Geral de Planejamento Comunitário

José Alves de Melo
Diretor

Ciente, Arquivar-se
E 24/11/78
[Signature]

[Signature]

MINTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO MRU 19, p. 281/336
RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

DE BSB NR 588 PLS 20 DT 2109 HS 1048

RECEBIDO DE PPI21 AS 211048 POR JL

ENDEREÇO

DGPC BSB

CONTROLE Nº 102406

NR 155/ASI DE 210978- REITERAMOS TERMOS MEMO NR 011/ASI/FUNAI VG DE 02.03.
78 PT SDS CH ASI FUNAI=/=/=

TEXTO E ASSINATURA

N.º	66	DGPC
	21/09/78	

Encaminhe-se, de ordem,
ao Assistente Técnico.
Em, 21/09/78
MINTER - Fundação Nacional do Índio
Departamento Geral de Planejamento Comunitário
RAIMUNDO JOSÉ DE SOUSA LOPES
Chefe da Secretaria do DGPC

Pasto, Missões

MEW 19, p. 282/336

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

À chefe da DEP, com vistas
ao Antropólogo Jé Máximo dos
Santos, para conhecimento e
pronunciamento.

DEPC, 17-03-78

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept. Geral de Planejamento Comunitário

José Alves de Melo
Diretor

ao Prof. Macário, por
fim, opinou para.
DEP, 7/7/78

RAFAEL JOSE DE M. BASTOS
Chefe da DEP

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

mem. B, p. 283/336

RAMAL TELEGRAMA RECEBIDO

Pastor Missões

MINTER - FUNAI - DF

DE CURITIBA NR 49 PLS 110 DT 07.11 HS 18,10

RECEBIDO DE 124 0718,45 ÀS POR NY/MB0



PPI 21 - BSB

CONTROLE Nº 105160

ENDEREÇO

URGENTE CONFIDENCIAL CH ASI . FUNAI .

TEXTO E ASSINATURA

NR 130/4A DR DE 071178 . FIM ATENDER SOL CENTRO INFORMACOES DPF/PR VG SOL INFO SE ESSA ASI POSSUI REGISTROS SEGUINTES ENTIDADES LIGADAS SUMMER INS- TITUE BIPTS MISSAO BRASILEIRA DE TRADUCAO DA BIBLIA (MBTB) QUE CONSTA POSSUIR SEDE EM BSB -DF ET EH SOL DIRETORIA VG ATIVIDADES EXERCIDAS ET // MISSIONARIOS ESTRANGEIROS EXISTENTES EM SEUS QUADROS PTVG ASSOCIACAO WYCLIFFE PARA TRADUCAO DA BIBLIA (AWTB) ET EH SOL ATIVIDADES EXERCIDAS ET MISS ONARIOS BRASILEIROS EXISTENTES EM SEUS QUADROS PT INFORMACOES DAO CONTA // QUE PRIMEIRA SERIA ELO DE LIGACAO PARA ATUACAO COM SEGUNDA PARA ATUACAO SIL EM AREAS INDIGENAS PT SOL FINEZA NOS INFO COM URGENCIA PT SDS.

DR/CWB

Assinatura

4º DR.

15/12/78

Ass. 21-12-78

aguarde - n.

15/12/78



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 126/78-ASI/FUNAI

URGENTE

Brasília-DF.,

Em 08.11.78

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI Substituto

Ao: Sr. Diretor do DGPC/FUNAI

Assunto: Dados sobre missões

Senhor Diretor,

Solicitamos a gentileza de V.Sa., no sentido de informar a esta Assessoria, o que consta nesse Departamento com referência as seguintes entidades ligadas ao SIL:

Missão Brasileira de Tradução da Bíblia - MBTB, Diretoria, atividades exercidas e missionários estrangeiros existentes em seu quadro;
Associação Wycliffe Para Tradução da Bíblia - AWTB, atividades exercidas e missionários brasileiros existentes em seu quadro.

Atenciosamente,

LUIZ ANTONIO SOARES LARANJA
ASS. CH DA ASI/FUNAI SUBST



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 141/78-ASI/FUNAI

BRASÍLIA-DF.,

Em 21.12.78

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Sr. Delegado Regional da 4a.DR/FUNAI

Assunto: Missão Brasileira de Tradução da Bíblia



Senhor Delegado,

Em atenção à solicitação contida no Rdg. nº 130/4a.DR, de 07.11.78, esta Assessoria informa o seguinte:

1. Missão Brasileira de Tradução da Bíblia.

- Nada consta nesta Assessoria.

- Consultado porém o Departamento Geral de Planejamento Comunitário-DGPC, fomos informados de que contatos mantidos pelo Antropólogo CÉLIO HORST, com o Sr. THOMAS CROWEL, Diretor do Departamento de Pesquisas Linguísticas do Summer Institute of Linguistics, o mesmo informou que LEVI TENÓRIO DE CARVALHO e PAULO BARBERO, pretendiam fundar uma missão, a Missão Brasileira de Tradução da Bíblia-MBTB.

- LEVI TENÓRIO DE CARVALHO, estava ligado ao SIL. Desagradou-se e se desligou, não tendo mais nenhum vínculo. Fez todos os cursos que o SIL ofereceu, e neste Instituto chegou a lecionar em janeiro de 1977 e 1978. Não chegou a atuar em área indígena e antes de se desligar estava ajudando no escritório.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 2 -

Surgiu a idéia de fundar nova missão, desligou-se do SIL e atualmente trabalha na Sociedade Bíblica, na Av. L2 Norte, nesta Capital.

- PAULO BARBERO - Fez curso de Metodologia Lingüística, nesta Capital em 1977. Está ligado à Missão Antioquia, que tem sede em Londrina-PR.

- Jovem cristão, sem ordenação, sem experiência em área indígena, mas, segundo CROWEL, pessoa muito apta, capacidade inata, líder que obteve as melhores notas no curso.

A idéia de formar a MBTB é destes dois missionários.

2. Associação Wicliffe para Tradução da Bíblia

- Atividades exercidas: Programa de estudos lingüísticos, assistência sanitária, assistência de enfermagem, tradução da Bíblia, evangelização e, em alguns casos, proselitismo religioso.

- Missionários brasileiros existentes no seu quadro:

- MEINKE SALZER (curriculum anexo).
- TINE HENRIETE VAN der MEER (SIL)

Atenciosamente,

JOÃO BEZERRA DE MELLO
ASS CH DA ASI/FUNAI



CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

CONFIDENCIAL

INFORMAÇÃO Nº 121 /78 - DGPC

Ref.: Mem. nº 126/78 - ASI - FUNAI



Senhora Chefe da DEP:

A demora da resposta deste prende-se ao fato do SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTIC (SIL) não nos ter enviado os dados solicitados. Quatro vezes entramos em contato, solicitando a atualização do currículo dos seus linguistas e até a presente data não chegou a este Departamento o de Tine Henriete Van der Meer.

Quanto a solicitação da ASI podemos informar o seguinte:

1. Missão Brasileira de Tradução da Bíblia:

Nada consta neste Departamento.

Este técnico, porém, em contatos anteriores mantidos com Thomas Crowell - Diretor do Departamento de Pesq. Lingüísticas do SIL, ficou sabendo que LEVI TENÓRIO DE CARVALHO e PAULO BARBERO pretendiam fundar uma Missão, a Missão Brasileira de Tradução da Bíblia (MBTB).

LEVI TENÓRIO DE CARVALHO : 26 anos. Estava ligado ao SIL. Desagradou-se e se desligou, não tendo mais nenhum vínculo. Fez todos os cursos que o SIL ofereceu e neste instituto chegou a lecionar em janeiro de 1977 e 1978. Não chegou a atuar em área indígena e antes de se desligar estava ajudando no escritório.

Surgiu a idéia de fundar nova missão, desligou-se do SIL e atualmente trabalha na Sociedade Bíblica, L2 - Norte Fone: 272-15-85.

PAULO BARBERO: 22 anos. Fez curso de Metodologia Lingüística no SIL - Brasília em 1977.

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

= 02 =

Está ligado à Missão Antioquia que tem sede em Londrina - PR.

Jovem cristão sem ordenação, sem experiência em área indígena mas, segundo CROWELL, pessoa muito apta, capacidade inata, líder que obteve as melhores notas no curso.

A idéia de se fundar a Missão Brasileira de Tradução de Bíblia é destes dois missionários.

2. Associação Wicliffe para Tradução da Bíblia (SIL)

a) Atividades exercidas: Programas de estudos linguísticos, assistência sanitária, assistência de enfermagem, tradução da Bíblia, evangelização e, em alguns casos, proselitismo religioso.

b) Missionários Brasileiros existentes no Quadro:

Meinke Salzer (currículo anexo)

Tine Henriete Van der Meer.(SIL) ficou de providenciar o currículo.

Brasília, 11/dez./78

Celso Horst
CÉLIO HORST
Antropólogo

CH/mk

Sr. Diretor

Solicito encaminhar

a ASI.

12/11/78

Fundação Nacional do Índio

Departamento Geral de Planejamento Comunitário

Delva'r Montegner Melatti

Delva'r Montegner Melatti
Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas

Encaminhe-se ao Ilmo. Senhor Chefe
da ASI.

Em, 12/dez./78

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept. Geral de Planejamento Comunitário

João Alves de Melo
Diretor

Atmos. n. a 4º 20.
Jul. 11/12/78

SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS
SAI NORTE LOTE "D", BLOCO 3, BRASÍLIA-D.F.
TELEFONE (061) 272-1200

Brasília, 19 de dezembro de 1978

Ofício nº 86/SIL/78

Assunto: curriculum vitae (esclarece)

Encaminhe-se à DEP, com
vistas ao Antropólogo CÉLIO.

Senhor Diretor,

Em, 06/dez./78
MINTER - Fundação Nacional do Índio
Dept. Geral de Planejamento Comunitário

José Alves de Melo

Atendendo solicitação verbal deste Departamento, no sentido de providenciar o curriculum vitae dos membros brasileiros , Meinke Salzer e Tine Henriete Van der Meer, informamos que o de Meinke Salzer foi encaminhado a este Departamento através do Ofício 259/SIL/77 de 4 de agosto de 1977. Chamamos a atenção à alteração do nome da referida lingüista, de Meinke Saelzer para Meinke Salzer . Quanto ao curriculum vitae de Tine Henriete Van der Meer, o mesmo já foi solicitado por nós e será encaminhado a esta Fundação assim que o tivermos em mãos.

Nada mais se apresentando para o momento, renovamos termos de elevada estima e distinta consideração,

Ennice Burgess

p. Thomas Crowell- Diretor do
Depto. de Pesq. Lingüísticas

Ilmo. Sr.

José Alves de Melo

Diretor do Depto. Geral de Planejam. Comunitário

Fundação Nacional do Índio

Brasília- DF

TC:hvf

N.º	197
E.	06/12/78
R.	

Summer Institute of Linguistics

CURRICULUM-VITAE

Data: 7 de agosto de 1974

A - DADOS PESSOAIS

(Preencher à máquina ou com letra de forma.)

Nome: Meinke Saelzer

Nascimento: 12. 7. 43 Nacionalidade: Alemã

Naturalidade: Pforzheim Sexo: Fem.

Filiação: Pai: Eugen Saelzer

Mãe: Elisabethe -Saelzer

Estado Civil: solteira (Ver: Declaração de Família)

B - DOCUMENTAÇÃO

Carteira: Estrangeiro permanente R.G. Nº: 870.235 R.E. Nº: 19.315
Emissão: Belém, Pará Data: 13.6.72
Passaporte: Nº: B 3738283 Emissão: Porto Alegre R. S.
Carteira de Habilitação: Nº: _____ Estado: _____
Cadastro Pessoas Físicas - CPF Nº: 078.442.471

C - DECLARAÇÃO DE FAMÍLIA

[illegible]

NÍVEL	CURSO	INSTITUIÇÃO	DURACÃO	TÍTULO/ COMPLETO
NÍVEL PRIMÁRIO	Primário	Grupo Escolar de Mondai S.C.	1949-1953	completo aprovado
NÍVEL MÉDIO				
NÍVEL SUPERIOR	Desenho Artistico e comercial	Instituto Universal Brasil eiro	1959 - 1961	Diploma
CURSOS ESPECIAIS O ULSOS (Inclusive de línguas)	Inglês Lower - Cambridge	Pulteney college	verão 1967	certificado
	Beginning Phonology	Seminar für Sprachmethodik em convenio da universidade	verão 1970	completo
	Beginning Grammatical Analysis	de Köln	verão 1970	completo
	Phonology II	S.I.L. em convenio com a universidade de Reding	verão 1971	completo
LÍNGUAS DOMINADAS	Línguas que fala: português, alemão, inglês			
	Línguas que entende: português, alemão, inglês, italiano. espanhol			
	Línguas que lê: português, alemão, inglês, italiano			
	Línguas que escreve: português, alemão, inglês			

[illegible]

G - CONFERÊNCIAS OU CONGRESSOS

[illegible]

Posto de Missões

MRb. 19, p. 295/336



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

CONFIDENCIAL



N.º: MEMO 018/DEL/10a DR/78 - CONF.

De: Delegado Regional da 10a DR

Em: Boa Vista/RR, 29/08/78

Para: Sr. Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Assunto: Encaminhamento (f a z)

Senhor Assessor Chefe

Em anexo, encaminhamos à

V.Sa. fotocópias dos seguintes documentos, para conhecimento desta Assessoria

- 1) Pedido de Busca nº 043/78 - CFR/2º BEF
- 2) Informação nº 063/78/ASI/TF-RR
- 3) Planfleto da Prelazia de Roraima
- 4) Planfleto da Prelazia de Roraima

Cordialmente

Delegado Reg. 10a DR

Port. 387/P de 03/08/77

Mod. C2

*anf, funai-RR
que a de. superioridade
e PB ante, seria o caso
de consult. ao, se fundar
enviar cópia a SR.
11.21/9/78*

*Arquivo de
Br 11/10/78
Jabuf*

CONFIDENCIAL

MRB. 19, p. 296/336

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

C M A - 12ª R M

C F R / 2ª BTL ESP FRON

2ª S E C Ã O

Boa Vista, Roraima,

Em 04 de agosto de 1978.

PEDIDO DE BUSCA nº 043 / 78 - CFR/2ª BEF

1. ASSUNTO: PROLIFERAÇÃO DE MISSÕES RELIGIOSAS ESTRANGEIRAS
2. ORIGEM: CFR/2ª BEF
3. DIFUSÃO: 6ª BEC - PMRR - FUNAI
4. DIFUSÃO ANTERIOR: -.-.-.-
5. REFERÊNCIA: -.-.-.-
6. ANEXO: -.-.-.-



DADOS CONHECIDOS

a. Em 1971 o CMA julgou desaconselhável a proliferação de missões religiosas estrangeiras na AMAZÔNIA, tendo em vista os locais de difícil acesso e controles.

b. Em 1972, a entidade denominada "CONFRATERNIDADE BATISTA MUNDIAL" que atua principalmente na AMAZÔNIA, solicitou ao Ministério da Justiça autorização para funcionar no país. Até a presente data, o processo não foi liberado.

c. Paralelamente, ainda consta a missão protestante "MISSÃO MISSIONÁRIA EMANUEL", as entidades denominadas "SUMNER INSTITUTE OF LINGUISTIC" e "NOVAS TRIBOS DO BRASIL" as quais, com objetivos reais não definidos.

d. Em informe recebido, consta que uma das localizações do "SUMNER INSTITUTE OF LINGUISTIC" seria a ALDEIA FAGU.

e. Numerosos documentos de informações registram presumido envolvimento de missões religiosas estrangeiras na AMAZÔNIA em problemas relativos a populações indígenas, litígios fundiários, exploração ilegal de substâncias minerais, uso indevido de aeronaves, etc.

DADOS SOLICITADOS

a. Levantamento sobre as entidades citadas, no que diz respeito a organização, dirigentes e recursos utilizados.

b. Análise das atividades desenvolvidas, com especial ênfase para eventual envolvimento em fatos como os mencionados na letra a. dos De-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MRb.19,p.297/336

PB Nº 043/78-CFR/2º BEF, de 04Ago78 - Continuação Fl. 02

dos Conhecidos.

c. Possíveis ligações destas, com outras entidades já existentes em nosso território, bem como a natureza dessas ligações.

d. Outros dados julgados úteis.



"Toda e qualquer pessoa que tome conhecimento de assunto sigiloso fica, automaticamente responsável pela manutenção de seu sigilo". (Art. 12 - Dec. 79099 - 06 Jan 77 - REAS)

CONFIDENCIAL

MINISTERIO DO INTERIOR

TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES**CONFIDENCIAL**

INFORMAÇÃO N.º 063 /78-ASI/TF-RR

1. DATA : 14 de Agosto de 1978
2. ASSUNTO : VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AMARELA
3. ORIGEM : ASI/TF-RR
4. REFERÊNCIA :
5. ÁREA : N O R T E
6. DIFUSÃO ANTERIOR NÃO HOUVE
7. DIFUSÃO SEC. SAÚDE - CFR/2ºBEF - 6ºBEC - PM.2 - 10º/DEL/FUNAI
8. ANEXO : INEXISTENTE



Para conhecimento dessa OI, esta Assessoria informa que recebeu da DSI/MINTER, a Informação nº 62/78/SICI/DSI/MS, de 04.08.78, cujo teor é abaixo transcrito:

" Esta se registrando um aumento da incidência de febre amarela silvestre em todo o continente americano.

No Brasil registraram-se sete casos durante este ano, graças à vacinação sistemática.

O Ministério da Saúde, para evitar que o surto atinja de maneira significativa, recomenda as autoridades sanitárias, aos empresários e a população em geral que:

- vacine-se cada homem antes de penetrar na floresta;
- que seja encaminhado à unidade mais próxima da SUCAM o candidato à vacinação;
- que sejam apoiadas as equipes de vacinação da SUCAM;
- que seja considerada em estado de vigilância estrita a região compreendida pelos Estados do Amazonas, Pará, Acre e Territórios de Rondônia, Roraima e Amapá e em estado de alerta, Mato Grosso, Goiás e Oeste do Maranhão. Em todos aqueles Estados e Territórios ninguém deverá penetrar na selva sem estar vacinado contra a febre amarela;
- nas capitais não existe risco uma vez que o que está em jogo é apenas a febre amarela silvestre;
- a vacinação é gratuita e protege pelo menos por dez anos, aplicada em dose única e pode ser obtida nas diversas unidades da SUCAM em todas as unidades da Federação."

MINISTÉRIO DO INTERIOR
TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
MANUTENÇÃO DO SIGILO
DOCUMENTO. (Art. 12 - Dec
099/77. Regulamento Para
Guarda de Assuntos Sigilosos).

CONFIDENCIAL

MENSAGEM AOS CRISTÃOS ENGAJADOS NA POLÍTICA EM RORAIMA

Neste momento em que a população do Território se prepara para a escolha dos seus representantes no Congresso Nacional, seja-nos permitido dizer uma palavra fraterna a todos os que desejam participar ao ato, animados por sentimentos nobres, e sobretudo àqueles que querem fermentar a vida pública com espírito cristão, como ensina o Evangelho.

1. Não é função dos pastores da Igreja fazer Política, no sentido que eles não têm a missão de apresentar soluções, nem favorecer este ou aquele partido, este ou aquele candidato. Esta tarefa a Igreja confia aos seus membros leigos, aos quais estão propriamente entregues os assuntos seculares.
2. Esta atitude todavia não significa indiferença perante o problema, pois é através da política que a coletividade atinge o bem comum, e é para o bem do povo que o cristão é chamado a se comprometer. "Embora estejamos preocupados com as coisas que se vêem, diz o Apóstolo São Paulo, miramos as coisas que não se vêem" (Cor. 4,18).
Na sua missão a Igreja, a exemplo de Cristo, está ao lado de todos os homens, especialmente os mais pobres, e cumpre a sua tarefa de iluminar as realidades com os critérios da fé, complementando os postulados da razão e da natureza humana.
3. É motivo de conforto saber que Deus acompanha o homem na sua caminhada histórica e o guia para que melhore o seu relacionamento com o seu semelhante e transforme a terra tornando-a mais humana e mais habitável.
A assistência divina é para ajudar o homem na defesa dos valores humanos e cristãos, no desenvolvimento pleno da pessoa e da sociedade.
4. É fácil de compreender todavia, que mesmo baseados na mensagem evangélica, face às realidades humanas, pode nascer um pluralismo de opiniões e surgirem linhas de ação diversas na busca de soluções. Todavia em qualquer circunstância a palavra de Cristo indica a verdadeira escala de valores e aponta metas prioritárias. Ao mesmo tempo oferece o terreno comum da caridade que possibilita o encontro fraterno para superar tensões.
O Evangelho ensina que o relacionamento humano deve processar-se num clima de respeito mútuo e num ambiente de diálogo, aberto à crítica justificada e afastado da radicalização. Ensina até que é preciso perdoar possíveis erros e até corrigir atuações menos próprias, sobretudo mantendo atitudes dignas.
5. Uma campanha eleitoral deve ter principalmente a finalidade de educar o povo para ver e julgar os problemas da coletividade, e ensinar a melhorar democraticamente.

mente o nível de vida coletivo o individual. É portanto uma ocasião propícia para suscitar a participação voluntária e responsável na definição dos programas, determinando a caminhada comum que leve o povo para um futuro melhor, e não simplesmente pedir e arrastar para um enfileiramento partidário e suas diferentes colorações.

6. Aos mentores da politização, que desejam conduzir a campanha com espírito cristão, exortamos que se engajem no diálogo com o povo abstendo-se de todo o ataque e agressão que possa ferir as pessoas e a vida privada das mesmas.

Numa campanha política está em discussão o programa de ação que respeite os princípios cristãos e a capacidade das pessoas que o terão de levar a efeito com a participação da coletividade.

Seria descabida e condenável a preocupação de procurar privilégios pessoais ou do grupo prejudicando interesses gerais da grei. O voto não pode ser pedido ou vendido a trôco de favores, esquecendo o bem comum, única e verdadeira finalidade de toda a ação política.

7. Na época das eleições, a participação dos cidadãos é expressa através do voto e em seguida, com a efetiva colaboração na execução dos programas.

No momento da votação é dever o respeito da liberdade e opção individual. Cada qual deve votar no que em consciência lhe parece "melhor". À mesma liberdade exige que depois da escolha, por nenhuma razão se ataque ou prejudique os que foram da opinião contrária e cumpriram a sua obrigação na observância da Lei. Se assim não for a liberdade seria uma palavra vã.

8. O desejo expresso por São Paulo, que "tudo proceda honestamente e com ordem" nos sugeriu escrever esta mensagem, e queremos terminar com as palavras do mesmo Apóstolo: "Comportai-vos como verdadeiras luzes. Ora, o fruto da luz é bondade, justiça, e verdade. Procurai o que é agradável ao Senhor e não tenhais cumplicidade nas obras infrutíferas das trevas" (Ef 5,8-11).

Inspiradas pelo Evangelho, que as boas vontades trabalhem para o bem verdadeiro da população de Roraima à qual nos sentimos unidos por profundos laços humanos e cristãos.

+ Aldo Mongiano

Boa Vista, 25 de Julho de 1978.

FUNAR

DOCUMENTO SOBRE

A REALIDADE INDÍGENA

DE RORAIMA

PRELAZIA DE RORAIMA

Boa Vista, 21-07-78

Como a Igreja de Roraima, reunidos em Boa Vista, nos dias 18 a 21 de julho, julga-se a preocupante realidade dos povos indígenas e suas reflexões a todo o povo.

Então, a Igreja, seguindo o exemplo de Cristo, busca res e restituir a liberdade aos povos e à realidade dos povos indígenas.

1 - CONSTATAMENTOS

Refletindo sobre a realidade à luz da Palavra de Deus, constatamos a seguinte situação:

1.ª - Os povos indígenas representam uma grande parte da população do nosso território, o que constitui uma riqueza cultural e humana para o mesmo.

2.ª - Podemos dizer que estes povos se encontram em quatro diferentes situações: isolados, em contacto intermitente, em contacto permanente e "integrados".

3.ª - Todos estes povos estão sofrendo um processo rápido de marginalização econômica, cultural e ideológica, que tem sua causa principal na perda das terras e alguns estão até ameaçados de extinção.

4.ª - Reconhecemos que não assumimos suficientemente, no passado, a causa indígena, por falta de recursos humanos e materiais, por falta de definição de metas pastorais claras, por falta de continuidade no trabalho e por falta de preparo cultural específico.

5.ª - Pensamos, por outra parte, que também os órgãos públicos falharam, por negligência e omissão, na aplicação e respeito ao Estatuto do Índio, que declara o direito à posse e usufruto total das terras tradicionalmente ocupadas pelos índios.

2 - OBJETIVOS:

Diante desta situação, nos sentimos interpelados pelo evangelho a estabelecer os seguintes objetivos da nossa ação pastoral:

1.º - Defesa das terras, insistindo junto aos órgãos competentes para que se proceda a uma rápida demarcação das terras e se recuperem as áreas invadidas, que são vitais para a sobrevivência física e cultural dos povos indígenas.

2.º - Preservação da Cultura, respeitando e incentivando a maneira de ser dos povos indígenas e seu ritmo de crescimento.

3.º - Encarnação na realidade indígena, identificando-se e comprometendo-se com a mesma, por meio do estudo das línguas, do reconhecimento da validade da cultura e da comunhão de vida com os indígenas, superando qualquer forma de desprezo e discriminação.

4.º - Autodeterminação dos povos indígenas para que eles mesmos se tornem sujeitos e autores de sua história e, de nosso lado, acreditando seriamente nas suas capacidades e abandonando toda forma de paternalismo.

3 - LINHAS DE AÇÕES:

Para atingir objetivos propomos algumas linhas de ação, que achamos prioritárias:

- denunciar os casos de violação de terras aos órgãos competentes e à opinião pública, para que se tomem as devidas providências. Na hora atual, estamos preocupados pela invasão de terras nas aldeias de Limão (região de Surumú) e Guariba (região de Normandia), tornando-nos solidários com eles;
- dar continuidade às assembleias anuais dos chefes indígenas em nível de missão e de Prelazia;
- possibilitar a preparação de uma parte dos agentes para a pastoral específica dos povos indígenas, por meio do estudo das línguas, de cursos e material bibliográfico apropriado;
- Inserir no currículo escolar de Surumú o estudo das línguas indígenas;
- na atividade missionária, procurar os valores evangélicos contidos na cultura dos povos indígenas;
- sensibilizar todo o povo de Roraima sobre a urgência do problema indígena;
- manter uma estreita ligação com as diretrizes do CIMI, conselho indigenista missionário da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Consideramos estas linhas de ação como ponto de partida e caminho indispensável para que os povos indígenas cheguem a realizar sua vocação humana e cristã.

Boa Vista, 21.07.78

D. ALDO MONGIANO

BISPO PRELADO DE RORAIMA E AGENTES DE PASTORAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO

12.19, p. 303/336
CONFIDENCIAL

Nº: MEMO Nº 024/DEL/10a DR/78-CONF.

De: Delegado Regional da 10a DR

Em: 22.09.78

Para: Sr. Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Assunto: Encaminhamento (faz)



Senhor Assessor Chefe

Em atenção ao radiograma nº 157/ASI de 21.09.78, encaminhamos a V.Sa. cópia do Memo nº 020/DEL/10a DR/78 e do Of 023/DEL/10a DR/78-CONF. em resposta ao Pedido de Busca nº 043/CFR/78-2º BEF.

Outrossim, informamos que as fotocópias de dados da MEVA constante no Memo em referência, trata-se do pessoal que atua em área indígena, existindo referida relação no DGO.

Inform. DSI.
10/10/78

Atenciosamente

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO

Dinarte Nobre de Madoiro
Delegado Reg. 10.a DR Mod. 02
Port. 387/P de 03/08/77

MRB 19, p. 304/33p



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

CONFIDENCIAL

N.º: MEMO Nº 020/DEL/10a DR/78-CONF.

De: Delegado Regional da 10a DR

Em: Boa Vista/RR, 30/08/78

Para: 2a Seção - CFR/2º Batalhão Especial de Fronteira/RR

Assunto: Ref. Pedido de Busca nº 043/78 - CFR/2º BEF

Senhor Chefe

Em anexo, encaminhamos à V.Sa. fotocópia de dados da Missão Evangélica Amazônia-MEVA que atua em áreas indígenas neste Território.

Outrossim, informamos, que posteriormente enviaremos da Missão Catrimani/Prelazia de Ro Raima.

Informamos, ainda, que na Aldeia Pacú, região do Cotingo, atua um Missionário da Missão Batista, mas que desconhecemos qualquer membro do SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTIC, pois recentemente mantivemos contato com o mesmo.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

Atenciosamente

Binarte Viana da Mota

Delegado Reg. 10a DR

Port. 387/P de 03/08/77

Mod. 02

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

XXXXXXXXXX Boa Vista/RR

OFÍCIO Nº 023/DEL/10a DR/78-CONF.

04.09.78

- : Delegado Regional da 10a DR
- : Chefe da 2a Seção - CFR/2º BEF/RR
- : Informação (PRESTA)

Senhor Chefe

Em aditamento ao Memo nº 026/
DEL/10a DR/78-CONF. de 30.08.78, informamos à V.Sa. o seguinte:

1. MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA - MEVA

A Meva atua neste Território nas áreas indígenas de Auariis, Palimiu, Mucajaí, Rio Anauá e região do Cotingo, tendo atuado também na Serra de Surucucú, atualmente à cargo desta Fundação.

Conforme fiscalização feita por este Delegado Regional, verificamos in loco um trabalho bastante desenvolvido em termos assistenciais, cujo relacionamento com esta Delegacia tem sido o melhor possível. Jamais notamos comentários, tampouco críticas à esta Fundação, estando a mesma informando trimestralmente através relatórios todas as atividades das áreas de atuação.

2. PRELAZIA DE RORAIMA

A Missão Catrimani atua na região do Rio Catrimani junto aos índios YANOMAMI, tendo, ainda, a Prelazia de Roraima uma escola/internato na vila de Sururmú.

Quanto ao trabalho assistencial, também verificamos estar dentro das condições normais, cujo controle recebemos através de relatórios trimestral.

Contudo, temos conhecimento, devidamente comprovado, que os Padres LUCIANO STEFANINI e LUDOVICO QRIMELA insuflam o índio contra a FUNAI e esta Delegacia, bem como contra fazendeiros e

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONTINUAÇÃO OFÍCIO Nº 023/DEL/10a DR/78-CONF.

posseiros, conforme fotocópia de carta, em anexo, na qual o índio VALDELIRIO comenta o assunto, vítimas de orientações tendenciosas com o intuito de criar um clima de tensão, fato que tem prejudicado bastante nossas atividades junto aos índios do Norte, Centro e Leste deste Território.

Sendo o que temos à informar,
renovamos nossas sinceras e cordiais saudações.

Atenciosamente

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

Dinarte Nobre de Melo
Delegado Reg. 10.a DR
Port. 387/P de 03/08/77

TELEGRAMA

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

TEXTO A TRANSMITIR

MINISTÉRIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO				CARIMBO DA ESTAÇÃO
Prelâmbulo	Espécie OFICIAL	Número	Data	Hora
	Origem	Palavras	Via a seguir	
INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS				HORA DA TRANSMISSÃO
Endereço	DEL 10a. DR RORAIMA			INICIAIS DO OPERADOR
<p>N.º 157/ASI DE 21__ 09m, 78__ REF MEMO Nº 018/10a.DR/CONF VG</p> <p>DE 29/08/78 VG SOL ENCAMINAR ESTA ASI COPIA RESPOSTA DADA AO</p> <p>PB Nº 043/78/CFR"29BEF PT SDS JÃO BEZERRA DE MELLO CH ASI/FUNAI</p> <p><i>[Assinatura]</i></p>				
Assinatura ou rubrica do expedidor				

MRB-191p-307/336

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — **FUNAI**



080-L/78

17.OUT.78

PROLIFERAÇÃO DE MISSÕES RELIGIOSAS ESTRANGEIRAS
ASI/FUNAI

-

-

-

DSI/MINTER

DOCUMENTAÇÃO (10 FLS)

Para conhecimento dessa Divisão, encaminhamos, em anexo, cópia xerox, dos seguintes documentos relacionados com a atuação de missões religiosas que atuam no Território Federal de Roraima: PB nº 043/78-CFR/2º BEF - Infão nº 063/78/ASI/TFRR - 02 PANFLETOS da Prelazia de Roraima - Of. nº 023/DEL/10a.DR/78-CONF e Memo nº 020/DEL/10a.DR.

QUALQUER PESSOA QUE TOME CO-
NHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA,
NÃO PODENDO, RESPONSÁVEL PELA
VIOLAÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Lei 79.099/77 Regulamento para Sal-
va Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

Pasta de Missões

MRB. 19, p. 309/33p



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

ASI/FUNAI

Nº 847 176

EM 12.09.78

À ASI

Informar.

Em 15.09.78

Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

Senhor Presidente,
nada consta nos nossos arquivos
com relação a Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil,
bem como os nomes constantes do
Of nº IECLB 6720/78, de 11.9.78

Em 19.9.78

João Vaz de Mello
Ass. Ch da ASI/FUNAI

abui pasta.

ps. 19/9/78

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

- Secretaria Geral -

Nº: IECLB 6720/78

É favor indicar este número na resposta

90000 Porto Alegre (RS), 11 de setembro de .

Rua Senhor dos Passos, 202

Caixa Postal: 2876

Endereço Telegráfico: Ecclesia

HG/dp

Ex.^{ma} Sr.

General Ismarth de Araujo Oliveira

M.D. Presidente da FUNAI

MINTER

70000 BRASÍLIA - DF

Senhor Presidente:

Em cumprimento do Convênio recém-celebrado entre a FUNAI e a IECLB/ISAEC sobre projetos no P.I. Sete de Setembro/Rondônia, na tribo dos Suruí, informamos a V.Ex.^a que a IECLB/ISAEC nomeou os seguintes colaboradores para a execução dos projetos previstos:

- 1) Sr.^a Lori Altmann - professora
- 2) Sr. Pastor Roberto Zwetsch, para estudos lingüísticos e elaboração de cartilhas para alfabetização
- 3) Sr. Bill Bountke e
- 4) Sr.^a Carolyn Bountke - ambos para assessoramento do Sr. Roberto Zwetsch nos estudos lingüísticos e elaboração de cartilhas
- 5) Sr. Adolfo Buettow, como técnico agrícola.

Sendo o que nos cumpria levar ao conhecimento de V.Ex.^a, reiteramos os nossos protestos de elevada estima e consideração, despedindo-nos com

Respeitosos Cumprimentos



P. Rodolfo J. Schneider

- Secretário Geral -

CONFIDENCIAL

MRV-19, p. 311/338

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

011 e 012

MEMO Nº /78-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

Em 02.03.78

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI

Ao: Diretor DGPC/FUNAI e Delegado Regional 1a. DR

Assunto: Missão dos Wesleyanos do Brasil

Senhor

A Missão Evangélica dos Peregrinos do Brasil, atualmente denominada MISSÃO DOS WESLEYANOS DO BRASIL é uma sociedade norte-americana de cunho religioso, com sua sede internacional na cidade de MARION, Estado de INDIANA/EUA, que vem atuando ativamente na região Amazônica.

Os missionários, antes de começarem a desempenhar suas funções no BRASIL fazem curso de Português na "Escola de Português e Orientação" de CAMPINAS/SP.

Segundo seu Superintendente, os missionários não têm ideologia.

Em 1974, a Fundação Nacional do Índio não tinha conhecimento, oficialmente, da referida Missão, que por sua vez não dispunha de autorização para manter contato com os silvícolas, fazendo-o ilegalmente.

Segundo Informes colhidos nesta Fundação, em MANAUS-AM, as missões geralmente possuem aparelhos de radiofo

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 2 -

nia operando em várias frequências. Por outro lado, os missionários ensinam o seu idioma pátrio aos nativos, procurando, a todo custo, inculcar seus costumes aos nossos índios, em total desrespeito às normas vigentes.

A MISSÃO DOS WESLEYANOS e outras, em especial americanas e italianas sempre preferem localizar seus postos em nos sas fronteiras com países vizinhos.

Sabe-se que os recursos financeiros responsáveis pela manutenção da missão em epígrafe são, em geral, provenientes das Igrejas Wesleyanas, com sede nos ESTADOS UNIDOS.

A MISSÃO DOS WESLEYANOS possui no AMAZONAS vários terrenos e casas.

Por enquanto, a MISSÃO DOS WESLEYANOS DO BRASIL só exerce suas funções no Estado do AMAZONAS. No entanto, pelos imóveis adquiridos e pelas facilidades que têm encontrado, acredita-se que irão se alastrar pelo interior de nosso território, mantendo, contudo seu Quartel General próximo a região da fronteira, o que vem demonstrar uma estratégia peculiar às organizações cujas atividades não são sadias aos interesses nacionais.

Consta a participação de PAUL SAMUEL PHILIPPE e BETTY LOU PICKETT.

Assim sendo, esta Assessoria de Segurança e Informações-ASI/FUNAI, solicita o pronunciamento sobre o assunto.

Saudações Cordiais,

JOÃO BEZERRA DE MELLO
ASS CH DA ASI/FUNAI

TELEGRAMA

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

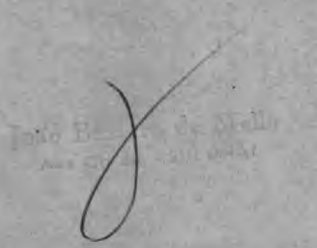
MINISTÉRIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO				CARIMBO DA ESTAÇÃO
Préambulo	Espécie OFICIAL	Número	Data	Hora
	Origem	Palavras	Via a seguir	
INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS				HORA DA TRANSMISSÃO
Endereço	M D			INICIAIS DO OPERADOR
	DGPC			
TEXTO A TRANSMITIR	N.º DE 155/ASI 20 — 09 — 78 —			
	REITERAMOS TERMOS MEMO Nº 011/ASI/FUNAI VG DE 02.03.78 PT SDS CHEFE ASI/FUNAI			
Assinatura ou rubrica do expedidor				

João Bezerra de Mello
 Ass. CH. ASI/FUNAI

m26.19, p. 313/336

TELEGRAMA

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

MINISTÉRIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO				CARIMBO DA ESTAÇÃO
Préambulo	Espécie OFICIAL	Número	Data	HORA DA TRANSMISSÃO
	Origem	Palavras	Via a seguir	
INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS				INICIAIS DO OPERADOR
Enderço	DEL 1a. DR MANAUS			
TEXTO A TRANSMITIR	N.º 154/ASI DE 20__ 09 __ 78 __ REITERAMOS TERMOS MEMO Nº 012/ ASI/FUNAI VG DE 02.03.78 PT SDS CH ASI/FUNAI 			
Assinatura ou rubrica do expedidor				

mem. 19, p. 314/

MRb.19, p.315/33p

MINISTÉRIO DO INTERIOR

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI

1ª Delegacia Regional

Sub-Coordenação do Amazonas — SUB-COAMA

OF. Nº ⁸⁰⁹/1a DR/78

MANAUS — AM.

Em: 19.10.78



Senhor Chefe,

Em atenção à solicitação contida no Memo nº 012/78-ASI/FUNAI, de 02.03.78, informo:

- A Missão dos Wesleyanos do Brasil, com sede em Manaus/Am, à Rua Fortaleza nº 201, Bairro de Adrianópolis, substitui a Missão Evangélica dos Peregrinos do Brasil, sob a direção da The Wesleyan Church, a qual resultou da fusão da PILGRIN HOLLINES CHURCH e WESLEYAN METHODIST CHURCH-EUA, sendo que a atuação, além do Brasil, se estende também ao México, Honduras, Colômbia, Peru, Guiana e Suriname.

- Possui a Missão um estatuto registrado em Cartório de Registro Especial de Titulos e Documentos, em Manaus/Am, onde estão assinalados seus objetivos. (vide anexo I).

- São membros da Missão:

- 1) PAUL ROGER DOWNEY - SRE nº 6075;
- 2) PAUL SAMUEL PHILLIPPE - SRE nº 6206;
- 3) LOIS JEAN DOWNEY - SRE nº 6076.

- A DIRETORIA ESTÁ ASSIM CONSTITUIDA:

Superintendente: PAUL R. DOWNEY

Tesoureiro: PAUL S. PHILLIPPE

Secretário: VIVIAN V. PHILLIPPE

OBS: A secretária Vivian V. Phillippe foi substituída pelo missionário Paul S. Phillippe.

Sendo só o que se ~~me~~ oferece para o momento, apresento-lhe

Cordiais saudações,

Fundação Nacional do Índio
1. Delegacia Regional

Kazuto Kavamoto
DELEGADO
PORT. 757 - P de 27 - 7 70

Ao

Ilmo. Sr. João Bezerra de Melo

M.D. Chefe da ASI/FUNAI

Brasília-DF

CONFIDENCIAL

KK/crm

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Ans treze dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta, em sua sede social na Rua Fortaleza, número duzentos e um, na cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, reuniu-se o Conselho Missionário devidamente convocado pela Diretoria, para deliberar e aprovar os Estatutos da Missão, conforme ficou assentado na sessão extraordinária do dia vinte e seis de janeiro último. Aberta a sessão, o senhor Superintendente autorizou o senhor secretário a ler o projeto dos Estatutos, o que em seguida foi feito. Pôsto em discussão, foi o mesmo aprovado por unanimidade, que passa a ser o seguinte:

ESTATUTOS DA MISSÃO DOS WESLEYANOS

DO BRASIL

CAPÍTULO I

Da Organização, Sede, Fins e Duração

Art. 1.º — A Missão dos Wesleyanos do Brasil, substituta da Missão Evangélica dos Peregrinos do Brasil, sob a direção da The Wesleyan Church, a qual resultou da fusão da Pilgrim Holiness Church e Wesleyan Methodist Church, com sede na cidade de Marion, Estado de Indiana, Estados Unidos da América, é uma organização de caráter religioso e filantrópico, com sede e fóro na cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na Rua Fortaleza, nº 201, de duração indeterminada, tem como objetivo a pregação do Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo em toda a sua plenitude, podendo, para atingir o seu propósito, organizar e estabelecer igrejas, fundar e manter escolas, seminários e qualquer outra instituição que possa ajudar na evangelização, treinar e ordenar obreiros e pregadores do Evangelho, publicar e distribuir Bíblias, livros e folhetos religiosos, e prestar assistência social indistintamente, a qualquer pessoa necessitada.

CAPÍTULO II

Da Administração Civil e da Representação

Art. 2.º — A administração civil da Missão será feita pela Diretoria e pelo Conselho Missionário.

Art. 3.º — Os membros da Missão serão todos os missionários que trabalham no Brasil, sob nomeação da sede internacional.

CAPÍTULO III

Da Diretoria

Art. 4.º — A Diretoria é composta de três membros: o superintendente, que é nomeado pela sede internacional, o secretário e o tesoureiro, eleitos anualmente pelo Conselho Missionário.

§ 1.º — A Diretoria somente poderá reunir-se e deliberar com a presença da maioria de seus membros, convocados todos estes pelo seu presidente com a antecedência de cinco dias, no mínimo, da data marcada para a reunião.

§ 2.º — A Diretoria reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês, quando for possível, e extraordinariamente, tantas vezes quantas forem necessárias, competindo-lhe privativamente:

- a) discutir e recomendar o programa de atividades da Missão ao Conselho Missionário;
- b) supervisionar, orientar e superintender toda a obra da Missão;
- c) executar os planos do Conselho Missionário;
- d) resolver qualquer problema que surja entre as reuniões do Conselho Missionário;
- e) decidir sobre os casos omissos nestes Estatutos;
- f) convocar reuniões extraordinárias do Conselho Missionário.

Art. 5.º — O superintendente representará a Missão ativa, passiva, judicial e extra-judicialmente, cumprirá as instruções da sede internacional, coordenará as atividades da Missão, presidirá a todas as reuniões do Conselho Missionário e Diretoria e delegará poderes aos membros.

§ único — O superintendente, na sua ausência ou impedimento, será substituído por outro membro da Diretoria.

Art. 6.º — O secretário fará a correspondência da Missão, redigirá e assinará as atas das reuniões do Conselho Missionário e Diretoria, guardando as mesmas.

Art. 7.º — O tesoureiro cuidará de todo o movimento financeiro e econômico da Missão.

CAPÍTULO IV

Do Conselho Missionário

Art. 8.º — O Conselho Missionário é composto de

CONFIDENCIAL

ANEXO I

CONFIDENCIAL

MEU 10, p. 317/326

DIÁRIO OFICIAL — SEXTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1970

— 5 —

todos os membros da Missão e reunir-se-á ordinariamente uma vez por ano, e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria. A maioria dos membros constituirá o quórum.

§ 1.º — Reunir-se-á ordinariamente para:

- a) ouvir relatórios sobre as atividades da Missão e sobre o seu movimento financeiro do ano anterior;
- b) aprovar o programa de trabalho da Missão;
- c) eleger o secretário e tesoureiro da Missão;
- d) recomendar a aquisição de imóveis, permutá-los, gravá-los de ônus real, dá-los em pagamento e aceitar doações ou legados onerosos ou não, mediante prévio parecer da Diretoria;
- e) cuidar de todos os interesses da Missão.

§ 2.º — Reunir-se-á extraordinariamente para:

- a) discutir e aprovar a alteração dos Estatutos;
- b) deliberar sobre todo e qualquer assunto do interesse urgente da Missão não incluído no parágrafo anterior.

CAPÍTULO V

Dos Bens da Missão

Art. 9.º — São bens da Missão, além daqueles que pertenciam à antiga Missão Evangélica dos Peregrinos do Brasil, as ofertas, doações, legados, bens móveis e imóveis, títulos, apólices, juros e quaisquer outras rendas permitidas por lei.

Art. 10.º — Os membros da Missão não respondem individual ou solidariamente pelas obrigações sociais.

Art. 11.º — As importâncias sob a responsabilidade do tesoureiro deverão ser depositadas em casa bancária, à escolha da Diretoria.

CAPÍTULO VI

Disposições Finais

Art. 12.º — Esta Missão poderá extinguir-se por decisão de dois terços dos membros do Conselho Missionário, passando os bens sociais a pertencer à sede internacional da The Wesleyan Church, situada na cidade de Marion, Estado de Indiana, Estados Unidos da América.

Art. 13.º — Estes Estatutos serão reformáveis mediante proposta de qualquer membro e após a sua aprovação pela Diretoria, especialmente convocada para esse fim.

Art. 14.º — São nulas de pleno direito quaisquer resoluções que, no todo ou em parte, contraiam os fins a que se propõe esta Missão.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, da qual foi por mim secretário lavrada a presente ata e, em seguida, lida aos presentes, que a aprovaram, e assinada por todos os componentes do Conselho.

H. James Lindner — secretário
Paul R. Downey — superintendente
Lois J. Downey — tesoureiro
Evangeline Lindner.

Conferida corrigida por mim: Ruy Barbosa Brasil.

Reconheço as firmas supra de H. James Lindner, Paul R. Downey, Lois J. Downey; dou fé.

Manaus, 17 de fevereiro de 1970.
Em test.º verô:

RUY BARBOSA BRASIL
Talão 10792 — Pagou NCr\$ 114,00 1 vez

PAUL SAMUEL
PHILIPPE
RG 6206-SRE

CONFIDENCIAL

COMPANHIA FABRIL DE JUTA PARINTINS — FABRILJUTA —

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente chamamos os Srs. Acionistas da Companhia Fabril de Juta Parintins — Fabriljuta — convocados para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se dia 27 do corrente mês às oito horas na sede da empresa, no Município de Parintins, Estado do Amazonas, e fim de deliberar sobre a Diretoria da empresa e recomeçar a administração.

EDITAL DE INTIMAÇÃO

FAÇO saber a quantos o presente EDITAL de INTIMAÇÃO virem que, de acordo com a letra "d", do Art. 74, da Lei n. 550/66, ficam intimadas as firmas ARAÚJO & IRMAO, FRI-REAL LTDA. e H.M. ALL para, no prazo improrrogável de 20 (vinte) dias, contados da primeira publicação desta, apresentarem defesa referente aos processos fiscais de nºs: 07617/69, 69.610/69 e 06.209/69, dos quais se tratam os autos em anexo.

TRIBUNAL DE CONTAS

EDITAL DE CITAÇÃO — 30 DIAS

Na forma e para os efeitos do art. 100, da Lei 434, de 7 de outubro de 1966, fica o Sr. Raimundo Lima, ex-Prefeito do extinto Município de Auatí-Paraná, citado para no prazo de trinta (30) dias, sob pena de revelia, apresentar defesa ou recolher aos cofres da Fazenda Estadual a quantia de NC\$ 430,00 (quatrocentos e trinta cruzeiros).

CONFIDENCIAL

MRN. 10/p. 818/33p
Suro II

Cadastro Geral de Contribuintes nº 04.360

RUA FORTALEZA, 201

CAIXA POSTAL 444

MANAUS - Amazonas - BRASIL

CONFIDENCIAL

EXMO. SNR. SUPERINTENDENTE REGIONAL DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL EM

MANAUS--ESTADO DE AMAZONAS

DES

Ab CR

A MISSÃO DOS WESLEYANOS DO BRASIL, entidade religiosa, com sede em Fortaleza, nº. 201, na cidade de Manaus, estado de Amazonas, vem, pela presente, expor e requerer a V.S., o seguinte:

A Requerente funciona desde 1961, no Brasil, tendo o seu Estatuto devidamente legalizado, cuja cópia vai em anexo. Por outro lado, toda a sua Diretoria assim como seus membros têm permanência regularizada no território brasileiro.

Tendo conhecimento de que a Lei brasileira no Decreto 66.689 de 10-06-960, declara:

Art. 147 "É lícito aos estrangeiros associarem-se para fins culturais, religiosos, recreativos, beneficentes ou de assistência...
§8--As entidades mencionadas neste artigo se constituídas mais da metade de associados estrangeiros, somente poderão funcionar mediante prévia autorização do Ministério da Justiça

A Requerente desde 1971, conforme protocolo anexo, se dirigiu ao mencionado Ministério a fim de formular o pedido de Continuação de Funcionamento no Brasil na forma como vem sendo feita até aqui, tendo já cumprido todas as exigências processuais.

No entanto, a fim de que o Ministério defira o pedido aludido de continuação de funcionamento, torna-se necessário um atestado de idoneidade da MISSÃO expedido pelo setor regional competente do Departamento de Polícia Federal.

Assim sendo, a MISSÃO DOS WESLEYANOS DO BRASIL vem, mui respeitosamente a V. do digno atestar os antecedentes da mesma a fim de fazer prova junto ao Departamento FEDERAL DE JUSTIÇA, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, sediado no Rio de Janeiro, rua México nº. 128, 4º andar.

NESTES TERMOS
PEDE DEFERIMENTO

MANAUS, 21 de outubro, de 1976

Paul S. Phillippe

Representante legal da Missão dos Wesleyanos do
Carteira nº. 6.206 do Estrangeiro

Reconheço

[Handwritten signature]
Mun. 156
Em 1.º de 1.º
verd.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

AMAZONAS

CONFIDENCIAL

MR. 19, p. 319/836

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI



083-A/78

07.NOV.78

MISSÃO DOS WESLEYANOS DO BRASIL

ASI/FUNAI

INFO Nº 22/0295-C/78-DSI/MINTER

-

-

DSI/MINTER

DOCUMENTAÇÃO (03 FLS)

1. Em 13.FEV.70, em sua sede social na Rua Fortaleza, 201 - Bairro Adrianópolis, na cidade de Manaus-AM, reuniu-se o Conselho Missionário, devidamente convocado pela Diretoria, para deliberar e aprovar os Estatutos da MISSÃO DOS WESLEYANOS DO BRASIL, cujo texto foi publicado no Diário Oficial do Estado do Amazonas, em 20 de fevereiro de 1970, e registrado no Cartório de Registro Especial de Títulos e Documentos de Manaus.
2. A MISSÃO DOS WESLEYANOS DO BRASIL, que substituiu a Missão Evangélica dos Peregrinos do Brasil, está sob a direção da THE WESLEYAN CHURCH, a qual resultou da fusão da PILGRIN HOLLINESS CHURCH e WESLEYAN METHODIST CHURCH, com sede na cidade de Marion, Estado de Indiana-EUA, é uma organização de caráter religioso e filantrópico de duração indeterminada, tem como objetivo a pregação do evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA AUTOMATICAMENTE RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do Decreto nº 79.039/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — **FUNAI** CONFIDENCIAL



3. Sua atuação se estende ao México, Honduras, Colômbia, Peru, Guiana e Suriname.
4. São membros da Missão:
- PAUL ROGER DOWNEY - RG nº 6075-SRE;
 - PAUL SAMUEL PHILLIPPE - RG 6206-SRE;
 - LOIS HEAN DOWNEY - RG 6076-SRE;
 - VIVIAN V. PHILLIPPE -

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CO-
NHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA,
AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (Art. 12 do
Decreto nº 79.099/77 Regulamento para Sal-
vaguarda de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Fundação Nacional do Índio

DATA 10/06/77

PARA: ASI

DE:

Thy

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Arquivar | <input type="checkbox"/> Faturar |
| <input type="checkbox"/> Atender | <input type="checkbox"/> Fornecer-me Cópia |
| <input type="checkbox"/> Avisar | <input type="checkbox"/> Favor Telefonar-me |
| <input type="checkbox"/> Assinar | <input type="checkbox"/> Investigar e dar-me s/ opinião |
| <input type="checkbox"/> Acompanhar | <input type="checkbox"/> Ler e passar adiante conf. red. anexa |
| <input type="checkbox"/> Cancelar | <input type="checkbox"/> Para sua Aprovação |
| <input type="checkbox"/> Conferir | <input checked="" type="checkbox"/> Para sua Informação |
| <input type="checkbox"/> Consultar | <input type="checkbox"/> Remeter |
| <input type="checkbox"/> Conforme N/ Conversação | <input type="checkbox"/> Resolver |
| <input type="checkbox"/> Conforme S/ Pedido | <input type="checkbox"/> Responder c/ Cópia p/ Mim |
| <input type="checkbox"/> Dar-me Corresp. S/ Assunto | <input type="checkbox"/> Tomar Nota e Devolver |
| <input type="checkbox"/> Escrever dando Instruções | <input type="checkbox"/> Vide Verso |
| <input type="checkbox"/> Falar Comigo a Este Respeito | <input type="checkbox"/> Visar |

MISSÃO ECUMÊNICA DO BRASIL

LGO. 7 DE SETEMBRO, 52 - 8.º - CONJ. 801

SÃO PAULO

CEP 01015-01501

MRN. 19, P. 322/336



Exmo. Sr.
Sen. Smarth de Oliveira
Mair - Ministério do Interior
70000 - Brasília - D.F.

1 envelope



IMPRESSO

Ed. Alvorada 4º andar

ELES FIZERAM HISTÓRIA

Hoje, tentaremos dizer algo sobre um Homem da Igreja Metodista do Brasil — o Revmo. Bispo Cesar Dacorso Filho. Estas linhas escritas rapidamente nem sequer diremos constituírem traços biográficos do Bispo Cesar; são, apenas, duas notícias lacônicas. Por muito pouco que se escrevesse a respeito dele, fariamos um volumoso livro, tal a vida cristã, apostólica exemplar do nosso vulto de hoje.

Conhecêmo-lo em Juiz de Fora, quando fomos acadêmico da Faculdade de Teologia do Instituto "Granbery", no tempo do diretor Rev. W. H. Moore e diretor da Faculdade o Rev. Dr. Dery de Azevedo Chaves. Era pastor da igreja central o Rev. Dr. Isaias Sucasas. Ele era um bispo muito ativo, digno e respeitável. E eu nem sonhava com a série imensa de trabalhos, atos de

abnegação e sacrifícios de toda ordem, por que ele passara para atingir o posto de bispo na Igreja Metodista do Brasil. Depois, é que fomos tomando conhecimento da sua extraordinária vida dedicada ao Metodismo Nacional, mórmente ultimamente através o livro da autoria do Rev. Pastor Nelson de Godoy Costa.

O Revmo. Cesar Dacorso Filho juntamente com os demais membros da comissão de emancipação trabalhou muito para que se conseguisse aquele desideratum. E, por fim, quando a IMB foi proclamada independente, ele — o Revmo. Cesar Dacorso Filho foi eleito, por unanimidade, o seu primeiro bispo.

Não devemos esquecer, neste ângulo da vida do bispo em foco, dos demais membros da Comissão Emancipadora, todos eles muito dignos da nossa admira-

ção, respeito e gratidão, destacando-se pela fidelidade e ação orientadora eficiente o Prof. Adolfo Schlottfeldt nosso grande amigo, que não sendo clérigo, sempre desempenhou cargos relevantes na IMB.

Cesar Dacorso Filho nasceu na cidade de Santa Maria (R.G. do Sul) no dia 10 de novembro de 1891. Seu pai foi pedreiro e construtor de obras. Os diversos prédios mais relevantes de Santa Maria passaram, ou melhor, saíram das mãos dele. Mas não se enriqueceu. Seu filho Cesar teve de ajudá-lo nas construções, trabalhar depois no comércio e, mais tarde, numa estrada de ferro. Cesar trabalhou como um mouro, lutou como um leão sempre como cristão exemplar.

Lembramo-nos do seguinte: quando do discurso que proferiu na Academia de Letras de São

Paulo, na solenidade em que foi recebido como membro, destacamos este pedacinho: — "Faltou-me tudo desde o princípio. Faltou-me a escola, faltou-me o mestre, faltou-me o livro. Faltou-me dinheiro, faltou-me proteção, faltou-me estímulo, faltou-me oportunidade. Só não me faltaram obrigações e canseiras".

Cesar Dacorso foi um homem que, mesmo sacrificado, se ocupava de tudo para o bem da Igreja; não só nas atividades religiosas, mas também culturais. É convidado para presidir a mesa da Academia de Letras de São Paulo, na recepção ao poeta laureado Salomão Jorge. Assiste na loja maçônica "Comércio e Ciências" à recepção ao Bispo D. Salomão Ferraz. Ainda na capital de São Paulo, na Faculdade de Direito, assiste à conferência do

(Continua na pag. seg.)

Missões Religiosas: Uma Reavaliação Crítica

As recentes controvérsias entre as autoridades da FUNAI e as missões religiosas que atuam junto a nossos índios nos motivaram a questionar hoje a ação missionária. Qual deve ser a atitude de uma religiosidade verdadeiramente ecumênica perante o fenômeno missão?

Para o verdadeiro Ecumenismo não pode haver missão ou campanha de conversão, porque para ele não existem diferentes religiões — uma verdadeira e as demais falsas — mas apenas Uma Religião expressa em diferentes linguagens conforme a cultura ou a época. Todos os sistemas religiosos nascem do mesmo anseio do homem "retornar às origens", ou seja, reintegrar-se na Realidade Espiritual Primordial, no Sagrado a que os homens atribuíram tantos nomes como Deus, Tao, Nirvana, Brahman, etc. Os rótulos variam mais o conteúdo é o mesmo.

As missões devem ser substituídas pelo diálogo fraterno em pé de igualdade que busque as semelhanças e não as divergências. As conversões, quando ocorrerem, deverão ser espontâneas e não impostas. Converter-se não é trocar a mentira pela verdade, mas sim escolher conscientemente um Caminho mais adequado ao caráter ou à natureza de cada um para atingir a Verdade Una para a qual convergem todos os Caminhos.

Na realidade, bem triste é a história das chamadas missões e têm elas causado à humanidade de mais mal do que bem. Atuando em áreas culturais de características totalmente distintas da civilização ocidental elas têm praticado verdadeiros genocídios culturais, transformando indivíduos sadios e perfeitamente integrados em suas culturas em marginais desenraizados de suas origens, tristes caricaturas de europeus rejeitados igualmente

pelos ocidentais e por seus grupos de origem.

Muitas vezes as missões atuaram como dóceis colaboradoras da agressão colonialista e imperialista. Nos dias da conquista das Américas por espanhóis e portugueses caminharham elas na vanguarda dos exércitos que massacravam e escravizavam os índios. Foi com o beneplácido dos missionários que as civilizações "pagãs" e "diabólicas" dos Incas, Aztecas e Maias foram riscadas da face da terra. Não foi sem razão que em 1594 o governante japonês Hideyoshi emitiu um édito proibindo o Cristianismo e expulsando os missionários, os próprios espanhóis gabavam-se no Oriente de que seus religiosos marchavam na vanguarda dos exércitos de conquista. No século XVIII um imperador chinês, indignado com a insistência dos europeus em colocar missionários cristãos na China, perguntou a eles numa carta "qual seria sua atitude se ele insistisse em mandar seus bonzos e lamas converter a Europa".

No século XIX as missões continuaram a colaborar com a expansão colonialista e com a "diplomacia das canhoneiras". Frequentes foram os incidentes ocorridos na Ásia e na África em que, indignados com as arbitrariedades cometidas pelos europeus, muitas vezes os nativos se voltavam contra os missionários. A mínima violência servia então de pretexto para os ocidentais armarem expedições punitivas que, depois de muitos saques e massacres, acabavam acorrendo a região a alguma metrópole europeia. Na história colonial frequentemente os nativos convertidos pelos missionários e por isso mesmo marginalizados por suas comunidades de origem agiram como colaboracionistas da colonização, traíndo seus compatriotas e merecendo o desprezo das próprias autoridades

colonizadoras. Escreve o historiador vietnamita Le Thanh Khoi:

— "A ascendência do budismo e do islamismo explica a pequena atração exercida pelo cristianismo (no Sudeste Asiático). Mas a razão essencial do fracasso do cristianismo não está nisso, mas sim no fato de que o cristianismo está associado à conquista ocidental, da qual os missionários foram os precursores. Instigadas pelos missionários, as comunidades indígenas não hesitaram em fazer seu apoio aos exércitos estrangeiros, e, durante muito tempo, a administração colonial só pôde encontrar colaboradores, segundo a expressão de um almirante francês na Conchinchina, "entre os cristãos e os canalhas". (1)

Sugestivo também é o depoimento do diplomata inglês Alcock que viveu vários anos no Japão a partir de 1858. Em seu livro *The Capital of the Tycoon* em que descreve suas experiências de vida no Japão, não poupa elogios às virtudes morais dos japoneses vinculados a sua cultura tradicional, mas acrescenta que "no Japão os piores patifes se encontram, geralmente, no ambiente missionário cristão".

Mas os europeus cristãos não são os únicos responsáveis pelo uso e abuso das missões religiosas na expansão imperialista. O Japão, depois de ameaçado pelas potências ocidentais, rapidamente imitou seus métodos, procurando construir um império colonial às custas de seus vizinhos mais próximos, a Coreia e a China. Durante sua expansão colonial que se estendeu dos

fins do século XIX até a derrota de 1945, frequentes vezes os japoneses mandaram "missionários" budistas à China, Coreia e outras regiões do oriente. Quando os mesmos eram hostilizados pela população, isso representava um excelente pretexto para a intervenção do exército japonês. Assim, os missionários budistas japoneses foram culpados de sua cumplicidade com o imperialismo como seus colegas cristãos ocidentais.

Hoje em dia o religioso realmente consciente precisa estar plenamente ciente dessas distorções e aberrações da atividade religiosa. Numa época como a nossa, em que a humanidade mais do que nunca precisa se unir fraternalmente para sobreviver às crises que a ameaçam, o religioso não pode mais cometer os erros do passado. Deve aprender a unir na desigualdade e não semear a desunião em nome de um pretenso monopólio da verdade. As missões religiosas não têm mais sentido algum neste último quarto do século XX, pois, na melhor das hipóteses, elas nada mais são do que uma forma de imperialismo cultural. Os religiosos de diferentes tradições devem dialogar para achar a melhor maneira de, juntos, beneficiarem a humanidade, e não para tentar se imporem mutuamente suas respectivas concepções do Sagrado.

(1) Le Thanh Khoi — Algumas características históricas dos movimentos nacionais no Sudeste Asiático (1900-1945) in SANTIAGO (Theo) (organizador) — *Descolonização*, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977, p. 66. (As palavras entre parêntesis são minhas).

Partido de Missões

CONFIDENCIAL



SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

*Mo. S. Ste. da Fm. e
Salientando a importância
e a possibilidade de auxílio
r. 777*

OFÍCIO Nº 008/3ª SC/ 2070/77

Brasília, DF

Orlando de Almeida e Albuquerque
Em 04 de julho de 1977
Chefe do Gabinete



Senhor Chefe

Em face da necessidade de complementar estudo em andamento que visa o atendimento de determinação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, dirijo-me a V. Sª a fim de solicitar a gentileza de informar a esta Secretaria-Geral, se o Ministério do Interior proporciona auxílio, de qualquer natureza, através de seus órgãos estruturais ou entidades vinculadas a alguma missão religiosa, ou entidade leiga, em atividade junto às diversas tribos indígenas do Brasil.

Caso afirmativo, gostaria de solicitar, ainda, relação das entidades beneficiadas, o tipo de auxílio recebido e os órgãos que proporcionam o auxílio.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Sª protestos de consideração e apreço.

Sylvio Ferreira da Silva
SYLVIO FERREIRA DA SILVA - Coronel
Chefe do Gabinete

Ilmº Sr.
Doutor ORLANDO DE ALMEIDA ALBUQUERQUE
MD Chefe do Gabinete do Ministro do Interior

CONFIDENCIAL




MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

A' ASI


Solicitar os dados ao DGPC

Sen, 05.07.77


Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

Arquivar na ASI

Sen, 12.08.77


Ismarth de Araújo Oliveira
Presidente da FUNAI

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI

OFÍCIO Nº 038/77-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

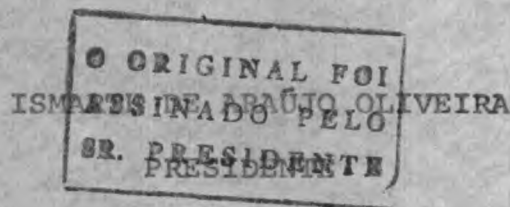
Em 29/07/77

Senhor Chefe,

Atendendo a solicitação de V. Sa., através de despacho exarado no Of. nº 008/3a.SC/2070/77, de 04.07.77, da SG/CSN (anexo), informo que a FUNAI proporciona auxílio, em forma de convênios, às seguintes entidades:

- Missão Evangélica Caiuã;
- Prelazia de Roraima;
- União Sul Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Na oportunidade, renovo a V. Sa. protestos de elevada estima e consideração.



Ilmo. Sr.

Dr. ORLANDO DE ALMEIDA ALBUQUERQUE

DD. Chefe do Gabinete do Ministro do Interior

N E S T A

ANEXO: Cópia xerox dos convênios.

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO CELEBRADO EM 02 DE FEVEREIRO DE 1.976, ENTRE A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, E A PRELAZIA DE RORAIMA, PARA PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR E SANITÁRIA ÀS COMUNIDADES INDÍGENAS DO TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA.

Pelo presente instrumento de Termo Aditivo a FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, instruída de conformidade com a Lei nº 5.371, de 05 de dezembro de 1.967, com sede e foro em Brasília - Distrito Federal, doravante denominada, abreviadamente FUNAI, neste ato representada pelo seu Presidente ISMARTH DE ARXÚJO OLIVEIRA e a PRELAZIA DE RORAIMA, com sede na cidade de Boa Vista, Território Federal de Roraima, ora representada pelo Prelado DOM ALDO MONGIANO, doravante designada simplesmente PRELAZIA, resolveu aditar o Convênio celebrado em 02 de fevereiro de 1.976, sob as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA:

Fica prorrogado a partir de 01 de fevereiro a 31 de dezembro do corrente ano, o prazo de vigência do Convênio celebrado em 02 de fevereiro de 1.976, entre as partes ora aditantes e relativo a assistência médico-hospitalar e sanitária aos Índios do Território Federal de Roraima a ser efetivada através de suas unidades hospitalares de Boa Vista, Surumu e das unidades da Aldeia da Barata, todas localizadas naquele Território.

CLÁUSULA SEGUNDA:

Ficam ratificadas as demais cláusulas e condições do convênio original à exceção da cláusula TERCEIRA, que sofre um reajustamento percentual de 25%, estendendo-o da retribuição

12

[Assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

de Cr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros) para Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) mensais, cuja despesa fluirá à conta do Programa: Assistência; Sub-Programa: Assistência ao Silvícola; Atividade 81.484.2549 - Assistência às Comunidades Indígenas; Elemento de Despesa 313.0. Serviços de Terceiros, Empenhos 064/77 de 03.01.77 e 270/77 de 03.03.77, podendo ser ainda prorrogado automaticamente por mais 01 (hum) ano desde que não contrariem o presente Termo Aditivo e qualquer uma das partes se manifeste, por escrito, até 30 (trinta) dias antes de seu término.

E por estarem assim ajustado, as partes firmam o presente instrumento, em quatro vias de igual teor e firma, na presença de duas testemunhas.

Brasília-DF, 10 de março de 1977

ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
P/FUNAI

+ *ALDO MONGIANO*
DOM ALDO MONGIANO
P/PRELAZIA

TESTEMUNHAS:

GERSON DA SILVA ALVES
GERSON DA SILVA ALVES
Diretor

WALTER PRATES DE OLIVEIRA
Walter Prates de Oliveira
Assistente - DGO

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONVÊNIO Nº /77, QUE ENTRE SI CELEBRAM A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO E A UNIÃO SUL BRASILEIRA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, PARA PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR AOS ÍNDIOS.

Por este instrumento particular, a FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, instituída de conformidade com a Lei nº 5.371, de 05 de dezembro de 1.967, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal, doravante, denominada, abreviadamente, FUNAI, neste ato representada pelo seu Presidente, ISMARTH DE ARÁÚJO OLIVEIRA, de um lado, e, do outro lado, a UNIÃO SUL BRASILEIRA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, com sede em Campo Grande, Estado de Mato Grosso, doravante chamada, simplesmente, UNIÃO ADVENTISTA, neste ato representada pelo seu Diretor Administrativo, ALÍPIO BERNARDO DA ROSA, acordam em celebrar o presente convênio, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETIVO

O objetivo deste convênio é a prestação de assistência médico-hospitalar aos índios da jurisdição da 9ª Delegacia Regional da FUNAI, com sede em Campo Grande, Estado de Mato Grosso, por parte da UNIÃO ADVENTISTA, no Hospital Matogrossense do Pênfigo.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS OBRIGAÇÕES DA UNIÃO ADVENTISTA.

Aceitará a UNIÃO ADVENTISTA da parte da FUNAI, o internamento de todos os índios portadores de pênfigo ou dermatoses afins, no Hospital Matogrossense do Pênfigo, de sua propriedade, instalado na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso.

Alípio Bernardo da Rosa
[Assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES DA FUNAI

Em contraprestação a assistência referida na cláusula Primeira, obriga-se a FUNAI a pagar à UNIÃO ADVENTISTA, a importância global de Cr\$ 72.000,00 (SETENTA E DOIS MIL CRUZEIROS), obedecido o cronograma de desembolso seguinte:

30 de março	Cr\$ 18.000,00 - <i>Sim</i>
30 de junho	18.000,00
30 de setembro	18.000,00
10 de dezembro	18.000,00

PARÁGRAFO ÚNICO

Incluem-se no valor referido nesta Cláusula, os seguintes serviços:

- a) internação em enfermarias;
- b) enfermagem;
- c) fornecimento de alimentação, inclusive as dietas prescritas pelo médico;
- d) fornecimento de sangue, plasmas, oxigênio, anestesia, consultas especializadas, exames laboratoriais profissionais;
- e) taxas de sala de operação, esterilização de material, uso da sala, suas instalações, equipamentos instrumental cirúrgico e roupas.

CLÁUSULA QUARTA - DA RESPONSABILIDADE

Os índios doentes, internados ficarão sob a responsabilidade do Hospital Matogrossense do Pênfigo, que aceitará, quando necessário, toda a orientação técnica da FUNAI, indicada para aprimoramento de suas atividades assistenciais bem assim, visitas de inspeção de elementos credenciados pela mesma FUNAI,

Q.B. Rosa
Hee

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CLÁUSULA QUINTA - DO ÓBITO

No caso de óbito de índio em tratamento, caberá a UNIÃO ADVENTISTA comunicar, imediatamente, a FUNAI, o evento, para que esta promova as providências de sepultamento.

CLÁUSULA SEXTA - DO PRAZO

O prazo de duração deste convênio terá início na data de sua assinatura e fim no dia 31 de dezembro de 1.977, quando será considerado extinto, de pleno direito, independente de qualquer notificação judicial ou administrativa.

CLÁUSULA SÉTIMA - DO RECURSO

As despesas decorrentes da execução deste convênio correrão à conta do Programa: Assistência; Sub-Programa: Assistência ao Silvícola; Atividade: 81.484.2549 - Assistência às Comunidades Indígenas; Elemento de Despesas: 3130 - Serviços de Terceiros, cobertos pelo Empenho nº 269 de 03 de março de 1.977.

CLÁUSULA OITAVA - DA DENÚNCIA E RECISÃO

O inadimplemento de qualquer das cláusulas ou condições estipuladas neste convênio acarretará a sua denúncia e conseqüentemente recisão imediata, respondendo a parte inadimplente, pelos prejuízos de quaisquer natureza que forem gerados.

CLÁUSULA NONA - DO FORO

Fica eleito o foro de Brasília, Distrito Federal para dirimir quaisquer dúvidas que, por ventura, surgirem em decorrência da execução deste convênio.

de [assinatura]
[assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

E, por haverem assim convencionado, firmam o presente instrumento, em 04 (quatro) vias de igual teor e para um só fim, na presença das testemunhas abaixo assinadas.

Brasília-DF, 10 de março de 1.977

Ismarth Oliveira
ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
p/FUNAI

Alípio Bernardo da Rosa
ALÍPIO BERNARDO DA ROSA
p/UNIÃO ADVENTISTA

TESTEMUNHAS:

Gerson da Silva Alves
GERSON DA SILVA ALVES

Erica M. Martinelli
ERICA METZ MARTINELLI

PROC.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO CELEBRADO
ENTRE A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
E A MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ PARA
PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOS-
PITALAR AOS ÍNDIOS.

Pelo presente instrumento de Termo Aditivo, a FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, instituída de conformidade com a Lei nº 5.371, de 05 de dezembro de 1.967, com sede e foro em Brasília Distrito Federal, doravante denominada, abreviadamente FUNAI, neste ato representada pelo seu Presidente, ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA e de outra parte a MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ, com sede em DOURADOS, Estado de MATO GROSSO, ora representada pelo seu Diretor de Campo, ORLANDO ANDRADE, doravante designada MISSÃO EVANGÉLICA, resolvem aditar o Convênio celebrado em 10 de março de 1.976, sob as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA:

Fica prorrogado por 01 (hum) ano a contar de 10 de março de 1.977 o prazo de vigência do Convênio celebrado em 10 de março de 1.976, entre as partes ora aditantes e relativos a assistência médico-hospitalar aos índios a ser efetivada pela Missão Evangélica, através de seu hospital, denominado "Porto da Esperança" localizado no Município de Dourados, Estado de Mato Grosso.

CLÁUSULA SEGUNDA:

Ficam ratificadas as demais cláusulas e condições do convênio original com excessão da cláusula terceira que passa a ter o seguinte teor: "Em contra-prestação aos serviços realizados pela Missão Evangélica, responderá a FUNAI pelo pagamento da quantia de Cr\$ 56.600,00 (cinquenta e seis mil e seiscentos cruzeiros), totalizando Cr\$ 566.000,00 (quinhentos e sessenta e seis mil cruzeiros) e que corresponderá quarenta leitos-dia", cuja despesa fluirá à conta do Programa: Assistência: Sub-programa: Assistência ao Sil

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

vícola; Atividade 81.484.2549 - Assistência às comunidades Indígenas; Elemento de Despesa: 3.1.3.0 - Serviços de Terceiros, cobertos pelo Empenho 307/77, de 10 de março de 1.977.

Brasília-DF, 10 de março de 1.977

Ismarth de Araújo Oliveira
ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
P/FUNAI

Orlando de Andrade
ORLANDO DE ANDRADE
P/MISSÃO E. CAIUA

TESTEMUNHAS:

Gervan de Silva e Silva

Loide Bonfim Andrade

PROC. FUNAI/BSB/00813/77

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI

MEMO Nº 043/77-ASI/FUNAI

Brasília-DF.,

Em 06.07.77

Do: Assessor Chefe da ASI/FUNAI Substituto

Ao: Sr. Diretor do DGPC/FUNAI

Assunto: Solicitação (faz)

Senhor Diretor,

De ordem do Sr. Presidente, solicitamos informar com urgência se a FUNAI proporciona auxílio, de qualquer natureza, a alguma missão religiosa, ou entidade leiga, em atividades junto às diversas tribos indígenas do Brasil.

Caso afirmativo, gostaríamos de solicitar, ainda, relação das entidades beneficiadas e o tipo de auxílio recebido.



LUIZ ANTONIO SOARES LARANJA
ASS CH DA ASI/FUNAI SUBST

CONFIDENCIAL

MKL.19, p.336/336
CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

Brasília - DF.

Memo. nº 273/77 - DGPC
Do Diretor do DGPC
Ao Senhor Chefe da ASI
Assunto informação (presta)

Em, 14-07-77



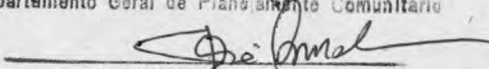
Senhor Chefe,

Com referência ao Memo. nº 043/77-ASI/FUNAI, informo a V.Sa. que a FUNAI, segundo nosso registro, proporciona auxílio, em forma de convênios, às entidades abaixo relacionadas:

- Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira (Missão Caiwá - MT);
- Prelazia de Roraima;
- Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil;
- Casa do Ceará;
- Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Universidade Federal da Bahia;
- Consórcio Munic. Médio Araguaia;
- Prefeitura Municipal de Equidauana - MT.

Atenciosamente,

MINTER - Fundação Nacional do Índio
Departamento Geral de Planejamento Comunitário


JOSE ALVES DE MELO
Diretor Substituto
Portaria nº 652/P